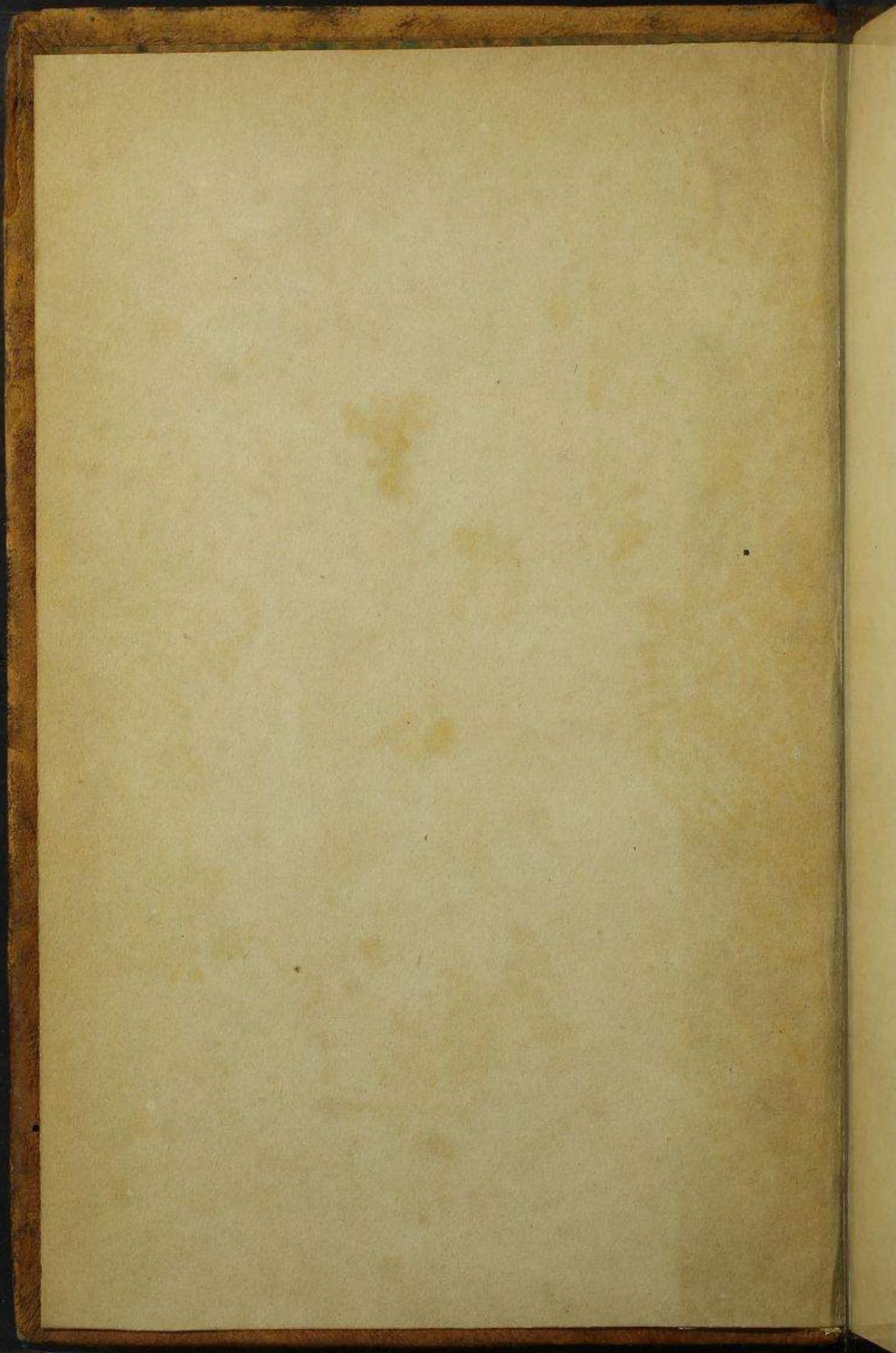
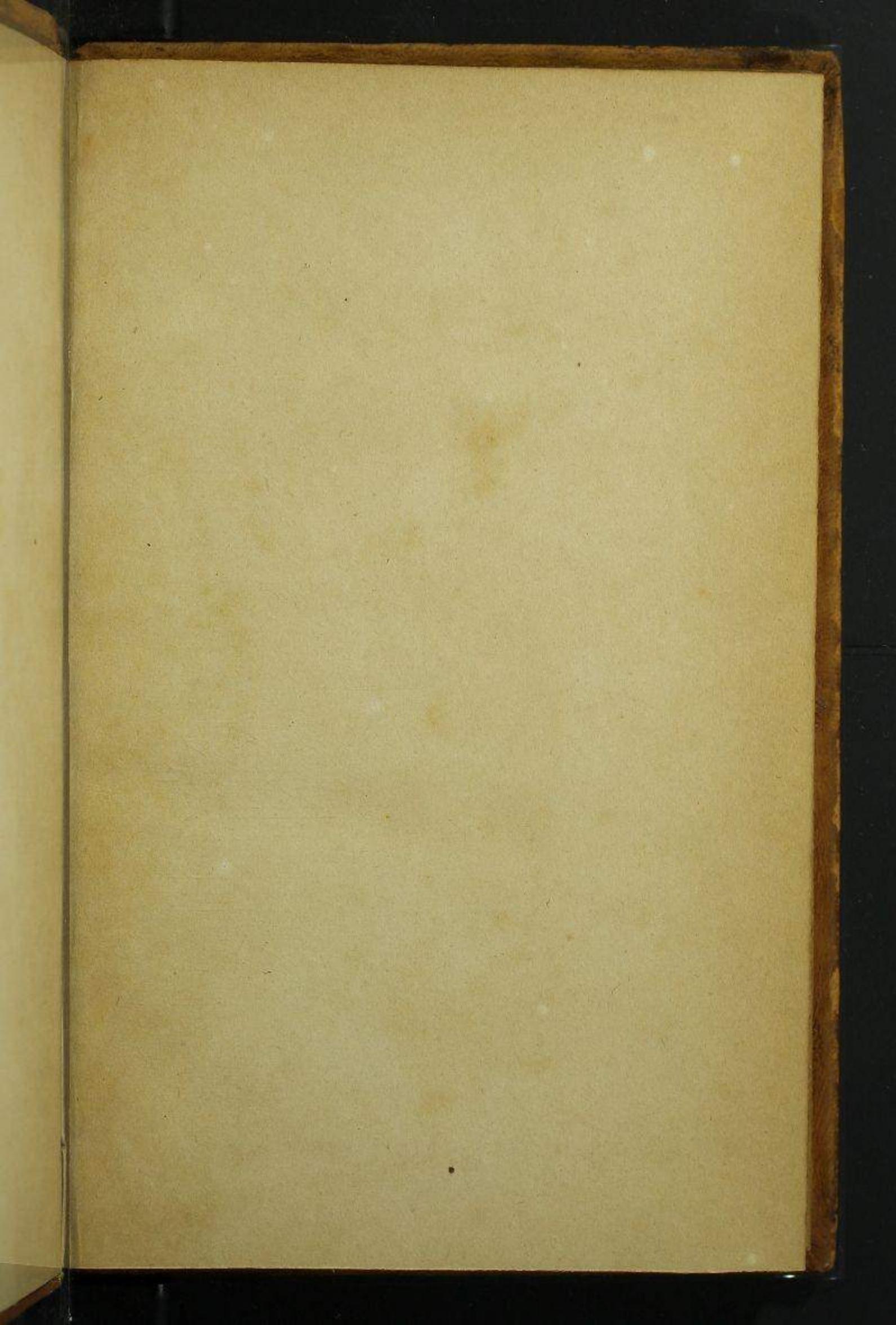


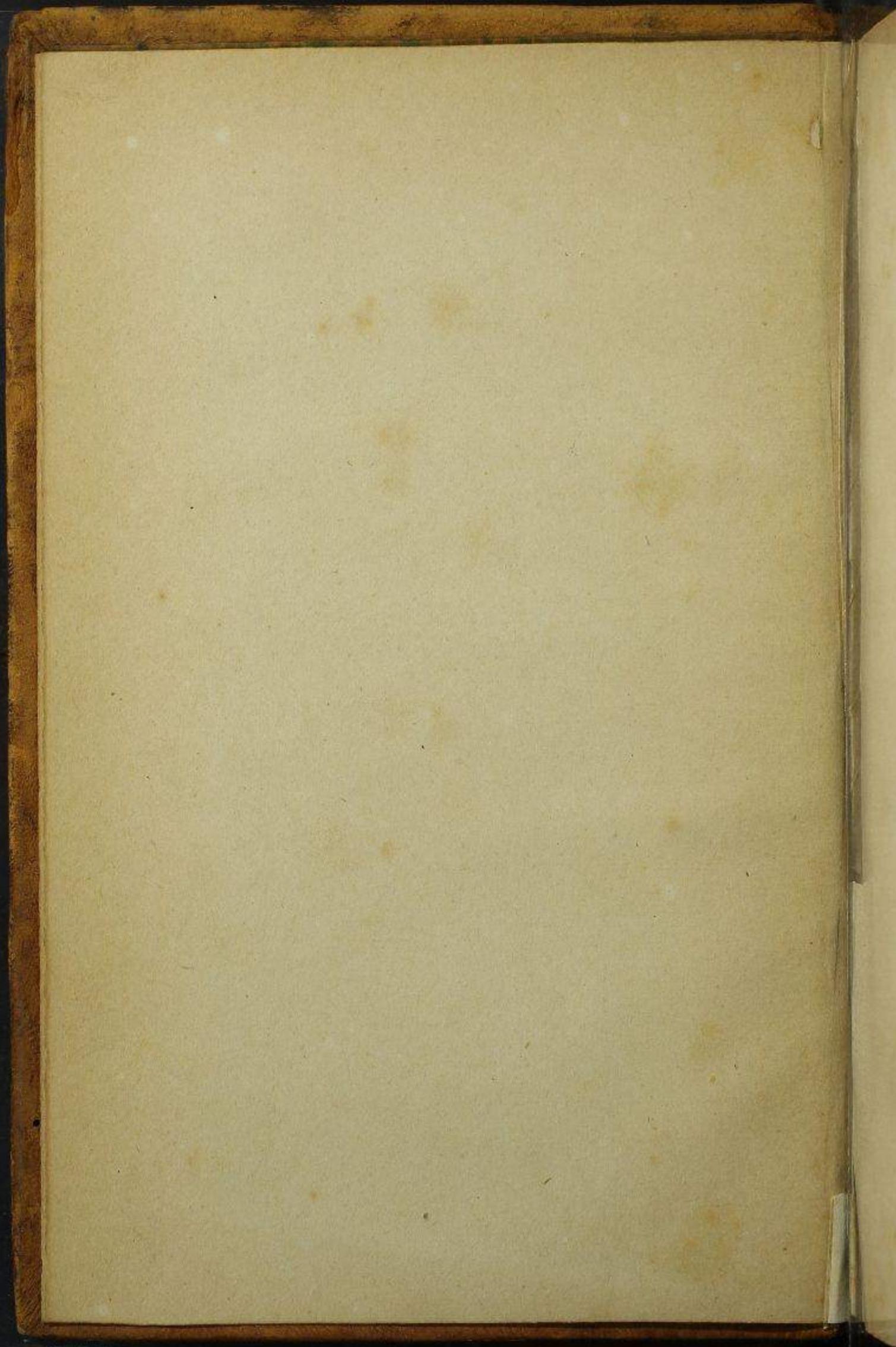
le ne fay rien
sans
Gayeté

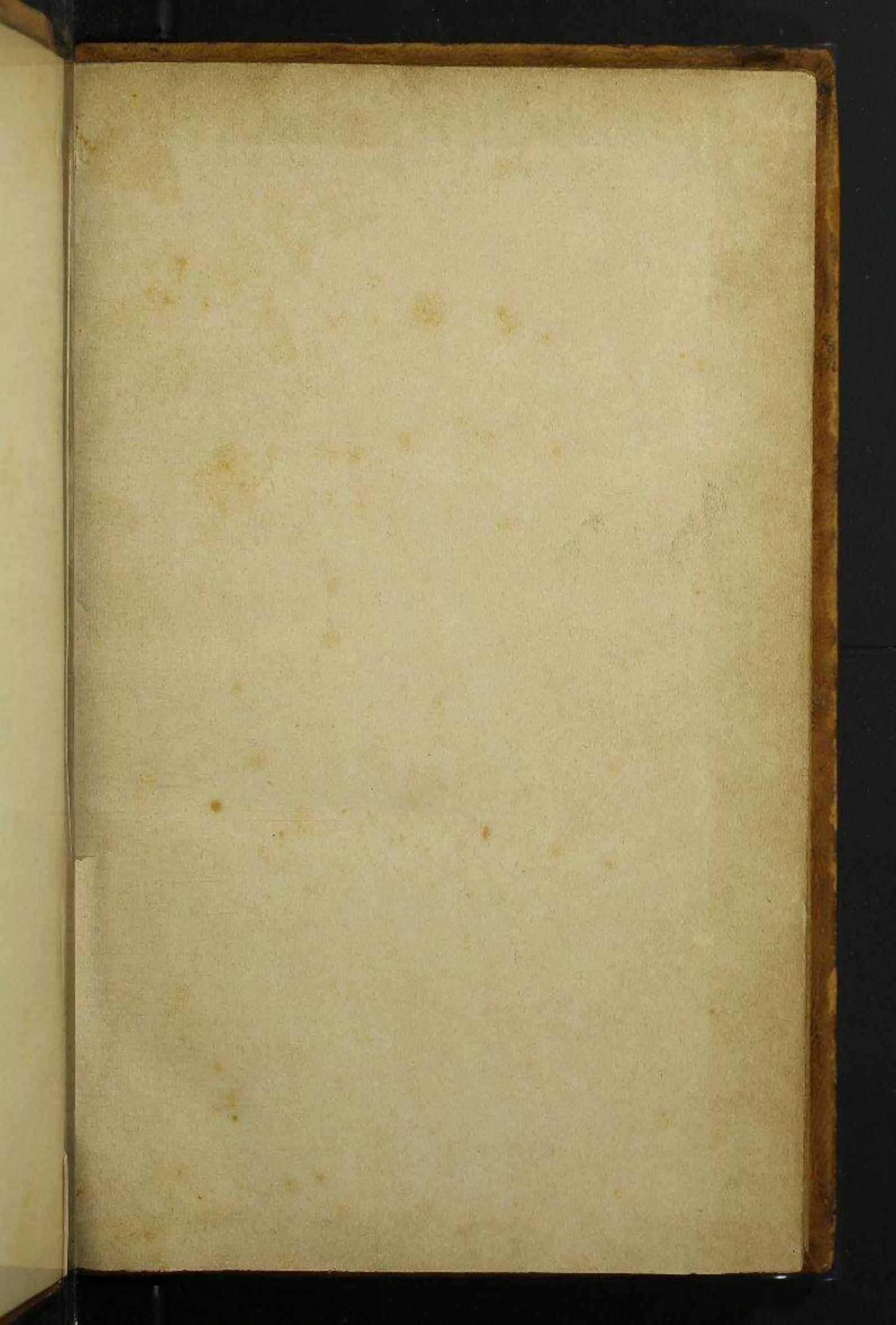
(Montaigne, Des livres)

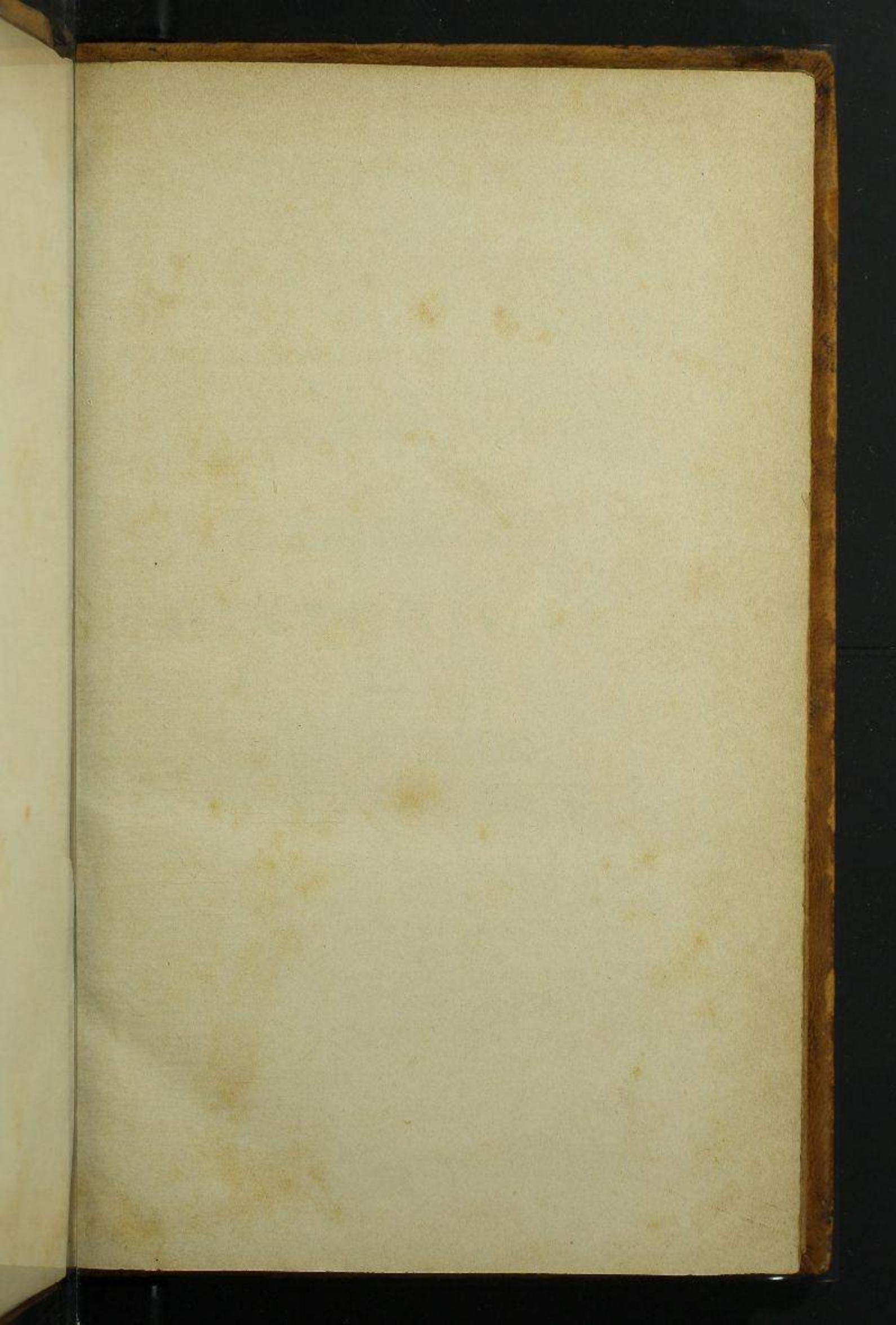
Ex Libris
José Mindlin











MEMORIAS
HISTORICAS
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

1060

MEMORIAS
HISTORICAS

DE LA
PROVINCIA DE PUNTA ARENAS

MEMORIAS HISTORICAS
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO,

PRÉCEDIDAS DE UM ENSAIO

TOPOGRAPHICO-HISTORICO,

Dedicadas aos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores

BARÃO DA BOA-VISTA,

BACHAREL EM MATHEMATICAS PELA UNIVERSIDADE DE PARIS, DIGNITÁRIO DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, COMMENDADOR DA DE CHRISTO, POR SUA Magestade FIDELISSIMA, CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ, TENENTE CORONEL DA PRIMEIRA CLASSE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO, DEPUTADO A ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA, PELA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, E PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA.

E

BARÃO DE SUASSUNA,

FIDALGO CAVALLEIRO, GENTILHOMEM DA IMPERIAL CAMARA, DIGNITARIO DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, CORONEL DA EXTINGTA SEGUNDA LINHA DO EXERCITO, SENADOR DO IMPERIO, PELA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, E DEPUTADO A ASSEMBLEA LEGISLATIVA DA MESMA PROVINCIA

POR

Joze Bernardo Fernandes Gama.

Cavalleiro da Ordem de Christo, Condecorado com a Medalha da Campanha da Independencia do Imperio, na Provincia da Bahia, Tenente da primeira classe do Estado-Maior do Exercito, empregado em commissão na Provincia de Pernambuco, etc.

TOMO II.

PERNAMBUCO,

Na Typographia de M. F. de Faria. — 1844.

MEMORANDUM

CONFIDENTIAL

MEMORANDUM FOR THE DIRECTOR

Reference is made to the report of the Special Agent in Charge, New York, dated 1/15/54.

RE: [Illegible]

The report of the Special Agent in Charge, New York, dated 1/15/54, is being reviewed. It is noted that the information furnished by the informant is reliable and that the information is of a confidential nature.

RECOMMENDATION

It is recommended that the information be disseminated to the appropriate field offices for their information and guidance.

Very truly yours,

[Illegible Signature]

The information in this report is confidential and should be handled accordingly.

CONFIDENTIAL

1/15/54

U.S. GOVERNMENT PRINTING OFFICE: 1954

MEMORIAS HISTORICAS

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

TOMO II.

SEculo 17.

LIVRO III.

DA GUERRA HOLLANDEZA DURANTE OS GOVERNOS DE D. LUIZ DAS ROCHAS E BORJA, E DE SEU SUCCESSOR O CONDE DE BAGNUOLO, ATÉ SE COMPLETAR O DOMINIO HOLLANDEZ NO TERRITORIO DE PERNAMBUCO, COM A FUGIDA DO MESMO BAGNUOLO PARA SERGIPE.

CAPITULO I.

Rochas porta-se temerariamente, e morre na primeira acção, que offerece aos Hollandezes, os quaes ficam victoriosos. Bagnuolo succede a Rochas. Os restos do Exercito Pernambucano são salvos, pelos esforços de Camarão, nos quaes o ajudam os movimentos acertados do Tenente General Andrade. A guerra então torna-se cruel, e devastadora por ambos os lados. Andrade, Rebellinho, e Henrique Dias ousadamente penetram o territorio dominado pelo inimigo, e lhe dão muito que fazer. Camarão bisarramente se bate com o Exercito inimigo. Segunda emigração dos Pernambucanos, protegida por Camarão.

1655 A 1656.

Apossado Rochas do commando do nosso Exercito, um ardor inconsiderado o arrebatava! Sem ter ainda idéa alguma da natureza d'esta guerra, elle todavia marcha immediatamente contra o inimigo, a fim de vir a braços em uma acção decisiva! Quando fallava dos Hollandezes era sempre com desprezo, attribuindo as ultimas derrotas, não ao vigor, e habilidade dos inimigos, mas sim á incapacidade de seu predecessor. Talvez buscasse com isto inspirar mais confiança ao Exercito; mas ou fosse presumpção, ou artificio, a sua conducta pouco generosa, para com o seu antecessor, não podia ser justificada, senão pelo desenvolvimento de grandes talentos, ou por successos estrondosos;

porém pelo contrario tudo annunciava que o orgulho, e a temeridade formavam o caracter do novo General. Em vão os seus principaes officiaes lhe aconselharam que se abastecesse, e fortificasse no territorio das Alagoas, então ameaçado pelo Almirante Lichthart, que a vista da costa guardava o mar com uma forte Esquadra; foram baldadas as suas representações, pois Rochas determinou ir encontrar o inimigo, para combatel-o; embora não tivesse viveres, embora as provisões que trouxera de Hespanha estivessem acabadas, embora finalmente, depois de muitos incommodos, o Commissario de viveres podesse apenas ajuntar para a marcha rações, que mal chegavam para oito dias.

A posição dos Hollandezes cumpria ser conhecida. Souto, que, desde que se desviara d'elles em Porto Calvo, não cessava de os fatigar, e de devastar o paiz, do qual se tinham apossado, foi enviado com um destacamento para descobrir o terreno, e procurar noticias nas Provincias conquistadas: com effeito marchou, e dentro em pouco tempo obteve algumas informações dos moradores das circumvisinhanças do Recife, os quaes, depois de terem tomado armas pela apparição das Esquadras, vendo-se illudidos, e desamparados, foram forçados, para subtrahirem-se á vingança Hollandeza, a deixarem suas casas, salvando as vidas por meio da fuga. Nada era mais nocivo ao Estrangeiro conquistador, do que estas cõmunicações entre o nosso Exercito, e os Pernambucanos, que tinham ficado no territorio conquistado: os supplicios, as frequentes torturas jámais as poderam privar. Os Generaes Hollandezes, querendo pois tirar aos nossos este meio de informações, ordenaram á todos os habitantes do districto de Porto Calvo, que se mudassem para o Norte, por tanto tempo, quanto conviesse aos interesses da Hollanda.

Tudo pois demonstrava ao novo General, que, sem dividir o seu pequeno Exercito, devia cançar, e diminuir o do inimigo, adoptando o antigo systema de guerra de Mathias de Albuquerque, mas surdo á todas as admoestações, Rochas deixou seiscentos a setecentos homens em Alagoas, ás ordens de Bagnuolo, e marchou em 16 de Janeiro de 1636

com mil, e quatrocentos homens, para ir encontrar os Hol-
landezes, levando cada Soldado as precisas provisões para
os dias da marcha. Foi n'esta jornada, que tendo um dos
Indios de Camarão, deixado as fileiras sem licença, para pro-
curar viveres em um roçado, Rochas por esta falta, não mui-
to notavel em taes homens, mandou prendel-o, e poucas
horas depois espingardeal-o: severidade desconhecida até
então, condemnada pelos Historiadores d'esta guerra, e que,
não tendo produzido utilidade alguma, não deixou de in-
dispôr os Indios com o novo General.

Por toda a parte, e com impaciencia buscava Rochas o
inimigo, quando Souto lhe veio trazer a noticia de que Se-
gismundo estava acampado em Porto Calvo com seiscentos
homens. Rochas destacou primeiro os Capitães Francisco
Rebello, (o Rebellinho) e D Pedro Marinho (natural de Gal-
liza) com ordem de, com os Corpos de seu cammando, en-
treter o General Hollandez em escaramuças, em quanto o
grosso do Exercito marchava, e se reunia a elles.

Segismundo ao primeiro aviso da chegada dos nossos,
ou por que acreditasse que o buscava um inimigo muito su-
perior em numero, ou por que cedesse a esses movimentos
involuntarios, de que muitas vezes os mais bravos não estão
isentos, tomou repentinamente a resolução de se retirar,
e partio á pressa para a Barra Grande, cinco legoas longe do
ponto, que tão desairosamente abandonava, e d'ahi, embar-
cando-se com os seus seiscentos homens, faz-se de vela para
o Recife, no mesmo momento em que Artyoski marchava de
Peripueira em seu soccorro, á frente de mil e quinhentos
homens. Rebellinho, aproveitando-se da retirada de Se-
gismundo, entrou em a Villa de Porto Calvo, e apoderou-se
de grande quantidade de polvora, bala, e mantimentos,
que elle com a pressa abandonara. Entretanto Artyoski avan-
çava, visto que nestas circumstancias competia-lhe susten-
tar o impetuoso esforço de Rochas.

Sabendo este ultimo, que Artyoski se aproximava, avan-
çou para combatel-o; porém enfraqueceu-se, deixando em
Porto Calvo, evacuado por Segismundo, quinhentos ho-
mens ás ordens do Tenente General Manoel Dias de Andra-

de. Os seus exploradores reconheceram logo nas primeiras escaramuças a superioridade numerica do inimigo, o qual emboscando-se em um lugar, denominado Mata-Redonda, causou algum prejuizo aos nossos, matando-nos o Capitão D. Pedro Marinho, e cinco Soldados, se bem que pagaram mui caro esta vantagem, pela mortandade que os nossos lhes fizeram. Rochas então apercebendo-se da sua imprudencia, pôde fazer idéa do quanto a guerra nos bosques do Brazil, deferia da guerra methodica da Europa.

Chamou então a conselho os seus officiaes, e consultou os que eram peritos n'este theatro de continuos successos: todos foram de opinião, que se suspendesse a acção decisiva, até que chegassem os soccorros, que eram indispensaveis. Rochas pareceu ceder, e mandou ordem ao seu Tenente General, que marchasse de Porto Calvo para auxiliá-lo; porém em lugar de o esperar, tomando uma boa posição militar, deixou-se provocar pelo inimigo ao romper do dia, e, accesso em colera á vista dos Hollandezes, apresenta-lhe batalha, reservando para si o commando do centro, e entregando aos Capitães Rebellinho, e Marim o flanco direito, e a Sebastião Rodrigues, e José Delancourt o esquerdo. O combate foi principiado com tanto ardor, que os Hollandezes recuaram nas primeiras cargas. Os nossos avançaram a passo dobrado, e a sua ousadia acabaria por uma victoria completa, si Rochas com o fim de apoiar a primeira linha, não tivesse mandado que as outras fizessem alto; mas este modo de mudar em uma batalha as disposições, já prescriptas, era manobra ainda não usada no Brasil, tanto que pôz em confusão nossas fileiras. Os movimentos do ataque tornando-se portanto incertos, dão tempo a Artyoski de reunir os seus Soldados já dispersos, de os formar em batalha, e oppôr ao nosso Exercito uma frente formidavel, que vomitava a todos os momentos nuvens de balas. Comtudo ainda assim, por muito tempo permanece a acção indécisa; porém rôta a Infantaria Napolitana, por um Regimento Inglez, ao soldo da Hollanda, Artyoski conhece que he chegado o momento de vencer. N'este lance Rochas furioso apêa-se, toma uma lança, e, collocando-se na fileira da vanguarda dos Archeiros,

que ainda não tinha, soffrido revezes, exclama com os olhos chamejando « A honra, e a salvação de todos reside agora « no braço, e coração de cada um! » Ditas estas palavras avança com intrepidez, quando uma bala de fuzil o fere em uma perna, e o constrange a montar outra vez a cavallo. Apenas tinha elle pegado nas redeas, recebe pelas costas outra bala, que atravessando-lhe o peito, o lança por terra. (*) Todos os que o cercam são mortos, ou feridos, e a derrota portanto torna-se total, sem que os esforços dos officiaes possam deter os fugitivos. D'estes nenhum escaparia do ferro inimigo, si Rebello, e Camarão, assaz experimentados, não obstassem as consequencias de uma derrota completa, e não tomassem com um punhado de homens intrepidos as melhores posições: foi d'este modo que, oppondo aos vencedores uma obstinada resistencia, salvaram as reliquias do Exertito. A Mercè do Habito da Ordem de Christo, e o titulo de Dom, havia chegado na ultima Frota ao fiel Camarão, o qual tanto n'esta circumstancia, como em todo o curso da guerra, nunca deixou de se mostrar digno de todas as distincções.

Artyoski não se aventurou em perseguir um tal inimigo: tendo-lhe a retirada de Segismundo desvanecido a esperança de operar uma junção, que traria sem duvida consigo a completa destruição dos vencidos; pelo contrario tomou a estrada de Peripueira, levando prisioneiros o Sargento Mor Heitor de la Calche, e o Capitão João Lopes Barbalho, ferido na batalha. A morte do General Rochas, e de muitos dos seus officiaes, e enfim a perda d'esta batalha descoroçoaram as tropas Hespanholas.

A maior parte dos Historiadores accusam D. Luiz das Rochas e Borja de temerario, e á sua temeridade attribuem a perda d'esta batalha. D. Fransisco Manoel de Mello na sua ultima Epanaphora, pag. 586 assim se exprime, quando falla d'este General. « Commetteu, ainda que com bastantes forças, des-

(*) O Castrioto Lusitano diz que esta bala foi desparada por um traidor, mas nem o prova, nem dá a razão por que assim o pensa, ao mesmo passo que os outros escriptores não fallam em traição; segui portanto a estes.

« proporcionadas em temperança e disciplina, erros que
 « castigou a morte, perecendo na primeira occasião, ou an-
 « tes d'ella; e com elle não poucos Soldados de valor, que
 « então quando sem tempo desbaratam, lamentavelmente se
 « perdem. » Brito Freire pag. 359 ainda diz mais, em desabo-
 no de Rochas, da seguinte maneira — Caminhava pela extrava-
 « gancia, á singularidade, e desprezando proporcionados,
 « seguia estremos excessivos, parecendo antes de se resolver,
 « que degenerava a prudencia em receio, e depois de reso-
 « luto, que excedia o valor á temeridade, sem advirtir quanto
 « as temerarias acções, que honram um Soldado, desa-
 « creditam um General. » O Castrioto porém no Livro 3.^o n.^o
 111 faz d'este General opinião diversa, e o elogia: Ro-
 cha Pita no Livro 4.^o n.^o 110 tambem o louva, mas con-
 clue assim — postoque não pôde acontecer a um Capitão maior
 desgraça, que ficar sendo exemplar de lastimas.

Rochas não possuia em verdade duas das principaes qua-
 lidades de um bom General — *sangue frio, e prudencia* — Sa-
 crificou a si, a seus Soldados, e a sorte da Provincia, cuja
 defeza, e governo Militar lhe havia sido confiado; o Histo-
 riador portanto não lhe deve perdoar a sua imprudencia:
 em sua honra porém seja dito; Rochas reunia outras qua-
 lidades que todavia o faziam General recommendavel, e que
 muito credito lhe adqueriram nas campanhas de Flandres, e
 das Indias.

O corpo de Rochas foi retirado do campo antes do total
 destroço do nosso Exercito, e no seguinte dia ao da batalha o
 Padre Frei Manoel do Salvador, e Henrique Telles de Mello,
 que foram os que esconderam no mato o corpo d'este Gene-
 ral, o amortalharam decentemente, e o enterraram dentro
 d'um tosco caixão, uma legoa longe de Porto Calvo.

O Tenente General Andrade, que ao primeiro aviso de
 Rochas tinha marchado de Porto Calvo, sabendo, quando a-
 penas tinha caminhado uma legoa, da perda da batalha fez
 alto, e chamou os officiaes a conselho. Alguns propozeram
 que se arrazasse Porto Calvo, e depois se retirassem para as
 Alagôas; outros, pronunciando-se mais corajosamente, fo-
 ram de opinião (e vivamente n'ella insistiram) que era pre-

ciso recolher, e ajuntar os que tinham escapado na batalha, os quaes naturalmente procurariam a Villa, como unico abrigo. « Se este refugio fôr abandonado, diziam os bravos « d'esta opinião, onde se acolherão os desgraçados Soldados, recentemente chegados da Europa, e que absolutamente não conhecem este paiz? » Andrade era tambem d'esta opinião, ainda que ignorava que Artyoski não havia querido perseguir os fugitivos.

Entretanto que Andrade se dispunha para uma longa resistencia, julgou conveniente abrir, perante os seus officiaes o Prego Real, que Rochas deixara em seu poder, e no qual El-Rei Catholico nomeava o Successor do Commando do Exercito, no caso de vacancia. Vio-se que depois de Rochas era o Mestre de Campo (Hespanhol) João Ortiz o primeiro nomeado; mas Ortiz tinha (*) percido; foi mister portanto abrir o outro Prego, e vio-se que o nomeado em segundo lugar era o Conde de Bagnuolo. A este pois enviou Andrade a Patente, que o collocava a frente do Exercito Pernambucano. Este General recebeu nas Alagoas, (para onde covardemente se havia retirado com os Estrangeiros que commandava, seu filho Marco Antonio, no mesmo momento em que Andrade fazia esforços para salvar os restos do nosso Exercito) com transporte de prazer a noticia de sua promoção; porém tanto o Povo, como o Exercito, em vez de o acompanhar na sua alegria, supplicaram ardentemente a Duarte de Albuquerque, irmão de Mathias, que tomasse o commando em Chefe.

Duarte já encarregado do Governo civil, não annuo ás suas propostas, e pelo contrario, por uma mal entendida delicadeza, empregou toda a sua influencia, e credito, a fim de que os Soldados, e o Povo, observassem religiosamente as

(*) O Castrioto Lusitano no Liv. 3.º n.º 113 diz: que este Mestre de Campo morrera de enfermidade nas Alagoas; mas de Brito Freire se infere que morrera em consequencia de um ferimento que recebera, não na batalha em que morreu Rochas, como diz Beanchamp no Liv. 26 pag. 390, mas sim em uma acção, que teve lugar nas Alagoas. O Valeroso Lucideno porém a pag. 34 diz que fallecera nas Alagoas, onde estava doente, no mesmo dia em que morrera Rochas na batalha.

ordens do Monarcha. Bagnuolo foi por tanto reconhecido General em Chefe, e logo no principio de seu commando mostrou o espirito de timidez, e indecisão, que o tinha feito perder a popularidade, e a confiança das tropas.

Começou este General o seu commando, expedindo ordens para a evacuação de Porto Calvo, mas poucos dias depois, mostrando persuadir-se que uma posição tão vantajosa não devia ser abandonada, determina ir mesmo em pessoa sustental-a. Antes porém de partir das Alagoas, publica uma Memoria sobre o estado Politico, e Militar das Capitánias conquistadas pelos Hollandezes, e a envia ao Governador Geral do Brazil D. Pedro da Silva, ao qual, assim como tambem ao Almirante D. Lopo de Hozes, representou, que as forças do inimigo estavam divididas, e que se vibraria felizmente um golpe decisivo, si a Frota Hespanhola, deixando as aguas da Bahia, navegasse para o Norte ao longo da costa, para combinar as operações navaes com os movimentos do Exercito. Este plano, postoque geralmente approvado, deixou de ser posto em pratica pelo Almirante Hespanhol, allegando elle, que tal plano ia de encontro ás ordens que tinha da Córte.

O Tenente General Andrade, impaciente por se distinguir por alguma acção notavel, havia enviado o Capitão Rebellinho com quatrocentos homens, a fim de se apoderar das fortificações da Barra Grande; mas os Hollandezes, evitando o combate, as abandonaram antes d'elle. Si Bagnuolo tivesse marchado para Porto Calvo, quando Andrade tão instantemente lhe pedio, e representou, não se pôde duvidar de que o nosso Exercito se aproveitaria d'este successo inesperado, a fim de ganhar terreno para o Recife; mas por natureza incerto, e vagaroso nas suas operações, Bagnuolo, demorou-se tres mezes nas Alagoas, occupado inutilmente em se fortificar, contra um inimigo superior em forças.

Não pôde porém por mais tempo resistir ao desmedido ardor dos Soldados Pernambucanos, e de seus auxiliares, os quaes bem longe de se desanimarem pelas suas derrotas, ardião em desejos de envidar os poucos recursos que ainda lhes

restavam para a guerra! O novo General em Chefe pôz-se portanto em marcha; e dirigindo-se sobre Porto-Calvo, reunio até dous mil Soldados, e algumas centenas de Indios, e destruiu todo o paiz que estava em poder dos Hollandezes. A condição dos habitantes de Pernambuco tornou-se em verdade deploravel! Para acostumar os Pernambucanos ao seu dominio, os Hollandezes tinham protegido os casamentos entre elles, e as filhas dos infelizes vencidos, arrancadas do patrio poder, quasi violentamente; e d'est'arte buscavam tambem adquirir proselytos á Religião Reformada. Missionarios Religiosos, munidos de instrucções, corriam os campos, e distribuiam obras Protestantes nas lingoas Hespanhola, e Portugueza; mas os Sacerdotes Catholicos eram mui vigilantes, e se os Pernambucanos detestavam os Hollandezes, não aborreciam menos a Religião, e heresias d'estes seus oppressores.

Por mais, e mais que tentaram os Chefes das Provincias Unidas para conciliar os habitantes do Brazil com os seus invasores, esta intenção achou tanto obstaculo na politica suspeitosa, que quasi sempre guia os vencedores, que quanto mais procuravam meios de se insinuarem, tanto mais achavam, uma constante repugnancia da parte dos nossos; apenas um, ou outro mui raro, por circunstancias, de que nem todos estão livres, aparentemente lhes mostrava que se conformava com a triste sorte, reservada a um povo conquistado. Os Decretos do Governo Hollandez, e os rigores de que eram acompanhados, não impediram pois aos Pernambucanos submettidos na apparencia, de entreter relações com os seus compatriotas do Exercito, esperando sempre ajuda-los a sacudir o jugo.

Esta conducta porém envolveu no mesmo perigo aos que entretinham estas relações, e aos que cautelosamente as evitavam. A mais pequena suspeita bastava, para arrastar á pena capital qualquer dos nossos conterraneos, principalmente os ricos, que eram a todo o momento accusados, para se lhes extorquir dinheiro, e pezadas contribuições! A morte era de todos os males o menor, que o nosso misero povo tinha a soffrer. Suas filhas, e mulheres eram a sua vista violadas, e depois, postas em tormentos, eram forçadas a declarar o lugar em que seus pais, e consortes tinham occultas suas riquezas.

Quando os Chefes Hollandezes quizeram reprimir estas atrocidades, não tiveram poder para o fazer. Como poderiam elles trazer à disciplina uma Soldadesca desenfreada? Por mui pouco que o poder militar estivesse á cima das Leis, não havia delicto algum, que senão commettesse debaixo da sua influencia. Os vencedores largaram sobre os Pernambucanos, e Portuguezes não sómente mercenarios avidos, e ferozes, mas também Tribus de Tapuyas, e Pitiguarés: e estes mesmos Hollandezes, que tinham votado á indignação da civilizada Europa os excessos das tropas Hespanholas na conquista da America do Sul; estes mesmos Hollandezes, que se jactavam de praticar em sua Patria todas as virtudes sociaes, foram aquelles mesmos, que não escrupulisaram, nem se pøjaram de entregar aos Indios os innocentes meninos Pernambucanos, a fim de fartarem de carne humana esses tigres de nova especie!

Entretanto os vencidos tomavam a offensiva, e n'este paiz, onde então lhes era mais facil atacar, doque defender os seus successos parciaes, impediam ao menos que os vencedores firmassem o seu dominio.

O successor de Rochas adoptou o unico systema de guerra, que convinha á situação desgraçada dos Pernambucanos, e das tropas Catholicas, que elle fez manobrar em differentes pontos, e sob diversos Chefes. O Tenente General Andrade teve ordem de marchar com trezentos homens, para a Povoação de S. Gonçalo de Una, e alojar-se em tal posição, que o rio lhes servisse de trincheira, e impedisse ao inimigo suas ordinarias correrias, nas quaes talava, e destruia os campos. Andrade obedeceu, e manobrou como esperto Capitão: em todos os lugares em que o rio era vadiavel construiu fortificações ligeiras, e como visse que era pouca a gente que tinha, pediu soccorro a Bagnuolo, e este enviou-lhe duzentos mosqueteiros, ás ordens do Ajudante Pedro Marinho Déça. Fortificado assim incommodava Andrade os vencedores, e não os deixava gozar do repouso indispensavel, para a cultura das terras. Querendo Segismundo suffocar estas incursões devastadoras, sahio do Recife á frente de mil, e quinhentosi homens, e marchou contra Andrade. Este General porém resiste-

lhe, rechaça-o com forças inferiores, e serve-se com successo de um antigo stratagemma, usado na Europa, mas ainda não conhecido no Brazil.

Senhor de um territorio extenço, reunio com tanta promptidão, como segredo os habitantes de todas as classes com seus filhos, mulheres, escravos, e cavallos, e fel-os desfilar em boa ordem ao som de tambores pela estrada de Porto Calvo, a vista de Segismundo postado em uma collina, que descobria todo o caminho. Este General não duvida que sejam soccorros chegados a favor de Andrade: os paos preparados, que estes pretendidos Soldados levam aos hombros, fingem tão bem espingardas, e completam de tal modo a illusão, que o General Hollandez, em quem a prudencia começava a domar o valor, abandona a sua empreza, e retira-se para o Recife com o seu Corpo de Exercito.

Em quanto pois Andrade fazia quanto mal podia ao inimigo, o Capitão Rebellinho não lhe era menos prejudicial. Depois de ter destroçado muitas partidas Hollandezas em diversos encontros, Rebellinho apparece repentinamente na povoação de S. Lourenço (4 legoas longe do Recife) onde o inimigo tinha uma guarnição. A vista de seus compatriotas, os habitantes armam-se, e matam todos os Hollandezes da guarnição; correm depois a Maciape, e aos campos circumvizinhos, e fazem experimentar a mesma sorte (sem distincção de idade, ou sexo) aos que cahem nas suas mãos, e apoderam-se por alguns dias desta parte do territorio; mas em breve Rebellinho, e os habitantes de S. Lourenço são assaltados de improviso pelo Coronel d'Estacourt, que sahira do Recife para os ir encontrar, com uma forte columna de tropas escolhidas. Fracas trincheiras feitas á pressa não poderam pôr acoberto os moradores, e o pequeno destacamento de Rebello. Depois de uma desesperada resistencia, Rebello, retirou-se com algum prejuizo, e os infelizes habitantes de S. Lourenço, uns foram passados a espada, e outros lançados em horrosas masmorras.

Senhores outra vez de S. Lourenço, e de Maciape, os Hollandezes, entregues á um furor, que os tornava mais ferozes do que os tigres, não perdoam alguém. Aquelle sexo, e aquella idade, que até aos mesmos brutos enternece, tornava

ao contrario mais terrivel a ferocidade Hollandeza! A tres jovens menores, filhos de pais nobres, martyrsaram com tormentos taes, que só referil-os horrorisa! Arrancaram a estes infelizes as unhas, e os dentes, cada um por sua vez; depois com açoutes os desfiguraram de tal sorte, que em cada um dos corpos, ficaram todas as partes vivas para a dôr, nenhuma para o movimento! Com cera, e outras materias derretidas, e a ferver pingaram-lhe sobre as feridas, e por que este martyrio, contra a sua esperança, neutralizou depois as dores dos primeiros, descobriram um outro, que lhes pareceu completaria sua barbaridade! Entro duas taboas, em que estavam cravados agudos, e fortes pregos, imprensaram cada um dos corpos, e por deleitoso desenfado, passeavam sobre a taboa superior, para gozarem do horrivel prazer de ouvirem os gemidos dos pacientes, e os rangidos que os pregos faziam, quando lhes atravessavam os óssos, acompanhando-os n'este barbaro festim o prazer de mofarem da constancia dos martyres, que no mais acerbo de suas angustias, offereciam em desconto de seus peccados, com summa resignação, ao Redemptor do Mundo, e à Sua Santissima Mãi os tormentos, que estavam soffrendo! Satisfeita então de alguma sorte a barbaridade Hollandeza, ataram uma corda ao pescoço de cada um dos tres martyres, e no lastimoso estado em que estavam os arrastaram por longo espaço, pendurando-os, depois que exalaram o ultimo suspiro, a vista da multidão, que seguia os algozes, proferindo afrontas, e golpeando os cadaveres, para que o espetaculo servisse de festejo á protervia, e de espanto á piedade!

D'esse facto (*) que ao escreve-lo se me eriçam os cabellos, e minha Alma se toma de horror, e indignação; d'esse facto, pelo qual sómente os Pernambucanos devem votar eterna execração aos barbaros conquistadores, que dominaram seus Avós, d'esse facto emfim autorisado pelos Generaes Hollandezes, e à sua vista praticado, conjecture-se por quaes angustias passaram nossos maiores, e lançando-se em linha de conta, que então a Hollanda era, senão mais, tão civilisada

(*) Castrioto Lusitano Liv. 3.^o n. 120.

como hoje, que alardeava de philantropica, que dentro d'ella dominava, como de presente influe em toda a Europa, as idéas democraticas; e depois de reflectir-se sobre estas circumstancias attente-se tambem para os muitos factos horrorosos, praticados por Europeos, que a historia da America nos apresenta, e qualquer dos quaes só basta, para contristar os mesmos Portuguezes, si algum vislumbre de razão lhes fôra dado, e conjecturasse então qual será a nossa sorte, si por desgraça chegarmos a ser sujeitos á um conquistador Europeo, e quanto portanto nos convém estar unidos! O Brazil unido he um gigante invencivel; mas note-se que as idéas exageradas em qualquer sentido podem retalhal-o!

Foi no meio d'estes horrores, e de todos os excessos de libertinagem, que os Hollandezes outra vez ficaram senhores do districto de S. Lourenço; mas d'outro lado Bagnuolo, e Andrade; aquelle em Porto Calvo, e este em S. Gonçalo de Una, constantemente os perturbavam. Segismundo pois querendo impossibilitar os Pernambucanos de S. Lourenço de outra vez auxiliarem o Exercito de seus compatriotas, publicou um Edicto, no qual comminava infallivel pena de morte, e confiscação de fazenda a todo o Portuguez, de qualquer condição que fosse, que usasse, ou tivesse em seu poder algum genero de armas, ainda as indispensaveis para o uso domestico. Muitos obedeceram, e em consequencia grande copia de armamento se recolheu ao Recife; todavia muitos Pernambucanos esconderam as suas armas nos matos, e nos rios, guardando-as para tempo opportuno. Do Edicto de Segismundo grandes males se originaram, porque admittindo este oppressor os depoimentos dos escravos, contra seus senhores, bastava o dito de um escravo, para condemnar á morte seu Senhor, muitas vezes innocente; de maneira que, para se arrancar a vida a um homem, e reduzir sua familia á indigencia, nada mais era preciso do que um escravo dizer « *Meu Senhor tinha armas, e as escondeu* » sem que fosse obrigado o denunciante a provar o seu dito, mostrando as armas escondidas!

Ainda assim faltos de meios, quasi destituídos de forças militares, nós, privados de todas as commodidades, e recursos, os Pernambucanos, executaram fielmente o plano de guer-

ra delineado por seus Chefes : inquietavam os conquistadores, e não os deixavam uso-fructuar as ferteis terras, cuja posse e dominio lhes arrebataram. Assim os vencedores viviam impacientes para recolherem os productos das plantações, que estavam feitas; pois que tinha sido o assucar, e o tabaco, moveis principaes que os tinham conduzido ao centro de Pernambuco, por entre tantos perigos; mas deviam tambem gradualmente supportar os infortunios, que tinham aqui semeado! Os destacamentos do nosso Exercito, commandados pelos bravos preto Henriques Dias, e Indio D. Antonio Filippe Camarão, percorriam o paiz em diversas direcções, deitavam fogo aos canaviaes, queimavam os armazens, e engenhos, possuidos pelos Hollandezes, e recolhiam-se aos bosques, tão rapidamente, como d'elles sahiam, para devastar tudo quanto possuiam fóra do Recife os vencedores, sem que estes se animassem a perseguil-os n'esses bosques, a que se abrigavam.

Sebastião de Souto, que tinha sido promovido a Ajudante, Camarão, e o preto Henriques Dias distinguiram-se n'estas continuas correrias; porém Souto roubava amigos, e inimigos sem distincção, e tal havia sido a perfidia de sua conducta em Porto Calvo, onde elle não servira sua Patria, senão por meios infames, que se devia esperar d'elle toda a qualidade de crimes! Rebellinho corria igualmente o paiz conquistado, e levava a ruina até o territorio da Parahyba.

Os Soldados d'este intrepido Official, haviam já marchado mais de oitenta legoas, sem outras provisões além das que tomaram de passagem, quando encontraram um Corpo Hollandez, commandado por Enses, Governador do territorio comprehendido entre Itamaracá, e Rio Grande do Norte. Rebello, depois de ter posto em retirada os postos avançados de Enses surprende este Governador na habitação que lhe servia de Quartel General em Tibiri, (tres legoas arredado da Cidade da Parahyba) e toca-lhe fogo. Enses vendo o Quartel General arder, cahe impetuosamente com a espada na mão sobre os Soldados de Rebello; mas o destino illude sua intrepidez, porque uma bala o arroja morto por terra: a sua falta he o signal da inteira derrota dos seus, que rotos, e dispersos são todos,

ou mortos, ou prisioneiros de guerra. Perderam n'este encontro os Holandezes cincoenta, e nove Soldados mortos, e sete prisioneiros, sendo um d'estes Cosme de Almeida, natural da Parahyba, o qual, por andar no serviço dos inimigos, foi arcabuzado por ordem de Rebello. Dos nossos, além de poucos Soldados, morreram tambem o Capitão Bento de Castro, e o Alferes Jacintho de Lima; alguns feridos igualmente tivemos, e entr'estes o Capitão João Lopes Barbalho.

Pelo mesmo tempo Camarão com o seu terço de Indios, devastava um territorio de mais de sessenta legoas de extensão, de que os Holandezes eram senhores ao Norte de Itamacá. O terror que havia incutido o nome de Camarão era tal, que o General Holandez Artyoski sahio do Recife com mil Soldados (*) para ir destruir este punhado de indigenas, e prender o seu Chefe a todo custo. Quando as duas partidas estiveram defronte uma da outra, nas planicies de Goianna, Camarão dispôz os seus Indios em boa ordem, e não recebeu esperar a pé firme o encontro das tropas Europeas. O combate durou até a declinação do dia, sem que a victoria se declarasse por uma, ou outra parte. Artyoski não podendo conceber, como selvagens se atrevessem a resistir-lhe com tanta audacia, renova o ataque ao amanhecer do dia seguinte, esperando achar estes adversarios opprimidos do cansaço, e desanimados pela acção do dia antecedente; illudio-se porém na sua esperança. Os Indios combatem com novo vigor, fazendo uso das armas de fogo, com tanta agilidade, e exacção, como os mesmos Europeos. Artyoski vio-se obrigados a deixar o campo da batalha com grave perda, e o intrepido Pernambucano Camarão, adquirio na defeza do seu paiz uma gloria perduravel. Dos Holandezes ficaram mortos noventa e seis, além de muitos feridos, que conduziram; e dos Indios morreram oito, (**) além de alguns feridos.

Mas as bellas Capitancias de Pernambuco, Parahyba, e

(*) O Castrioto diz oitocentos Liv. 3.º n.º 123, mas eu sigo os outros Historiadores, que n'isto me parecem mais exactos, pela conformidade.

(**) Brito Freire Livro 9.º n.º 731.

Rio-Grande, eram cruelmente devastadas pelos bandos de salteadores, que sem temer as percorriam. Tal era a sorte dos desditosos Brasileiros, a quem os Soldados da sua mesma Nação não eram menos formidaveis, do que os proprios inimigos! He verdade que este era o preço, pelo qual o vencedor podia ser privado de todas as vantagens da conquista; e por isso a ruina, e a desesperação tornavam-se cada dia a partilha dos habitantes do territorio conquistado, aos quaes já até a mesma esperança de se adoçarem os seus males, e de sustentarem o seu valor tinha abandonado.

Dissolados por esta guerra de rapina, e querendo escapar-se á crueldade Hollandeza, quasi todos os Pernambucanos, que não tinham seguido Mathias d'Albuquerque, resolveram emigrar, e perto de quatro mil d'entr' elles, com mulheres, e filhos se pozeram voluntariamente debaixo da escolta, e protecção de Camarão. Este Chefe habil, que, unicamente com os Indios, tinha já por duas vezes batido Artyoski, conduzio os emigrados em segurança, atravez de setenta legoas do paiz, dominado pelo inimigo! Muitas familias, que não tinham podido alcançar Camarão, julgando proveitoso seguir as suas pizadas, esgotaram brevemente as poucas provisões que tinham podido trazer, e viram-se reduzidas á mais deploravel penuria. Bagnuolo, logo que teve noticia de sua aproximação, mandou-lhes ao encontro um Corpo de tropas, com abundantes provisões; porém mais de quatrocentas pessoas tinham já perecido de miseria nos caminhos desertos.

Tal foi a segunda emigração de Pernambuco, exemplo raro do mais nobre afferro á Patria, excitado por esse justo sentimento de odio, que as almas altivas nutrem, contra os conquistadores que as opprimem. Duas emigrações successivas, e os desastres de uma guerra de devastação, e roubos, deixaram apenas aos Hollandezes a posse do terreno que occupavam: cada palmo d'este mesmo paiz lhe era disputado por inimigos enfurecidos, e infatigaveis! Taes foram os resultados da infeliz campanha de 1636.

Talvez que a obstinação dos vencidos ganhasse vantagem, mesmo sobre este inimigo superior em forças; mas não

em valor, si a chegada de um novo Exercito, tendo á sua frente um Principe guerreiro, administrador habil, e homem d'Estado, não fizesse inclinar a balança para o lado dos invasores, ou, a fallar exactamente, para o lado d'este Principe.

CAPITULO II.

Mauricio de Nassau dá a vela de Hollanda para o Brazil, com poderes ilimitados. Situação das Provincias conquistadas, quando elle chegou ao Recife. Nassau restabelece a ordem, entre os seus, e marcha contra o Exercito Pernambucano. Batalha de Porto Calvo, em que Bagnuolo se deixa vencer. Acções de valor de D. AntonioFilippe Camarão, de sua mulher D. Clara, e do preto Henriques Dias. Bagnuolo foge, para as Alagoas. Porto Calvo he cercado, atacado, e rendido. Bagnuolo foge das Alagoas para Sergipe, e Nassau o persegue até o rio S. Francisco. Breve descripção d'este rio, e do paiz que elle banha.

1657.

A guerra que diversas Potencias haviam aceso de novo na Europa, contra a Monarchia Hespanhola, se propagava cada vez mais no Brazil; e ainda que a Corte de Madrid tivesse feito a enorme despeza de duzentos milhões de crusados, para sustentar as hostilidades, todavia não tinha podido oppôr-se ás aggressões maritimas da Hollanda. O Brazil não havia recebido da Metropoli senão fracos auxilios, quando a Companhia Occidental Hollandeza, desenvolvia para assegurar suas conquistas, tanta actividade. O Brazil lhe custava já, he verdade, quarenta, e cinco milhões de florins; porém as suas frotas, e os seus corsarios tinham tomado, desde a renovação da guerra, quinhentos, e quarenta e sete navios inimigos; e mais de trinta milhões de florins, (*) procedidos das presas feitas sobre o commercio de Hespanha, e Portugal, tinham entrado na circulação. Todavia os obstaculos pareciam renascer, á medida que os Hollandezes faziam novas conquistas, e nada lhes fazia esperar que elles se tornassem possuidores absolutos do paiz.

(*) Cada Florim valia 390 réis moeda forte.

Pouco de accordo entre si os Chefes Civiz, e Militares reclamavam novos soccorros, e sobretudo um General investido de uma tal autoridade, que podesse dar ás operações igual união, e vigor. O Governo Hollandez resolveu portanto mandar um Capitão General, com reforços, e poderes illimitados. Esta commissão difficil, mas honrosa, foi confiada a João Mauricio de Nassau, primo do Principe de Orange Frederico Henrique, segundo *Estathuder* da Hollanda, e que dominado pelo desejo de ligar á gloria de seu nome, successos brilhantes, era com effeito digno de ser o fundador de um Imperio mais permanente.

Nomeado Commandante das forças de terra, e mar, Nassau esperava dar velas ao vento com trinta e dous navios de guerra; mas a sua frota redazio-se á doze de alto bordo, e elle partio de Amsterdam em 25 de Outubro de 1636, e chegou ao porto do Recife em 23 de Janeiro de 1637, um anno depois da derrota, e morte de Rochas, mas trazendo apenas sob suas ordens setecentos e vinte Soldados.

O paiz conquistado comprehendia n'esta época a fertil, e amena Capitania de Pernambuco, e as Capitánias annexas de Itamaracá, Parahyba, e Rio Grande do Norte. Nunca Exercito algum teve talvez tanta necessidade de um General habil, e de um administrador illuminado, como então o Exercito Hollandez, tão indisciplinado, que só a incapacidade, ou traição de Bagnuolo, o poderia tornar victorioso. Nassau não perdeu um momento, para pôr os seus em ordem, e para assegurar-se da posse do nosso paiz, que a refalsada politica do valido Olivares tinha abandonado á sua sorte. Todavia a fortuna parecia bafejar os Pernambucanos: pelas suas incursões audazes, já elles tinham forçado Artyoski a abandonar as fortificações de Peripueira; e Bagnuolo, mostrando-se menos covarde, tinha feito transportar a sua artilharia das Alagoas para Porto Calvo, onde se fortificára, com tenção talvez de entregar mais esta fortificação, e artilharia ao inimigo, como veio a succeder. Ahí recebia Bagnuolo frequentemente desertores do Exercito Hollandez, cujos mercenarios, de que em grande parte era composto, pouco se importavam de servir a este, ou aquelle partido; pelo contrario as

tropas Brasileiras, animadas pelo Nacionalismo, não temiam que as deserções diminuíssem o numero de seus Soldados.

Numerosos destacamentos Pernambucanos penetravam até as proximidades do Recife, cujos contornos não estavam em verdade mais seguros d'estas visitas, do que quando existia o campo do Arraial. Si senão obstasse a estas correrias, os assucares de Pernambuco não podiam tomar o seu valor, e comtudo a sua importancia era tal, que sómente o dizimo estava arrendado n'esta época pela somma de duzentos e oitenta mil florins. Logo que Nassau teve conhecimento exacto do estado das Provincias conquistadas, tomou medidas vigorosas, para chamar a ellas a abundancia, e tomar então a offensiva.

Depois de ter distribuido dous mil e seiscentos homens pelas differentes guarnições, formou um pequeno Exercito activo de tres mil homens, sempre promptos a marchar a primeira ordem. Seiscentos d'estes, escolhidos d'entre os mais ageis, foram destinados para devastar, e pilhar. Nassau examinando depois os armazens de viveres, achou-os mui desfalcados: as correrias destruidoras de Camarão, e de Souto, durante todo o anno precedente, tinham causado uma tal penuria, que já não era possivel assegurar a subsistencia da tropa. O Soldado Hollandez soffre com resignação toda a sorte de incommodos, excepto a fome: assim que vê diminuir-se-lhe as rações murmura, e chega até a rebelar-se, e para o accomodar nada menos he necessario empenhar, do que a palavra de honra de seus Chefes.

Nassau permittio, por uma proclamação, a todos os habitantes do paiz conquistado, que viessem vender as produções do seu terreno ao campo Hollandez. Esta medida tendia ainda mais a dissimular, do que a diminuir a fome, e assim os Soldados, enganados a respeito da penuria dos armazens, esperavam com paciencia os soccorros que lhes promettiam.

Quando tudo estava prompto, ordenou Nassau uma Oração geral, como para tornar favoravel o Céu, e depois de ter decidido que o ataque de Porto Calvo seria a primeira

operação da campanha, pôz em marcha um Exército de dez mil homens, tanto Europeos, como Indios, que, pela sua natural inconstancia, se lhe tinham submettido. Em quanto Nassau por terra avançava com os melhores de seus Soldados, o seu Tenente General Errig Vamol, Official distincto, o seguia por mar ao longo da costa, com uma parte do Exército a bordo de um grande numero de embarcações de remos.

A' noticia da marcha do inimigo, e da sua approximação, Bagnuolo portou-se com a sua indecisão costumada. Deu ordem para que nenhum morador transportasse os seus effeitos, ou enviasse a sua familia para o interior. Julgaria prevenir assim a fuga dos habitantes, ou talvez reservar para o inimigo um saque mais consideravel? Mas quando se vio que elle fazia partir a sua equipagem por uma estrada occulta, que fizera abrir, e escoltada por Indios; a incerteza, a desconfiança, e a falta de animo, apoderaram-se de quasi todos os espiritos; todavia Bagnuolo chamou a Officilidade, e mais pessoas principaes a conselho, no qual Duarte d'Albuquerque, e Andrade insistiram sobre a necessidade de occupar todas as passagens, e de picar o inimigo durante a sua marcha.

Este systema de guerra, tantas vezes justificado, quantas empregado, parecia dever alcançar sobre todos a approvação do General em Chefe, porque o inimigo, não podia avançar, senão por caminhos inundados, e montanhosos; mas Bagnuolo, cujo character era de não receber conselho, senão de si mesmo, resolveu esperar Nassau em Porto Calvo. As tropas que estavam sobre o rio Una, o qual Nassau devia atravessar, e cuja passagem facilmente podiam defender, foram retiradas. Elevaram-se apressadamente dous Redutos, para cobrir a Villa, os quaes, segundo Brito Freire, não podiam ser uteis senão ao inimigo. E em um d'estes Redutos, postoque não estivesse acabado, assestou Bagnuolo tres peças, e, deixando ás ordens do Tenente do Mestre de Campo General Alonso Ximenes de Almiron, o Sargento Mor Martim Ferreira da Camara, com oitocentos Soldados, D. Antonio Philippe Camarão com trezentos Indios, e o Governador Henriques Dias com oitenta pretos, encerrou-se

em um dos Redutos com alguns officiaes , e um pequeno numero de Soldados , grangeando d'esta sorte cada vez mais o desprezo de todo o Exercito.

Nassau approximava-se a Perto Calvo , e Artyoski , desembarcando com a sua Divisão em Barra Grande , vinha a marchas forçadas reunir-se-lhe , pela margem do rio Una. Estas tropas reunidas , avançaram em diversas columnas , protegidas por esquadrões de cavallaria. A presença de um Exercito mais numeroso , do que nenhum d'aquelles que tinham apparecido n'estes climas , derrama o espanto: as mulheres principalmente , accusando Bagnuolo de uma vergonhosa inacção , enchiam o ar de clamores , julgando-se victimas da brutalidade dos Soldados hereges. As supplicas de todo o Exercito , e as queixas dos habitantes , pozeram emfim termo á perplexidade de Bagnuolo. Este General , depois de ter deixado reunir os dous Corpos inimigos , mandou atacal-os , mas já quando não era tempo! Quatro mil homens , entre os quaes mais se notavam os Capitães Rebello, João Lopes Barbalho , Arcenjo da Silva , Manoel de Souza de Abreu , Camarão , Henriques Dias , e outros a frente dos seus Corpos , e commandados em Chefe por D. Alonso Ximenes de Almiron , avançaram para dar batalha a Mauricio.

D. Clara , mulher do Indio Camarão , sahio a cavallo , ornada com vestes guerreiras , e correu todas as fileiras para exhortar os Soldados a cumprirem os seus deveres , affiançando-lhes a victoria , e dando assim o exemplo a outra muitas , que procuravam imital-a.

Finalmente os dous Exercitos se achavam em presença um do outro , e logo ao amanhecer do dia 8 de Fevereiro de 1637 rompeu Mauricio o combate com a sua Divisão da frente , commandada por Segismundo : ella não era composta de mais de mil homens de tropas regulares , e de outros tantos Indios ; que manejavam o arco com grande destreza. Henriques Dias , e Camarão resistiram ao primeiro encontro , com os pretos , e Indios que tinham ás suas ordens. Este primeiro combate não passou de uma porfia sanguinolenta , e confusa , na qual se fez uso indistinctamente da flecha , da lança , da espingarda , ou da espada. Continuas descargas de mos-

queteria , gritos horriveis , soldados de ambos os lados , augmentaram o horror do conflicto !

O preto Henriques Dias á frente dos crioulos, e Africanos patenteou durante esta batalha , uma gentileza digna de ser posta em paralelo, com o que a historia refere de mais assombroso. Tendo uma bala varado-lhe o punho esquerdo , os Cirurgiões , para conservarem-lhe a mão , applicam-lhe logo um apparelho complicadissimo , que lhe privava todos os movimentos , e promettia uma longa cura. Então Dias manda que lhe amputem a mão , para se desembaraçar do apparelho , e apenas acaba esta rapida, mas dolorosa operação , vòo de novo ao combate dizendo « Para servir ao meu « Deos , e a meu Rei ; uma só mão me he bastante: cada um « dos dedos d'esta , que me resta me fornecerá meios de me « vingar. »

Este heroismo , quasi á cima da Natureza , e no qual (como diz Fr. Rafaiel no seu Castrioto) o valente Henriques Dias, venceu o encarecimento com que a antiguidade celebra a heroica acção do Cidadão Romano , Quinto Mucio , que pela Patria offereceu uma das mãos ao fogo , foi secundado maravilhosamente pelas Pernambucanas, que entraram na batalha. D. Clara , mulher de Camarão , com outras que imitavam seu heroico exemplo , carregaram por muitas vezes o inimigo , rompendo serrados Batalhões , e assim encorajando consortes, e filhos mostraram-se as Pernambucanas iguaes em valor ás heroynas, que a antiguidade com tanto afan celebra.

Ja Segismundo recuava, e o numero cedia ao valor, quando chega Artyoski para sustental-o, e ajudal-o. Então renova-se com maior furor o combate. Ximenes com a reserva reforça a linha que se bate , mas o numero dos inimigos era muito maior, e os nossos depois de uma desesperada resistencia , são forçados a retirarem-se ; comtudo tiram-se em boa ordem , até ficarem sob a artilhaeria das Fortificações de Porto Calvo na margem do rio Comendaituba, onde se achava guardando a passagem um dos nossos Batalhões. Ahi faz o Exercito Pernambucano alto, e outra vez se trava nova sanguinolenta batalha. Andrade então , não attendendo ás ordens de Bagnuolo , desce contra a vontade d'este General , do

forte de Porto Calvo, onde estava, e com um punhado de bravos rompe as linhas inimigas, e reanima de tal sorte o nosso Exército, ao mesmo tempo que D. Antonio Coutinho o segue, abrindo caminho por entre os Batalhões inimigos, que a final os Hollandezes perdem o alento, e retiram-se desordenadamente, deixando o campo juncado de mortos.

Então Nassau, esquece-se de que he General, para obrar sómente como Soldado; arrosta todos os perigos, lança-se no maior calor da peleja, e o seu exemplo chama os Soldados outra vez à combate: entretanto que Bagnuolo, nosso General, conservava-se no Reduto esquerdo, esperando pelo resultado. A noite porém aparta os combatentes enfurecidos uns contra os outros, e põe termo a este sanguinolento dia, no qual avictoria por nenhuma das partes se declarou.

Mauricio aproveitou-se das trevas para soccorrer os feridos, e fazer enterrar os mortos, disposto a renovar a acção, logo que o dia rompesse; mas Bagnuolo, ou fosse por traição, ou por covardia, deixa repentinamente a posição que occupava, ordena a Ximenes que escolte para Alagoas os habitantes do Porto Calvo, juntos a um lado d'essa Villa; e n'aquella mesma noite retira-se por uma estrada occulta, quando os deveres de seu cargo, e o risco dos seus subordinados, reclamavam imperiosamente sua presença! Bagnuolo tomou pois o caminho das Alagoas, e receiando o resentimento, e o desprezo do Exército leva consigo Andrade, e Albuquerque, certo de que a popularidade d'estes dous dignos Chefes o preservaria dos effeitos da justa indignação das suas tropas. Não tardou muito que todo o campo não soubesse d'esta infame deserção, e no mesmo momento o Exército inteiro, (esse Exército que acabava de fazer prodigios de valor!) e os habitantes de Porto Calvo desaparecem, marchando pelos vestigios de seu General.

Ao romper do dia, Miguel Giberton, Governador de Porto Calvo, enviou um Official aos Redutos para receber as ordens de Bagnuolo, mas este General, de execranda memoria para Pernambuco, nem ordens, nem avisos deixára na sua vergonhosa retirada. Achou pois o Official os Redutos desamparados; não restava portanto outro partido à guar-

nição da Villa , do que retirar-se para o Forte , o que pôz logo em pratica, depois de ter entregado ás chammas as casas, e armazens, e depois de ter encravado a artilheria das trincheiras.

O Exercito Hollandez entretanto passou o rio sem obstaculo; e Nassau, dispondo tudo para sitiá o Forte, acampou-se em uma planicie fóra do alcance d'artilheria. A sua frotilha de embarcações de remos, fundeada ao entrar da barra de Porto de Pedras, se aprestava para pôr a artilheria em terra; mas a passagem para chalupas estava ainda interceptada, porque Manoel da Franca, encarregado de defender a entrada do rio Pedras, que rega Porto Calvo, sustentava dignamente o seu posto, a frente do Corpo que commandava; porém este Official, tendo mandado pedir soccorro a Bagnuolo, depois de esperar dous dias, sem ao menos saber ao certo onde elle estava, vio-se forçado a seguir o seu exemplo, e retirar-se tambem. Tiveram então todos os preparativos do cerco uma franca passagem, e foram conduzidos ao campo de Mauricio. Os sitiados todavia, apezar do pequeno numero, e da fugida de Bagnuolo, arriscaram-se a algumas sortidas, e responderam ao fogo dos sitiantes com successo. Carlos Nassau, sobrinho de Mauricio, Official de grandes esperanças, e o Capitão João Tallebon, estimado singularmente no Exercito Hollandez, foram dos primeiros que morreram, derribados por balas dos baluartes do Forte.

Havia já quinze dias que durava o cerco, e posto que o forte estivesse arruinado, Giberton comtudo, mais fiel aos seus deveres, do que o General que lh'os prescrevêra, não annunciava em cousa alguma intenção de se render. Nassau, a quem esta generosa resistencia excitava admiração, escreveu ao Commandante Giberton a seguinte carta, tão honrosa para o seu autor, como para o Official a quem foi endereçada.

« — Senhor — Por saber que sois tão grande Soldado, não vos
« quiz render, sem pôr-vos baterias primeiro: porque bem sa-
« beis que isso he meu, todas as vezes que o quizer; pois sei
« o pouco que vos podeis defender; pelo que me contentarei
« muito de servir-vos; o que depois não será com tanta com-
« modidade. Bem entendeis que não vos podeis sustentar, e

« mais indo-se o Conde de Bagnuolo; como se foi, e de quem
« vos não póde vir soccorro. Vosso muito affeioado.»

João Mauricio.

Conde de Nassau.

Giberton respondeu a esta carta da maneira seguinte:

« — Exm. Senhor — Estimo muito a mercê que V. Exc.
« me faz, e a espero, porque me fazia tambem muita o Se-
« nhor Conde de Nassau, irmão de V. Exc. Mas no que toca
« a render-se este Forte, bem sabe V. Exc. que o não posso
« fazer, sem ordem do Conde de Bagnuolo, ou pelo menos
« sem dar-lhe aviso. E assim peço a V. Exc. se sirva de con-
« ceder-me vinte e cinco dias para o avisar: e si dentro n'el-
« les não me vier soccorro, servirei a V. Exc. E bem sabe
« V. Exc. que isto se pratica, como succedeu no sitio de
« Breda, dando-se tempo aos sitiados para avisar, e pedir
« soccorro. Guarde Deos a V. Exc. D'este Forte de Porto
« Calvo a 4 de Março 1637. Humilde criado de V. Exc. »

Miquel Giberton.

Nassau não annuo a espera de 25 dias, e apenas pelo contrario concedeu vinte e quatro horas. Os parapeitos do Forte estavam demolidos, e os fossos cheios pelo entulho, offereciam aos sitiantes os meios de subir facilmente ao assalto: era portanto irremediavel o ceder; uma mais longa resistencia seria inutil á causa da Patria. A guarnição Pernambucana capitulou; porém nunca capitulação alguma foi concebida em termos mais honrosos! Em consequencia d'ella sahiram os nossos Militares da Fortaleza com armas, e bagagens, uma peça d'artilharia, segurança de uma livre passagem, e de prompta troca. Nassau entrou immediatamente na Fortaleza, e tratou os vencidos, como desejara o tratassem, si a sorte tivesse sido contraria. Brito Freire, o melhor historiador d'esta guerra, assim se exprime: « Entregado o
« Forte agazalhou Mauricio com termos mais militares, que
« ceremoniosos a Giberton, e aos Capitães, convidando-os á
« sua mesa, onde tratando os rendidos, como elle quizera
« ser tratado, si o rendessem, mostraram todos animo igual,

« entre affectos differentes. Porque os vencedores enco-
« briram menos o gosto da victoria, do que os nossos o sen-
« timento da perda. »

Nassau logo que pôz em segurança Porto Calvo, cujo mando confiou a Perte Vanderverve, perseguio o Exercito de Bagnuolo com todas as suas forças de terra, e mar. A Villa de Santa Magdalena, (*) onde Bagnuolo fizera alto, parecia um lugar susceptivel de ser defendido, e onde se podia receber soccorros tanto da Europa, como da Bahia; mas Bagnuolo, postoque tivesse ainda mil e duzentos homens de tropas regulares, e algumas centenas de Indios, e de pretos disciplinados, e corajosos, deixou todavia Magdalena precipitadamente, para ganhar a Villa do Penedo, situada sobre a margem esquerda do rio de S. Francisco, a oito legoas da sua fôz, conservando assi m uma communicação com o mar.

Entretanto o riacho Piagui, que então dividia o nosso Exercito do Hollândeiz, não era vadeavel, por estar mui cheio, e por isso Bagnuolo não podia ter escollido melhor posição; mas Nassau não hesita em passar o rio sobre frageis jangadas, arriscando-se a perder o seu Exercito em uma tal passagem, que jámais venceria, si fosse defendida por um General menos covarde, ou mais fiel; dando assim com este empenho bem a conhecer, que uma tal posição militar, não deveria ser desprezada. Depois que Nassau se vio a salvo do outro lado, perseguio o nosso Exercito com tal celeridade, que outro General menos activo do que Bagnuolo era nas retiradas, seria infallivelmente destroçado.

Nassau acossou-o tão vivamente, que a sua guarda avançada chegou a Penedo, ainda a tempo de se apoderar, como se apoderou, de muitas bagagens. Bagnuolo bateu-se então com esta guarda, e passando o rio de S. Francisco durante a acção, salvou todo o Exercito, e retirou-se para a

(*) A Villa de S. Magdalena he a antiga Capital da Provincia das Alagoas, hoje mui atrazada, porque a Cidade de Maccyó, para onde se transferio o Governo, e mais Estações, tem reunido em si todos os elementos, que podiam engrandecer a antiga Capital.

Villa de S. Christovam , que he hoje a Cidade Capital da Provincia de Sergipe.

Nassau cessou então de perseguir a Bagnuolo (talvez fossem essas as condições ajustadas) entregando-se ao cuidado de assegurar o que estava conquistado. Expulso de toda a Provincia de Pernambuco o Exercito Pernambucano , não cuidou Nassau entretanto, senão em limitar as suas conquistas pela linha militar que offerece o rio de S. Francisco.

A desembocadura d'este rio he de quatro legoas de largo ; as suas agoas lodosas perturbam as do mar até quatro, ou cinco legoas além da costa , onde ainda se sente a força da corrente ; a maré n'este rio sóbe até quasi vinte legoas pelo interior. A sua barra he perigosa , e não podem n'ella passar, senão pequenas embarcações. O canal de Sud-Óeste he o mais profundo. Pequenas barcas podem remontar o rio de S. Francisco, por espaço de vinte legoas até a sua primeira catarata , sobre a qual sómente as canoas se arriscam , e remontam a oitenta legoas mais longe até o impropriamente chamado sumidouro , onde as agoas surgem , depois de terem atravessado um canal subterraneo , de dez ou doze legoas. Desde Outubro até Janeiro as agoas do rio de S. Francisco sóbem , engrossam , e cobrem as terras vizinhas, o que , ao mesmo tempo que as fertiliza , torna igualmente epidemicos aquelles lugares.

Este rio abunda de peixes , e as suas margens são fertilissimas. Os indigenas , convidados por esta duplicada vantagem , viviam em continuas guerras , pela posse d'essa parte do Brazil.

Muitas tentativas se tinham feito , desde os primeiros tempos da descoberta , a fim de reconhecer exactamente a origem do rio de S. Francisco , que diziam sahia do famoso lago , onde estava situada a imaginaria Cidade de Manoach , especie de El-Dourado , donde os indigenas attribuiam vir ornamentos de ouro. Diversas expedições tinham sido empreendidas de todas as Capitancias do Brazil , para descobrir esta pretendida Cidade de Monoach ; o mesmo Governo o tinha projectado. Duarte Coelho , primeiro Donatario de Pernambuco , duas vezes foi a Lisboa , com

esperanças de ser autorisado para realisar a conquista da Cidade imaginaria , o que nunca conseguiu, porque a Corte lhe recusou os titulos , e honras , que elle pedia , como condição das suas pesquisas.

Tentativas reaes sómente se fizeram debaixo do Governo de Brito de Almeida. João Coelho de Souza foi um dos aventureiros, que penetrou mais a vante, pelo interior do paiz, que banha o rio de S. Francisco, adiantando-se cem legoas além do sumidouro. Postoque as nascentes do rio não estejam ainda bem reconhecidas, todavia ha razões para crer, que elle nasce da cordilheira de montanhas, que está ao Oeste de Minas Geraes, e que são a origem dos rios Paraguay, Tucantiz, e alguns outros, que correm para Oeste, e vem depois desaguar no Madeira.

Situada em um Cabo, onde a corrente he mui forte, a Villa do Penedo, domina o curso do rio de S. Francisco. Bagnuolo esperava que ella fizesse mais resistencia; porém o seu exemplo não era proprio para inspirar coragem aos habitantes, por isso elles, á vista dos Batalhões Hollandezes, abriram as portas. D'esta sorte ficou toda a Provincia de Pernambuco submettida ao poder dos Hollandezes; todavia sob o Governo de Nassau, os infelizes Pernambucanos, que não puderam emigrar, continuaram sim a soffrer um jugo terrivel, porém assim mesmo muito menos cruel, do que aquelle que lhes coube em sorte, durante o governo dos tyrannos antecessores de Nassau.

LIVRO IV.

DA ADMINISTRAÇÃO DO PRINCIPE JOÃO MAURICIO CONDE DE NASSAU, DURANTE O TEMPO QUE PERNAMBUCO ESTEVE SOB O COMPLETO DOMINIO HOLLANDEZ, ATE A RETIRADA D'ESTE PRINGIPE PARA A EUROPA

CAPITULO. I.

Mauricio de Nassau dá o seu nome a um Forte, que construe á margem do rio de S. Francisco. Volta para o Recife, e aqui promulga algumas reformas. Chama os Soldados Hollandezes á disciplina, e dá mui ajustadas providencias. Os Hollandezes marcham em procura das Minas de Cuiabá, e nada descobrem. Commemoração do Padre Fr. Manoel do Salvador.

1657 A 1645.

Nassau depois de ter sem obstaculo submettido toda a Capitania de Pernambuco, não abusou da victoria, ao menos portou-se tanto melhor do que seus predecessores, que chegou a ganhar alguma estima dos desditosos Pernambucanos vencidos. Para captar a affeição dos conquistados, impoz graves penas aos soldados, que lhes dirigissem ainda o menor insulto; prohibio, sob severas penas, toda a qualidade de desordens nas Igrejas, e offereceu aos Pernambucanos diplomas, nos quaes lhes assegurava, em nome do Governo Hollandez, a liberdade de consciencia, e o gozo de seus bens. Fez ainda mais: em vez de perseguir a Bagnuolo, que parecia com a sua fuga entregar-lhe todas as praças, e passagens, adoptou uma conducta moderada, resolvendo limitar até o ponto em que estava sua primeira campanha.

Apercebendo-se elle de toda a importancia do rio de S. Francisco, construiu á sua margem um Forte, ao qual denominou Forte Mauricio, e guarneceu com sete peças de bronze. Atravessou depois o mesmo rio, e ordenou aos habitantes da margem meridional que passassem com as suas familias,

e gado para a septentrional, a fim de que nem voluntariamente, nem á força servissem os Brasileiros contra elle, e para maior segurança devastou toda esta fronteira.

As Tribus indigenas, que habitavam as duas margens do rio, fallavam uma lingoagem, que nenhum dos Indios, que serviam de interpretes a Nassau, podia entender; comtudo por acenos lhes fizeram comprehender as intenções do General, e sobretudo, por presentes que lhes offertaram, os moveram a oppôr-se ao Exercito Pernambucano, si tentasse novamente entrar em sua Patria.

Nassau subio depois o rio em uma frocinha, e navegou quasi cincoenta legoas para reconhecer o paiz. O aspecto de vastos prados, regados em mui diversas direcções pelo grande rio, e onde innumeraveis rebanhos erravam livremente, e achavam excellentes pastos, o tomaram de admiração. Uma carta que elle escreveu do Forte Mauricio a seu primo o Principe de Orange, bem mostra quanto o havia arrebatado o lindo aspecto, que o nosso paiz encantador offerece a quem chega a vel-o. N'esta carta rogava elle ao primo apoiasse as suas representações junto da Companhia, a fim de que ella fizesse passar a este delicioso paiz, o mais promptamente que fosse possivel, um grande numero de colonos Allemães, e na sua falta os condemnados tirados das prisões, ou das calcetas, que assim poderiam expiar os seus crimes em um trabalho util ao Estado. Nassau pedia sobretudo um reforço de tropas, pois o seu exercito estava debilitado pelas guarnições, que lhe era preciso sustentar, pelos destacamentos, e pelas enfermidades, e perdas occasionadas nos diversos combates; além disto pedia tambem, armas, bandeiras, instrumentos de guerra, e provisões para a Esquadra. « Se não se « attende ao que represento, accressentava Nassau, tudo o « que está conquistado corre grande perigo, porque atrevo- « me a dizer, que por meu respeito, he que o Exercito, no « meio das necessidades, e precisões de todo o genero, ain- « da se conserva obediente. »

Por fortuna porém do Brazil, pequenas considerações, e ciumes excitados na Hollanda, tornaram infructuosas as representações de Nassau, reduzindo-o a meios tão fracos,

que elle não se animou a ajudar-se da confiança que o Exército n'elle depositava, para logo no principio da sua administração, levar mais longe suas armas victoriosas, mórmente à Bahia, então Capital do Brazil, e cuja conquista constantemente o occupava.

Entretanto começou a Estação das chuvas: deixou portanto Maurício na sua nova Fortaleza, que reputava como chave das conquistas que fizera, uma guarnição de mil e seiscentos homens, entregues ao commando de Segismundo, e retirou-se para o Recife. A presença de Nassau, e a sua autoridade eram já em verdade aqui mui necessarias: sim era já tempo de reprimir uma soldadesca altiva, pelas victorias que ganhára, e que havia muito tempo vivia sem freio, e sem disciplina. Barleo, historiador Hollandez, e por isso não suspeito, confessa que a pilhagem, a impiedade, os roubos, os assassinios, e a liberdade desenfreada tinham tornado infames as tropas Hollandezas. O soldado pretendia que nada era criminoso, praticado contra os vencidos do novo Mundo, e n'esta persuasão, de que todos os delictos eram legitimos, commettia sem remorsos quantos excessos podia. Um systema de justiça rigida atemorizou porém bem depressa estes miseraveis. Nassau, continua Barleo, « fez mais homens honrados no Brazil, do que elle achára; cada soldado entrou nos seus deveres, ou fosse que a necessidade lhe impozesse uma lei, ou que se sentisse dominado pelo exemplo, e ascendente de seu Chefe. »

Até então nenhuma ordem era observada na distribuição dos viveres, e uma multidão de abusos era a consequencia necessaria d'esta irregularidade. Ainda que exposto a excitar uma sedição, Nassau pôz termo aos gastos desordenados, fixando a ração de cada homem, segundo a sua arma, e o seu Posto.

As rendas experimentaram tambem melhoramentos sensiveis, assim como os disimos impostos sobre os assucares, farinhas, pescados, &c. &c. A diversidade dos pesos, e medidas, dando tambem lugar á grandes fraudes, foi remediada, reduzindo tudo aos pesos, e medidas de Amsterdam.

Os habitantes do Recife, e de Olinda, e mesmo aquelles que não se tinham estabelecido em qualquer d'estes lugares, senão para commerciar, foram formados em companhias de milicias, tendo cada uma os seus officiaes, e as suas insignias. Foi d'este modo que Nassau se assegurou d'aquelles, cuja fidelidade lhe era suspeita. As Leis da Hollanda relativas ao Matrimonio foram applicadas aos Pernambucanos, e aos Portuguezes, que se tinham tornado vassallos Hollandezes. Aos Judeos, que, como já disse, tinham vindo para Pernambuco, foi-lhes permittido guardar o sabbado, e aos Christãos o domingo. Novas providencias tomou Nassau para conservar a alliança dos indigenas, e as escolas foram igualmente abertas aos filhos d'estes Brazileiros. O voto geral, que reclamava a reedificação d'Olinda, foi ouvido; concedeu-se portanto indistinctamente licença para qualquer poder alli edificar, e prohibio-se expressamente tirar de suas ruinas os materiaes, que resistiram ás chammas.

O grande fim de Nassau era reparar os males causados pela guerra. Elle só o podia conseguir pela confiança que inspiravam seus talentos, e pela probabilidade de que o seu nascimento, e influencia no Estado tornariam permanente a sua autoridade. Faltavam recursos, he verdade; mas elle os achou na venda dos engenhos de fazer assucar abandonados. O seu valor foi tão consideravel, que nenhum engenho foi estimado em menos de vinte mil florins, sendo muitos em cem mil, o que em uma época como aquella, de tão pouca segurança, produzio a somma enorme de vinte milhões de libras tornezas á Companhia Occidental.

Nenhum meio despresou Nassau, ou para fazer entrar novamente nas suas possessões os plantadores, ou para conservar no dominio Hollandez os que se lhe tinham submettido. Cada habitante de Pernambuco era tratado por Nassau, como um amigo do Estado, desde o instante em que contribuia para o augmento dos productos, que os Hollandezes vinham procurar no Brasil, e desde que se tornava portanto interessado em defender elle mesmo os seus campos, e as suas plantações. Pelo contrario cada emigrado, ou fugitivo era considerado como um inimigo, tanto mais perigoso,

quanto a lei da necessidade o forçava a viver de pilhagem, e porque o perfeito conhecimento do paiz, lhe dava sobre as tropas vindas da Hollanda uma grande vantagem.

Para finalmente pôr termo ás calamidades das Capitánias conquistadas, Nassau chamou todos os habitantes que tinham emigrado, offerecendo-lhes condições vantajosas a vista do infeliz estado de Pernambuco: isto he; que todo, e qualquer Portuguez, ou Pernambucano poderia entrar de novo no gozo de suas propriedades, debaixo do dominio Hollandez, com inteira liberdade de consciencia, e certeza de que as Igrejas seriam reparadas á custa do Governo. Dous dias da semana foram reservados pelo Conselho Supremo do Recife para fazer Justiça aos Portuguezes, e Pernambucanos. Todo o escravo que fugisse a seu senhor, depois que este tivesse jurado obediencia á Hollanda, lhe seria entregue, salvo si antes d'isso tivesse entrado no serviço do Estado. Todas as armas porém foram prohibidas aos conquistados, excepto sómente espadas, e sabres, que lhes foram permittidos para se defenderem dos negros aquilombados nos Palmares. Mas toda a correspondencia com a Bahia foi severamente prohibida aos Pernambucanos, ou Portuguezes vassallos da Hollanda. Igualmente lhes foi vedado receberem da Europa, das Indias Orientaes, ou do Continente Americano Monge, ou Religioso algum, sob pretexto de que havia sufficiente numero para as funcções das Igrejas, e as ceremonias do Culto Divino. Os impostos tornaram-se geraes, tanto contribuiam os vencidos, como os vencedores.

Estes Regulamentos dictados por uma sabia politica, e a generosidade com a qual Nassau tratava os prisioneiros de guerra, diminuíram insensivelmente de alguma sorte a aversão que o nosso Povo votava aos Hollandezes. Nassau adoptou tambem a respeito dos indigenas um systema de benevolencia, até então quasi desconhecido. Tal era a insensibilidade da maior parte dos Hollandezes, que exerciam Autoridade nas Capitánias conquistadas, que olhavam os Indios como brutos, e que faziam pezar sobr'estes infelizes um yugo tal, que apagou o memoria de quantos tyrannos nos aponta a Historia!

O Principe Conde de Nassau, não só como General conquistador melhorou d'est'arte a sorte dos vencidos; mas ao mesmo tempo procurou meios de fazel-os apreciar as instituições livres, que pretendia transplantar da Hollanda. Com estas vistas convocou o Principe uma especie de Assembléa Legislativa, composta de Deputados Hollandezes, e das pessoas principaes do paiz, ordenando que para esta Assembléa fossem enviados quatro dos moradores principaes das Freguezias maiores, e tres das menores. Satisfazendo as Freguezias esta convocação, marcou o Principe, de accordo com o Supremo Conselho, ou Governo civil Hollandez, o dia para a instalação da Assembléa, e n'esse offereceu em sua casa um esplendido banquete a todos os convocados, a quem regalou profusamente, sendo as saudes que se fizeram segundadas por salvas de artilheria das Fortalezas, e embarcações de guerra, de maneira que o dia da instalação desta Assembléa foi um dia de Festa Publica.

No dia seguinte começou a Assembléa os seus trabalhos, e diz o Valeroso Lucideno, que houveram tres dias de sessão, nos quaes os moradores propozeram diferentes medidas, sendo uma d'ellas a permissão de mandarem vir Sacerdotes Catholicos Romanos, para celebração do Culto, o que lhes foi concedido, com tanto que não viessem da Bahia, podendo mandal-os vir de Portugal, ou de França por via da Hollanda. Finalmente n'esta Assembléa se decretaram os Estatutos, que deviam reger a Capitania, os quaes Estatutos diz o mesmo Valeroso Lucideno que se registraram nas Camaras, mas até hoje ainda não me foi possivel descobri-los. Comtudo apazar de terem sido baldadas as minhas diligencias n'este empenho, não dou de mão a ellas, e pelo contrario continuo a procurar esse documento importante, do qual apenas nos dão mui escassa noticia Barleo, e o Padre Calado. Si conseguir obtel-o o darei ao Publico no fim d'este Tomo, ou em um dos outros, conforme o tempo em que vier ás minhas mãos.

Da mesma sorte Nassau, de accordo com o Supremo Conselho, instituiu uma Camará de Justiça, composta de quatro Juizes Hollandezes, e quatro Portuguezes, ou Pernambacanos.

Esta Camara denominava-se— *Camara dos Escabinos*,— e era eleita todos os annos: conhecia em primeira Instancia das causas civeis, e crimes, quer fossem partes Hollandezes, quer Portuguezes, ou Pernambucanos, e por isso tinha dous Secretarios, ou Escrivães, que officiavam cada um n'aquelles processos, cujos réos eram da sua Nação.

D'esta Camara havia recurso para outro Tribunal, denominado *Conselho Politico*, composto todo de Hollandezes, e d'este recorria-se para o Supremo Conselho; Juizo de ultima Instancia, que era presidido por Nassau, composto pelos commissarios da Companhia Hollandeza, e que reunia ás funcções Judicarias, o Poder Administrativo, e em certo modo o Legislativo. Mas o Commando do Exercito, e Marinha, em summa tudo quanto pertencia á guerra exclusivamente tocava ao Conde de Nassau.

Além d'estas Autoridades creou o Supremo Conselho mais tres Magistraturas denominadas— *Fiscaes, Financeiros, Escoltetos*. As funcções dos primeiros correspondiam as dos nossos Chefes de Policia, pouco mais, ou menos; ás dos segundos, ás dos actuaes Collectores; e ás dos ultimos, ás dos Fiscaes das Camaras Municipaes.

Foi assim que Nassau se mostrou ao mesmo tempo sabio Administrador, e habil General: regulou as Capitancias subjugadas, fundou novas colonias, creou a Magistratura, e outras Autoridades como tenho descripto, e emfim, por uma conducta tão esclarecida, quanto circumspecta, soube angariar a affeição dos mesmos vencidos. Mas estes infelizmente sob a sua Administração ainda assim soffreram tanto dos Subalternos d'este Principe, que o nome Hollandez jámais deixará de ser execrado em Pernambuco! O Valeroso Lucideno, depois de transcrever o Manifesto que os Pernambucanos dirigiram a El-Rei D. João IV, quando se proclamaram independentes do Governo Hollandez, pinta de morte cor o caracter dos conquistadores Batavos; e ainda que se diga que aquelle escriptor escrevia apaixonadamente, elle cita factos, que não se póde dizer que são fabulas, porque Barleo, escriptor Hollandez, de alguma sorte os confirma, como já referi. Estes fac-

tos, que o leitor lerà no lugar competente, farão julgar da justiça com que todos os Historiadores tem condemnado a politica Hollandeza d'aquella época.

Mas tornando ao fio da narração : estando já regulados no Recife todos os ramos da publica administração , entrou em discussão , si o assento do Governo devia continuar a ser no Recife, ou se convinha transferil-o á ilha de Itamaracá. As duas situações eram igualmente salubres ; mas a ilha offerecia a vantagem de ter agoa , e lenha , o que faltava no Recife. Si o Recife tinha um bom porto , a ilha não era desprovida, nem de porto, nem de ancoradouro ; porém o Recife estava já habitado , quando na ilha era ainda preciso crear tudo. Em quanto a falta de lenha, e de agoa allegou-se que poderia supprir tudo isto o trabalho dos escravos, indo elles buscar estes generos uma legoa distante, e que nas occasiões de falta d'agoa, a que os poços (cacimbas) davam, bastava para as necessidades. Estas , e outras considerações fez Nassau valer em favor da residencia no Recife , e d'esta sorte cahiram as opiniões contrarias. A grande vantagem que offerecia Itamaracá , por ser uma ilha , não foi apreciada pelos Hollandezes : mui poderosos eram n'aquelle tempo , para terem receio de um sitio no Recife !

Possuidores pacificos de Pernambuco, não tardaram em investigar as minas de ouro , e prata : dous Commissarios exploradores penetraram até Cuiabá , assistidos pelos Portuguezes, e guiados por Indios. Acharam com effeito uma veia de prata, que lhes pareceu rica: mas que illudio as esperanças que tinha feito conceber. Dizia-se que os exploradores de Albuquerque tinham tirado muitas riquezas das minas de Cuiabá , fizeram-se portanto novas indagações ; porém todas foram baldadas. O historiador Barleo , cujo testemunho já n'estas Memorias tem sido apontado, julga que os Pernambucanos illudiram os Hollandezes com falsas informações ; porque de outro modo , segundo elle diz , as minas de Cuiabá não teriam podido escapar às exactas pesquisas dos exploradores Batavos. As minas existiam he verdade ; porém os que d'ellas sabiam, guardaram este importante segredo para tempos mais felizes !

O Padre Fr. Manoel do Salvador, de quem já tratei em pagina 292 do Tomo 1.º d'estas Memorias, tanto pelos seus serviços, como pelo zelo christão, que em todas as occasiões desenvolveu, fez-se digno de occupar algumas paginas da Historia de Pernambuco, e eu, fazendo justiça á memoria d'esse digno Sacerdote, aqui vou expôr alguns dos factos, que nos transmittiram os escriptores do seu tempo.

Tendo este Padre conseguido que se modificasse o barbaro Decreto, que condemnava á morte todos os moradores de Porto Calvo, como referi no 1.º Tomo na referida pagina 292, e na seguinte, recolheu-se a sua casa, e continuou no exercicio de seu Ministerio. Entretanto approximava-se o General D. Luiz das Rochas e Borja, e o inimigo começava a dar providencias, tomando medidas de rigor. Foi uma d'estas decretar Christovam Artyoski, Commandante da Fortaleza de Paripoeira, que, sob pena de morte, todos os moradores de Porto Calvo, e seu districto, dentro de dez dias improrogaveis, se retirassem com suas familias, e gados para o territorio que fica ao Norte de Serinhaem.

Correram os moradores, para casa do Padre, a fim de consultar com elle sobre o que deviam fazer, a vista de tal Decreto, que os obrigava desamparar suas propriedades; o Padre então, aproveitando a occasião, aconselhou-os, que se escondessem nos matos, esperando pelo nosso Exercito, que não podia tardar muito, segundo estava informado, e que entretanto os mancebos mais esforçados viessem reunir-se, sob suas ordens, (certos de que os sustentaria,) a fim de emboscarem-se, e assim prohibirem que o inimigo, sahindo das suas fortificações, podesse desassombadamente devastar as propriedades. Tomaram todos o conselho, e no dia seguinte setenta e cinco mancebos bem armados se lhe apresentaram.

A frente d'esta tropa, que o Padre dividio em cinco guerrilhas, fez elle importantes serviços, contendo os Hollandezes dentro das fortificações; e em varios encontros que tiveram, quando sahiram d'ellas, perderam vinte mortos, e seis prisioneiros, que foram enviados ao General Rochas.

Chegando este General ao lugar em que se tinha acampado o Padre Salvador, recebeu d'elle noticias importantes, das

quaes si se aproveitasse, sem duvida não arriscaria o Exercito, aceitando imprudentemente a batalha, na qual morreu, vindo o mesmo Padre a lhe prestar o derradeiro serviço, quando, recolhendo o seu corpo, deu-lhe sepultura christãa.

A esta batalha, que tão fatal foi á causa Pernambucana, seguiram-se as derrotas que já referi, e que convenceram ao Padre Salvador, que elle mais util seria aos seus compatriotas, ficando entr'elles, do que continuando n'essa guerra, na qual o seu braço podia ser substituido por qualquer dos bravos, que tinham jurado jámais submeter-se ao jugo Hollandez.

Vendo pois o Padre Fr. Manoel do Salvador a causa dos Pernambucanos inteiramente perdida, e que não havia outro remedio, senão ceder ás armas victoriosas dos Hollandezes; quando o Principe Mauricio, Conde de Nassau, reunindo á força grandes talentos, tinha sabido insinuar-se nos animos dos vencidos, e que estes portanto careciam extremamente do pasto Espiritual, tanto mais quanto os Missionarios Lutheraunos, não perdiam occasião de chamal-os para sua crença; deixa sua casa, e armado do zelo Evangelico, que o distinguia, apresenta-se ao Principe, falla-lhe com aquella liberdade que só a virtude dá, e a fé autorisa, e em pouco tempo ganha a sua amizade. Então o Padre Fr. Manoel torna-se o Advogado, e amparo dos Pernambucanos, e ao mesmo tempo um objecto de odio para os Hollandezes, cujo character era inteiramente avesso, á grandeza d'alma do Principe que os commandava. Entretanto ia-se acabando a licença que o Padre tinha de seus Superiores para residir no Brazil; e não querendo elle faltar aos preceitos da sua Ordem, despede-se com lagrimas dos Pernambucanos, requer Passaporte para Hollanda, a fim de passar-se para Portugal, e promptamente o consegue, contra o gosto de Nassau, mas com grande satisfação dos outros Hollandezes. Então os Pernambucanos, fazem valer perante o Principe as suas promessas sobre a Religião, representam-lhe que aquelle Sacerdote era indispensavel para o Culto Catholico Romano, que o Principe promettera não difficultrar, e finalmente pedem que se casse o Passaporte, e que não se consinta que o Padre os desampare, obrigando-se o povo a representar para Roma, a fim de obter a li-

cença, que o mesmo Padre, nimiamente escrupuloso, allegava carecer. Finalmente foram attendidas as supplicas do povo; o Passaporte foi retirado, e o Padre ficou no exercicio de seu Ministerio; e o Principe dando direcção á supplica dirigida pelo povo para Roma, tranquillizou a consciencia do Padre, o qual d'ahi a tempos recebeu o Breve que abaixo transerevo. Continuou pois aquelle dignissimo Ecclesiastico a prestar relevantes serviços á Religião, e ao povo Pernambucano, até que, retirado o Principe para a Europa, Pernambuco sacudio o jugo Batavo, como adiante se verá.

BREVE PONTIFICIO DE SUA SANTIDADE
URBANO VIII.

(*) *Dilecto filio Fratri Emanueli a Salvatore Religioso Ordinis S. Pauli Eremitæ de Provincia Regni Portugalicæ, in Capitaneatu de Parnambuco in partibus Indiarum.*

URBANUS PP VIII.

Dilecto fili, salutem, & Apostolicam benedictionem. Nuper nobis oblata pro parte dilectorum in Christo filiorum fidelium Christianorum habitantium in capitaniatu seu Provincia de Parnambuco Brasilicæ terræ in Indiis peti- tio cum laudabili informatione multis oculatis testibus, per publicos Scribas recognitis, confirmata, continebat:

(*) *Traducção quasi literal do Autor d'estas Memorias.*

Ao Nosso amado filho Fr. Manoel do Salvador, Religioso da Ordem de S. Paulo Eremita da Provincial de Portugal, existente em a Capitania de Pernambuco nas partes das Indias.

Dilecto filho, saude, e Benção Apostolica.

A pouco nos foi apresentada, por parte dos nossos amados filhos em Christo, os fies Christãos habitantes da Capitania, ou Provincia de Pernambuco, terra do Brazil, nas Indias, uma petição com louvavel informação, confirmada por muitas testemunhas de vista, que estavam reconhecidas por Tabelliães Publicos, cujo theor era o seguinte: Que estando tu em Pernambuco por teres alcançado licença Regia, expedida pelo Supremo Tribunal da Mesa da Consciencia, e confirmada pelo nosso Collector, e Vice-Nuncio do Reino de Portugal, que goza da Dignidade de Vigario Geral da tua Ordem, com o fim de adquirires algumas esmolas, para sustentação de teu velho pai, e para o casamento de uma tua irmã, já capaz de tomar estado; acontece, que os Belgas, vindo das partes do Norte com grande armada, e copioso

quod cum Parnambucum intrasses cum licentia Regis data in supremo Senatu suo Mensæ Conscientiæ, & per nostrum Collectorem, & Vicenuntium Regni Portugalix, qui Vicarii Generalis Ordinis tui munus obtinet confirmata, pro acquirendis eleemosynis ad patrem tuum senio confectum sustentandum, vitæquæ statum sorori tuæ puerperæ jam nubili administrandum; intra paucos menses post tuum accessum, Belgæ de partibus Aquilonis cum ingenti classe, copiosoque exercitu adventarunt, qui Parnambucanam Provinciam invadentes, armorum vi totam sub sua ditione redegerunt, concremando domos; templa profanando, frangendo Sacras Sanctorum imagines; viros, mulieres, & pueros interficiendo, alios variis modis cruciatus afficiendo, & præcipue Ecclesiasticos, ut Ecclesiarum thesauros traderent, utentes denique tantis crudelitibus, peius quam fieri solet in civitatibus captis vastatione hostili. Qua-

exercito, invadissem a Provincia de Pernambuco, e de toda ella se assenhoreassem á força d'armas, queimando as casas, profanando os Templos, quebrando as Sagradas Imagens dos Santos; matando homens, mulheres, e meninos; exercendo outras diferentes atrocidades, principalmente contra os Ecclesiasticos, á fim d'elles entregarem-lhes os thesouros das Igrejas; e finalmente praticando crueldades peiores, do que aquellas que soe exercerem-se nas cidades tomadas por uma devastação hostil. Por esta razão todos os habitantes, deixando os lugares povoados, se entranharam por entre os desertos, onde, acabrunhados de miserias nos campos, e nos montes impenetraveis, estereis, e aridos; orphãos de toda a consolação; privados de viveres, uns morriam de fome, outros passavam a vida, tendo sempre a morte patente ante seus olhos. Mas como se publicasse um Edicto, pelo qual os Governadores Belgas permittiam, que aquelles dos moradores, que quizessem voltar para suas casas, se lhes dava faculdade de o fazerem, com liberdade de consciencia, para que na fé catholica, assim como d'antes, podessem viver sem impedimento, obrigados todavia a pagar aos Belgas vencedores os disimos, as gabellas, e outros direitos, que costumavam pagar ao Rei de Portugal; quasi todos os emigrados voltaram para suas casas, para não morrerem nos desertos. Porém como quer que elles não achassem quem lhes administrasse os Sacramentos (por quanto os Sacerdotes tinham fugido, com medo da morte) estavam grandemente afflictos. Mas chegando ao seu conhecimento que tu, Fr. Manoel do Salvador, achavas-te occulto entre os bosques em um lugar deserto, mandaram chamar-te, tendo previamente obtido permissão dos Governadores do paiz, e com a tua chegada conheceram, que a sua petição, e eleição não foi improficua: Por quanto tu recebeste com summa alegria, este grande peso, e por espaço de cinco an-

propter omnes habitatores terræ illius fugæ se dederunt, pergentes ad loca deserta, ubi per campos, montesque invidiosos, steriles, & inaquosos miseriarum pleni, consolatione orbati, absque victualibus, alii fame peribant; cæteri, morte semper ante oculos obversante, vitam degebant. Pronuntiato tamen edicto per Belgarum Governatores, ut quicumque incolarum terræ in domos suas reverti voluissent; facultas eis dabatur cum permissione libertatis conscientiæ, ut infide Catholica, sicut antea, sine impedimento possent vivere, cum onere tamen solvendi Belgico potentatui victori decimas, gabellas, aliosque redditus, quos Portugaliæ Regi solvere consueverant; quasi omnes incolæ in domos suas, ne inter deserta loca perirent, reversi sunt. Sed cum non haberent Sacerdotes, qui eis Sacramenta ministrarent (metu namque mortis aufugerunt) magna tristitia affligebantur. Audientes tamen te Fratrem Emmanuelem à Salvatore inter

nos, administrando os Sacramentos, ouvindo as confissões, celebrando Missa pelas casas particulares, pregando a palavra de Deos, confortando na fé os pusilanimes, detestando nas publicas reuniões, e nos argumentos a perversidade heretica, chamastes ao conhecimento, e confissão da fé catholica Romana grande numero de herejes; e postoque por isso grandes odios nascessem entre os Belgas contra ti; comtudo tua honesta vida, teus honestos costumes desarmaram as mãos de teus inimigos, os quaes mostraram tanta benevolencia para contigo, que mediante a tua intercessão mitigaram o furor, e os rigores, para com os catholicos; e trabalhando tu incessantemente dia, e noite na vinha de Christo, e quasi sempre doente, todos te tratavam como pai. Vendo porém os moradores de Pernambuco que tu devias voltar para Portugal, para tua Religião, visto que a licença que tinhas estava quasi a acabar, e era mui difficil recorrer ao teu superior pela falta de communicação com Portugal; e prevendo elles os lucros cessantes, e os danos emergentes, que soffreria o Espiritual com a tua ausencia, impediram a tua retirada, pedindo aos Governadores dos Belgas, que não te deixassem partir, compromettendo-se a conseguir da Sé Apostolica, por via da Hollanda, a prorogação da tua licença. Por cuja razão elles com largas, e louvaveis informações dos teus costumes, e vida, e dos muitos trabalhos por ti soffridos na propagação da fé, que foram vistas, examinadas, e approvadas por pessoas deputadas para esse fim, deprecarem humilde, e supplicantemente a Nós, e a Sé Apostolica que nos dignassemos socorrer benigna, e misericordiosamente a necessidade em que elles se achavam, concedendo a ti, Fr. Manoel do Salvador, que podesses assistir na Provincia de Pernambuco entr'elles, segundo o Nosso beneplacito, ou em quanto durassem as guerras, e a necessidade assim o exigisse; Nós

silvas, desertumque locum latitare, facultate à Belgarum Gubernatoribus accepta, per nuntium vocarunt, teque adveniente petitio, & electio eorum vacua non exivit. Nam onus grave cum magna alacritate accepisti, & per quinquennium Sacramenta ministrando, confessiones audiendo, missam per domos celebrando, prædicando verbum Dei, pusilanimis in fide confortando, hæreticam pravitatem detestando in publicis concionibus, disputationibus que quam plurimos hæreticos ad fidei Catholicæ Romanæ cognitionem, & confessionem reduxisti, & quanvis propter hoc magna odia inter Belgas adversum te orirentur, vitâ tamen tua honesta, honestique mores tui inimicorum manus ligabant, tantamque benevolentiam tibi ostendebant; ut mediante intercessiõe tua, furorem, rigoresque erga Catholicos mitigarent, & cum in vinea Christi indefesse die, noctuque ægra quasi semper valetudine laborares; loco patris te omnes habebant. Viden-

portanto inclinados a attender as suas supplicas, e tomando em consideração, não só que não he facil a communicacão com o Reino de Portugal, por causa dos tumultos da guerra, mas tambem outros inconvenientes, que a tua retirada pôde originar na mesma Provincia; e desejando com animo Paternal a salvacão das Almas; primeiramente absolvemos, e queremos que sejas absolvido, tu Fr. Manoel do Salvador, Religioso, e Pregador da Ordem de S. Paulo da Provincia de Portugal de quaesquer excommuniões, suspensões, interdictos, e outras censuras Ecclesiasticas contrahidas *a jure vel ab homine* por falta de licença, ou por algum outro titulo, si nellas tens incorrido: e em virtude das presentes Letras te concedemos licença pelos seis annos subsequentes, para que possas demorar-te na região do Brazil, nas Indias na Capitania occupada pelos Belgas. Não cessando tu de pregar a palavra de Deos, mas trabalhando na propagação da fé catholica, e cuidado das Almas, como tens feito por amor do mesmo Deos; para cujo exercicio te constituimos Pregador Apostolico; e para que este trabalho te seja de maior merito perante Deos, isto ordenamos que aceites em virtude de obdiencia: além disto te concedemos a facultade de administrar todos os Sacramentos, de absolver em casos reservados, de dispensar nos impedimentos de Matrimonio, assim como os Bipsos costumam dispensar nas suas Dioceses, todas as vezes que a grande necessidade pedir isto ao juizo de um varão prudente; no que finalmente responsabilizamos tua consciencia, durante o espaço dos seis annos d'esta Nossa licença. Advirtimos-te que não perderás as immuniidades, e privilegios de tua Religião. Dado em S. Pedro de Roma sob o anel do Pescador a 4 de Junho de 1641, decimo quarto do Nosso Pontificado.

M. A. Maraldus.

tes tamen incolæ Parnambucani, te ut in Portugalam, tuamque Religionem revertereris operam dare propter licentiam, quæ quasi finita erat; & ad tuum superiorem recurrere erat difficillimum ob defectum comœatus. Prædicti incolæ terræ prævidentes sua lucra cessantia, damnaque ex tua absentia in rebus spiritualibus emergentia, deprecatione ad Belgarum Gubernatores facta, tuam discessionem, exitumque impediunt; promittentes se à Sede Apostolica prorogationem licentiæ per viam Belgicæ regionis consequuturos. Qua propter cum largis, laudabilibusque informationibus de tuis moribus, & vita, multisque laboribus in fidei propagatione perpessis, quæ visæ, examinatæ, & approbatæ fuerunt per personas ad id negotii deputatas, Nos, & Sedem Apostolicam humiliter, & suppliciter deprecari fecerunt, ut benigne, & misericorditer necessitati eorum de benignitate Apostolica succurrere dignaremur, concedendo tibi Fr. Emmanueli à Salvatore licentiam, ut in Parnambucana Provincia in Indiis inter illos secundum beneplacitum nostrum, vel in quantum bella durarent, & necessitas id postularet, assistere potuisses. Nos igitur eorum supplicationibus inclinati; & attento quod ad Regnum Portugaliæ tutus non pateat accessus propter bellicos tumultus, & alia incommoda, quæ ex tuo discessu possunt oriri in ipsa Provincia: & paternali animo animarum salutem desiderantes, in primis te Fratrem Emmanuelem à Salvatore Religiosum, & prædicatorem Ordinis Sancti Pauli de Provincia Portugaliæ à quibusvis ex communicationis, suspensionis, interdicti, aliisque Ecclesiasticis censuris à jure, vel ab homine propter defectum licentiæ, vel aliquo alio titulo collatis, si quibus quomodolibet innodatus existis, absolvimus, & absolutum esse volumus: & tenore præsentium tibi concedimus ut per subsequentes sex annos in Brasilia Regione in Indiis in Capitaneatu à Belgis occupato possis commorari. Non cessando à prædicatione verbi Dei, sed te sicut à Deo fecisti, in propagatione fidei Catholicæ, curaque animarum exercendo; ad cuius executionem, te prædicatorem Apostolicum constituimus, & ut tibi hic labor majoris sit meriti apud Deum: hoc tibi in virtute obedientiæ commendamus: præterea tibi faculta-

tem administrandi omnia Sacramenta, & absolvendi in casibus reservatis, dispensandique in impedimentis matrimonii, sicut Episcopi solent in suis Diocesibus, quando magna necessitas id ad judicium prudentis viri postulaverit, concedimus; in quo negotio conscientiam tuam oneramus, durante tandem spatio hujus sexennii licentiæ nostræ. Immunitates, & privilegia tuæ Religionis non amissurum scias. Datum Romæ apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris. Pridie nonas Junii Anno Domini M. DC. XXXI. Pontificatus nostri decimo octavo.

M. A. Maraldus. »

Recebendo o Padre Fr. Manoel do Salvador o Breve que acabo de transcrever, tranquillizou-se sua escrupulosa consciencia, e os Pernambucanos, privados pelo Governo Hollandez de recorrerem ao Bispo do Brazil, residente na Bahia, tiveram então em seu paiz uma Autoridade Ecclesiastica, para os remediar em todas as suas necessidades espirituaes.

O Padre Fr. Manoel do Salvador, como refere o Breve Pontificio, soube ganhar, pelos mais edificantes exemplos de virtude, tanta ascendencia sobre o animo do Conde de Nassau, que tornou-se um dos seus mui cordiaes amigos, e um dos conselheiros a quem ouvia nas mui importantes questões relativas ao povo conquistado. Por intercessão d'este dignissimo Sacerdote, foram admittidos outros Padres Catholicos Romanos em Pernambuco, e até o Conde, para satisfaze-lo ainda mais, permittio-lhe que dissesse Missa em sua casa, mesmo dentro dos limites das fortificações Hollandezas; o que deu lugar a graves censuras contra o mesmo Conde. Porém este Principe, despresando os intolerantes, e dando verdadeiro apreço ás virtudes do Padre, continuou a ouvil-o, a prestar-lhe toda a consideração de que elle era digno, e a proteger o povo; de sorte que os Pernambucanos, si o Principe continuasse a viver entr'elles, talvez que, em vez de sacudirem o jugo Batavo, como fizeram, lhe offerecessem uma Corôa, constituindo-se Nação livre, e independente. O receio de que esta offerta se realisasse, induzio sem duvida, o Governo Hollandez a mandar retirar o Conde como adiante narrarei.

CAPITULO II.

Situação da Capitania de Sergipe. Souto desola as Capitâneas conquistadas. Bagnuolo abandona Sergipe, e retira-se para a Bahia. Os Holandezes conquistam o Ceará. Lichthart ataca os Ilheos, he ferido, e perde a acção. Novos Edictos, e Regulamentos no Recife. Mauricio de Nassau prepara-se para invadir a Bahia. Bagnuolo com os Pernambucanos marcha em soccorro da Bahia. Nassau entra no Porto da Bahia, e desembara suas tropas. Sublevação na Cidade de S. Salvador. Quatro fortes se rendem ao Hollandez. Consternação dos Bahianos. A Bahia he soccorrida. Batalha nas trincheiras. Morte de Souto. Nassau levanta o cerco, e os Holandezes commettem muitas barbaridades. Nassau abandona a Bahia e recolhe-se ao Recife. Relata-se o soccorro, composto de Indios Petiguares, que em 1698 marchou de Pernambuco para a Bahia, e qual a maneira com que foram tratados estes auxiliares.

1657 A 1658.

Emquanto Nassau consolidava as suas conquistas, e se preparava para outras novas, o Exercito fugitivo de Pernambuco parou em Sergipe d'El-Rei, Cidade chamada na sua origem S. Christovam, porém que depois recebeu, e conservou o nome do rio que a rega. Este nome se estende a toda a Provincia da qual Sergipe he Capital. Edificada a quatro legoas do mar, esta Cidade continha cem casas, uma Igreja Parochial, dous Conventos, e uma Casa da Misericórdia. O seu porto he de pouca importancia para o commercio, pois que a barra do rio não admite senão navios pequenos.

A Capitania de Sergipe, concedida a Christovam de Barros, em recompensa d'elle ter vencido, e expulsado os indigenas se estendia sobre quarenta, e cinco legoas de costa entre a Bahia, e Pernambuco; era separada da Bahia, ao Sul, pelo Tapicurú, e de Pernambuco ao Norte pelo rio de S. Francisco. Oito engenhos de fazer assucar, e numerosos rebanhos faziam a sua principal riqueza. Tal era o paiz onde o exercito Pernambucano achou asylo.

Chegado a Sergipe, expedio Bagnuoló para Hespanha, com a relação dos ultimos successos, o Tenente General Manoel Dias de Andrade, e o Commissario João Paes Barreto. Enviou

tambem um Official a D. Pedro da Silva, Governador de S. Salvador, para lhe offerecer o marchar com as suas tropas em defesa da Capital do Brazil, não duvidando que Nassau, altivo com os seus successos, se poria á vela, com o designio de a si-tiar. A resposta do Governador, e das principaes autoridades foi dura, e até insolente: declararam a Bagnuolo que os habitantes de S. Salvador olhariam como uma calamidade publica, que elle viesse trazer comsigo a fortuna que o acompanhára em Pernambuco, onde faria melhor ficando com as reliquias das suas tropas. Bagnuolo não tinha outra alternativa senão a de tomar os seus quartéis em Sergipe, ou de renovar o systema de guerra de devastação, que até então apresentara alguns successos felizes.

Entretanto a guarnição Hollandeza do forte Mauricio ar-rebatava numerosos rebanhos, que erravam nos vastos prados de S. Francisco, esperando cortar assim os viveres á Provincia da Bahia. Estas tentativas deram lugar a grandes escaramuças entre os dous partidos. Souto passou tres vezes o rio de S. Francisco sobre frageis jangadas, não obstante a largura d'este rio, ainda que a passagem fosse considerada impraticavel. Chegando a margem Septemtrional, cahe improvisamente sobre os Hollandezes, e leva a destruição por tres vezes ás portas do Recife. Fatigado destas correrias devastadoras, e vendo que o rio não era um baluarte sufficiente, Mauricio consumido, havia tres mezes, de uina febre obstinada, que o puzera em estado de não poder marchar pessoalmente contra o inimigo, enviou Griessilim, membro do Supremo Conselho, com dous mil homens, para se ajuntar com Segismundo no forte Mauricio, a fim de expulsar de concerto o inimigo estabelecido em Sergipe.

Bagnuolo foi instruido que novas forças vinham ataca-lo; destacou Souto com trezentos Soldados para as reconhecer. Este intrepido partidista atravessa o rio a nado; e chegando á outra margem, toma em uma habitação, e conduz a Sergipe, um Official inferior Hollandez, que pelo que disse, não deixou duvida alguma sobre o numero das tropas inimigas, nem sobre o proximo ataque que meditavam. Os nossos Generaes portanto se juntam em conselho: uns sustentam que a

reputação, e honra seriam ainda mais uteis do que reforços para resistir aos Hollandezes, e que he finalmente tempo de se demorarem; porque, onde iriam, si se abandonava Sergipe, pois que a Capital do Brazil não quereria receber um exercito fugitivo? Os que se inclinavam a um parecer contrario, observavam que S. Salvador não podia deixar de abrir as suas portas com alegria á soccorros que affectava desprezar; affirmavam tambem que preservando a Capital se salvava o Brazil todo.

Bagnuolo decide-se por este ultimo partido, e envia um destacamento a destruir o campo, que elle abandona aos vencedores; ordena de novo a retirada, e leva comsigo os desgraçados emigrados das Provincias conquistadas. Estes desaventurados tiveram a soffrer todos os horrores de uma fuga de que não podiam prever o termo. Os Pitigoarés os observavam no seu caminho; todos os que pela fadiga, ou molestia ficavam atraz, eram presa destes antropophagos: (1) outros quasi tão infelizes, cahiam em poder dos batedores Hollandezes, que os despojavam: (2) um grande numero pereceu pelo cansaço, e fome, ou pela mordedura dos reptis, que infestam estes lugares desertos (3): Alguns não podendo suppor-

(1) Estes barbaros Indios Tapuias, chamados tambem por outro nome Caboclos, accomettiam com tamanha ferocidade os miseraveis fugitivos, que sem perdoar a sexo, nem a idade, lhes despedaçavam os membros com golpes atrozes, e impia fereza: observavamos dos matos, e indo em seu alcance, apanhavam, e comiam os que por descuido, ou cansaço não podiam seguir a marcha, e ficavam detraz,

(2) Foram d'estes, como refere Brito Freire, Philippe, Miguel Paes, Rodrigo de Barros Pimentel, Manoel Camello de Queiroga, Vasco Marinho Falcão, e seus filhos, e genro André da Rocha, e os dous Antonio de Abreu, e Manoel de Navalhas, que sendo despojados de riquissima bagagem, foram constrangidos a caminhar a pé com suas familias, atravessando todos os dias brenhas, e rios sustentados da alheia piedade.

(3) He mui lastimosa a relação destes infelizes expostos á inclemencia do tempo, faltos do preciso alimento, vigiando-se de dia, e de noite das feras, de que eram de continuo assaltados. As mulheres, como filhos nos braços, outras com elles pela mão, sentiam-se morrer de susto, e viam-nos acabar mordidos dos bichos, e cobras venenosas. « Uma Maria Diniz (conta Brito Freire) natural da Cidade do Porto, donde veio morar na villa da Lagoa, com José Godinho, carpinteiro, e seu marido, de que era já viuva, por lavar

tar os soffrimentos tantas vezes renovados, se submeteram aos vencedores, e obtiveram salvos conductos para entrar novamente de posse das suas habitações abandonadas; mas a maior parte, não podendo apartar-se, na apparencia á sua mãe patria, seguiram o Exercito cheios de desesperação, e sem esperança alguma de ver jámais acabar tantos males.

Chegado á Torre de Garcia, Bagnuolo achou um Official que lhe deu, de parte do Governador Pedro da Silva, a ordem formal de fazer alto, até que se procurasse um acantonamento para as suas tropas. Bagnuolo responde que vai adiantar a sua marcha, a fim de concertar pessoalmente com o General todos os meios necessarios; encontra-o no caminho, que vinha ao seu encontro, e he recebido com os respeitos devidos ao seu grão, como se Pedro da Silva lhe quizesse fazer esquecer a insultante mensagem, que lhe tinham dirigido a Sergipe. Deliberou-se sobre o acantonamento das tropas: uns foram de opinião que as postassem em Villa-Velha, situada a meia legoa de S. Salvador, e que se apressariam a pôr em estado de defesa, elevando novas fortificações. Era esta a opinião de Bagnuolo, e dos Officiaes; porém os Chefes da guarnição insistiram que estabelecessem o campo na grande estrada entre Torre de Garcia, e S. Salvador.

Entretanto Griessilim, e Segismundo com tres mil homens devestavam os campos de Sergipe. Depois de terem queimado as casas, e os Engenhos de assucar; depois de terem arrancado as arvores frutiferas, e destruido todas as plantações, tornaram a entrar no forte Mauricio, sem tentarem operação alguma importante. Deste modo em lugar de tomarem debaixo da sua protecção as habitações abandona-

« alguma roupa em um ribeiro, onde fizeram alto, se desviou da
 « companhia. E deixando accommodado ao pé de nma moita um
 « filho de poucos mezes, voltou depois o rosto ao supito choro,
 « com que rebentava de lagrimas, e das unhas e dentes de uma
 « onça que o ia devorando e engolindo. A este horrêdo, e não
 « menos lastimoso spectaculo, como a magoa de mãe a enterne-
 « cia, e a fraqueza de mulher a desanimava, entre o amor, e o me-
 « do, rendida a um accidente cahio, e se afogou, mais no sangue
 « do menino, do que na agoa do rio, cuja altura mal cobria o arte-
 « lho, tendo ambos ao mesmo tempo com tão desastrado fim, tão
 « diferente morte.»

das; em lugar de se conciliarem com os Brasileiros, pela protecção das suas armas, elles os forçavam a fugir para a Bahia, e augmentavam assim as forças da Capital, pela reunião dos fugitivos, a quem animava o sentimento dos seus soffrimentos.

Em todo o curso desta campanha, empregaram-se de uma, e outra parte em destruir, e arrebatár numerosos rebanhos, que cobriram, por assim dizer, o terreno da Capitania abandonada. Bagnuolo levou comsigo oito mil cabeças de gado, e tinha feito matar cinco mil, para as não deixar ao inimigo, que do seu lado destruiu tres mil, sem contar as que lançava para a outra margem, nas Provincias conquistadas.

O nome de Mauricio de Nassau, já tão celebre nos paizes Septentrionaes do Brasil, não era desconhecido aos povos barbaros deste vasto Imperio. Ou fosse generosidade natural da parte deste Principe, ou uma politica bem entendida, os seus principios, e a sua conducta contrastavam de tal modo com a tyrannia, e inhumanidade dos primeiros conquistadores, que não havia tribu, um pouco proxima da costa, entre a qual Mauricio não gozasse de um nome honroso.

As tribus da Provincia do Ceará resolveram espontaneamente de se submeter ao seu imperio, olhando outro qualquer jugo preferivel ao que elles soffriam, desde que não estavam debaixo do governo de Martim Soares, que pela sabedoria da sua conducta os tinha attrahido ao dominio Portuguez. Estes selvagens enviaram deputados á Mauricio, para lhe offerecer os seus soccorros, e a sua alliança. Representaram-lhe quanto seria facil apoderar-se desta nova Capitania, onde os Portuguezes não tinham senão uma fortaleza defendida por trinta Soldados, e duas peças de ferro; demonstraram-lhe além disso, que a despeza do Exercito, destinado para esta invasão, seria compensada dentro em pouco pelos productos do paiz. Ainda que a Provincia do Ceará, situada acima do Rio Grande, e a tres graos e meio de latitude, não incluísse senão vastas campinas incultas, e que limitados á industria de seus ascendentes, os habitantes tivessem desprezado o dar valor ás suas terras; comtudo achava-se al-

godão em abundancia, pedras preciosas, sal, e uma madeira rara chamada *pão violete*, por causa do esplendor da sua cõr.

Recolhia-se ahi tambem uma grande quantidade de ambar, que as vagas do mar agitado lançavam sobre a costa. Por muitos outros respeitos, a Capitania do Ceará se podia tornar uma aquisição preciosa para a Hollanda. A occasião era mui favoravel, e ainda que Nassau não tivesse cuidado em estender as suas conquistas para a linha, não desprezou as ofertas destes selvagens. Com razão pensava elle, que a sua alliança apresentava uma vantagem real, e que um semelhante exemplo não podia deixar de ser imitado por outras tribus Brasileiras. Uma Esquadra, tendo a bordo algumas tropas ás ordens do Coronel Juari Gusman, deu á vela para estas paragens.

Apenas os Hollandezes desembarcaram na costa, um grande numero de Indios se lhes ajuntaram. O forte situado sobre uma eminencia, tinha perdido recentemente o seu Governador Cabral. Privados do seu chefe, e vendo os Indios voltarem-se contra elles, os habitantes, e a guarnição capitularam, depois de alguns dias de cerco. Quando os Hollandezes se viram senhores desta vasta extensão de terreno, tornaram-se os tyrannos desses mesmos Indios, que sem resistencia se lhe tinham entregado; porém depois foram bem punidos da sua ingratição.

Os vastos designios de Mauricio iam-se realisando, e já se não duvidava, que o desejo de pôr a corõa do Brazil na cabeça, não tivesse conduzido os seus passos á America, e não excitasse a ambição, que o sustentava nos seus projectos de invasão, e a moderação que acompanhava o gozo das Provincias successivante conquistadas.

As suas vistas politicas se estendiam fóra do hemispherio, que era o theatro das suas façanhas; porque foi por sua ordem, e instrucções, que João Korn, Capitão da sua guarda, e membro do Supremo Conselho do Recife, se fez á vela com nove navios, e eitocentos Soldados, para se ir apoderar de S. Jorge da Mina, sobre a costa de Guiné. O feliz successo corôou esta expedição. Nassau tornando-se senhor do estabelecimento mais importante da costa Occidental d'Africa,

vingou os Holandezes, que em uma primeira tentativa em 1625, tinham sido vergonhosamente expulsados, e ferio os Portuguezes com o golpe mais funesto, que depois da perda de Ormuz tinham recebido.

Nassau triumphante na Africa, e na America, estava comtudo persuadido que elle não podia entrar em S. Salvador, cuja conquista meditava, senão fazendo-se successivamente senhor das Provincias Brasileiras do Sul. Dirigio as suas vistas sobre a Capitania dos Ilheos, notavel pela fertilidade dos seus campos. O successo desta invasão, que elle abandonou ao Almirante Lichthart, devia parecer tanto mais decisivo, quanto a Provincia da Bahia se achava de algum modo no meio das possessões Holandezas; porém desta vez a sorte illudio Mauricio. Sahido do Recife com dezoito navios de alto bordo, carregados de tropas, Lichthart desembarcou sem opposição perto da Praça dos Ilheos, e marchou logo para a Villa, escalou as suas muralhas, e derribou as portas; porém os seus Soldados tendo-se inconsideradamente entregado á pilhagem, os habitantes tomáram armas, juntaram-se, e cahiram sobre o inimigo com a mais viva impetuosidade. Lichthart ferido em uma perna, logo no primeiro choque, foi posto fóra do combate, o que lançou por entre as tropas Holandezas uma tal desordem, que, não escutando as vozes dos seus Officiaes, ganharam precipitadamente os navios. Este revez, o primeiro que as armas de Mauricio experimentaram, não diminuiu o seu ardor, e decidio-o a apressar os seus preparativos contra a Capital do Brazil.

Algumas considerações o retinham no Recife, ou fosse que elle não quizesse que uma resolução precipitada lhe fizesse correr o risco de ser mal succedido no seu designio, ou que o paiz conquistado exigisse da sua parte todos os cuidados de uma administração vigilante, e firme. Novos Edictos ordenaram, contra qualquer que defraudasse o fiseo, severos castigos; outros estabeleceram destacamentos, e patrulhas para defender, e proteger o paiz dos salteadores, e dos negros fugitivos que o destruiam. Os trigos, e as farinhas sendo raras, e as frequenstes incursões do nosso Exercito, causando ás plantações um grande damno, foi obrigada toda a pessoa

que tivesse negros a plantar mandioca. O Supremo Conselho promulgou tambem algumas Leis tendentes a corrigir, ou moderar o furor dos processos, e a diminuir por punições vigorosas, os frequentes assassinios.

Novos Edictos sobre a Religião assigalaram um espirito de intolerancia, que se manifestou entre os vencedores, pois já se julgavam mais fortes. Prohibio-se aos Indios exercer publicamente o seu culto, e os Catholicos da Parahyba tiveram ordem de limitarem as suas procissões ao interior das Igrejas; não podiam edificar alguma, sem a autoridade especial do Governo, e nenhum casamente era válido, sem que os banhos se publicassem ao costume da Hollanda. Qualquer Catholico que levantasse um engenho de assucar, e projectasse faze-lo benzer, deveria escolher para esta cerimonia um ministro da religião Reformada, com preferencia a um Sacerdote Catholico.

Estas medidas dictadas por um zelo perseguidor, pertenciam mais ao Supremo Conselho, do que a Mauricio de Nassau, que se occupava especialmente dos negocios politicos, e militares. Os primeiros soccorros dos Hollandezes no Brazil foram devidos a elles affectarem uma grande tolerancia; porém isto contrastava singularmente com este novo systema de severidade, e dava á sua administração um caracter de perfidia, que tornando-os odiosos, minava os alicerces sobre os quaes o seu poder se tinha estribado nestas conquistas remotas.

Nassau restabelecido no entanto de uma longa molestia, esperava impacientemen tenovos reforços da Europa; mas não querendo, neste intervallo ficar ocioso, correu ás Capitancias de Parahyba, e de Potengi; reparou as fortalezas de que ora util assegurar-se, e deu-lhes outros nomes. A' da Parahyba, chamada antes Philippa, lhe chamou Frederico Principe de Orange; o Cabedello, conhecido com o nome de S. Catharina, recebeu de Nassau o de Margarida sua irmã; e o forte do Rio Grande foi chamado Kenlem, nome do Official Hollandez que o conquistou.

Os Tapuyas desta Provincia enviaram á Mauricio presentes, e receberam os seus em signal de amizade, e alliança.

Em um navio de Lisboa, tomado sobre a costa da Parahyba, acharam-se muitas cartas relativas ás disposições presumidas do Governo da Metropoli, relativamente à America Portuguesa.

Conforme alguns correspondentes, esquipava-se uma grande frota em Lisboa, para socorrer o Brazil; segundo outros não era mais do que um vão simulacro para levantar novos impostos, pois que a Côrte de Madrid estava muito mais occupada na Europa, de algumas desordens interiores, do que das suas possessões coloniaes; outros asseguravam, que as perturbações estavam apaziguadas, e que o Almirante Oquendo, nomeado Commandante em chefe desta expedição, daria promptamente à vela.

Nassau não se inquietou com esta ultima nova, porque durante o inverno, frota alguma da Europa se temia no Brazil; e além disso este Principe estava mais inclinado a não prestar fé, senão aos avisos que lhe representavam o Rei de Hespanha como um Principe muito empregado nos seus prazeres, para se occupar seriamente na sorte das suas colonias. Expedio todavia um aviso à Companhia Occidental, à qual perdia com a maior presteza navios, e tropas, a fim de resistir aos Hespanhóes, si estes se apresentassem, ou para tomar vantagem da sua inacção, senão viessem acudir às suas colonias da America. « Os navios (acrescentava Maurício) nos servirão para combater a frota inimiga, si apparecer « nestas paragens, e a levar para a Hollanda os productos do « Brazil. »

Chegaram muitos navios ao Recife, na sua volta da Parahyba, porém não tinham a bordo senão um reforço de duzentos homens, algumas munições de guerra, e os effeitos do acampamento. A estação das operações militares tocava o seu termo, e Nassau, apezar da tristeza que lhe causou um reforço tão fraco, resolveu não deferir a sua expedição contra a Capital do Brazil: era tambem esta a opinião dos principaes Officiaes, e do Supremo Conselho. Nassau tambem era convidado por alguns traidores que S. Salvador encerrava; elles o informavam secretamente de que as tropas da guarnição estavam a ponto de se amotinarem, por falta de

de paga ; que uma grave dissensão rebentára entre Bagnuolo , e o Governador , e que portanto convinha aproveitar esta quadra.

Bagnuolo escreveu a Nassau para que permittisse as mulheres , e filhos , cujos pais , e maridos estivessem no nosso Exercito tornassem para a Bahia mediante um resgate; e elle lhe respondeu que desejava que estes prisioneiros fossem a elle só devedores da sua liberdade. (*) Mandou apromptar um navio á sua custa , enviou-os em segurança , e providos de tudo o que lhes era necessario. Esta acção recebeu o justo tributo dos elogios que merecia , não obstante alguns detractores de Nassau , que lhe attribuiam motivos encobertos , e pouco louvaveis , accusando-o de ter mandado observar a situação da Cidade pela equipagem do parlamentario Hollandez , encarregado do transporte destes prisioneiros , que tão benignamente enviava.

O povo de S. Salvador repousava em uma profunda segurança , que Bagnuolo não participava ; por que uma longa serie de desgraças o tinha tornado perspicaz. As suas espias no Recife o avisaram de que Nassau ajuntava todas as suas forças navaes. Conhecendo então que S. Salvador seria atacada , partio immediatamente com as suas tropas de Torre de Garcia , e veio-se postar em Villa-Velha , sem consultar o Governador , pois se achava abertamente opposto com as suas instrucções , e o voto geral dos habitantes ; porém elle estava sufficientemente convencido da verdade das derradeiras informações , para que nada no mundo o podesse dissuadir de se pôr em marcha. O risco commum pareceu ajuntar n'um momento os espiritos. Situaram postos avançados , e concordaram em que o commando ficaria alternativamente entre Bagnuolo , e o Governador , disposição que não podia ser nociva , senão em quanto o inimigo estivesse longe.

(*) Bagnuolo pedia a troco de interesses consideraveis tambem sua mulher , e dez filhos , que ficaram na campanha Hollandeza , com as dos Capitães Antonio de Freitas da Silva , e Gaspar de Souza Uchoa.

No entanto Souto sempre prompto a emprehender as expedições mais arriscadas , foi enviado com João de Magalhães , e sessenta batedores a Pernambuco, para terem novas mais certas dos preparativos, e da marcha do inimigo. Chegados a S. Francisco , Magalhães com quarenta, e cinco homens passa primeiro sobre a margem opposta acima do forte Mauricio ; Souto , depois de ter fixado o tempo, e o lugar aprazado nas Alagoas , costeou o rio até a sua barra com os quinze homens , que lhe restavam. No momento em que o ia atravessar sobre uma jangada , descobre uma barca Hollandeza ancorada, cahe sobre dez homens da equipagem que acabavam de desembarcar, mata seis, e envia prisioneiros a S. Salvador os outros quatro, escoltados por três dos Soldados , e passa o rio sobre o navio que tomara.

Um plantador que elle acha sobre a outra margem o informa de que dous navios inimigos, vindos do Recife estavam fundeados em Cururipe, guardados por vinte, e cinco Soldados Hollandezes , que se intricheiraram em torno de uma Igreja perto da praia. Souto ainda que não tivesse comsigo senão doze Soldados , não hesita um só momento; corre em uma só noite, as doze legoas que o separam do inimigo, ataca ao romper do dia as suas trincheiras, degola dezoito homens , faz um prisioneiro, vê fugir o resto, e, sorprendendo em terra os Capitães dos dous navios, mata-os , e acha na algibeira de um delles uma carta, onde se referia, que o Supremo Conselho dera o seu consentimento ao plano de ataque de S. Salvador , proposto por Nassau.

Os habitantes desta Capital deixam emfim de fechar os olhos ao perigo ; não estavam elles preparados para um cerco , e tinham visto cada anno , com uma negligencia inexplicavel os progressos do inimigo sem tomar medida alguma de defesa. Nenhuma fortificação tinha ainda sido construida sobre os pontos mais accessiveis, e as mesmas antigas obras não estavam reparadas. A artilharia em máo estado, não tinha uma quantidade de polvora sufficiente, nem de balas. A' excepção de alguns saccos de faxina, outra qualquer provisão faltava nos armazens.

Tal era o estado da Capital do Brazil , quando em 14 de

Abril de 1637, cinco dias depois de ter recebido a noticia certa de que os Hollandezes atacariam a Cidade, appareceu Nassau á entrada da Bahia com quarenta navios, e sete mil e oitocentos homens de desembarque. O seu trajecto do Recife, accelerado de uma maneira notavel, tinha-se feito em seis dias, em uma estação do anno, em que de ordinario se gastava quatro ou seis semanas para o effectuar. Nassau fingio que desembarcava em Tapoam, a uma legoa da entrada da Bahia, porém parando repentinamente, mandou lançar ancora á frota em Tapagipe, em frente das duas Capellas de Nossa Senhora da Escada, e de S. Braz. Era um dos pontos da costa, que não tinham podido guardar nem defender.

Ahi effectua o desembarque das tropas, donde avançaram no dia seguinte em boa ordem para a Cidade, cuja guarnição consistia em mil e quinhentos homens, além das tropas de Pernambuco que pouco excediam de mil homens. Eram esses mesmos Soldados, accusados de ter vindo buscar na Bahia o ultimo refugio contra um inimigo, que elles deveriam affrontar, ou ao menos esperar, que tinham sido recebidos com desprezo, porém cuja reunião foi considerada como um favor da fortuna.

Nassau fez alto sobre uma eminencia, que lhe facilitava approximar-se á Cidade. Tres corpos Brazileiros se lhe vieram oppôr, em quanto o Governador em pessoa, Duarte de Albuquerque, e Bagnuolo, se avançavam com outras tropas para os sustentar. Os dous Exercitos ficaram por algum tempo um em frente do outro a tiro de peça, sem que se atacassem. Bagnuolo representou ao Governador, que marchar em campina rasa contra um inimigo superior em numero, era privar-se mal a proposito da vantagem que offereciam as obras, e fortificações da Cidade; além disso, que se o Exercito se obstinava a passar a noite fóra das portas, cousa alguma impediria o inimigo de dar o assalto ao amanhecer. Estas palavras ditas muito alto, para serem ouvidas pelos Officiaes, foram repetidas com signaes de reprovação; não obstante o Exercito seguiu o conselho de Bagnuolo, e tornou a entrar na Cidade.

Porém o povo furioso á vista da retirada, passou da fer-

mentação ao tumulto, como se a Cidade se fosse entregar ao inimigo. Exclamava-se de todos os lados, que si Bagnuolo não queria combater, e defender S. Salvador, se nomeasse outro General. Os mais animosos correram ás Igrejas a tocar os sinos, e rebentaria uma violenta sedição si o Bispo, e Duarte de Albuquerque não se tivessem interposto entre os Chefes do Exercito, e o povo. (*)

A sua submissão apaziguou a plebe, ainda mais do que a sua autoridade. Docil aos seus desejos, Bagnuolo marchou ao romper da aurora uma legoã para diante, a fim de apresentar batalha a Nassau: buscou-o na sua posição do dia antecedente, porém não o achou ahi. O Exercito Hollandez por um movimento contrario, acabava de se approximar á Praça em outra direcção. Si dahi, emquanto toda a guarnição não estava nas muralhas, Nassau tentasse um prompto ataque, he provavel que penetrasse sem quasi achar obstaculo. Bagnuolo depois de ter satisfeito o povo com esta arriscada condescendencia, entrou de novo na Cidade, e pôz-se em segurança.

Nassau tinha-se apoderado de uma altura livre da artilharia dos baluartes, e a um tiro de espingarda da Capella de Santo Antonio; posto considerado tão importante, que os Bahianos elevaram á pressa as fortificações cahidas, e em ruinas. Nesta nova posição, os sitiantes dominavam o forte do Rosario, e o reduto de Agua dos Meninos, que protegiam a praia. Os sitiados viram-se constrangidos a fazer saltar o reduto por não ser defensivel. Os fortes de Monserrate, e de S. Bartholomeo, sobre os quaes se contava mais, e que eram defendidos por uma guarnição sufficiente, enganaram toda a esperança, e se renderam ás primeiras intimações com toda a sua artilharia. A conquista facil destes dous fortes tornava-se tanto mais assustadora para a Cidade, quanto ella abria a Nassau uma livre communicação do seu campo com a sua armada. Desde então começaram os habitantes da Bahia a crer, que todas as tentativas do inimigo seriam coroadas com um prospero successo.

(*) Brite Freire Liv. 10 n. 840.

Mauricio mandou levantar muitas baterias, e dirigir um fogo vivissimo de artilharia, durante tres dias successivos contra o corpo da Praça. D. Pedro da Silva não perdeu um momento de fortalecer a parte mais fraca, com um muro, ou trincheira, na qual fez trabalhar noite, e dia; mas o que ajuntava mais perigo, era a desintelligencia entre os chefes, e a insubordinação dos Soldados. Os Officiaes da guarnição não queriam estar as ordens de Bagnuolo, e os d'este não obedeciam, senão com extrema repugnancia ás do Governador. Os Soldados imitavam os seus chefes, e dahi emanava a falta de ordem, e de união, cujos effeitos seriam funestos.

Pedro da Silva conhecendo que a Cidade se perderia irremediavelmente por falta de subordinação, e disciplina, deu nestas criticas circumstancias um grande exemplo de patriotismo, e moderação. Depois de alguns debates, que fazia brotar sem cessar o commando alternativo, comprehendeu que a salvação de S. Salvador exigia o sacrificio da superioridade do seu grão, e deixando um campo livre ás conjecturas dos habitantes, e ao assombro das tropas, cedeu elle mesmo o commando em chefe a Bagnuolo durante toda a duração do cerco. Este sacrificio da autoridade, e do amor proprio foi ao principio mal interpretado; pois os homens deprimem muitas vezes as acções mais louvaveis. Não deixaram de dizer que renunciando assim a suprema dignidade, o Governador não teve em vista, senão subtrahir-se de antemão á responsabilidade do successo; mas a Historia imparcial deve vingiar desta imputação a memoria de Pedro da Silva, e louval-o de ter assim feito ao interesse publico, o sacrificio sempre difficil do amor proprio, reconhecendo elle mesmo, por assim dizer, a superioridade dos talentos militares de Bagnuolo.

Bagnuolo mostrou-se digno de um decoro, que não podia deixar de lisongear o seu amor proprio, e inflamar o seu valor. Tinha-se por muitas vezes desconfiado das intenções, e capacidade deste General, quasi sempre desditoso; tinha-se d'elle queixado; porém pareceu que estava inteiramente regenerado pela acção de confiança inexperada, que lhe conferia o commando sem concurrencia; e como animado de um novo

espírito, apagou bem depressa, por façanhas de um valor extraordinario, as impressões desfavoraveis, que a sua conducta precedente imprimira. O zelo, a actividade, e intrepidez que desenvolveu, o tornaram o objecto de admiração, sendo antes de odio, e de desconfiança.

Postou-se elle na Capella de Santo Antonio, onde se construíram á pressa trincheiras, e redutos. Apezar da actividade com que se adiantavam os trabalhos, ainda elles não estavam acabados, quando Mauricio, depois de os ter feito reconhecer, mandou mil, e quinhentos homens contra os trabalhadores. Este destacamento foi rechaçado com perda, pelos Soldados de Bagnuolo; porém si Mauricio, em lugar de mil, e quinhentos homens, tivesse mandado tres mil, talvez tomasse as obras, e a Cidade. A' chegada dos sitiantes estava a guarnição tão pouco em estado de se defender, que no meio da desordem, querendo ella fechar as portas, uma destas não se achava em estado de oppôr a menor resistencia.

Os Bahianos, e principalmente os Portuguezes, passaram de uma á outra extremidade. Aquelles que não tinham acreditado a existencia do perigo, antes da chegada do inimigo, pensaram depois que era impossivel defender-se. Não sómente todos cuidavam em capitular, como tambem os segundos se entregavam com prazer á idéa de serem transportados á Portugal em navios Hollandezes: felizmente nem todos participavam destas disposições, tão pouco honrosas, e a guarnição estava geralmente animada, e sobretudo os Officiaes naturaes da Bahia.

Hum delles, o Capitão Andre Leitão de Faria, tinha manifestado a maior indignação da covardia com a qual os quatro fortes se tinham rendido, e da pusilanimidade dos habitantes. Encarregado um dia, de ir antes do pôr do Sol ao armazem da polvora, a fim de livrar os cartuchos, e as balas, encontra na porta um foguete acceso, e que teria feito saltar em poucos minutos o armazem, e uma parte da Cidade; o seu horror he tal descobrindo, que nos muros de S. Salvador existem traidores vendidos ao inimigo, que alliena-se a sua razão, e morre dentro em pouco em um accesso de delirio.

Entretanto Nassau não tinha um Exercito assaz numeroso para invêstir a Cidade, cujo terreno não lhe era bem conhecido; faltavam-lhe além disso bons Generaes subalternos, depois da partida de Segismundo, e de Arquichofle, aos quaes não tinha poupado desgostos, mostrando-se nesta occasião muito ávido de uma gloria exclusiva.

A sua prudencia ordinaria o abandonou; pois que deixou de interceptar as communicações entre os campos, e a Praça, de sorte que ella foi sempre provida de viveres, e munições pelos habeis partidistas, que sempre á lerta, e inquietando os quartéis de Mauricio, fizeram entrar por mais de uma vez soccorros na Cidade sitiada. Souto, e Rebellinho, se assignalaram sobretudo nestas tentativas. O mesmo mar era mal guardado pelos cruzeiros Hollandezes, e os Bahianos receberam provisões em abundancia.

O Exercito sitiante occupava uma posição mais approximada ao corpo da Praça, e desde o 1.^o de Maio, tinha Nassau mandado levantar duas novas baterias. A mais consideravel, que era opposta ao forte Santo Antonio, do lado do mar, não era guarneçada senão por seis canhões de vinte e quatro; a segunda do lado da terra, não tinha mais de outros dous do mesmo calibre, meios de ataque que fariam hoje escarnecer a todo o homem, que conhece a perfeição a que está levada a arte de defeza, e ataque das Praças; porém talvez que nunca se prosequisse uma guerra com recursos tão pouco proporcionados á importancia das emprezas: duas Potencias se disputavam um Imperio maior que a Europa, e de ambas as partes as forças não excediam a quinze mil homens em armas!

Taes como ellas eram as baterias dos sitiantes não deixavam de damnificar as obras; porém desde o amanhecer, outras fortificações se construíam de noite, em lugar daquellas que acabavam de ser derribadas. Da parte dos sitiados muitas peças de artilharia de grosso calibre, collocadas sobre as torres da Cathedral, destruíam os trabalhos do cerco, e desmontavam a artilharia que batia a brecha.

Emquanto assim se prolongavam os ataques, sem progressos decisivos, algumas cartas interceptadas a bordo de

um navio vindo de Lisboa, foram entregues a Nassau: exprimiam a pouca esperança que tinha a Metropoli de salvar o Brazil, pois a Côrte de Madrid tinha necessidade na Europa de todas as suas forças, para defender a Monarchia Hespanholla; accrescentavam além disso, que o thesouro da Corôa não podia fornecer as despezas para um novo armamento. Nassau enviou estas cartas a Bagnuolo, imaginando que nada seria mais capaz de o desanimar; porém este General mostrou um character firme, e resoluto, bem differente do que em Pernambuco tinha mostrado. Tres espias, um Hollandez e dous pretos, forão descobertas, e enforcadas á vista dos sitiantes.

Alguns prisioneiros que Souto trouxe a este General declararam, que a caristia era grande no campo inimigo, o que pareceu pouco digno de credito, postoque cada prisioneiro separadamente o affirmasse. Com effeito Nassau não tinha esperado uma resistencia tão obstinada, e pelo contrario pensou que os viveres da frota bastariam até á tomada da Cidade; porém enganou-se no calculo, e os seus forrageadores não podiam rivalisar com os dous Pernambucanos Camarão, e Henriques Dias, que relevantissimos serviços prestaram á Bahia. Nassau não conservava esperança alguma de tomar S. Salvador, senão por um ataque de viva força, ou espalhando o terror entre a guarnição, ou aproveitando-se da confusão geral, e da dissenção dos Chefes, que elle não ignorava: resolveu de dar o assalto, sem mais demora ás trincheiras de Santo Antonio, e terminar assim o cerco.

A's sete horas da tarde, em 18 de Maio de 1638, tres mil homens marcham em ordem para tomar as obras a todo o custo; porém são repellidos com perda, e perseguidos por Bagnuolo, e pelo mesmo Pedro da Silva, á testa da guarnição, e dos mais bravos habitantes da Cidade, formados em batalhões de milicias.

Nassau comtudo não descorçoou, e ainda que o seu Exército tivesse muito a soffrer dos baluartes occupados por Dias, e Camarão, quer arriscar pessoalmente segundo ataque. Depois de ter reunido o Exército inteiro, poem-se na frente dos seus Soldados escolhidos, e lhes expõe em um curto, porém energico discurso, quanto he essencial que coroem os seus

gloriosos feitos, com a tomada de uma Cidade, da qual depende a total conquista de todo o Brazil; lembra-lhes que esta mesma Capital fôra precedentemente invadida pelos seus compatriotas; e depois busca inspirar-lhes a coragem, e a confiança, por meio de todos os incentivos proprios para interessar á sua honra, e a sua reputação neste ataque decisivo. Entretanto exige dos seus soldados um solemne juramento de não abandonarem a empreza a que se propozeram, senão com a vida; e juntando á esperança das recompensas, o movel do terror, ordena que os que fugissem do ataque fossem mortos. Então tornando novamente ao combate como desesperado, ataca o fosso, e delle se apossa outra vez.

O espaço que ahi havia era tão apertado, que arma alguma foi em vão empregada. Si as balas, e as granadas levam a destruição, e a morte por entre os sitiados, estes lançam com o mesmo successo de cima das trincheiras vigas, pedras, e panellas inflammadas sobre as cabeças dos seus inimigos. Nassau despresa o conselho que lhe deram de atacar os outros quarteis da Cidade, e os sitiados vêem-se em estado de concentrarem todas as suas forças nas trincheiras accommetidas. As tropas de todos os postos ahi correm, e Nassau, do seu lado, chamando toda a sua reserva, torna o assalto uma batalha geral, de que vai depender o resultado do cerco. Os Brasileiros reúnem-se debaixo da direcção de Bagnuolo, e este, acodindo com intrepidez aos postos mais arriscados, não cessa de dar o exemplo mais proprio a justificar a audacia das suas medidas; os seus Officiaes, arrebatados pela mais nobre emulação, rivalisam entre si, e disputam qual será o que patentei mais coragem, e zelo. As tropas do Mestre de Campo D. Fernando de Loduena, sustentam muitos ataques successivos. O Mestre de Campo Barbalho vem defender as trincheiras com igual successo; e o Governador Pedro da Silva guia elle mesmo ao combate os Regimentos Indios, e negros de Camarão, e de Dias, que se precipitaram no fosso, onde os inimigos novamente se fortificavam.

Combateu-se muito tempo durante a noite com uma intrepidez, que degenerava em ferocidade; mas os Brasileiros conhecendo o terreno, tinham na obscuridade uma confian-

ça, e vantagem, que lhes davam sobre os assaltantes superioridade notavel. Muitos Regimentos Holleandezes começavam já a recuar, quando Nassau, com a espada na mão no maior ardor do combate exclama « São estes os Soldados « de Mauricio? He assim que elles guardam os seus juramentos? » Dirigindo-se então aos Officiaes manda-lhes que voltem sem piedade as suas armas contra os fugitivos. Trazidas assim novamente ao combate as tropas Holleandezas fazem prodigios de valor, porém sem poderem forçar as linhas.

Os Brasileiros animados por Bagnuolo, Silva, Duarte de Albuquerque, Souto, Camarão, e Dias, fazem muitas sortidas; e d'esta sorte os sitiados yem a ser de algum modo os sitiantes, e levam o terror a alma dos Soldados de Mauricio. Estes tomados pelos flancos, e pela retaguarda, cedem de todas as partes, e ganhando precipitadamente os seus quartéis, deixam um grande numero de mortos, e feridos no campo da batalha, além de mais de cem prisioneiros, que os Brasileiros conduzem em triumpho para a Cidade.

O dia veio patentear o desastre dos vencidos, e o brilhante successo dos vencedores. Mauricio, envergonhado, pede uma tregua para enterrar os mortos: concedêram-lhe seis horas. De ambos os lados muitos homens valentes perecerão nesta acção sanguinolenta, e o famoso Sebastião de Souto ahí findou a sua carreira. A sua infatigavel actividade, os seus recursos inexhaustos, no meio dos maiores destroços, e o seu raro valor, te-lo-hiam sem duvida feito prantejar pelos seus compatriotas; mas elles não tinham visto n'elle mais do que um partidista ávido, e um guerreiro excessivamente perfido: com effeito, Souto, natural de Quintiaens, termo de Barcellos em Portugal, (*) tinha abandonado os Holleandezes, depois de ter abraçado abertamente o seu partido, e tinha indistinctamente, e com a mesma rapacidade, roubado amigos, e inimigos.

Os sitiantes continuaram por uma semana o fogo das suas baterias contra a Cidade, mas sem excitar terror algum, muito mais soffreram elles do fogo dos sitiados; porque

(*) Brit Freir. Liv 10 n^o 882.

Nassau tinha com estranha imprudencia, situado o seu campo sobre um terreno pantanoso, intransitavel, e que impedia de fazer os apoxes necessarios, para desmontar as baterias que o incommodavam. Noite, e dia sustentavam os Brazileiros o fogo, esperando que a proxima estação das chuvas, limitaria os Soldados de Mauricio nos seus quarteis insalubres.

Com effeito a maior parte delles buscaram abrigar-se nos bosques visinhos, onde molestias de toda a especie, ainda mais destruidoras do que a guerra, não tardaram em os consternar, fazendo-lhes no campo deploraveis damnos. Mauricio enfurecido contra a fortuna que o abandonava, embarca-se então com seiscentos feridos, e maior numero de doentes, depois de quarenta dias de assedio, tendo perdido perto de tres mil homens, muita artilharia, algumas bandeiras, assim como uma grande quantidade de armas, e effeitos de acampamento.

A paixão que teve por causa do seu destroço, pareceu suffocar nelle a generosidade natural, da qual antes déra mais de um testemunho honroso. Deteve-se por algum tempo no mar, permittio ás suas equipagens, e aos seus Soldados que explorassem o Reconcavo com pequenas embarcações, e que o destruíssem. Por toda a parte por onde elles poderam surprehender sobre a praia uma cabana, uma habitação indefesa, pozerão fogo, e não limitando ahi a sua odiosa vingança, passaram ao fio da espada, sem distincção de sexo, nem idade, os desaventurados habitantes que puderam alcançar.

João de Mattos Cardoso, o mesmo que com tanto denodo defendêra o forte de Parahyba, foi do numero das victimas. Os Hollandezes o degolaram covardemente no modesto retiro, que servia de asylo á sua velhice. O assassinio deste respeitavel octagenario, e tantas outras crueldades inuteis, indignaram os Portuguezes, e os Brazileiros. Por isso quando Nassau, antes de sahir ao mar, enviou todos os prisioneiros, não pedindo em retorno senão os que lhe tinham feito, experimentou uma recusa humilhante; algumas pessoas attribuiram á arrogancia de Bagnuolo uma maneira de obrar, que não estava isenta da exprobação de má fé.

Nassau entrou finalmente no Recife, onde o resfriamento do seu humor guerreiro lhe permittio, por algum tempo, de se entregar á administração das Provincias conquistadas.

Os habitantes de S. Salvador não foram ingratos com as tropas de Pernambuco, nem com Bagnuolo, que alli teve um comportamento diametralmente opposto ao que tivera em Pernambuco! Confessaram que a Capital lhes devia a sua salvação, e a Câmara Municipal lhes fez o donativo de deza-seis mil cruzados (*). Outras remunerações, e honras foram destinadas pela Côrte de Hespanha aos Generaes, que se tinham distinguido.

Bagnuolo recebeu o titulo honorifico de Principe de Nappoles, e uma Commenda, com permissão de passar a que tinha a seu filho, e Pedro da Silva foi feito Conde de S. Lourenço. Um falso ponto de honra, acreditado muitas vezes entre os militares, lhes fez julgar com muita severidade o abandono temporario, que este Governador tinha feito do commando em Chefe em favor de Bagnuolo; pretendiam elles que uma tal renuncia convinha mais a um cenobita, do que a um General; mas a Côrte de Madriid applaudio pelo contrario a conducta de Silva, e declarou que elle tinha dado um exemplo digno dos maiores elogios. Com effeito este bello sacrificio, não podia ser inspirado, senão a um homem sabio, firme, corajoso, e inflammado sobretudo do amor da Patria.

Tal foi esta memoravel defeza de S. Salvador, cujo feliz resultado, detendo os Hollandezes no meio das suas conquistas, manteve o Brazil no dominio dos seus primeiros conquistadores.

Não foi esta a primeira das vezes em que os Pernambucanos soccorreram os seus irmãos da Bahia; meio seculo antes, quando apenas Pernambuco começava a desenvolver-se, já elles tinham provado sua affeição, mandando uma forte partida de Indios em seu soccorro, os quaes em verdade não receberam dos povoadores da Bahia a recompensa, de que eram credores os seus serviços.

Esse facto, que eu deveria ter collocado no 1.º Tomo d'es-

(2) Brito Freir. Liv. X. num. 893.

tas Memórias, segundo a ordem chronologica, escapou-me por esquecimento tanto quando redigi esse 1.º Tomo, como quando o reimpremi; todavia como o fim principal das Memórias he dar subsidios para a historia, aproveito o ensejo que me offerece a materia do presente capitulo, para collocar aqui esse feito, que deveria ser enserido no 1.º Tomo no lugar que, segundo a época em que aconteceu, lhe cabia.

Em 1598 os *Aymures*, Indios selvagens, que habitavam o territorio da Bahia, devastavam todos os estabelecimentos d'essa Provincia, e ameaçavam invadir até a mesma Capital. N'este aperto o Governador da Bahia, pede auxilio ao Donatade Pernambuco, mas este só encontra no zelo dos Missionarios Jesuitas, meios de socorrer a aquelle. Sim o que a força, e nem os offerecimentos podiam fazer, a voz da Relegião pôde conseguir facilmente.

Oitocentos Pitigoarés, d'essa Nação quasi indomavel, e com a qual os primeiros povoadores de Pernambuco tantas vezes foram obrigados a combater, docilmente sujeitaram-se a marchar contra os *Aymures* da Bahia, sob a direcção do Reverendo Jesuita Diogo Nunes. Mas estes Indios, como se prevessem alguma incidia, declararam a condição debaixo da qual marchavam, e vinha a ser: *que logo que finalisasse a guerra, elles tornariam immediatamente para suas casas.*

Chegando á Bahia, cessou o perigo; mas o Governador da Cidade, em lugar de recompensar, e licenciar immediatamente estes fieis alliados, resolveu empregar parte delles na guarnição dos fortes, e de enviar os outros a defender a Capitania dos Ilheos, estabelecendo-lhe até uma porção de trabalho. Em vão os Pitigoarés, vendo que nenhuns preparativos se faziam para a sua partida, pediram imperiosamente que os licenciassem. O Governador, acompanhado dos principaes habitantes da Cidade, que esperavam ver as suas terras cultivadas por estes selvagens, os foi encontrar, para os persuadir a que ficassem. Insistiram os Pitigoarés a que se desse inteiro cumprimento á convenção de Pernambuco; porém nenhuma admoestação dissuadio ao Governador da sua injusta pretensão, e, resolvendo effectua-la por força, cercou-os de soldados.

Os Pitigoarés decidiram-se a combater. Tudo era confusão, e espanto na Cidade. Ajuntaram-se dous conselhos durante a noite, nos quaes se determinou, que estes homens offendidos, fossem declarados rebeldes, e como taes, atacados sem demora, e reduzidos á escravidão. Era duvidoso porém o successo, e o Governador, cheio de medo, expedio os Missionarios Jesuitas, para as Aldêas proximas, a convidar os habitantes a virem apressadamente armados, para o serviço de Deos, e de Sua Magestade Catholica

Vieram os Jesuitas: não ignoravam elles, que a homens escudados com o poder, não era facil esperar reduzi-los por motivos politicos: comtudo conjuraram fortemente os Pitigoarés para ficarem, prevenindo assim maior mal. A prompta resposta destes Selvagens, foi que tudo o que os Padres ordenassem elles fariam. Quiz então o Governador attrahir para a Cidade os Chefes dos Pitigoarés, como tantos refens; porém estes resistiram, e negaram-se a isto, dizendo, que comprehendiam o intento do Governador, e que não convinha abandonar covardemente os seus companheiros de armas. Novamente foram os Jesuitas move-los ao que intentavam, e de novo prevaleceu a sua influencia. Devemos admirar em tudo isto mais o poder absoluto, que estes Missionarios exerciam sobre os Indios, sómente com a força da Moral, do que o uso que delle fizeram em uma occasião, em que se tornaram complices da má fé dos Portuguezes: finalmente, os Indios de Pernambuco cederam a quanto d'elles exigiram os Missionarios, e contra o que estipularam quando d'aqui partiram, e só para cá voltaram, os que sobreviveram, e dous annos depois, tendo soffrido pessimo tratamento! Que ingravidão!

CAPITULO III.

Mauricio de Nassau faz representações á Companhia Hollandeza. Esta franqueia o commercio do Brazil. Expedição infructuosa do Almirante Jol. Camarão envia Commissarios a Nassau. Este Principe dá Brazões d'Armas ás Provincias conquistadas. Arquichofle volta a Pernambuco. Indisposições d'estes dous Generaes, e regresso do ultimo para a Europa. Estado das Capitánias conquistadas, sob o Governo de Nassau. O Conde da Torre chega ao Brazil. Acções navaes que então tiveram lugar. Tentativas para expulsar os Hollandezes. Retirada das tropas Brasileiras. O Reconcavo da Bahia outra vez he devastado pelos Hollandezes. Funeral de um irmão do Principe Conde de Nassau.

1657 A 1645.

Nassau, apesar de ter sido mal succedido na sua empreza contra a Bahia, tinha com tudo adquirido sobre a posição, e sobre os meios de defeza desta Capital, luzes que podiam facilitar a sua conquista, apenas se tivessem reunido forças capazes. Barleo, Historiador, e Panegyrista de Nassau, pondera que esta expedição, bem longe de ser deshonorosa ás armas Hollandezas, de manchar a sua reputação, e de lhe ser onerosa, embolçou a Republica de todas as suas despezas pelos ricos despojos arrebatados ao inimigo, e entre os quaes se contavam quatrocentos negros.

Barleo engrandecia com emphase esta compensação consolativa, aos olhos de uma corporação de mercadores, que ligavam um muito maior interesse entre a perda, e o ganho, do que no successo feliz, e honra da Republica. He certo comtudo que a Capital da Bahia teria succumbido, si os sitiantes não sobrepujassem os sitiados em más combinações, e medidas nocivas.

Os Bahianos, e todo o Exercito, o confessaram, e dando, graças á Providencia, attribuiram a sua salvação a não terem cooperado os dous Generaes inimigos (Arquichofle, e Segismundo) que elles depois temeram mais, do que o proprio Nassau. Nas suas cartas aos principaes da Companhia, e aos Estados Geraes, pedio este Principe abertamente soccorros.

« A guerra, as doenças, e as marchas penosas em um
« paiz tal como o Brazil, eis-aqui (disse elle) as causas da

« diminuição sensível do Exercito. Como poderei eu tomar
 « a offensiva? Como me será possível deter o inimigo que
 « avança? Como preservarei o paiz das incursões, e inva-
 « sões? Os mesmos Soldados reclamam em altas vozes de
 « que os livrem de um serviço tão grave, e preciso de toda
 « a minha firmeza para conter, e apaziguar os descon-
 « tentes.

« Peço um reforço prompto de tres mil, e seiscentos ho-
 « mens, a fim de ter debaixo de armas sete mil: he só deste
 « modo que eu poderei preencher os meus deveres, e a expec-
 « tação da Companhia.

« Principiou-se, acrescentava Mauricio, com façanhas
 « dignas do seculo brilhante da nossa independencia, e da
 « nação Hollandeza: cumpre agora, ou elevar-nos, ou descer.
 « O dado está lançado; passamos não o Robicon, mas o
 « Oceano, e he necessario coroar o successo da empreza, ou
 « ver consumada a nossa ruina. »

Passando depois aos calculos mercantis, annuncia este Principe que os assucares da safra então corrente, fariam ganhar á Companhia 600:000 florins, si a colheita fosse, como demonstrava; porém faltavam marinheiros, e oitocentos soldados eram obrigados a servir a bordo. Nassau pedia instantemente á Companhia que enviasse uma frota, não somente para combater as nossas forças navaes; porém também para transportar os productos do Brazil para Hollanda.

A Companhia deliberava então sobre uma questão de maior importancia. Tratava-se de decidir si continuaria o seu monopolio, ou si franquearia o commercio do Brazil.

Contrariavam a innovação proposta, dizendo que a Companhia perderia os seus ganhos, que os mercados publicos ficariam cheios, e que os objectos da Europa experimentariam uma diminuição sensível; que além disso os colonos iriam em multidão para uma região feliz, e abundante, e que se veriam em estado de não precisarem de protecção da mãe-patria.

Foi Nassau consultado sobre esta questão de economia politica. Já tinha pensado sobre este objecto; e não ignorava que a guerra do Brazil levava á Companhia Occidental

grandes despezas; mas julgava que a guerra seria menos pe-
zada si os Estados Geraes deixassem a navegação livre; sus-
tentou que os productos commerciaes, derramados ge-
ralmente, se applicariam com mais abundancia, e justiça pa-
ra os gastos das empresas que emprehendesse a nova colo-
nia, que cessaria finalmente de fazer d'elles uma carga exclu-
siva; e concluiu que se devia abrir o commercio, e abolir o
sordido monopolio.

Fallando depois como homem de Estado, exaltou a van-
tagem que se tiraria de colonisar a parte do Brazil que con-
quistára, a fim de estabelecer n'ella a segurança, e firmar uma
Potencia permanente; insistio tambem sobre a necessidade de
augmentar as fortificações das colonias, diminuindo assim as
guarnições, e os postos militares.

« He necessario, accrescentou Mauricio, tirar aos Brazi-
« leiros, e aos Portuguezes até a mesma esperanza de verem
« jámais restabelecer-se o seu antigo Governo. He d'este mo-
« do sómente que elles se tornarão subditos fieis das Provin-
« cias Unidas. Emquanto aos colonos, que reclamam as Pro-
« vincias conquistadas, não acreditai que se decidiraõ a pas-
« sar os mares emquanto a Companhia Occidental continuar
« o seu monopolio, e emquanto absorver todas as proprieda-
« des particulares, cuja posse he o que só pôde determinar
« os aventureiros da Europa a transportar-se para as regiões
« longinquoas da America do Sul.

« Já se queixam os vassallos Portuguezes, e Brasileiros
« amargamente das restricções sobre elles impostas, e dos es-
« torvos que incommodam a sua industria, e commercio.
« Cada dia me dirigem Memoriaes, e peditorios, motivados
« por estas medidas tão oppressivas; pois que se lhes pro-
« metteu, que debaixo do Governo Hollandez achariam as
« mesmas vantagens, de que logravam ao abrigo das leis Por-
« tuguezas, isto he, que conservariam o direito de vender os
« productos das suas terras, e das suas propriedades sem em-
« baraços, e do modo que elles julgassem conveniente aos
« seus interesses.

« Si nos privam desta liberdade, dizem elles, preferimos
« antes retirar-nos para outra parte, e correr todas as sortes

« da fortuna, do que gememos debaixo de um tal estado de
 « servidão. Quereis-vos assegurar da posse do Brazil con-
 « quistado (ajuntava Nassau) enviai colonos, e reparti com el-
 « les estas immensas, e ferteis campinas que estão á vossa
 « disposição; dai terras aos Soldados veteranos, e invalidos,
 « e as colonias do Brazil serão os vossos postos avançados, e
 « as vossas guarnições; foi deste modo que Roma subjugou
 « o Mundo. »

Esta opinião sobre a emancipação do commercio foi vi-
 vamente debatida nos Conselhos da Hollanda; porém o pa-
 recer de Mauricio prevaleceu, e a Companhia Occidental fran-
 queou os mares do Brazil, reservando sómente o trafico dos
 escravos, das munições de guerra, e o do Pão Brazil. Todo,
 e qualquer commercio foi prohibido aos empregados supe-
 riores, a fim de que não podessem abusar do poder para fazer
 beneficios illicitos. A liberdade dos mares do Brazil abriu
 vasto campo ás especulações de todos os armadores, e este
 novo ramo de industria encheu todo o paiz de alegria.

Nassau depois de ter augmentado a sua influencia pela
 adopção de uma medida, que elle tinha suggerido, e que devia
 derramar a prosperidade nas Provincias conquistadas, pôz
 a salvo todos os postos susceptiveis de ser atacados.

Com a esperanza de tomar a offensiva, preparava uma
 expedição para queimar os engenhos de assucar do Recon-
 cavo da Bahia, quando o Almirante Jol appareceu na altura
 do Recife com uma frota armada em guerra. A Companhia
 Hollandeza tinha-se recordado com uma especie de inveja
 dos ricos tropheos de Hayne, e julgando possivel encher os
 seus cofres de um semelhante despojo, tinha confiado as suas
 forças navaes a Jol, velho, e excellent Official de Marinha,
 digno por todos os respeitos de sustentar a honra do pavilhão
 Batavo.

A sua chegada suspendeu a execução dos planos de
 Mauricio: já não se tratava de destruir, porém de despojar.
 Jol deu a vela, animado da esperanza de um glorioso suc-
 cesso. Encontrou os galiões do Mexico, guardados por uma
 frota, diante da ilha de Cuba; ataca sem hesitar as velas
 Hespanholas, mas os seus Officiaes o abandonam. O consu-

mado marinheiro, indignado renova por quatro vezes o combate, e outras tantas os seus subalternos no momento do maior risco o atraioam, até que por fim os galiões escapam ás suas pesquisas. Jol requereu em altos brados vingança em nome do seu paiz, e do seu governo. Os delinquentes foram mandados para Hollanda, a fim de se sujeitarem a uma inquirição; mas em todos os paizes, e sobretudo em uma Republica, os accusados acham mil meios de escaparem a justiça, quando tem amigos poderosos. Os covardes Officiaes de Jol ficaram impunes!

A Companhia Hollandeza tambem ficou inconsolavel de ter perdido uma preza de tanto valor: dirigio todas as suas esperanças para o Brazil, e descansou na prudencia, e sabedoria de Nassau. Nesta época emissarios do celebre Camarão vieram secretamente ao Recife annunciar ao General Hollandez, que este chefe Brasileiro tinha sido offendido por Bagnuolo, e que estava disposto a tratar a paz separadamente, e a tornar a entrar na sua Provincia natal.

Mauricio teria de bom grado comprado a amizade de um inimigo tão activo, e tão terrivel. Os agentes Brasileiros foram recambiados com presentes, e uma resposta favoravel; mas Camarão estava inclinado no fundo do seu coração a uma causa, que elle portanto tempo servira com tanta coragem, e antes de receber a carta de Mauricio já o seu resentimento estava dissipado. Oitocentos Tapuyas que tinham mostrado pezar pela injuria feita ao seu General, acabavam de deixar a Bahia: este momento era favoravel; mas a occasião não o favoreceu. Entretanto clamava Nassau para Hollanda por successivos mensageiros pelo reforço que lhe tinham prometido; em vão exclamava continuamente que não era a sorte das armas, nem os esforços dos contrarios que lhe arrancavam a victoria; mas sim os seus mesmos concidadãos! Novas promessas de soccorros, eis tudo que pôde obter.

Fóra do estado de proseguir os seus designios, Nassau torna as suas attentões para a administração interior das Capitánias conquistadas; e então segundo o uso do seu tempo lhes dá Brazões de armas em 1637. Uma Donzella tendo na mão direita uma canna de assucar, e na outra hum espelho onde se via,

eis as armas de Pernambuco ; um cacho de uvas foram as de Itamaracá, que produz as melhores vinhas do Brasil; tres pães de assucar forão o emblema da Parahyba, e um abestruz o do Rio Grande, onde se via um grande numero destas aves gigantescas. Todas estas armas estavam separadas no grande Sello do Senado da Hollanda, em torno da figura da Justiça.

Pouco depois da inutil expedição de Jol, os Brazileiros mais ricos das Provincias conquistadas foram suspeitos de ter tramado uma conspiração arriscada. Prenderam-se muitos, porém sem se produzirem provas. Comtudo pelo rumor da proxima chegada de uma frota Hespanhola, os detidos em custodia foram sem serem condemnados nem absolvidos, uns encerrados em horrendas masmorras, outros levados à Bahia, e os de mais punidos com um desterro mais longinquo.

No principio do anno seguinte Arquichofle, cujo nome era celebre no Brazil, voltou ao Recife com a commissão de obrar como Inspector da conducta de Nassau, cargo pouco honroso, e que elle desempenhou com pouca sagacidade.

Mas este General ambicioso nutria um odio antigo contra Nassau, a quem procurava supplantar do posto de General em chefe do Brazil, lugar a que elle julgava ter direito.

A sua opposição foi tão irritada, e a sua linguagem tão maligna, que Mauricio não pôde soffrer um tal adversario. Bem depressa se offereceu a Arquichofle uma occasião pela qual podesse facilmente decidir qual dos dous prevaleceria. Traçou uma memoria cheia de queixas, e de accusações contra este Principe, e antes de a enviar aos Directores da Companhia em Amsterdam, fe-la publica, ainda que esta memoria respirasse animosidade, e rancor.

Mauricio dirigio-se ao Supremo Conselho do Recife, e respondeu com indignação, mas victoriosamente, ás calumnias contra elle levantadas, calumnias frivolas sobre pontos da disciplina militar, que talvez elle a seu pezar, se visse forçado a desprezar.

O Conselho approvou unanimemente a conducta de Nas-

sau: por consequencia o seu accusador, desanimado abandonou o Brazil, e tornou para Hollanda.

Um dos membros do Grande Conselho, que se embarcou ao mesmo tempo para Hollanda, pôz ante os olhos da Companhia uma conta, e relação minuciosa da situação das conquistas do Brazil.

A Hollanda se achava então possuindo seis Provincias contiguas, que se dilatavam desde Sergipe até o Ceará. Esta ultima Provincia tinha sido inteiramente devastada por Gries-selim, e Schoppe quando della se tinham apoderado. Um forte com quarenta homens de guarnição, era a sua unica defesa; porém tinham ali alguns alliados Brasileiros, de quem tiravam artigos proprios ao commercio, que forneciam os naturaes em troca das mercadorias da Europa. Pernambuco, a mais importante das Capitánias conquistadas, incluia em si cinco Villas consideraveis: Iguarassú, Olinda, o Recife, elevado á Cidade; Ipojuca, e Serinhaem; além de muitas Povoações iguaes em extensão a pequenas Villas.

Antes da invasão Hollandeza, via-se nesta Provincia mais de cento e vinte um engenhos de assucar em actividade; mas trinta e quatro já estavam abandonados. Parahyba tinha igualmente soffrido muito; mas então estavam dezoito outros engenhos de assucar trabalhando activamente, dous sómente estavam destruidos. Itamaracá contava quatorze de vinte, e quatro que antes florescia. Rio Grande desde a sua origem não tinha tido mais de dous; um destes estava arruinado. Por este calculo em todas as Capitánias Hollandezas estavam em actividade cento e vinte engenhos de assucar, tendo cessado por effeito da guerra quarenta e seis. A decima parte dos seus productos adquiriam a Pernambuco 148:000 florins, a Itamaracá, e a Goiann 19:000, e a Parahyba 54:000. Uma taxa chamada *pensão* sobre os engenhos de Pernambuco, tinha sido cedida pelo Governo Hollandez a Fernandes Vieira, que se assignalára durante a guerra a favor desta Provincia. Finalmente os rendimentos do Brazil conquistado pelos Hollandezes comprehendendo os pequenos impostos, se elevaram ao total a 280:900 florins.

O paiz tinha soffrido cruelmente pela invasão. Provin-

cias inteiras estavam devastadas, e um grande numero de habitantes tinha perecido. Era isto uma verdadeira calamidade em um terreno, onde a cultura diminuia por falta de braços, cousa que senão podia remediar senão esperando muitos annos, pelo curso da natureza, muito lento para as precisões da povoação.

Sómente a Cidade do Recife prosperava: era o assento do Governo, o grande armazem do Brazil Hollandez, a Praça de armas, e o principal posto militar, e naval. As casas estavam amontoadas, e por toda a parte os Hollandezes edificavam outras novas. Os conquistadores Batavos lisongeavam-se, e blasonavam de que o Recife viria a ser uma nova Tyro, si elles podessem inspirar aos seus concidadãos esse espirito emprehendedor, que os animava, esse animo brilhante, que lhes fazia afrontar todos os males, todas as privações.

Pediam elles á Metropoli em grandes brados, colonos. « Mandai-nos, diziam elles, os vossos artifices, a quem toda a sua industria pôde apenas na Europa procurar-lhes com que satisfazer as primeiras necessidades da vida; entre nós ser-lhe-ha facil encontrarem commodidade, e ventura. Tres, quatro, e até mesmo seis florins por dia, he aqui o salario do pedreiro, ou do carpinteiro. O trabalho puramente mecanico, que exige o melhoramento, e cultura dos engenhos de assucar, he pago ainda mais caro. Tres classes de homens faltam ao Brazil Hollandez: Capitalistas que especulem nos assucares; obreiros; e trabalhadores que se veram dentro em pouco, com o fructo das suas fadigas, em estado de se estabelecerem, e entregar-se á agricultura em um paiz preferivel á sua terra natal. Com taes auxiliares florescerá o Brazil ainda mais do que antes da sua conquista. »

Duas especies de habitantes povoavam as Capitánias Hollandezas: homens livres, e escravos. Os Hollandezes, os Brasileiros, e os Indios formavam subsidios livres. Os Brasileiros eram os mais ricos, e em maior numero. Os Negociantes Hollandezes teriam adquirido fortunas immensas, senão tivessem dado a credito as suas fazendas, esperando maiores ganhos. Os Judeos occupavam um lugar considera-

vel entre os habitantes livres do Brazil, que não estavam a serviço da Companhia. O seu commercio era ainda mais importante, e complicado do que o dos Hollandezes, e Brazileiros o que os tinha posto em estado de comprar muitos engenhos, e de construir no Recife casas magnificas. Muitos Judeos Portuguezes, vindos de Hollanda, tinham buscado asylo em um paiz onde podiam fallar o seu idioma, e professar a sua religião: elles exerciam a industria primitiva, e caracteristica da sua nação, pois estavam seguros de colher os fructos desta conducta, debaixo de um Governo tolerante.

Alguns Portuguezes, que cá estavam, e da mesma Religião, tirando a mascara que tinham sido obrigados a trazer tanto tempo, se juntaram aos seus irmãos na Synagoga; porém o prazer, e unanimidade com as quaes celebravam as suas ceremonias excitou o horror dos Catholicos, e até mesmo attrahio as attenções dos Hollandezes, que menos liberaes do que as suas leis, pretendiam que a tolerancia da Hollanda não se estendia até o Brazil. O Grande Conselho attendeu às idéas particulares, que elle sem duvida protegia, e lavrou um Decreto, que ordenava aos Judeos que fizessem as suas ceremonias com as portas fechadas.

Desde o Rio Grande até o de S. Francisco, contavam-se antes da guerra perto de quarenta mil escravos, parte Africanos, e parte negros, e mulatos naturaes do paiz, empregados nos engenhos de assucar. Os pretos tinham sido trazidos a maior parte dos Reinos de Congo, Angola, e Guiné; mas depois da conquista, tinham-se tornado mais raros, e caros do que nunca, porque os antigos negros tinham seguido os seus bons senhores na sua emigração, não tendo passado os outros para os Hollandezes, senão para obter a sua liberdade, ou a fim de se reunirem com os de *Palmares* seus irmãos livres. Os mais intelligentes, e destros destes negros escravos eram muitas vezes vendidos por 1:400 a 1:500 escudos. Os naturaes da mesma classe eram prisioneiros de guerra, tomados no Maranhão, e no paiz dos Tapuyas, cujo uso era de vender os seus captivos, ou de lhes dar a morte.

Todos os outros Indios logravam das doçuras da mais perfeita igualdade, debaixo do governo de Mauricio. As po-

voações dos Governos de Pernambuco, Parahyba, Itamaraca, Rio Grande, e Ceará tinham seguido o partido dos vencedores, á excepção de alguns chefes inclinados aos Pernambucanos emigrados, que elles favoreciam secretamente. Comtudo não se podia recrutar entre os Indios livres mais de dous mil combatentes, desde as Alagôas até Potengi. Em geral, elles não tinham melhorado de fortuna pela mudança de senhores. O desejo de alcançarem as commodidades Europeas, podia sómente determinál-os a entregar-se a um trabalho regular, porém logo que os negros eram mais raros, exigia-se mais trabalho nos engenhos.

Em quanto ao resto, os Indios não alugavam jámais os seus braços por tempo illimitado, porém sim por vinte dias, por exemplo. Um Inspector Hollandez residia em cada Villa, para vigiar os trabalhos, e fazer que os obreiros fossem pagos exactamente. Antes mesmo de expirar o seu contracto, exigiam os selvagens os seus salarios, temendo não receberem cousa alguma, e quando eram pagos antes, deixavam não poucas vezes o trabalho sem o terminarem; muitas vezes tomavam a fuga para se subtrahirem a toda a especie de jugo. Alguns Missionarios Hollandezes se esforçaram em inspirar-lhes a crença Lutherana, mas estas fadigas apostolicas poucos felizes resultados tiveram. A impia Theologia de Luthero, não podia supprir as ceremonias sacrosantas do Catholicismo, que ligam, e captivam o Povo.

A força militar dos Hollandezes no Brazil pouco excedia de seis mil cento e oitenta homens, aos quaes só se podiam ajuntar mil Indios auxiliares, e esta mesma força medioere era necessaria para as guarnições, sem que se pudesse empregar a menor parte na offensiva, nem mesmo para preservar o paiz das incursões dos salteadores, e dos Patriotas. Debaixo da administração de outro qualquer Ministro, que não fosse Olivares, a Côte de Madrid expulsaria em uma só campanha os Hollandezes do Brazil.

O Concelho do Recife confessava em uma sua Memoria, que a Companhia Occidental devia mais á negligencia do inimigo, do que ás suas próprias forças, a conservação do seu dominio no Brazil. O Soldado era aqui escassamente vesti-

do, e sustentado; e muitas vezes necessitava um tão pequeno Exercito supplementos de viveres, tirados dos armazens da Hollanda! Estas provisões eram tão raras, pela cultura do assucar occupar todos os braços disponiveis, que os naturaes tiveram ordem, debaixo de pena de morte, de proverem do preciso os armazens do Recife, Decreto este que não podia deixar de aggravar o mal, tendo elle sido promulgado para o disfarçar.

Todos os proprietarios se viram forçados por leis penaes a cultivar em uma grande parte das suas terras mandioea; escreveram-se listas, onde eram lançados os nomes dos cultivadores, e Officiaes militares por ordem do Governo se fizeram transportar a estes lugares, a fim de se assegurarem si obedeciam ao Edicto. A somma dos productos exigiveis foi determinada, e duas vezes por semana taxavam os Magistrados os viveres.

Tal era pouco mais, ou menos o estabelecimento colonial que Nassau se tinha encarregado de sustentar, defender, e melhorar! Obrigado a ceder á fortuna das armas, que se tinha momentaneamente declarado contra elle, este Principe parecia occupar-se exclusivamente da administração das Provincias, que elle tinha submettido; porém devia-se acreditar que a conquista da Bahia ainda tentava a sua ambição, tanto quanto ella interessava a gloria, e successos ditosos das Provincias Unidas. Tudo com effeito fazia antever que Nassau renovaria os ataques contra a Capital do Brazil.

Não se duvidava em Madrid que os primeiros esforços das armas Hollandezas se dirigissem para este importantissimo alvo. Precisava-se de promptos soccorros, porém a politica de Olivares se oppunha. « A Hespanha, dizia elle, não está em estado de enviar os seus Exercitos á America, quando nas suas possessões Europeas tem a combater inimigos formidaveis; he a Lombardia, he o Sceptro de Italia que se deve conservar. »

Tendo as tropas Hespanholas alcançado algumas vantagens na Europa, lançaram os Portuguezes mão da occasião, para renovarem as suas instancias, e queixas. Orgam da sua justa indignação, um Ministro zeloso, e incorruptivel, pin-

tou com vehemencia a Filippe IV a extremidade, á qual se achavam reduzidas as colonias da America, e da India; a afflicção particularmente do Brazil, quasi inteiramente invadido; a oppressão debaixo da qual gemia Portugal, esgotado por enormes impostos, que não eram applicados ás suas necessidades; a revoltante parcialidade do Conde Duque; o systema destruidor que elle tinha jurado exercer sobre Portugal; o risco que corria a Hespanha, perdendo o affecto dos povos que ella tinha, por assim dizer, comsigo identificado; os projectos ameaçadores das Provincias Unidas para conservar a conquista do Brazil; emfim a necessidade absoluta de salvar a sua Capital, empregando um General da Nação á testa de uma expedição respeitavel.

Filippe era esta a primeira vez que ouvia o accento, e lingoagem da verdade, e teve assaz presença de espirito, para dar ordem formal ao seu valido, de esquipar uma Armada naval para preservar o Brazil. Olivares vio então que o Rei, mais bem informado, poderia derribar um systema, que elle não tinha protegido, por não o ter profundado; por isso quaesquer que fossem os seus verdadeiros sentimentos, applaudio na apparencia os designios do Monarcha, e pelo fim do anno de 1638 deu á vela uma Armada do porto de Lisboa, ás ordens de D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre, nomeado Governador General do Brazil.

O destino desta expedição estrondosa não correspondeu á confiança que inspiravam a dignidade, valor, e experiencia do General que a commandava. Jámais armamento algum experimentou uma tão triste sorte; deveu a sua primeira desgraça a Miguel de Vasconcellos, esse Ministro Portuguez tão dedicado á Hespanha, e de quem não tardou muito que tomassem uma vingança tão exemplar. Querendo fazer valer na Córte o merito do seu zelo, e da sua autoridade, insistio Vasconcellos em que a frota Portugueza não esperasse no porto de Lisboa a esquadra Hespanhola, a fim de que vissem com que promptidão ella era preparada; deu-lhe por lugar aprazado o Cabo Verde, onde devia executar a sua reunião com a Divisão naval de Cadix; porém obrigada á uma longa espera, foi bem depressa preza de uma mortandade terrivel,

causada pelo máo temperamento do clima, e que fez perecer um terço das equipagens.

Mais de mil pessoas succumbiram, entre as quaes a que mais se lamentou foi D. Francisco de Mello e Castro, a quem pertenceria o commando immediato do Exercito de terra.

No entanto a frota reunida ganhou os mares do Brazil, e appareceu na altura do Recife, em Janeiro de 1639, Praça da qual se poderia ter apossado por um subito desembarque, ou pondo-lhe apertado sitio; porém o Commandante em Chefe, vendo todos os seus navios cheios de doentes, refugiou-se na Bahia, como em um lazareto, tanto para restabelecer as suas tropas, como para se abastecer de mantimentos. Um anno inteiro se passou antes que elle tornasse a dar á vela.

Pouco depois da sua chegada a S. Salvador, mandou que André Vidal de Negreiros, Official intelligente, e activo, se dirigisse com tropas ligeiras, que conheciã melhor o paiz, para as Provincias conquistadas, a fim de ahi levar a assolção, e o pavor. Vidal devia dividir ao principio as suas tropas, em pequenos corpos, para que mais facilmente podessem encontrar viveres no caminho; e procurar illudir o inimigo, por todãs as sortes de artificios, causando-lhe muito damno, e apresentarem-se depois em uma época determinada á vista do mar, sobre a costa de Pernambuco, para favorecerem o desembarque, e juntarem-se com o resto das tropas expedicionarias.

Os Soldados de Vidal encheram pontualmente a sua commissão devastadora. Chegando no tempo marcado, e descobrindo a frota Portugueza, pozeram fogo ás cannas de assucar, e ás plantações abaixo do Recife, a fim de distrahir as atenções do inimigo. Porém uma demora longa tinha dado a Mauricio tempo bastante, para se acautelar do perigo de uma surpresa. Reunio os seus melhores navios, que, divididos em pequenas esquadras, cruzavam sobre a costa, e exploravam o alto mar. Todas estas velas estavam juntas, e quando chegou a armada de Lisboa, mandou Nassau ao seu Almirante, que fosse combater a frota Portugueza. Deste modo em lugar de um desembarque, para o qual se tinham aparelhado Vidal, e os seus Soldados, tiveram o desprazer de

se acharem envolvidos em uma acção naval, que foi o preludio, por assim me explicar, da perda desta grande expedição, sobre a qual os Portuguezes, e Brazileiros tinham estribado as suas esperanças.

O primeiro combate succedeu entre Itamaracá, e Goianna, em 12 de Janeiro de 1640. O Almirante Hollandez foi morto, e entretanto de ambos os partidos não houve senão pouca perda, sem vantagens assignaladas. Ao amanhecer começou de novo a batalha entre Goianna, e Cabo Branco; aconteceu terceira no dia seguinte perto da Parahyba, e no dia 17 se travou a quarta, e ultima acção naval junto do Potengi.

Os ventos, e as correntes arremeçaram deste modo cada dia, a armada Portugueza para muito longe do seu destino, e esta frota formidavel de oitenta, e sete velas, guarnecidas com duas mil, e quatrocentas peças de artilharia, foi constantemente estorvada nos seus intentos, por uma frota muito inferior. Comtudo segundo as relações dos combates, em cada um delles tivera vantagens, porém nenhuma das suas manobras teve bom effeito, e todos os seus designios foram mal succedidos.

Dous mil Soldados tinham sido destinados para o desembarque; deviam-se reunir na costa debaixo das ordens de Chefes que conheciam as voredas mais incognitas de Pernambuco. Porém como se desembarcaria sobre um praia guardada com tanta vigilancia? Além disso reinava a estação das tempestades, e furações de vento repetidos, que se oppunham a toda a tentativa desta natureza; não obstante o Conde Bagnuolo tinha experimentado se poderia desembarcar parcialmente, e tinha realisado o que ideára.

Com o seu exemplo o Exercito expedicionario, commandado por Barbalho, reduzido a mil e trezentos homens, pelas doenças, e batalhas dadas, se destacou da frota por meio de pequenas embarações, e desembarcou emfim no porto dos Touros, quatorze legoas distante do Rio Grande; então vio-se em um paiz inimigo, sem outras provisões, do que ração de cada Soldado para dous dias. Estas tropas deveram a sua salvação á reunião com as de Camarão, e de Henrques Dias que as guardavam.

O desembarque estava feito, porém o Conde da Torre, desviado do Brazil por furacões de vento do Sudueste, e não tendo esperança alguma de entrar na Bahia, errou nos mares Occidentaes, e alcançou com custo, quando os ventos permitiram, o porto de Lisboa, onde uma estreita prisão, na fortaleza de S. Julião, foi o premio dos seus serviços infructuosos. Gemeu nos ferros sem ser julgado, e não se vio livre d'elles até que outro Soberano, mais justo a seu respeito, lhe fez esquecer as suas desditas, offerecendo-lhe occasiões de servir melhor o seu paiz.

Deste modo, sem terem obtido vantagens decisivas, os Hollandezes do Brazil, apoiados pelos ventos, tinham conseguido inutilisar uma expedição formidavel; e a sua frota, depois de ter salvado o seu principal estabelecimento, entrou novamente no Recife, sem perda alguma sensivel, e com todos os signaes de uma victoria.

Nassau no principio da campanha não se tinha proposto a outro alvo, e nem concebido esperanças mais lisongeiras. Ordenou festas publicas por um successo, que poderia ter sido mais glorioso, sem ser mais real. Com effeito muitos dos Capitães de navios não tinham feito os seus deveres; julgaram-os, e sete d'elles foram punidos de morte. (*)

Os Portuguezes no abatimento, temeram de novo pela Capital do Brazil, e acreditaram que todos os meios de defenza se deviam reunir neste ponto. Vidal, e as suas tropas ligeiras, tinha seguido a frota ao longo da costa, e observando quanto este movimento era inutil, não lhe restou senão o partido de tomar de novo a estrada, marcada pelas suas devastações. Tal era a sua resolução desesperada quando se lhe juntaram os mil, e trezentos homens da divisão de Barbalho, tendo-se-lhe antes reunido os Corpos de Camarão, e Dias.

Estes quatro Chefes juntos juraram de fazer face ao perigo, e de salvar a Capital. Estavam distante d'ella trezentas legoas; mas não considerando mais, do que na sua conservação, formaram o ousado projecto de franquear este espaço

(*) Valeroso Lucid. pag. 73.

immenso, não como Soldados fugitivos, mas sim descarregando sobre o inimigo golpes funestos. Realisaram este designio com um valor, e tal perseverança, que collocou a sua marcha penosa ao nivel dos mais gloriosos feitos de armas d'esta guerra.

Sorprenderam de passagem os quartéis inimigos, e assolaram muitas possessões Hollandezas; fizeram prisioneiro o Governador do Rio Grande, e passaram ao fio da espada toda a guarnição de Goianna. Quando o Exercito do Recife sahia para os ir combater, intranhavam-se nas solidões das florestas, e dos bosques, dos quaes conheciam todas as veredas, entradas, e sahidias. Muitos habitantes de Pernambuco, victimas de uma submissão, que os tornava suspeitos aos seus compatriotas, sem os isentar da oppressão dos conquistadores, lançaram mão de uma occasião tão favoravel, para se subtrahirem ao jugo, e, afrontando os maiores perigos, reuniram-se ás tropas de seus irmãos.

Destinados a lutar contra todos os riscos juntos, contra todas as precisões, mostraram uma paciencia, e uma coragem, que parecia exceder a mesma humanidade! Depois de terem passado bosques, até então inaccessiveis, depois de terem atravessado a nado rios, que nunca tinham sido examinados, depois de terem repellido ataques violentos de selvagens, que se julgavam ameaçados nos seus escondrijos, depois de terem resistido ao tormento da sede, e fome, chegaram estes bravos, pela maior parte Pernambucanos, ao termo da sua carreira gloriosa, opprimidos sem duvida de fadiga, porém sem expermentarem grandes perdas.

Durante a sua marcha, Nassau, que se envergonhava do repouso intempestivo das suas armas, invocou de novo o direito sanguinario das represalias. Dous mil Tapuyas correram do interior do Rio Grande, a fim de offerecerem a sua alliança aos Hollandezes, e Mauricio os recebeu com prazer. Apenas se concluiu o tratado, cahiram estes selvagens sobre loze infelizes Pernambucanos, e os assassinaram, como para dar uma prova do que se poderia esperar da sua fidelidade. Não obstante, Nassau desterrou, por cautela, suas mulheres, filhos para a ilha de Itamaracá, como refens, emquanto

estes crueis auxiliares marchavam contra o Reconcavo da Bahia, para de novo o devastar. Tal era com effeito o intento de Mauricio.

O Almirante Jol ahi levou o ferro, e o fogo, emquanto estes lugares visinhos a S. Salvador, desprovidos da sua principal força, não podiam oppôr resistencia alguma. Jol auxiliado pelos Tapuyas, encheu as suas instrucções com uma exactidão espantosa. Todos os estabelecimentos, todos os engenhos de assucar desta vasta bahia, naquelle tempo uma das mais prosperas da America, foram incendiados.

Nassau com este systema de destruição, esperava diminuir os rendimentos da Capital do Brazil, e fatigar de todo o modo os Bahianos, julgando que lhe seria mais facil assim a submetter, ás suas armas; porém Vidal, e Barbalho, Camarão, e Dias appareceram dentro em pouco sobre as suas muralhas, e os temores dos Bahianos se dessiparam. S. Salvador não teve a prantear, senão a destruição dos campos, que enriquecem, e cobrem as suas margens.

Os historiadores da invasão Hollandeza em Pernambuco occuparam-se de um facto, que presentemente seria sem duvida de pouca importancia; mas que n'aquelles tempos, ou pela novidade, ou pela personagem que n'elle representou o julgaram digno das honras de uma narração historica; não serei eu portanto quem o deixe no olvido, embora hoje esse facto (o funeral de um Protestante) não seja objecto, que muito occupe a curiosidade publica: porém eu aqui não me envolverei, como aquelles historiadores, nas questões Religiosas de que elles se occuparam, porque são excentricas do meu objecto.

Além do Principe João Mauricio tinha vindo igualmente para Pernambuco seu irmão, o Principe João Arneste, que, como o primeiro, gozava tambem do titulo de Conde de Nassau; mas que sob o governo d'elle era sómente o General de mar das Esquadras Hollandezas no Brazil.

Estava pois o Principe Arneste empregado no cruzeiro da costa, com quatro fragatas, quando, sendo accommettido (em um dos ultimos mezes do anno de 1639) de uma febre pernicioso, em poucos dias pereceu. Em consequencia d'este

sucesso recolheram-se ao porto d'esta Capital as fragatas, com signaes de luto, a fim de depositarem em terra o cadaver de seu Almirante.

O Principe João Mauricio, encerrando-se por nojo, recolheu ao palacio que edificara (que, como já disse, he hoje a residencia dos Presidentes da Provincia) o corpo de seu irmão, para ser embalsamado; e entretanto que esta operação se concluia convidou os principaes Hollandezes, e outros Estrangeiros, que habitavam em Pernambuco, e toda a Nobreza do paiz, que morava mais proxima da Cidade, para assistir ao funeral.

Embalsamado o corpo, e comparecendo os convidados no dia designado para o enterro, offereceu o Principe aos principaes um farto jantar, servido profusamente, tanto de veandas, pescados, e lacticinios, como de vinhos exquisitos; porém a mesa não tinha cobertura alguma, e pelo contrario os pratos, e mais vasos pousavam sobre a madeira, e um profundo silencio, apenas interrompido por alguns brindes, reinou em todo o tempo da refeição.

Pelas duas horas da tarde levantaram-se da mesa para começar a cerimonia; e porque a ponte do Recife ainda não havia sido concluida, estavam sobre a margem do rio muitos bateis, para gratuitamente conduzirem todas as pessoas que quizessem ir da cidade Mauricéa (hoje Freguezias de S. Antonio, e S. José) para o Recife. Entretanto que passava quem queria, mandou o Principe conduzir da camara, onde se embalsamára o corpo de seu irmão, o Ataúde em que o haviam encerrado, (no qual, sobre o veludo preto de que era coberto, se viam bordadas as Armas da Casa de Nassau) e fazendo leva-lo para um batel, transportou-o com grande acompanhamento para o areal, que hoje denominamos *Fóra-de-portas*, e ahi esteve, entretanto, que se reuniam todos os convidados.

Pelas quatro, ou cinco horas da tarde, arranjados todos os preparativos, e estando apinhada multidão de povo começou a cerimonia funebre da seguinte maneira:

O Mordomo do Principe apresentou-se com dous açafates, cheios de luvas pretas, e de pedaços de lita da mesma côr, e

foi distribuindo pelas pessoas gradas a cada uma seu par de luvas, e sua fita, para que com ella cingisse o braço esquerdo em signal de pezar. Concluida esta distribuição chegaram oito Officiaes da casa do Principe, vestidos de luto, e tomaram aos hombros o Ataúde, cuja cobertura negra chegava quasi ao chão. Logo na frente do feretro collocou-se um homem vestido de preto, armado de um escudo, onde estavam esculpidas as Armas da casa de Orange, e á este homem do escudo precedia um cavallo, coberto de baêta preta, guiado por criados. Então quando os oito Officiaes, que conduziam o feretro já se moviam á passos lentos; um pregoeiro, levantando a voz, foi por um papel que tinha na mão, designando as precedencias, que a cada um dos convidados competiam. Segundo pois a ordem annunciada pelo pregoeiro, ia logo depois do Ataúde o Principe João Mauricio, vestido de veludo negro, calçado de luvas pretas, e com plumas brancas no chapéo, e a seu lado marchava o Capitão da sua guarda com doze Soldados, armados de Alabardas, e em duas fileiras; depois seguiam-se os Officiaes, e os criados da casa do Principe, vestidos de dó; após estes iam os tres Membros do Supremo Concelho, com os seus Secretarios, aos quaes seguiam os Membros do Concelho Politico, e a traz d'estes a Camara de Escabinos, com todos os seus Officiaes. Após d'este Tribunal seguiam os Officiaes superiores militares, e depois, trajando rigoroso luto, a Nobreza de Pernambuco, que tinha sido convidada, á qual seguiam os homens de negocio, os Francezes, e Allemães, e depois de todos, os Judeos. Fechava o couce do enterro os corpos do Exercito em marcha funebre, na retaguarda dos quaes marchavam, commandadas pelos seus Chefes, as companhias de Indios, que estavam a soldo da Hollanda: algumas d'estas companhias estavam armadas de fuziz, e outras d'arcos e frechas.

N'esta ordem entrou o cortejo funebre pelas portas (arco do Bom Jesus) do Recife, e percorrendo todas as ruas, no mais profundo silencio, foi depositar o corpo na Igreja do Corpo Santo, que então estava transformada em Templo das seitas de Luthero, e Calvino. Entregue o corpo ao ultimo

jazigo, segundo os Ritos Protestantes, despararam as fortalezas, e embarcações de guerra toda a artilharia; e a infantaria deu as tres descargas do costume. Acabadas estas, voltou o cortejo na mesma ordem, em que tinha vindo, a fim de acompanhar o Principe João Mauricio até Fora-de-Portas, onde, despedindo-se mui cortez, e agradecidamente de todos, embarcou em um escaler, e recolheu-se ao seu palacio.

CAPITULO IV.

O Marquez de Montalvão chega ao Brazil na qualidade de Vice-Rei. Portugal sacode o jugo Hespanhol, e aclama Rei o Duque de Bragança D. João IV. As Potencias reconhecem o novo Rei Portuguez. O Brazil segue o exemplo de Portugal. O Vice-Rei manda participar este acontecimento ao Conde de Nassau, e este o solemnisa com festas publicas. Montalvão he deposto, preso, e remettido para Lisboa. Treguas entre Portugal, e Hollanda. Nassau invade Sergipe, e o Maranhão, depois edifica um palacio, funda a Freguezia de S. Antonio da Cidade do Recife, e lança os primeiros fundamentos da Boa vista. Hollanda desconfia das pretensões da casa de Orange. Nassau he retirado para Europa, depois de ter entregado o Governo do Recife.

1639 A 1643.

Foi n'este estado de dissolação, que D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, achou o Reconcavo, quando chegou de Lisboa com o titulo de Vice-Rei. Tocado dos males que tinham experimentado os habitantes da costa, quiz prevenir novos ataques, multiplicando as fortificações, e todos os meios defensivos. Julgou tambem que uma mudança de systema politico, para com os inimigos, adoçaria as calamidades de uma guerra devastadora, e encarniçada, que fatigava, e exauria os dous partidos.

Abriram-se as negociações para pôr termo a este estado, sem que se possa indicar, quem para ellas deu os primeiros passos. Tudo o que se pôde dizer he, que a sinceridade não animava nenhuma das duas Potencias belligerantes. O pouco successo do ultimo armamento deveria ter convencido o Vice-Rei, que a Côrte de Madrid não tentaria fazer um no-

vo esforço, para recobrar as Provincias invadidas. Seguro além disso, que os Hollandezes não estimavam a importancia das suas conquistas, senão segundo o augmento, ou diminuição das suas rendas annuaes, julgou mais essencial arruinar o seu commercio, do que de os bater. Nesta persuasão recorreu a um estratagemá deshonoroso; pois emquanto proseguia as negociações, para pôr fim á guerra de devastação, e pilhagem, deu ordem formal a Henriques Dias, e a Paulo da Cunha, que viessem devastar as possessões Hollandezas, com um Regimento de pretos, e algumas tropas ligeiras.

Nada iguala o horror dos excessos perpetrados pelos Soldados de Dias. Divididos em pequenos destacamentos, cahiram de improviso sobre as habitações dos Hollandezes, a ruina, e o incendio marcavam os seus passos. Assim que elles se pozeram em marcha, dirigio o Vice-Rei ao Concelho Supremo do Recife, e a Nassau uma participação official, onde refirio que um certo numero dos seus Soldados desertára, para se esquivar ao castigo merecido pela sua indisciplina; que talvez buscassem regressar á Europa com a protecção de Suas Excellencias; e que era mesmo provavel, que na sua marcha perpetrassem grandes excessos. Pedia, se assim acontecesse, que castigassem estes transfugas rigorosamente.

Montalvão aventurou esta mentira, indigna de suas altas funcções, na inteira confiança de que os homens, cuja conducta elle desapprovava infamando-os, não seriam tomados prisioneiros, nem trahidos, e que, protegidos pelos seus conhecimentos locaes, tornariam a entrar no campo Real da Bahia: a sua conjectura não era mal fundada. Estes atrevidos Pernambucanos, depois de terem fixado de antemão os limites das suas devastações, e os seus pontos de reunião, se retiraram em segurança aos seus respectivos quartéis, transportados de alegria, por terem posto tudo em Pernambuco a fogo, e sangue.

Tal era a situação do Brazil, quando no 1.º de Dezembro de 1640, rebentou em Lisboa a Restauração, que collocava a Casa de Bragança sobre o throno de Portugal, sua legitima herança. Escriptores superficiaes olharam para este acontecimento memoravel, como para uma obra da politica da Ri-

cheliu, tão ardente em enfraquecer o poder desmedido da Casa d'Austria, então reinante nas Hespanhas; porém os motivos naturaes, e immediatos da Restauração a favor da Casa de Bragança se acham no sentimento da oppressão, debaixo da qual gemiam os Portuguezes havia longo tempo, no odio que conservavam á Olivares, e ás suas creaturas, que cada dia tornavam mais insupportavel o jugo imposto a uma Nação altiva, e lembrada da sua antiga independencia.

Descendente em linha recta dos Reis Portuguezes, distincto pelas suas qualidades amaveis, e por um coração benéfico, o Duque de Bragança, se tinha tornado o objecto dos votos do povo enfurecido pelas injustiças, e vexames de que os seus novos Senhores não tinham receiado de os opprimir. Todos os espiritos estavam dispostos para a revolta; a Nobreza recordava-se das distincções honorificas, que n'outro tempo tivera, debaixo dos seus Reis; os Banqueiros, e os Negociantes clamavam por causa da sua ruina projectada, e quasi realisada, pela mudança do commercio das Indias para Cadix; e o Clero deplorava a violação das suas antigas immunidades, e os seus mais preciosos privilegios. O Povo sómente necessitava de Chefes que o guiassem na sua explosão. O Doutor João Pinto Ribeiro, Secretario do Duque de Bragança, D. Miguel d'Almeida, e Jorge de Mello, Arcebispo de Lisboa, para revoltar a Capital não tiveram mais trabalho do que mostrar-se.

A Acclamação foi completa, e sellada com o sangue do Ministro d'Estado Vasconcellos, creatura de Olivares, que o povo immolou á sua vingança, para o punir de se ter tornado o odioso tyranno dos seus compatriotas. (*) Apenas Vas-

(*) Era Miguel de Vasconcellos por sua maldade, e tyrannia aborrecido de todos: vendo-se accommettido, arremeçou-se a varias armas de fogo, e não achando mais que uma clavina, cheio de raiva, e furor se matou com ella; foi precipitado da janella, e na praça excitou o seu cadaver tanto a cólera da plebe, que executaram n'elle os mais estupendos excessos de vingança, tirando-lhe os olhos, arrancando-lhe as barbas, despedaçando-lhe os membros, que davam aos cães, e dizendo contra elle por mofa muitas injurias. Veja-se a Relação do P. Nicoláo da Maia.

concellos recebeu o golpe mortal, elevou-se um grito unanime, dizendo: — Viva D. João Rei de Portugal!

Tendo Portugal, e os Algarves dado um exemplo de dedicação sem limites ao novo Soberano, não tardou muito que as possessões mais longiquas d'África, d'America, e d'Asia, se apressassem a imita-los. As ilhas da Madeira, e dos Açores, as Praças de Tanger, e de Larache, os Reinos de Congo, e de Angola, a Ethiopia, a Guiné, a India, e a opulenta Cidade de Macão, situada nos confins da China, proclamaram D. João IV. O Brazil se distinguio sobretudo, pela adhesão mais animosa, e sincera. As tres Provincias da Bahia, do Rio de Janeiro, e do Maranhão estavam livres, assim como as suas vastas dependencias, do jugo que as armas Hollandezas impozeram a todo o resto do Brazil, e o novo Rei conheceu de quanta importancia era assegurar-se da obediencia dos seus Vassallos da America Portugueza.

Escreveu de seu proprio punho, nos termos mais energeticos, e lisongeiros, ao Vice-Rei, Marquez de Montalvão, para o decidir a reconhecer a sua autoridade. Uma caravela foi despachada no mesmo momento de Lisboa para a Bahia, com a Carta Regia. Este General não resistio um só instante ao impulso de uma revolução Nacional; mas guiado pela prudencia, tomou immediatamente medidas, para impedir toda a communicação com os navios da enseada: fez pôr depois em armas dous Regimentos Portuguezes, encarregados de desarmarem as tropas Hespanholas, que faziam parte da guarnição; ajuntou ao mesmo tempo n'uma sala do seu palacio todas as Autoridades, os Prelados das Ordens Religiosas, e as principaes pessoas da Cidade, e relatou-lhes a exaltação de D. João IV, convidando-os de um modo expressivo a declararem livremente as suas opiniões, sobre este grande acontecimento.

No mesmo momento o Marechal de Campo D. João Mendes de Vasconcellos, que se distinguio depois como um dos melhores Generaes de Portugal, prevenio toda a deliberação pronunciando em voz alta estas palavras vehementes: « Aquelle que não sacrificar a sua vida em defesa do novo Monarcha, não he digno de ter o nome Portuguez. » Um grito

de aprovação geral respondeu a esta rápida censura, e um juramento unanime foi dado nas mãos do Vice-Rei, que tomando o Estandarte de Portugal, sahio do seu palacio, acompanhado das Autoridades, dos principaes habitantes, e precedido de um Rei d'armas, que annunciava ao Povo que o Céu acabava de encher os seus votos, dando-lhe um Soberano Portuguez.

D. João IV foi sem demora aclamado em toda a Cidade, no meio dos vivas geraes dos habitantes, e das tropas formadas em linha na grande Praça de S. Salvador. Os Templos resoaram de hymnos solemnes, e de acções de graças. As mesmas aclamações se repetiram em todas as Capitancias do Brazil, sobretudo na grande Provincia do Maranhão, e na do Rio de Janeiro, onde commandava Salvador Correia, já particularmente inclinado à Casa de Bragança. As Provincias submettidas offereceram o concurso do mesmo prazer. O Vice-Rei tinha participado a nova desta importante revolução a Mauricio de Nassau, e lh'a tinha apresentado como um successo que mudava a politica de Portugal, tornava esta Potencia inimiga da Hespanha, e devia por consequencia unir por um Tratado de paz as duas Nações belligerantes.

Mauricio, bem longe de contradizer a elevação, e o testemunho do regosijo publico, mandou dar salvas de artilharia em todos os fortes de Pernambuco, e muitas festas foram celebradas por muitos dias no Recife, à imitação do que se passava em S. Salvador. O proprio Nassau, quiz figurar nos torneios que se fizeram, e foi n'uma destas festas que ordenou a dous Tapuyas que atacassem, e combatessem um touro bravo, o que elles habilmente fizeram. Cançaram-no muito tempo com golpes de flecha; depois um dos Tapuyas, saltando com destreza sobre o costado do furioso animal, agarra-o pelos cornos, deita-o por terra, e, ajudado pelo seu camarada, conseguiu mata-lo. Os dous campeões selvagens fizeram sem demora assar a preza, e se satisfizeram da sua carne, com todos os outros Tapuyas que tinham assistido a esta luta.

Si me demorei tão pouco em referir a agilidade dos Tapuyas toureadores, porque um divertimento sobremaneira barbaro, não merece as honras de minucioso detalhe; não terei a mesma concisão a respeito dos torneios, e outras partes das festas, nas quaes Pernambucanos, e Hollandezes rivalisaram em brios, e primores.

Logo que o Principe Conde de Nassau despedio honrosamente para a Bahia o Piloto João Lopes, que da parte do Vice-Rei da America Portugueza, tinha vindo, em solemne embaixada, participar-lhe a Acclamação de D. João IV, tratou o mesmo Principe, como disse, de festejar esse grande acontecimento politico com publicas demonstrações de regozijo.

Mandou pois o Principe terraplenar o campo, que hoje occupam as ruas do Collegio, Cadeia, e S. Francisco, no qual só haviam então casas do lado do poente; e levantando do lado do mar Palanques de madeira, abriu um circo, e no fim d'este fez levantar um Pavilhão para os respectivos Juizes. Preparada assim a *Estacuda* convidou o Principe, por cartas, a todos os Hollandezes distinctos, e a toda Nobreza de Pernambuco, para tomar parte nas festas. Prepararam-se em consequencia todos os convidados rica, e primorosamente; e em o meiado de Abril de 1644, dia aprazado pelo Principe para começar a festa, apresentaram-se no lugar predefinido para a primeira reunião. Ahi (que foi sem duvida em algum dos pontos da actual Freguezia da Boa-Vista, porque a ponte do Recife ainda não estava acabada) dividiram-se os convidados em dous bandos da maneira seguinte :

HOLLANDEZES.

*O Principe João Mauricio,
Conde de Nassau.*

Paulo Antonio de Mas-Escoteto.

O Capitão Pystol.

O Capitão Alexandre Bucocht.

O Capitão Pelnes.

PERNAMBUCANOS, E PORTUGUEZES.

Pedro Marinho Falcão.

Antonio Cavalcante de Albuquerque.

João Gomes de Mello.

Henrique Affonso Pereira.

Apolinario Gomes Barreto.

Vicente Rodrigues de Souza.

Fernão Bezerra.

HOLLANDEZES.

O Secretariado Principe Charles Tornel.

O Capitão Theodosio Hooststrate.

O Capitão Andre Vandlor.

O Capitão Doctri.

O Capitão Carlos de Torlon.

O Capitão Abraham Tapuer.

O Capitão Joaõ Guient.

O Capitão Moxi.

O Capitão Lindanaõ.

Christovam — Camarista do Principe.

O Alferes Huitonoven.

Page Estrembon.

PERNAMBUCANOS, E PORTUGUEZES.

Antonio Bezerra. (1)

Joaõ Fernamdes Vieira.

Joaõ Paes Cabral.

Ignacio Mendes de Azevedo.

Pedro Correia da Cunha.

Manoel Gonçalves Diniz.

Thomé Lopes.

Pedro Cardigo = Hespanhol.

Vicente Rodrigues da Costa.

Valentim Cardozo.

Lourenço Nunes de Victoria.

Simaõ Ferreira.

E outros que o historiador Padre Fr. Manoel Calado, diz que não refere, por não se lembrar.

No dia marcado para começar a festa, guarnecidas as janelas das casas por muitas Damas Estrangeiras, e por algumas d'aquellas Pernambucanas, que tinham casado (2) com Hollandezes; occupados os Palanques, e barracas pela gente grada; e o mais do povo dividido pelo campo que lhe foi franqueado, atravessaram os cavalleiros á váo o rio, no lugar em que este o permittia, e fizeram a sua entrada na Cidade Mauricéa, que he hoje Freguezias de S. Antonio, e S. José do Recife. Na frente dos dous bandos de cavalleiros vinham clarins, e

(1) Todos os nomes que estão collocados antes de Fernandes Vieira, são de Pernambucanos; dos outros porém que se lhe seguem, e que vão em letra italica, não sei qual foi o lugar do seu nascimento.

(2) O Padre Fr. Calado, dominado pelas idéas do seu seculo, censura muito as Pernambucanas, que tinham casado com Hollandezes, dizendo que não eram casadas, e sim amancebadas, pois que os casamentos não foram celebrados, segundo o Rito Catholico Romano; e depois, louvando os homens, diz que nenhum Pernambucano, ou Portuguez fôra infiel á sua Religião, olhando para mulher, que não fôsse Catholica Romana, não só com o honesto fim de casamento, mas ainda por mero passatempo, ou namoro.

trombetas annunciando a marcha, depois seguia-se o Principe em grande uniforme, e logo atraz os cavalleiros promiscuamente emparelhados dous a dous : um Hollandez, e um Pernambucano, ou Portuguez. Nesta ordem percorreram os cavalleiros todas as ruas, e depois dirigiram-se para a Estacada. Chegando ahi subiram os Juizes (que eram os Membros do Supremo Conselhô, e Pieres Boniur, Mestre sala do Principe) para o Pavilhão forrado de sedas, e primorosamente adornado, que tinha sido preparado para elles, e no meio do qual estava uma mesa, onde se via uma grande salva de prata com os premios, e joias que deviam ser destribuidos com aquelles, que os ganhassem nos jogos.

Nada mais faltando, divididos então os dous bandos, correu o Principe só a primeira lança. Logo depois enristando as lanças seguiram-se os cavalleiros dous a dous; (um de cada bando) mas como os Hollandezes cavalgavam a bastarda, quasi sempre se descompunham, quando picavam os cavallos, que, supposto fossem os melhores de Pernambuco, em suas mãos perdiam muito do que lhes tinham ensinado os habitantes do paiz (3) que primeiramente os possuiram; ao mesmo passo que os Pernambucanos, ou Portuguezes, que cavalgavam á gineta (diz o historiador d'estes torneios) corriam tão firmes nas sellas, e tão compostos, e airosos, que todas as Damas tinham n'elles pendurados os olhos. Corridas as primeiras lanças atravessou-se a carreira por uma corda, onde pendurou-se a argolinha, pela qual se havia disputar os premios, que consistiam em muitos anneis de ouro, com custosas pedras; em transelins, e cadeias do mesmo metal, em cortes de tela, e sedas, e em outros objectos de grande valor. Os Hollandezes correram com as lanças de dez até doze palmos de comprimento, e os seus competidores com lanças de vinte e cinco palmos (4).

O primeiro premio levou Henrique Affonso Pereira, que foi uma cadeia de ouro de tres voltas; o segundo foi um

(3) Ainda hoje se observa o mesmo. Os nossos cavallos perdem muito do que aprenderam, quando passam para o poder dos Europeos; isto he, d'aquelles que não montam ao nosso modo.

(4) Valeroso Lucideno pagina 110 columna 2.^a.

annel de um diamante de preço, o qual ganhou João Fernandes Vieira; porém como o seu competidor no pôr da lança foi o Secretario do Principe, os Juizes (diz o mesmo historiadór, que em muitas partes de sua obra, estimavel a outros respeitos, resente-se de nimia parcialidade) lhe quizeram dar o premio, e mandaram que tornassem a correr outras tres lanças; porém o Secretario não foi mais feliz n'estas, do que nas primeiras, sendo o premio finalmente conferido á João Fernandes Vieira, que cortezmente o offereceu ao seu competidor, dizendo-lhe, que em verdade o reconhecia, como melhor cavalleiro. Quasi todos os demais premios foram ganhos pelo bando que competia com o dos Holandezes; e correndo finalmente *Patos* (*) a mão, e a espada partio Vicente Rodrigues de Souza firme na sella, e na carreira saltou para as ancas do cavallo; e quando se foi approximando do Pato, pondo a cabeça na sella, e levantando os pés para o ar, deu com elles no Pato, indo acabar a carreira airosamente sentado na sella. Depois d'esta scena partiram os cavalleiros do bando dos Pernambucanos, e Portuguezes, dous, a dous abraçados, e no meio da carreira trocavam os cavallos, passando rapidamente um para as ancas do cavallo do outro, e logo este para a sella d'aquelle, que immediatamente tomava a posição que o outro occupára. Finalmente com tal gentileza se portaram os nossos cavalleiros, tão garbosos excederam aos seus competidores, que as Damas (principalmente Inglezas, e Francezas) tiraram dos dedos os seus anneis, e lh'os mandaram offerer em galardão de suas gentilezas. Concluidos estes jogos dividiram-se os dous bandos, e depois, atacando-se a arma branca, fizeram diversas evoluções, ora uns contra outros cavalleiros, ora defendendo-se, ou atacando a infantaria, que aqui, e alli apparecia tiroteirando, e assim terminou o festejo d'esse dia.

No outro seguinte salvas d'artilharia das Fortalezas, e embarcações surtas no porto, annunciaram que as festas

(*) Persuado-me que n'aquelles tempos chamavam Pato á aquella figura (Estafermo) de pão, que se volve sobre um eixo, e que, armada de um açoute, zurze aquelle cavalleiro, que, impellido-a com a lança, rapidamente não se escapa.

continuavam; mas este dia foi reservado pelo Principe para divertimentos de outra especie. Um opiparo banquete foi offerecido às Damas, á todos os cavalleiros, aos Officiaes de mar, e terra, e á mais gentes grada, que tinha presenciado o torneio. N'este banquete, no qual toda a etiqueta se pôz em acção, fizeram-se brindes analogos ao objecto, e quando se fez a saude de El-Rei D. João IV, todos os circunstantes se levantaram, e conservaram-se em pé de chapéo na mão (*) emquanto o brinde circulava toda a mesa, ao mesmo tempo que as trombetas, e tambores soavam com estrondo. Entretanto, concluidas as saudes principaes, continuou o passatempo com jogos de palavras, e toda aquella Dama, ou cavalleiro que errava, era condemnado a beber o triplo do vinho que beberia, si não tivesse errado. Com este banquete, que durou até noite, concluiu-se a festa do segundo dia.

No terceiro, e ultimo continuaram os exercicios equestres: os dous bandos de cavalleiros, como no primeiro dia, apresentaram-se formados na praça dos coqueiros, (**) e ali em jogos de cannas, e de laranjadas, em fingidos ataques, e retiradas, nos quaes a infantaria parecia querer surprender, ora um, ora outro bando, passaram grande parte do dia, no fim do qual uma abundante ceia foi offerecida á todos os convidados, rematando-se as festas com a representação theatral de uma comedia em lingua Franceza, o que me induz a crer, que já n'aquelle tempo em Pernambuco se estudava esta lingua, por quanto o Principe, querendo obsequiar a Nobreza de Pernambuco, que convidara para festejar a Acclamação do Monarcha Portuguez, escolheu sem duvida para a representação da comedia a lingua Franceza, porque era esta a que a maior parte dos convidados entendia.

No quarto dia o Principe despedio os convidados com muita cortezia, agradecendo-lhes com expressões mui li-

(*) Pelo que diz o Padre Calado, de cuja obra extractei a historia d'estas festas, concluo que n'aquelles tempos era de etiqueta, nos grandes banquetes, estar de chapéo na cabeça.

(**) O terreno, pouco mais ou menos, que hoje occupa o Hospicio da Penha, seu pateo, e parte da rua Direita até Nossa Senhora do Terço.

songeiras o obsequio que lhe tinham feito, não esquecendo phrase que podesse agradar ou lisongear a cavalleiros, que tão bem se tinham sahido no torneio.

Porém estas festas preparadas por Mauricio não lhe eram inspiradas, senão por uma politica de circumstancias, pois que este Principe não podia congratular-se, prevendo as consequencias de um successo, que presagiava a ruina das suas esperanças.

O voto unanime dos Brasileiros a favor da causa Portugueza manifestava uma verdadeira revolução moral, que tendia á unidade, e integridade da Monarchia. O Vice-Rei Montalvão tinha-se apressado em enviar seu filho D. Fernando a Lisboa, para ser quem levasse o testemunho da sua obediencia, e adhesão de todo o Brazil. Desgraçadamente para elle, os seus dous outros filhos Pedro, e Jeronymo, preferindo a lealdade ao patriotismo, refugiaram-se em Madrid, como para protestarem contra a revolução a favor da Casa de Bragança; esta conducta imprudente não deixou de excitar suspeitas sobre a fidelidade do pai. Encarregou o Rei sem demora a Francisco de Vilhena, Jesuita acreditado, de que levasse ordem a S. Salvador, de deporem o Vice-Rei, no caso de sua conducta ser digna de censura, e de o substituirem no governo pelo Marechal de Campo Luiz de Barbalho, por Lourenço de Brito Correia, e por D. Pedro da Silva, Bispo dessa Capital.

O Jesuita assim que chegou, commetteu a culpa indisculpavel de communicar as suas instrucções aos tres Regentes designados pelo Monarcha, e esses tres homens, ainda que o procedimento do Vice-Rei tivesse sido o de um verdadeiro Portuguez, não tiveram a virtude de resistirem á tentação de adquirirem o poder. Logo que tiveram noticia da ordem do Rei, não se detiveram em disposições condicionaes, e exigiram que a deposição do Vice-Rei fosse cumprida. Vilhena accrescentando á sua imprudencia a fraqueza, fez que Montalvão fosse despojado da Autoridade pelos tres ambiciosos, que aspiravam o governo. Não se contentaram com esta injustiça; expulsaram o Vice-Rei do seu palacio; arrancaram-no do Collegio dos Jesuitas que lhe servira de asylo; final-

mente carregaram-no de ferros, e fizeram-no conduzir a bordo de uma caravela, para ser transportado á Portugal.

O infortunio com todo o seu rigor, parecia ter-se ligado ao desditoso Montalvão: ainda não tinha sahido da Bahia, quando chegou um navio á Costa debaixo do pavilhão Hespanhol. Tomaram-no, e acharam-se-lhe a bordo cartas para o Vice-Rei, algumas do Rei de Hespanha, e outras de seus filhos fugitivos, onde o exhortavam a que persistisse no que elles chamavam seu dever. Enviaram estas cartas para Portugal com o preso, como se ellas fossem provas de traição; e além da ignorancia, e da injustiça do tratamento, que elle acabava de soffrer, irritou-se Montalvão sobre modo pela conducta de seus filhos, e pela prisão de sua mulher, de que o informaram durante a sua triste viagem: foi este o termo das suas desgraças. Antes da sua volta á Lisboa, já o filho Fernando tinha destruido o effeito das impressões calumniosas, de que seu pai fôra victima, e apenas chegou o Monarcha desaggravou Montalvão com um acolhimento o mais expressivo, elevando-o á novas dignidades.

D. João IV era já reconhecido pela maior parte dos Governos da Europa; a França, a Inglaterra, e a Suecia tinham recebido os seus Embaixadores. A Côrte de Roma, e a de Copenhague não estavam indecisas senão por leves obstaculos; mas era principalmente junto dos Estados da Hollanda, que as negociações tinham parecido delicadas, e difficeis. Tristão de Mendonça que era o Embaixador, o que primeiramente exigio em nome do seu Soberano, foi a evacuação do Brazil, e a restituição de todas as Praças conquistadas a Portugal nas duas Indias. Apesar da satisfação apparente, que tinham patenteado os Estados Geraes á primeira communição Official, que lhes dirigira Mendonça, não era provavel que a Republica da Hollanda consentisse em tão promptos, e duros sacrificios. Uma tregua de dez annos foi entretanto concluida, porém sómente para illudir em prejuízo de Portugal as proposições francas, de que o Gabinete de Lisboa se tinha lisongeado de obter o fructo. Esta estipulação temporaria tornou-se tanto mais illusoria, porque convencionaram em Hollanda, que se não publicasse a tregua além dos

mares, senão passado um anno, contado depois da assignatura da suspensão d'armas na Europa. Nassau recebeu por esta causa ordem no Brazil de adiantar as suas expedições com mais vigor do que nunca.

A situação da Europa tinha mudado de face. Portugal restaurado, e independente devia sustentar vantajosamente, contra a Hespanha humilhada, a importancia dos seus interesses, e a legitimidade da sua causa. As suas armas, e a sua influencia adquiriam cada dia na Europa novo grão de consideração politica. Nós vamos vêr quaes foram no Brazil os effeitos desta mudança memoravel.

Nassau aproveitou-se da delonga da publicação da tregua, para arrebatrar aos Portuguezes as primeiras vantagens desta feliz união. Emquanto este Principe obtinha dos novos Governadores do Brazil, cuja impericia assaz se desenvolvia, a evacuação dos campos de Pernambuco, onde as tropas Brasileiras, segundo as ordens do Vice-Rei Montalvão, não tinham cessado de fazer incursões, meditava o ataque de S. Christovam, Capital da Provincia de Sergippe, situada a setenta leguas do Recife. Foi á sombra da tregua, que aproveitando-se da segurança dos Brasileiros, realisou sem custo invadir esta possessão. Uma esquadra de 4 velas apparece repentinamente á vista de S. Christovam, e o Commandante, bem longe de annunciar disposições hostis, apresenta-se como amigo; mas bem depressa se desmascara, entrega tudo á pilhagem, e construe um forte para sopear os habitantes. Mauricio não limita nesta as suas empresas.

João Cornelissen, Capitão das suas guardas, faz-se á vela com 18 navios, guarnecidos de tropas (2000 homens) sufficientes para a ilha do Maranhão; cuja importancia Mauricio não ignorava. Bento Maciel Parente, commandava então em S. Luiz, porém muito mais occupado dos seus interesses particulares, do que da defeza da ilha, cujo forte não era guardado senão por sessenta Soldados mal armados, e sem experiencia a deixou tomar. Cornelissen pôe em pratica o mesmo artificio que acabava de ter bom exito com o inepto Commandante de S. Christovam.

Parente não examinou mais a sinceridade dos motivos que allegava este Commandante Batavo, para consentil-o desembarcar livremente. « Vós não ignorais, disse elle a este « Governador, que se acaba de concluir uma tregua entre Portugal, e a Republica de Hollanda, por isso não vêdes diante « de vós senão um amigo deseioso de se congratular pelos « venturosos effeitos de uma tal união; e um Official penetrado dos seus deveres, e que não requer senão que lhe consintam, que elle ponha em terra uma parte dos seus Soldados « muribundos, fatigados, e desprovidos de viveres: elles « não exigem senão mantimentos sãos, e além disso a minha intenção he pagar tudo. Estes auxilios urgentes eu os « reclamo em nome da tregua, que acaba de reconciliar as « duas Nações, e confessar-vos-hei que cumpre sem demora « que os concedais, a fim de evitar que as minhas equipagens « por falta d'elles, não commettam aqui (contra minha vontade), destruições, e excessos, que me seria impossivel « obstar, nem impedir. »

Parente, que receiava sobretudo pelas suas propriedades, deixa effectuar o desembarque, e Cornelissen introduzido debaixo desta apparencia de boa fé, apodera-se do corpo da Praça, e não se envergonha de ordenar que a occupassem e pilhassem: as armas de Portugal são substituidas pelas das Provincias Unidas, e os habitantes constrangidos a prestar juramento de fidelidade á Republica da Hollanda. Apenas obtiveram os Soldados da guarnição licença de embarcar-se; e Parente victima da sua imprudencia, e avareza foi conduzido ao Recife prisioneiro, onde opprimido de dôr, e de miseria dá o ultimo suspiro, sem que o proprio Nassau reprove uma conducta tão desleal.

Este Principe voltou tambem as suas vistas para as possessões Portuguezas da Africa, e as suas esquadras, equipadas no Brazil, fizeram no Reino de Angola, e em Guiné conquistas importantes.

Vivamente irritado por estas infracções, D. João IV teve o desprazer de não poder nem dete-las, nem d'ellas tirar vingança. A guerra da Europa unicamente o occupava; e era preciso repellir os Exercitos Hespanhoes, que ameaçavam

o coração do seu Reino: a politica lhe impunha o dever de encobrir o seu resentimento, e de contemporisar!

Determinado entretanto por considerações que cada dia se tornavam mui poderosas, e sciente além d'isso da inexperiencia, e insufficiencia dos Governadores provisorios do Brazil, nomeou para Governador e Capitão General da Bahia Antonio Telles da Silva, que partio no principio do anno de 1642 para o seu destino. (*)

As suas instrucções lhe ordenavam que mantivesse a tregua a todo o custo; porém Telles encontrou os espiritos irritados contra Nassau, cuja má fé desmentia abertamente a moderação que ao principio affectára. Soube-se dentro em pouco na Bahia, por um navio escapado aos Hollandezes, que Mauricio não estava mais disposto no mar, do que em terra a respeitar o armisticio. O primeiro movimento de Telles, naturalmente ardente, e prompto, foi de dirigir as suas tropas sobre Pernambuco; mas retido pelas ordens do Soberano, contentou-se com estranhar a Nassau por escripto, nos termos os mais energicos, a violação de um Tratado, cujas clausulas tendiam tanto ao bem das armas da Hollanda, como das de Portugal.

Nassau na sua resposta, allegou que elle ignorára a suspensão d'armas, e que não podia renunciar a posse das suas novas conquistas, senão depois de ser autorizado pelos Estados Geraes; que em quanto ao mais elle não recusaria, quando as ordens do seu governo assim lh'o permittissem, de dar uma satisfação á Córte de Lisboa. Telles esperava esta resposta ambigua; mas insistindo sobre o objecto das suas reclamações, elle tinha preparado os meios de conciliar d'alli por diante os interesses do seu paiz, (repellindo dignamente as offensas feitas á Corôa,) com as direcções pacificas, de que elle não se atrevia apartar.

O Rei de Portugal não despresou do seu lado cousa algu-

(*) Depois de dezaseis mezes de Governo dos tres, desde Abril de 1641, até Agosto de 1642, foi este o Governador que El-Rei D. João IV enviou por Capitão General para o Brazil, e que depois foi tão infeliz na retirada para o Reino, como seu antecessor o havia sido, mas com fim mais lastimoso.

ma que podesse consolidar a tregua ; mas foi em vão que elle reclamou junto do Governo Hollandez a restituição das conquistas posteriores ao Tratado: a Hollanda recusou-se a isto constantemente, e D. João IV deu o nobre exemplo do desinteresse, e lealdade, despresando apossar-se de uma frota Hollandeza, que se refugiára no porto de Lisboa.

Comtudo na chegada ao Recife do Commissario Hollandez Vander-Burg, proclamou-se a tregua em todas as Capitánias Hollandezas, e cessaram as hostilidades tanto de uma, como de outra parte.

Sendo a paz o melhor apoio do commercio, julgou Mauricio que se devia aproveitar d'este feliz intervallo para fazer florescer a Colonia. A fim de realisar tão sabios designios, deu todos os soccorros possiveis á agricultura. Reedificaram-se por toda a parte os engenhos de assucar, pois estavam arruinados, e os plantadores trabalharam com tanta actividade, e emulação, que a Companhia Hollandeza empregou grossas sommas, sómente com a esperança do ganho que originaria a industria, e o commercio do Brazil. Promulgaram-se boas Leis, e Regulamentos uteis, que tendiam ao augmento das rendas públicas. A Colonia prosperou; os productos do terreno, e da industria foram vendidos em maior quantidade, e mais vantajosamente, do que antes do armistício. Pozeram-se capitaes consideraveis em circulação, e o crédito augmentou a um ponto tal, que os Negociantes, e Feitores deram preferencia ás vendas a prazo, e não á aquellas em que se offerencia o pagamento á vista.

As rendas da Companhia chegaram a um grão tão elevado de prosperidade, durante os annos de 1640 e 1641, que ella se entregou com todos os seus fundos as especulações de assucar, de que enviou carregações immensas para Hollanda. Os habitantes do Brazil, então Hollandez, viveram n'uma feliz abundancia, e até mesmo no luxo; as dividas foram consideradas como effeitos seguros, e toda a Colonia se achou em um estado florescente.

Seduzido por estas disposições de esplendor, lançou Mauricio de Nassau os fundamentos de um palacio, e de uma Cidade.

A ilha de S. Antonio, (denominada antes dos Frades começaram o seu convento, ilha de Marcos André) que he hoje a Freguezia de S. Antonio do Recife, estava então ainda inhabitada; apenas continha varias cabanas de pescadores, e algumas fortificações ligeiras. Mauricio de Nassau agradando-se da posição d'esta ilha, já porque offerecia campo para continuar a Cidade, (então limitada no Recife, hoje Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves) já porque a considerasse um ponto militar, e já porque uma planicie deleitavel, cercada por um ameno rio, não podia deixar de encantar um Hollandez, propôz ao Supremo Conselho do Recife, que permittisse elevar n'esta ilha fortificações estaveis, cuja utilidade encarecia: mas como o plano era gigantesco, e demandava muitas despezas, os do Conselho negaram o seu consentimento. Então Mauricio, que já tinha, ainda mesmo antes da publicação da tregua, feito construir na ponta do Norte, uma bella casa, que he hoje o palacio do Governo, resolveu fazer plantações n'esta ilha, onde já tinha a sua habitação; visto que os matos, e mangues cubriam o Recife, si o inimigo tentasse apossar-se d'ella.

Nassau em breve pôz em pratica o seu projecto, principiando por plantar um jardim para si; porém o methodo empregado por Mauricio, para enriquecer a sua habitação campestre, assemelhava-se muito à magnificencia dos Reis barbaros. Com grande admiração de todos, que presenciaram os seus trabalhos, Nassau, transplantou para esta ilha setecentos (*) coqueiros de grande grossura: todos negavam a possibilidade de o poder conseguir; mas foi o trabalho tão habilmente dirigido, e tanto em regra, que logo no anno seguinte produziram os coqueiros frutos em abundancia.

Nassau seguiu o mesmo methodo na cultura de todas as outras arvores, bem como da lorangeira, do limoeiro, da romanzeira, que foram plantadas com toda a sua belleza, e grossura. Fez construir depois, sobre este mesmo terreno, o palacio de que já fallei, denominando esta sua morada campestre *Friburg*, e na qual despendeu, como se disse, 600:000

(*) O Valeroso Lucideno diz que foram dous mil.

florins. Dous pavilhões, collocados nos angulos do palacio, que vistosamente o excediam e que serviam de pontos de observação, e de thelegrapho, tornaram magestosa a situação, em que se observava, talvez o melhor edificio, que então havia no Brazil. Nada se podia comparar com a belleza dos jardins de *Friburg*: elles estavam cheios de toda a sorte de plantas indigenas, e estranhas, de arvores de todas as partes do mundo, contendo viveiros, onde a todas as horas se viam nadar muitas qualidades de peixes.

Entretanto que Mauricio fazia da inculta ilha de Marcos André uma situação encantadora, a população do Recife crescia tanto, que Nassau julgou a proposito propôr ao Supremo Conselho, que n'esta mesma ilha, da qual elle apenas tinha occupado, pouco mais ou menos, o terreno que hoje comprehendem as ruas de S. Francisco, Hospital do Paraizo, Ordem Terceira, e da Florentina, construísse outra povoação como a do Recife. D'esta vez concordou o Supremo Conselho com elle: abriram-se vallas, para esgotar as agoas, que as enchentes do Capibaribe depositavam; traçaram-se ruas, e elevaram-se como por encanto bellos edificios, de maneira, que o segundo bairro da nossa Capital em 1643, dous annos depois da sua fundação, já contava diversas ruas, e continha crescido numero de habitantes. Sob o Governo dos Donatarios por muitas vezes tinha entrado em questão, si se abandonaria Olinda, para construir outra Cidade no lugar que Mauricio escolheo para sua habitação: os Hollandezes pois pozeram em pratica então, o que nossos Avós hesitaram emprehender. Olinda foi quasi abandonada, e uma grande quantidade dos materiaes dos edificios, que não se tinham reedificado, foi transferida para a construcção da nova povoação de Mauricio, que então se denominou Cidade Mauristadt.

Sobre a margem dum dos braços do rio Capibaribe, que desagoa nos Afogados, elevaram-se duas Fortalezas, uma das quaes se chamou *Guilherme*, e a outra *Barreta*.

Cercada pelo rio Capibaribe, que confunde as suas agoas com as do Oceano, Mauristadt, achava-se defendida pelo Norte, e pelo Sul por dous Fortes chamados—*Frederico Henri*

que, e outro *Ernesto*, e d'esta sorte havia duas Cidades separadas sómente por um rio: o Recife, que continha perto de trezentas casas, e Mauristadt, que se tornou consideravel, ainda mesmo antes da vantagem de ambas serem defendidas por uma cordilheira de pequenos Fortes contiguos. Restava ainda a Nassau emprehender uma grande obra, e era communicar Mauristadt com o Recife por uma ponte; necessaria sobretudo para a conducção das mercadorias, e particularmente das caixas de assucar, cujo transporte pelo rio não podia effectuar-se sem perigo, excepto na maré vasia.

O Engenheiro (1) encarregado da construcção d'esta ponte exigio a somma de 240:000 florins, e encetando o trabalho fundou alguns pilares de pedra; porém chegando á parte mais profunda da corrente, que tinha onze pés geometricos, abandonou a empreza. Cem mil florins já se tinham despendido, e todos censuravam Mauricio, por ter projectado uma obra impraticavel. Tomou elle mesmo a direcção da empreza; e como tinha reconhecido que o Pão-Brazil he quasi tão rijo, e solido como a pedra, concluiu a ponte com esteios d'esta madeira, de sorte que no fim de dous annos, em 1643, começou a ponte do Recife a ser transitada. Nas duas entradas d'esta ponte mandaram os Governadores Holandezes levantar dous arcos (2) de cantaria, sob os quaes fizeram collocar portas. No arco do lado do Recife estavam gravadas, na face que olha para a ponte, em relevo de ouro, e prata, as Armas do Principe de Orange, e as da casa de Nassau, e no outro arco (hoje de S. Antonio) estava esculpida, na face opposta em letras de metal a seguinte inscripção.

(3) FUNDABAT ME ILLUSTRISSIMUS HEROS JOANES MAURICIUS, COMES NASAVIÆ, &C. DUM IN BRASILIA TERRÆ SUPREMUM PRINCIPATUM, IMPERIUMQUE TENERET. ANNO DOMINI. MDCXXX.

(1) Balthasar de Afonçeca, Judeo natural de Portugal. Vid. Valeroso Lucid. pag. 131.

(2) Estes arcos existem ainda se bem que augmentados, e com novas inscripções historicas: tratarei d'estas, e do augmento que tiveram os mesmos arcos, quando tratar dos Governadores, sob cujos governos se fizeram essas obras, e mudanças, &c. &c.

(3) Traducção livre

Principiou-se a minha fundação no anno do Senhor MDCXXX,

Esta obra era notavel em si mesmo , e ainda mais por ser a primeira ponte que se levantava no Brasil. O Supremo Conselho do Recife , que ao principio se juntára á multidão, para detrahir o projecto de Mauricio , emquanto o resultado parecia incerto , reconheceu toda a vantagem d'esta construcção, e pagou todas as despezas em nome da Companhia , estabelecendo um certo direito de passagem, pelo qual se embolsaria das grandes sommas que gastára , si seu dominio por mais annos continuára. Nassau para completar a sua obra fez levantar outra ponte no rio Capibaribe, abrindo d'este modo duplicada communicação entre o continente, e o Recife atravez de Mauristadt. Esta ponte tinha uma extremidade na margem do Capibaribe, hoje conhecida por Carmo Velho , e a outra no lado opposto, que se chama Ponte velha. Alli (no Carmo velho) fez Nassau construir uma casa de campo, e algumas fortificações, e ao lugar fronteiro, na margem opposta do Capibaribe, denominou Boa-Vista; nome que hoje tem toda a Freguezia erigida n'esse lugar.

Estas construcções, ao mesmo passo que eram uteis aos Hollandezes como monumentos publicos, encerravam tambem em si vistas politicas. Era essencial persuadir ao povo conquistado, que os vencedores queriam conservar as suas conquistas , e que estavam em circumstancias , não só de as proteger, e sustentar , mas tambem de as embelezar. D'est'arte faziam que os vencidos perdessem a esperanza de recobrerem sua liberdade , e ao mesmo tempo se fossem acostumando ao jugo , e se capacitassem que era-lhes impossivel sacudil-o. O Supremo Conselho mostrou finalmente que sabia apreciar a conducta , e o merito de Mauricio de Nassau , conferindo-lhe o titulo simples, mas honorifico de *Patronus*.

Mas em uma Republica esta especie de triumpho, por muito modesto que fosse, não podia ser duravel. Os inimigos da casa de Orange julgaram ver manifestar-se com evidencia as vistas ambiciosas de Nassau. Os seus movimentos inquietos,

governando no Brasil o Illustrissimo heroe João Mauricio Conde de Nassau.

Nesta inscripção, pela *Prosopopeia*, figura de *Rhetorica*, falla a ponte.

e os seus preparativos militares annunciavam mais a continuação de uma guerra sanguinolenta, do que estabilidade na suspensão d'armas. Maurício contudo, depois de ter tirado da tregua todas as vantagens que ella podia offerecer, votou abertamente para que se tornasse ás hostilidades. Sem duvida elle já não pensava em conquistar a Bahia, pois que sabia estar em um estado de defeza respeitavel; porém queria engrandecer-se, e difatar o poder das suas armas para o lado da embocadura do Amazonas.

Os homens mais expertos começaram a suspeitar que elle pretendia exigir para si no Brazil uma Soberania independente. Os seus despachos, e cartas tendiam todas á persuadir os Estados Geraes que em nenhum modo se deviam despojar das Provincias conquistadas; que pelo contrario lhes convinha aproveitar do embaraço em que se achavam os Portuguezes, envolvidos n'uma guerra contra a Hespanha, a fim de os expulsar do vasto Imperio da America. O Principe de Orange então *Estathuder* de Hollanda, não olhava esta empreza como impossivel, com ajuda da Grã-Bretanha, cuja alliança conciliára, pelo seu casamento com uma Princeza de Inglaterra.

Lisongeava-se de que esta Potencia o ajudaria com todas as suas forças nos seus vastos projectos de conquistas, e nas suas vistas ambiciosas; porém o espanto já se tinha aposentado de todos os Membros dos Estados Geraes, cujo espirito republicano se tinha conservado em todo o seu vigor, e que não pretendêra confiar ao Principe de Orange, senão a primeira Magistratura da Republica. Apréssaram-se a impedir a sua elevação, enfraquecendo o seu poder, e o da sua familia.

Principiaram tirando-lhe com uma especie de destreza o commando absoluto que elle, e os seus exerciam nos exercitos maritimos, e de terra. O governo do Brazil, paiz rico, e longiquo, tornou-se tambem o objecto de uma particular attenção, e na sua vigilancia, os Estados Geraes, de concerto com a Companhia do Occidente, resolveram despojar Maurício do commando geral das Capitánias conquistadas.

Elles diminuíram o seu poder, e tratamento militar mesmo no tempo em que elle tinha direito á grandes recompensas pelos serviços assignalados, que tinha feito á Re-

publica. A causa deste desfavor não escapou a Mauricio; porém a sua alma grande, e altiva supportou com nobreza a ingratição dos seus compatriotas. Elle largou de boa vontade uma Dignidade, e poderes, que excitavam inveja, e desconfiança, e dos quaes estivera de posse por espaço de oito annos.

Tendo pois o Conde de Nassau deliberado entregar o governo de Pernambuco, e havendo concluido a ponte do Recife, franqueou ao publico o seu transito; mas começando este por uma farça, impropria do character sisudo d'um Principe, onerou sua memoria do ridiculo, que essa farça de alguma sorte lhe imprimio.

Fez annunciar, que em o dia, no qual havia de ser franqueado ao publico o transito pela ponte, ver-se-hia uma maravilha em Mauristadt, até então nunca vista; isto he, ver-se-hia um boi voar! Publicado este annuncio em Olinda, e nas outras partes, onde pôde ser levado, numeroso concurso de povo, attrahido pela novidade, se dirigio para o pateo do palacio do Principe, a fim de ver o pesado e tardo animal transformado em volátil.

Melxior Alvres possuia um boi tão manso, e domesticado de tal sorte, que entrava pelas çasas livremente, e todos o afagavam; e, si o conduziam, subia escadas sem grande difficuldade. De um boi igual a este na côr, e grandeza, mandou Mauricio aproveitar a pelle em todas as suas partes, de maneira que depois de secca, cusida, e cheia de palha representasse perfeitamente o boi de Melxior. Feito isto em grande segredo, mandou o Principe pedir ao dito Melxior, que lhe emprestasse o seu boi domesticado, dizendo era aquelle que os seus engenheiros fariam voar; e no dia designado para se expôr ao publico essa maravilha, estando reunido o povo que tinha concorrido, fez apparecer na galeria do seu jardim o referido boi emprestado, o qual sendo apresentado ao publico, e dando alguns passeios pela galeria, foi dissimuladamente introduzido pela porta de uma camara, onde estava occulto o couro cheio de palha. Immediatamente vio-se que pela corda, que sahia pela porta da referida camara, e que ia prender-se á um mastro, collocado em sufficiente distancia, se elevava o boi por meio de um apparelho, mui fraco em

verdade, para resistir ao peso d'esse animal, si vivo o portasse, mas forte bastante, para suspender, e mover ligeiramente um couro cheio, de palha. D'esta sorte, illudida a curiosidade publica, conseguiram os Hollandezes, por meio de semelhante burla, que a ponte do Recife rendesse, na tarde destinada para o boi voar, mil, e oitocentos florins, não pagando cada uma pessoa mais do que duas placas, (1) quando passava pela ponte!! Esta farça teve tanto de ridiculo, quanto de degredante, a vista do fim que a pôz em scena!

Entretanto approximava-se a hora da partida do Principe, e cumpria-lhe por tanto apartar-se de um paiz, no qual, entrando como conquistador, tinha sabido ganhar sympathias, que, a não serem intibiadas por justos resentimentos, e mesmo por muitos actos tyrannicos, obrados em seu nome, não seria facil esfriar.

Em consequência, no dia 6 de Maio de 1643, n'uma Assembléa das principaes Autoridades, dos mais ricos proprietarios, e da Nobreza do paiz (aos quaes, e ás Damas principaes, havia obsequiado no dia precedente com um opiparo banquete) entregou Mauricio, cumprindo particulares insinuações que reeebêra da Hollanda, o governo da conquista que estava a seu cargo, aos Membros do Supremo Conselho, a quem dirigio um discurso, tão digno de um Principe magnanimo, quanto cheio de Nacionalinno. Finalmente, em 11 do mesmo mez de Maio, depois de receber as honras militares correspondentes ao seu gráo, havendo para esse fim arrumado em grande parada toda a tropa, fez o Principe Mauricio suas ultimas despedidas, e seguiu (acompanhado de numeroso concurso de pessoas gradas, tanto Hollandezas, como Pernambucanas, e Portuguezas) para a Parahyba, donde deu à vela, e partio para Amsterdam no dia 22, (2) com uma Frota de treze

(1) Tres placas valiam um vintem. Vid. Valeroso Lucideno pag. 151, e tambem o que adiante sobre isto transcrevo n'este Tomo, quando copio litteralmente algumas paginas do mesmo historiador.

(2) Com o Principe embarcou Gaspar Dias Ferreira, e sua familia. Este Gaspar, com o qual muito se occupa o autor do Valeroso Lucideno, foi um Portuguez, que ganhou a confiança do Principe, e que d'ella se aproveitou para fins infames.

navios, e grande corpo de tropas, não deixando, senão dezoito Companhias, guarnecendo o paiz, de que os Hollandezes estavam senhores.

Si nas ultimas acções militares d'este Principe se não contempla o mesmo lustre; si ellas se patenteiam despojadas d'essa generosidade, e grandeza de que déra o exemplo; si a ambição parece ter deslumbrado a sua politica, convenhamos todavia, que elle deixou em Pernambuco a lembrança de uma administração suave, e benefica, e que os povos tiveram que chorar a sabedoria do seu governo.

Já a fertil Provincia de Pernambuco repousava dos desastres da guerra; as artes da paz não se desprezavam; geographos, e naturalistas, taes como um Pinson, e um Margrew, tinham examinado a fórma, e riquezas do terreno; já os limites das possessões Hollandezas se prolongavam para o Sul de Sergipe, e para o Norte do Ceará, e da ilha do Maranhão. D'esta sorte o governo de Pernambuco, assento do poder Hollandez no Brazil, comprehendendo as antigas Capitánias de Itamaracá, da Parahyba, e do Rio Grande, se dilatava sobre a costa maritima por espaço de cento e sessenta, a cento e oitenta legoas de Norte a Sul; cada uma d'essas Capitánias era dividida em muitos districtos, a que os Hollandezes deram o nome de Freguesim (Freguezias). Conforme o extracto das relações officiaes, as rendas publicas arrecadadas sob a Admisnistração de Mauricio excederam a 288:000 florins, de cuja somma os dizimos do assucar formavam o principal ramo; mas as rendas fixas em comparação dos beneficios extraordinarios eram nada. A frota em que Mauricio tornou para Hollanda, conduzio mais de 2:600,000 florins de produccões, e mercadorias do Brazil. A venda dos bens con-

Tres Portuguezes gozavam principalmente a privança de Mauricio: este Gaspar, o Padre Fr. Manoel do Salvador, e João Fernandes Vieira. O primeiro só tratou de locupletar-se, de intrigar, e de comprometter o mesmo Principe, e por isso retirou-se, porque era absolutamente odiado; o segundo foi o mais desinteressado, e ingenuo amigo, que aquelle Principe teve; e o terceiro, sempre honrado, e superlativamente dissimulado, soube conservar a amizade do Principe, e ao mesmo tempo ganhar a affeição do povo.

fiscados aos Brasileiros emigrados tinha produzido a somma de 1:963,250 florins, e o que chamavam saque das guerras havia dado 2:017,478. Tinham exportado durante os oito annos duzentas e dezoito mil, cento e sessenta caixas de assucar, e dous milhões, quinhentos noventa e tres mil, seiscentos e trinta arrateis de pão Brazil. A revolução, ou antes a retirada de Mauricio, foi como o signal de decadencia do poder Hollandez no Brazil.

APPENDICE.

Até aqui tenho fallado tanto a respeito das crueldades, e perversidade dos Hollandezes, que conquistaram Pernambuco, como das qualidades boas do seu Principe, o Conde de Nassau, com a imparcialidade propria daquelle que, tendo só em vista expôr a verdade, se tem dado ao estudo da moralidade dos factos, lendo muitas vezes nos homens, e nas cousas de hoje, os homens, e as cousas de então. Mas a natureza da obra que escrevo, demanda mais alguma cousa: eu devo, além das minhas idéas, offerecer ao historiador certos factos (sobre os quaes se pôde fazer um juizo critico) taes quaes foram escriptos pelos coevos. Cumprindo pois essa parte essencial da missão, de que me encarreguei, vou agora transcrever fielmente algumas paginas do Valeroso Lucideno, cujo autor, como eu já disse, me parece em algumas cousas nimiamente apaixonado. O seguinte trecho, (*) que aqui vou copiar litteralmente, começa em a pagina 148 dessa obra.

« Como a intenção dos tyrannos Olandeses não era outra senão dissipar, e destruir a Provincia de Parnambuco, e parar de sorte aos moradores della, que lhes não ficasse cousa em que pôr olhos, para que ou forçados da necessidade despejassem a terra, e fossem buscar para viverem outras estranhas, ou constrangidos das muitas crueldades, e traçoens, lhe entregassem todas suas fazendas, e avendo de ficar na terra fossem mais que cativos, e escravos, trabalhando de dia, e de noite, não para si, senão para

(*) Vid. a pagina 40 deste 2.º Tomo, in princip.

seus inimigos; tanto que se virão senhores absolutos de toda a terra, derão suas diabolicas traças, debaixo de hum rebuçado engano, para hirem adquirindo a si, com suavidade, todo o dinheiro, fazendas, e substancia dos miseraveis morádores, aos quaes avião assegurado os animos com passaportes, e salvos condutos, para que os fizessem crer, que lhe avião de guardar justiça, e lealdade, e conservalos em boa paz, e assim tirassem a publico para seu trato, e meneio algum dinheiro, se o tinham enterrado, que era a caça a quem elles tinham o laço armado, e logo ou por traças, ou por tyrannias, lhe usurpassem tudo (como de effeito fizeram) ordenarão dous concelhos de Justiça, e Politico hum ao outro subordinado; no primeiro do qual se appellava para o segundo; puzerão oito juizes annuaes, a saber quatro Flamengos, e quatro Portugueses, aos quaes chamavão Escabinos, com todos os mais officiaes Portugueses, e Flamengos, tantos de huma parte, como da outra, para se decidirem as causas dos moradores, e no Concelho Politico, que era o a quem se hia por apellação, e agravo, todos erão Olandeses. Os Juizes erão nove, a saber cinco Flamengos, e quatro Portugueses.

« A pessoa que nestes Concelhos queria por alguma cousa, primeiramente avia de dar meia pataca para se lhe receber petição, e as petições, e auçoens que fazião, forçosamente para se lhe deferir, as avião de levar escritas em lingua Flamenga, e para isso (suposto que os mais dos ministros entendião, e fallavão a lingua portuguesa) tinham ordenados certos officiaes, os quaes trasladavão as petições dos Portugueses em Flamengo, e levavão por cada huma huma pataca; e logo hião os gastos tão excessivos que se hum Portugues queria cobrar de outro dez cruzados, que lhe devia, primeiro elle avia de gastar vinte, e o que devia gastava quarenta, porém ha se de advertir, que o devedor, se dos dez cruzados que devia, dava de peita cinco aos Olandeses, logo se lhe dava absolvição plenaria, e assim muitos deixavão perder suas dividas, por não gastarem muito mais, que o que se lhes devia, e no fim das demandas sahião com todas as custas às costas.

« É por que pode aqui replicar qualquer curioso, perguntando a razão por que os Juizes Portuguezes não acudião a atalhar estas sem justiças? A isto respondo que ainda que no interior conselho erão quatro Portuguezes, e cinco (*) Olandezes, todavia os Portuguezes, como moravão em diversas partes em suas fazendas, raramente se ajuntavão todos, e os Olandeses sim porque todos moravão no Arrecife, e dado caso que se ajuntassem todos como a cousa hia por votos, sempre os Olandeses prevalecião, porque tanto que elles se inclinavão a huma parte não avia remedio, senão dar-se a sentença por quem elles querião, porque quando os Portuguezes replicavão, e a causa hia apellada, ou agravada para o Concelho Politico, seupre o parecer dos Juizes Olandeses sahia confirmado; e assim no Concelho não se fazia mais que o que os Olandeses querião, os quaes fallavão huns com os outros em sua lingua, e despachavão como lhe parecia, e davão o papel ou sentença aos Portuguezes que assignassem, e se replicavão, e a não querião firmar não importava, porque só com a firma dos Flamengos se dava logo a execução, e assim os Portuguezes, que erão elleitos em Juizes, vinhão poucas vezes a ajuntar-se, porque sabião que os Olandeses fazião o que querião, e que aquelle Concelho não era mais que hum pego profundo de sobornos, e huma capa de maldades.

(*) O mesmo Valeroso Lucideno, quando em a pagina 68 descreve a organização da justiça, decretada pelo Governo Hollandez, diz que a Camara de Escabinos era composta de quatro Juizes Portuguezes, e quatro Hollandezes; na pagina porém que aqui estou copiando litteralmente, diz que os Juizes Hollandezes eram cinco. Eu observei esta discordancia, mas como os outros escriptores, cujas obras igualmente consultei, dizem que era igual o numero de Juizes de cada uma das Nações, conformei-me com esta noticia, e n'esse sentido escrevi sobre este objecto a pagina 38, e 39 deste Tomo; tanto mais porque o citado Valeroso Lucideno na mesma pagina 68, quando accusa os Juizes Hollandezes de venaes, diz o seguinte, que tira toda duvida . . . -- « e raramente se movia demanda entre Portuguezes contra Flamengos, ou Judeos: ou por o contrario, na qual sahisse, sentença por os Portuguezes, salvo se o soborno andava de ante-mão, ainda que tivesse muita justiça; e como os Escabinos Portuguezes poucas vezes se ajuntavão todos quatro, por morarem em lugares distantes, e os Flamengos estavam ao pé da obra, sempre erão mais so votos dos Flamengos, etc., etc. »

« Já se algum homem Portuguez trazia demanda com Flamengo, sahia com as mãos na cabeça, e por mais justiça que tivesse, sempre deixava a pelle por as custas: e por não ser mui prolixo nesta materia, sómente referirei dous, ou tres casos, para que delles se collijão os outros. Morava na Varsea de Capivaribe hum homem honrado, lavrador de canas, chamado Manoel Felipe Soares, o qual vio andar no seu pasto hum cavallo estranho, e sem dono, seis, ou sete dias, mandou o tomar, e preso em huma corda o levou a João Fernandes Vieira, que era o senhor do engenho (em cuja terra elle tinha o seu partido) e servia actualmente de Juiz ordinario, e lhe disse que aquelle cavallo andava no seu pasto sem se saber o seu dono, e que mandasse dispor delle, como lhe parecesse, por quanto poderia ser de algum Flamengo, e não queria trabalhos, nem baralhas com Flamengo, que de manos a boca, sem outra prova, lhe poderião achacar que o avia furtado, só a effeito de o destruir de todo o ponto: ao qual respondeo João Fernandes Vieira, que o mandasse apregoar por as freguesias, e que quando lhe não sabisse dono, o levasse ao Escolteto Flamengo, a quem pertencia o dispor das cousas perdidas; assim o fez o dito Manoel Felipe Soares, e tirou certidoens dos Vigarios das Parochias de como avia pegoado o tal cavallo nas estaçoens, declarando os signaes que tinha, e que lhe não avia saído dono; e com estas certidoens o levou ao Escolteto chamado Paulo Antonio Damas, e lho entregou; e o dito Escolteto lho tornou a entregar na mão, dizendo-lhe que não tinha estribaria para o ter, porém que o fosse entregar de sua parte a João Fernandes Vieira, para que o deixasse andar nos seus pastos, para o que lhe deu huma carta para o dito João Fernandes Vieira o deixar andar no seu pasto, até que o dito Escolteto Paulo Antonio Damas disposesse delle, e ao dito Manoel Felipe Soares deu hum escrito por o qual o avia por desobrigado do dito cavallo, e confessava como lho avia apresentado, e juntamente assim mais se obrigava a defendelo em juizo, e fora delle, de todo o mal que em algum tempo lhe pudesse vir sobre a materia do dito cavallo.

« Tornou Manoel Felipe a trazer o dito cavallo, ou ro-cim (porque era cavallo de campo, e não de estribaria) e entregou-o com a carta do Escolteto a João Fernandes Vieira, o qual o mandou soltar, e deitar por hum escravo seu nos pastos de seu engenho, aonde andou mais de hum anno sem lhe sair dono, nem o Escolteto dispor delle; succedeo no fim deste tempo, que vierão chamar ao dito Manoel Felipe Soares para hir curar hum enfermo, que estava muito mal na Barreta (que era o officio em que se occupava) e por hir com mais pressa pedio a Joãa Fernandes Vieira lhe mandasse emprestar hum cavallo, por quanto estava alli em sua casa, e podia fazer demora, e perigar o enfermo por a tardança, que poderia aver em quanto elle mandava buscar o seu ao partido aonde morava; e João Fernandes Vieira mandou por hum negro tomar o cavallo sem dono, que andava no seu pasto, e o mandou selar, e enfreiar, e disse a Manoel Felipe Soares, que fosse nelle aquella distancia de huma legoa, que era o comprimento da jornada, e que quando tornasse o mandasse soltar no pasto aonde andava. Em hora que não devera fez Manoel Felipe jornada, porque hum Flamengo taverneiro, que morava na Cidade Mauricea, o encontrou no cavallo, e perguntando-lhe quem lhe avia dado o tal cavallo, ou de quem o avia comprado, Manoel Felipe lhe contou tudo o que avia passado com o dito cavallo, e como avia mais de hum anno que andava nos pastos de João Fernandes Vieira por ordem do Escolteto Paulo Antonio Damas.

« Calouse o Flamengo, e no seguinte dia mandou citar a Manoel Felipe por o dito cavallo, e por os alugueres delle de todo o tempo que o avia perdido; e o Flamengo taverneiro era Sargento da companhia do Conde de Nasão João Mauricio, e chamava-se Chisaen Snider. Acodio Manoel Felipe à audiencia no dia sinalado, e levou consigo as certidoens dos Vigarios de como avia pregoado o dito cavallo em tres estaçoens nos dias de festas, e o escrito do Escolteto, por o qual o dava por dessobrigado, e a certificação de João Fernandes Vieira de tudo o que avia succedido; e não obstante isto tudo, e o confessar o dito Escolte-

to, que tudo o que o Portuguez dizia era verdade, os Juizes Flamengos aceitarão a accusação do Flamengo, e mandarão-lhe que corresse a causa por os termos ordinarios. O taverneiro acusou ao Portuguez de ladrão, e pediu a restituição de seu cavallo, e duas patacas de aluguer por cada dia desde o tempo que lhe avia faltado. E finalmente que fosse o Portuguez castigado pelo crime de ladrão. Correo a causa, e os Juizes Flamengos, quando Manoel Felipe, ou seu procurador appareião nas audiencias, não tratavão na causa por mais requerimentos que o dito Manoel Felipe fazia, antes sempre buscavão escusas, e occupaçoens fantasticas, para não tratarem da causa, e no dia que o dito Manoel Felipe, e seu procurador não appareião, então tomavão nas mãos a causa como à reveria. Em resolução depois de fazerem gastar ao dito Manoel Felipe muito dinheiro em justificaçoens, replicas, e treplicas, que os Flamengos Juizes lhe mandavão fazer, no fim o condemnarão que pagasse tudo o pedido por o taverneiro, e sobre tudo fosse preso por culpa de ladrão, e para se ver livre das mãos destes lobos carniceiros, se meteo de por-meio Gaspar Dias Ferreira (*), e o dito Manoel Felipe pagou por conveniencia por a bolada do rocim duzentos e oitenta mil réis, e deu graças a Deos quando se vio desembaraçado das mãos dos Flamengos; os quaes nos tres dias seguintes depois de feito o pagamento, fizerão todos huma festa em casa do taverneiro, aonde se emborracharão, bebendo de dia, e de noite, e não sahirão da dita taverna, senão foi para alguma necessidade corporal.

(*) Gaspar Dias Ferreira, sobre cujo character já me occupi em a Nota (2) da pagina 113 foi um Portuguez, que havia em Pernambuco, dotado de alguma habilidade, e que soube insinuar-se no animo do Principe, Conde de Nassau, a ponto de gozar de sua privança; mas que abusou inteiramente da sua posição, para enriquecer-se por meios infames, cooperando até para o sequestro dos bens dos religiosos Benedictinos, a pretexto de tirar do seu rendimento as Congruas dos Vigarios, vindo em resultado a ser elle o administrador d'esses fundos, dos quaes nunca deu contas, e nem pagou a Vigario algum, retirando-se para Hollanda, quando o mesmo Principe d'aqui partio. Vid Valesoso Lucideno.

« Mandarão os Flamengos fazer huma ponte, que atravessava o Rio Capivaribe da Cidade Mauricea para o Arrecife, por escusar o grande incomodo que avia no passar em bateis de huma parte para outra, e até o meio do Rio, que se fez de pilares de pedra de cantaria, custou por contrato noventa mil cruzados, e a outra ametade se fez de pilares de pão mui grossos, e fixos, e de tal casta, que não apodrece a tal madeira na agua, mas antes reverdece, a qual madeira se chama *Baibiraba* (*): esta ponte se fez à custa de todos os moradores com a palavra dada que a passagem seria livre, e para isso fintarão a todo o povo a hum tanto por cada casal, e todos contribuirão para a fabrica della: e tanto que os do Concelho supremo virão a ponte acabada, mandarão-lhe fazer portas de huma, e outra parte, e puzerão nellas soldados de guarda, e puzerão prematiea que todas as pessoas brancas, que passassem por a ponte, pagassem por cada cabeça duas placas à entrada, e outras duas na outra porta quando tornassem, e que os negros pagassem huma placa, e que os que passassem a cavallo pagassem quatro placas, e os carros dous reales, e puzerão pena que ninguém passasse de huma para outra parte em bateis; e ficarão livres desta lei os soldados Olandeses, e todos os officiaes de seus Concelhos, e os mais ministros da guerra, e justiça, e governo Politico; e como o trato do comprar, e vender, e os tribunaes do governo estavão repartidos no Arrecife, e na Cidade Mauricea, e avia pena que ninguém passasse em bateis, senão pela ponte, sempre a ponte estava tão cheia de gente, que hia, e vinha, que parecia carreiro de formigas, e tiravão os Olandeses daqui grande ganancia de dinheiro, de maneira que os moradores pagarão os custos da ponte, debaixo de promessa que terião a passagem livre, e ella acabada logo lhe puzerão às costas a lei inviolavel de pagarem a passagem com a cubieça, e ambição de adquerirem tudo para si. Cada tres placas valem hum vintem.

« Tinhão os Olandeses necessidade de fazer almazens de

(*) Pão brasil, segundo o que tenho encontrado em diversas obras.

farinha, porque tinham noticia de que vinha huma armada nossa do Reyno, e querião estar aparelhados, e juntamente mandar farinha para sustentação de seus soldados, que tinham em Angola, na Mina, e em S. Thomé, e para isso mandarão pôr taxa na farinha em Parnambuco para se lhe vender a elles por hum preço baixo, e aos moradores por outro mais alto, e com esta traça forão comprando toda a farinha, que na terra avia, deixando aos moradores morrendo de fome, e fazendo esta queixa desta disparidade, e da miseria em que a terra se hia pondo por este caminho; o remedio que lhe derão foi que fizeram huma lei sob graves penas, que cada morador de Parnambuco plantasse cada anno nos tempos das plantas, que he em Setembro, e Janeiro, hum certo numero de cóvas de mandioca, segundo os escravos que cada hum possuísse, e que destas cóvas de mantimentos lhe darião os moradores razão todas as vezes que lhas pedissem, para sustentação de seus soldados, e replicando-lhe os moradores que os mais delles não tinham terra donde plantar, por quanto as rössas não se podião fazer senão em terras para isso acomodadas, e replicando os senhores de engenho, e lavradores de cana de assucar, que nunca em sua vida fizeram rössas, e só tratavão de beneficiar o assucar, e que o mantimento era costume o comprarem-no aos lavradores de farinha; e replicando os officiaes que seu officio não era plantar, e que nas republicas bem ordenadas cada hum tratava de seu officio para ganhar sua vida: todavia os do Concelho os não quizerão ouvir, antes vendo alli huma porta aberta para suas tyrannias, acrecentarão a esta lei que todos os moradores fossem obrigados a ter cada hum seu meio alqueire de pão afilado por officiaes que elles ordenarão sob graves penas, tomando por achaque que querião que a cada hum se desse o seu, e que o que vendia não enganasse ao que comprava, e o que comprava soubesse que o não enganava o que lhe vendia, e outrosi mandarão que todos os moradores do campo, e matos, concertassem os caminhos das terras aonde vivião, para que os seus ministros não tivessem trabalho quando fossem por suas

casas; e o caso era que isto fazião para tomar achaques (*) de condenar, e roubar aos moradores com capa de seu governo.

« Isto feito sahião seus Escoltetos cado seis meses pelos campos, e matos, com outros ministros de justiça; e chegavão às casas dos moradores, e nenhum avia que não ficasse condenado em dinheiro, ainda que tivesse feito milagres no comprimento de suas prematicas; e os Escoltetos todas as condemnações que fazião erão para si, e dalli davão ametade aos do Concelho, segundo suas diabolicas mancomunações, e como os Escoltetos condenavão sem apellação, nem agravo, para outro superior, alargavão a mão, e a boa vontade, segundo lhes parecia: e não tratando das tyrannias que os Escoltetos das outras Villas, e povoações fizerão aos moradores, que forão extraordinarias. Só quero aqui ralatar as que fez o Escolteto Paulo Antonio Damas, no distrito do Arrecife (aonde assistia o Conde de Nasão João Mauricio, que atalhava alguns desaforos) para que daqui se collija o que hiria por as outras partes mais distantes.

« Sahio o Escolteto do Arrecife com outros ministros da Camara por as casas dos moradores, dizendo que hia crestar suas colmeas, e deixando assolado os moradores da Varsea de Capivaribe, Apopucos, e Barreta, e distrito da Villa de Olinda com huma amigavel composição, que com elles fez, de que cada morador lhe desse hum tanto preço de dinheiro por não entender com elles, e sintando-os a cada hum, segundo suas posses, e contribuindo os ditos moradores com a quantia que lhes pedio, por se verem livres de sua ira, e furor; entrou nas freguesias de Santo Amaro, e São Lourenço, e as abrasou com tyrannicas condemnações, porque aos que não achava comprehendidos na prematica da planta das rossas de mandioca, os condenava por não terem meios alqueires, e afilados, e se os tinham, dizia que a afilação era falsa, e os que achava por aqui livres, os condenava por não te-

(*) Pretextos.

rem os caminhos bem plainos, e preparados, e quando por aqui não achava porta aberta para executar sua ambição, buscava outros apeguilhos por onde todos, altos, e baixos ficarão condenados: e ajuntou nestas duas freguesias mais de quinze mil cruzados, deixando aos moradores dellas com as lagrimas nos olhos, e com a magoa nos corações.

« Chegou a casa de Manoel de Oliveira, e sabendo que hum filho seu tinha hum cachorro de caça, com o qual tomava Veados, Antas, e Pacas, e outros animaes sylvestres, que no Brasil se comem, lhe disse que lhe mostrasse o seu cão de caça, e respondendo-lhe elle que já o avia vendido por doze mil reis a hum seu amigo, o Escolteto replicou que não obstante isso o mandasse logo vir alli, ou o mandaria preso para o Arrecife: vendo isto o mancebo foi des-tratar o preço do cachorro, e tornando a dar os doze mil réis ao que lho avia comprado, trouxe o cachorro diante do Escolteto, o qual tanto que o vio, disse ao mancebo estas palavras. *Vós sois fidalgo para poder ter cachorro de caça? Ora condenado em doze mil reis:* e lhe tomou o cachorro, e o deu a Antonio Cavalgante, que hia em sua companhia, com o qual era como a unha, e a carne junto em amizade.

« Chegou a casa de huma mulher pobre, que vivia de esmolas, e donde não podia tirar proveito por o caminho da quebrantação das prematicas, e sabendo que a pobre molher não tinha cousa em que pôr olhos, lhe pediu hum pucaro de agua, a pobre velha lhe trouxe a agua em hum coco, por não ter outra cousa em que lha dar, elle vendo o coco, depois de beber disse. *E vós sois descortez, que não tendes hum pucaro novo para dar de beber ao Escolteto da Illustré Companhia, e com tão pouco peijo lhe dais agua em hum coco? Ora condenada em dez cruzados.* E não ouve remedio para se hir dalli até que hum fiel Christão, vizinho da pobre velha, compadecido de ver suas lagrimas, e ouvir suas lastimas, foi a sua casa, e trouxe os dez cruzados, e os deu ao Escolteto, e então se foi.

« Chegou a casa de hum ferreiro, o qual era tão po-

bre, que nem hum negro tinha para o ajudar a trabalhar, e se seryia com hum alugado para lhe tanger os foles, e fazer o carvão, e perguntou-lhe se tinha meio alqueire afilado, ao que o ferreiro respondeo. *Senhor, eu para que hei de ter meio alqueire? Para medir o ferro? Eu não compro, nem vendo, e a farinha, que como, ma dão os lavradores por conta de ferramenta, que lhe faço.* E o Escolteto o condenou em seis mil reis, dizendo que tinha obrigação de ter medida para ver se o enganavão, ou não; e logo poz alli os seis mil reis, porque se vio agarrado por os soldados, que o Escolteto levava consigo.

« Chegou a casa de outro homem pobre, chamado Pedro de Bastos, o qual não tinha mais que hum negro de seu, o qual sabendo que o Escolteto vinha, foi com o escravo, e aplainou o caminho da testada de sua casa, como a palma da mão, e sobre isto o varreo com huma vassoura; e chegando o Escolteto o sahio a receber com alegre semblante, e lhe disse. *Vossa merce não tem aqui que fazer nesta casa, porque o caminho eu o preparei com minhas mãos, e o varri, como vossa merce o tem visto: eu tenho meio alqueire afilado, e tendo obrigação de plantar mil côvas de mantimento, tenho plantado mil e quinhentas, pelo que vossa merce não tem aqui em que pegar.* A o que o Escolteto respondeo. *E a vós quem vos deu licença para plantardes mais côvas de mandioca do que a prematica ordena? Ora condenado em dez mil reis, e pagas logo logo, e senão aveis de hir preso;* e pagou-os sem lhe faltar huma placa, de sorte que por aqui, ou por alli, nenhum ficou nestas freguesias que não fosse condenado na bolsa, e ajuntou nellas o dito Escolteto mais de quinze mil cruzados.

« Vendo-se os moradores tão aperriados vierão todos de mão commum com huma petição ao Conde de Nasão João Mauricio, para que remediasse tão grande tyrannia, e crueldade, o Conde lhe respondeo, que elle poria logo o remedio nisso, e castigaria tão grande maldade, e lhes mandaria restituir o que lhe avião usurpado, e que no seguinte dia acudissem todos a porta do Concelho da Camara; pareceo-lhe a estes moradores que tinham seu nego-

cio bem parado ; e para mais segurança de seu bom despacho , forão buscar a Gaspar Dias Ferreira a sua casa , e depois de lhe manifestarem suas lastimas , lhe pedirão que pois tanta entrada tinha com o Conde de Nasão , os apadrinhasse para com elle naquella tribulação em que se vião ; elle prometeo de o fazer , e naquella tarde foi falar com o Conde , e com o Escolteto , e falou o que lhe pareceo mais conveniente a sua privança , e estando no seguinte dia todos os moradores esperando por o bom despacho à porta do Concelho da Camara , aonde estavam os Juizes Escabinos , e o Escolteto , entrou Gaspar Dias dentro , e dentro em hum breve espaço de tempo sahio à baranda , e disse aos affligidos moradores estas palavras. *Sua Excellencia tinha determinação de castigar a vossas merces mui asperamente por o atrevimento , que tiverão em vir fazer queixas dos ministros da justiça , porém esta lhe perdoa por ser a primeira , e não se atrevão a fazer outra semelhante , e vão-se logo para suas casas .* Tornarão-se os miseraveis moradores mui confusos , e tristes para suas casas , dizendo mal de suas vidas , e pedindo justiça ao Céu ; e o pior he , que falando depois disto algumas pessoas com o Conde de Nasão sobre esta materia , respondeo elle. *Ja mandei pôr remedio nessa maldade , e que se tornasse aos moradores o seu dinheiro , porém o dinheiro não o tornou o Escolteto a dar , nem os moradores quezerão apertar com o negocio , por puro temor , e medo dos Olandeses , porém cõjeiture daqui o pio leitor o quanto estes pobres grangearão de favor na pedreira que forão buscar para seu remedio , e os caminhos por onde se hia precipitando a Provincia de Par-nambuco .*

« Como estes leões vorases determinavão destruir de todo o ponto aos moradores desta provincia , e fazer-se senhores absolutos de suas fazendas , vendo que os senhores dos engenhos embarcavão nas frotas , que hião para Olanda algumas caixas de assucar , para que de là em retorno lhe viesse provimento para fornecer seus engenhos , e suas casas , ordenarão huma diabolica traça para que nenhum morador desta terra embarcasse caixa alguma , e

sós elles fossem os que embarcassem, e tudo lhes correspondesse por as mãos, e esta foi que puzerão tantos tributos sobre as caixas que se embarcavão dos moradores, que por respeito dos gastos, nenhum ousasse a embarcar, ou perdessem tudo o que embarcavão. Primeiramente os que mandavão caixas ao Arrecife em carros, logo à porta lhe sahia huma tropa de mariólas, a quem elles tinhão dado o tal officio, chamados trabalhadores, os quaes trazião carros de mão, por os quaes puxavão com cordas, e tirando as caixas dos carros dos moradores as punhão nos seus, e as levavão á praça do mar, levando dous reales por cada caixa; logo levavão hum tanto da balança, aonde se pezavão; logo outro tanto ao esmador da tãra, e alvidrador do peso, que podia ter a madeira de que a caixa era feita; logo hum tanto da entrada, e outro tanto da sahida: logo hum tanto de avarias, e outro tanto da licença para poder embarcar; logo hum tanto de tributo, a que chamão, recognicio; logo hum tanto de huns panos breados, com que estas caixas se cobrião em quanto as não embarcavão, por estarem resguardadas das inclemencias do tempo; logo outro tanto aos trabalhadores que as chegavão a bordo; logo finalmente os fretes que erão excessivos; e assim era necessario embarcar hum morador seis caixas para lhe chegar huma livre a Olanda, e ainda esta davão suas ordens para que em Olanda se vendesse a arroba de assucar dos particulares, tres e quatro grossos menos que as da Companhia, e assim tanto forão perdendo os moradores, até que se vierão a desenganar já em tempo que estavão perdidos de remate; e assim postos em cerco, e obrigados da necessidade, por não perderem de remate seus assucares, os vendião no Arrecife aos officiaes da Companhia por mui baixo preço, e como elles querião, e desta sorte ficavão senhores de tudo.

« Se algum senhor de engenho devia alguma cousa aos da Companhia, lhe mandavão pôr olheiros em seus engenhos, os quaes não lhe deixavão tirar nem huma arroba de assucar para fazer doces para os enfermos, senão que tudo lhe levavão, e sobre tudo lhe sustentavão os olheiros em

quanto a cafra durava: e quando os senhores de engenhos não lhe podião pagar toda a divida, porque não chegavão seus assucares á quantia, tomavão os Olandeses o assúcar dos particulares lavradores, que lhe não devião cousa alguma, e dizião que cobrassem os lavradores dos senhores de engenho, porque a Companhia avia de ser paga por qualquer caminho que fosse, por quanto estava pobre, e se os lavradores se queixavão que lhe tomavão sua fazenda sem deverem nada, os do governo os ameaçavão, e lhe chamavão cachorros, *esquelmes*, e *vrquent*, que quer dizer, velhacos, e infames, e filhos de putas, e assim os pobres lavradores não tinham outro recurso senão levantar os olhos ao ceo, e pedir a Deos justiça, e remedio.

« Mora hum homem honrado no Pão-amarelo, chamado Gaspar Figueira, o qual por ser lugar despovoado tinha em sua casa hum cachorro para sua guarda, e indo huma noite a pescar á praia com seus negros com huma rede, deixou suas negras em casa; com o cachorro; chegaram a ella seis Flamengos para o roubarem, e ficando os cinco emboscados, chegou hum a vigiar a casa, e sahindo o cachorro o mordeu em huma perna, acudirão os cinco, e começarão a fazer bulha, dizendo que hião seu caminho para Tamaracá, e acudio tambem Gaspar Figueira com os seus negros, apelidando ladrões, ladrões: por quanto os Olandeses andavão de dia, e de noite por as casas dos moradores, e nas que achavão pouca residencia as roubavão, sem aver nisto reprehensão, nem castigo de seus maiores; emfim os soldados se tornarão para o Arrecife, e acusarão ao dito Gaspar Figueira diante do Fiscal, porque tinha em sua casa hum cachorro que mordia a gente; foi o dito Gsspar Figueira notificado que apparecesse diante do Fiscal, e em ouvindo a culpa que lhe impunhão, respondeo que era verdade que elle tinha em sua casa aquelle cachorro, e outos para guarda della, e que pouca necessidade tinham os Soldados de ir á sua caza de noite, sendo fora de caminho, e não estando elle em caza, e que o mais certo era que o hião a roubar, como costumavão fazer aos outros moradores, do que havia tantas, e tão continuas queixas, sem emmenda, nem castigo;

e se não que mostrassem os ditos Soldados a ordem que levavam de seus maiores para hirem por aquella paragem de noite; e que esta ordem aavião de mostrar sem se sahir daquella caza, por quanto podião hir a fingir huma falsa, como muitas vezes fingião, ou seus Capitães lhas davão por que chião forros, e a partir com os furtos, que elles fazião, e que sendo cazo que se lhe desse culpa de elle Gaspar Figueira ter cachorro em caza que mordia; a isto respondia que tinha nelle um Soldado de guarda, pois não se lhe permitia o ter armas offensivas, nem defensivas, e que por isto dava de comer ao cachorro para que ladrasse, e despertasse a gente de caza quando a ella chegassem ladrões; e que se o cachorro tinha cometido crime em morder ao ladrão, que hia roubar a caza, que elle dito Gaspar Figueira não tinha mais obrigação que de entregar o malfeitor nas mãos da justiça, para ser castigado, e assim elle trasia alli o cachorro para que o mandassem enforcar, se o merecia, ao que o Fiscal respondeo. *Vós aveis de ser o enforcado, pois dais tantas razoens.* Logo chegarão outros Flamengos tão infames como o Fiscal, e fingindo apadrinhar o negocio, fizeram com o Fiscal que se abrandasse; e em remate de contas foi condemnado Gaspar Figueira em vinte mil reis para as despesas da justiça, e em dez crusados para a parte, e deu hum copioso presente ao Fiscal para que se aquietasse.

« Na povoação do Arraial velho mora hum Portuguez, chamado João de Matos, o qual vendia em sua caza fazendas secas, e molhadas de comer, e beber. Chegou á sua porta hum Flamengo a cavallo com outros companheiros, e pedio hum quartilho de vinho, que he quasi huma canada de Portugal, e bebido aquelle com seus companheiros, pedio outro, e outro, e sobre hum pouco de pão, e manteiga foi bebendo, e pedindo vinho, que fez soma de dous crusados e como se forão esquentando pedio mais, e dizendo-lhe o minto João de Matos que lhe pagasse primeiro o vinho, que tinha bebido, e então lhe daria mais, por que não queria contas com Flamengos, o Flamengo tirou hum anel de outro do dedo, e lho deu de penhor; pareceo-lhe a João de Matos que o anel poderia valer até dous crusados, e isso

não obstante lhe deu mais hum crusado de vinho ; e pedindo o Flamengo mais vinho , lhe respondeu João de Matos que o não tinha , disse então o Flamengo , que lhe desse o seu anel ; sobre não o ei-de dar , sim o has de dar ajuntarão-se os vizinhos , e ouvera de aver huma bulha pesada. Foi-se o Flamengo com os camaradas, e no seguinte dia mandou citar a João de Matos por hum anel de ouro , que lhe avia furtado ; appareceu João de Matos diante dos Juizes Flamengos com as testemunhas que se avião achado presentes ao caso , e não obstante isso foi condemnado João de Matos que restituísse o anel ao Flamengo , e pagasse quatro mil reis das custas ; e usarão com elle desta moderação , por que se meteo de por meio Lourenço Guterres morador nos Apopucos , o qual ameaçou aos Flamengos , que avia de hir fazer queixume daqnella maldade ao Conde de Nassáo João Mauricio.

« Marcos Alyres morador na povoação de S. Lourenço devia a hũ mascate Flamengo quinze mil réis de fazenda , que lhe avia comprado fiada por hum mez, e para isso lhe passou hum credito : no fim do mez veio o Flamengo , e recebeu o seu dinheiro , e passou huma quitação de como estava pago e satisfeito ; dahi a alguns dias o dito Flamengo o mandou citar por os mesmos quinze mil reis; acudio Marcos Alvres a audiencia , e apresentou a quitação, e testemunhas de como havia pago , eos Juizes o mandarão que se tornasse para sua caza , e que se lhe faria justiça ; não teve elle bem vindo para sua caza , quando dentro em tres dias chegou hum Ministro da justiça com Soldados , e com huma Sentença na mão , pela qual se mandava que lhe fizessem a execução por os quinze mil reis da divida , e por vinte e quatro de custas, e despesas , e quatro mil reis para os officiaes , que hião a fazer a deligencia ; e pagou tudo, e se fora a replicar ouvera de ser preso , e castigado na pessoa , e fazenda.

« O Padre Melchior Manoel Garrido , Vigario da Freguezia de S. Antonio do Cabo, Saçerdote de mais de Setenta annos de idade , veio hum dia ao Arrecife a pagar quarenta mil reis de hum negro que avia comprado , e passando por

huã rua vio dentro em huã taverna estar sinco , ou seis Flamengos comendo e bebendo, os quaes tanto que o virão sahirão á rua, eo fizerão entrar na taverna, eo brindarão com huã vez de vinho, e logo derão sobre elle, e lhe tomarão os quarenta mil reis que levava, e outras patacas para seu gasto, e lhe tomarão o barrete, eo encherão de punbadas, e couces, e gritando elle acudirão os vizinhos, e outra gente que passava por a rua, e querendo fazer prender os ladroens, o dono da taverna poz em pés de verdade, que o dito Padre lhe estava solicitando sua molher para dormir com ella, e começou a requerer que o prendessem e castigassem, e visto por o dito Padre tão grande maranha, e maldade se veio sem dinheiro, e com muitas pancadas, e se tornou para sua casa, eos Flamengos tanto que virão que o Padre não hia a fazer queixumes aos do Supremo Concelho, se ficarão com o dinheiro, e fazendo muita festa, e galhofa.

« Desta arte usavão estes malditos, que vendo passar por as ruas aos Portuguezes os convidavão a beber e chamavão outros seus camaradas, e tanto que os pobres forasteiros bebião huã vez de vinho, lhe fazião pagar na taverna tudo quanto elles Flamengos tinhão comido e bebido aquelle dia, e o antecedente, e isto mesmo succedeo a Marcos Alvres çapateiro, morador nos Apopucos, e a outro Portuguez chamado o Montante, que por huã vez de vinho de França que lhe derão com huã fatia de pão, e hum pedaço de carne assada, lhe fizerão pagar á taverneira oito mil reis.

« Mandarão os do Supremo Concelho publicar editaes, e pregalos nas portas das Igrejas, sob graves penas que nenhũ Portuguez morador na Capitania de Parnambuco, fosse ousado não sómente a vender carne, mas nem ainda a matar rês nenhuã para comer em suas casas, sem licença dos ministros da Camara, e não somente comprehendia este edital as rezes maiores, como boi, vaca, porco, carneiro, ovelha, bode, ou cabra, senão tambem hum leitão que fosse, de maneira que os moradores avião de criar o gado, e não avião de ser Senhores de matar huã rês para comerem, e avião de vender em pé aos carniceiros Flamengos por bai-

xo preço, e ao depois comprar-lhe a carne aos arrateis por o preço que os do Concelho ordenavão, e se algum morador queria matar alguã rês para sua caza, primeiro avia de aver licença dos do Concelho, e pagar de tributo aos carniceiros Flamengos mil réis por cada cabeça de boi, ou vaca, e hum cruzado por cada rês meuda, de sorte que não erão os pobres moradores senhores do seu, senão os Flamengos, e porque Pedro Gomes, morador no Arraial velho, achou hum seu boi manso, que os negros do mato tinham já jarretado para lho comerem o acabou de matar por não se lhe perder a carne, não obstante que o matou com licença de Cosmo de Crasto Passos, que servia de Juiz; todavia o Escolteto o mandou prender, e o poz em termo de ser açoutado na praca publica. Valeo-se o homem do Conde de Nassão, o qual lhe deu perdão da culpa por ser a primeira vez, e lho deu por escrito, e depois de lho ter dado, e apresentado em camara acudio o Escolteto, e Gaspar Dias Ferreira seu grande apaniguado, e resolverão a causa, de sorte que o dito Pedro Gomes não foi solto da cadeia senão depois que pagou ao Escolteto oitenta dobrões de pena.

« Derão os Soldados Olandezes em sahir em quadrilhas de dez e vinte, por as casas dos moradores, e as roubavão, e salteavão aos Portuguezes que hião por os caminhos, e não avia quem se desse por seguro, e depois de estarem cheos de dinheiro, e fazenda se melião por os matos, e mandavão pedir perdão de suas culpas, e os do Concelho lho concedião por o que lhes cabia de proveito destas ladroices, e tão que estes ladroens se recolhião para o Arrecife, sahião outras, e outras quadrilhas do mesmo Arrecife, como das outras povoaçoens, aonde os Olandezes tinham seus quarteis, e corpos de guarda, e não avia casa de morador que não roubassem, criação que não matassem; e sobre tudo isto injuriavão de ruins palavras aos Portuguezes, e os espãcavão, e ferião, e algũs matarão, e a escusa que davão era que morrião de fome, e que os senhores da Companhia não lhe pagavão, nem lhe davão de comer, e lhe mandavão que furtassem por onde pudessem.

« Vendo-se os moradores de Parnambuco tão aperreados,

e tyrannizados, e que já não lhes restava mais, que o dar em desesperação começarão a tratar de seu remedio, para se quer escaparem as vidas das mãos destes tyrannos, ou pelo menos defendelas a custa de seu sangue, e para isto foram muitos ter com João Fernandes Vieira, como ao primeiro homem de Pernambuco, e lhe derão conta da sua determinação, (1) o qual lhes respondeu que considerassem bem o negocio, e guardassem segredo, e que de sua parte estivessem certos que os avia de emparar e ajudar com a pessoa, fazenda, gente de seu serviço, e com o sangue, e vida, e daqui se começou a principiar a facção da aclamação da liberdade. »

(1) O autor do Castrioto Lusitano, que he mais um panegyrista de João Fernandes Vieira, do que historiador imparcial, diz que o pensamento da revolução contra o poder Hollandez foi de Vieira; mas o Padre Calado, que acabo de copiar, e que foi testemunha occular, por quanto estava em Pernambuco, quando os factos aconteceram, dá a cada um o que he seu, não roubando a gloria dos Pernambucanos, que projectaram aquelle grande feito, para attribuir tudo a Vieira, que teve sim uma grande parte, para a qual a sua posição o habilitou; mas que não foi o unico, e nem o primeiro que pensou na liberdade de Pernambuco, como quer persuadir o referido autor do Castrioto Lusitano.

LIVRO V.

DO HEROICO BRADO DE LIBERDADE, SOLTADO PELOS PERNAMBUCANOS; E DA SEGUNDA GUERRA HOLLANDEZA, DESDE A ÉPOCA, NA QUAL SE PROCLAMARAM INDEPENDENTES DO DOMINIO BELGA, ATÉ AQUELLA, EM QUE PUBLICARAM O SEU MANIFESTO, E O ACTO AUTHENTICO, PELO QUAL SE DESLIGARAM D'ESSE DOMINIO.

CAPITULO I.

Decadencia dos Hollandezes, depois da retirada de Nassau. Alguns Pernambucanos projectam sacudir o jugo Batavo. João Fernandes Vieira he convidado para esta heroica empreza, depois do seu casamento com a filha de um dos principaes conjurados, e faz relevantissimos serviços; porém ao mesmo tempo lança mão da occasião para se elevar, prejudicando a gloria d'aquelles mesmos, que primeiro conceberam o heroico projecto. O Governador da Bahia favorece os Pernambucanos, e envia-lhes o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros. Este indica João Fernandes Vieira para General da empreza. O Ceará, e o Maranhão gritam liberdade. Os Pernambucanos projectam apoderar-se do Recife. A conspiração he descoberta; e todavia os Pernambucanos gritam liberdade, e se apresentam em campo.

1645 A 1645.

Mauricio de Nassau deixou todo o peso do Governo ao Supremo Concelho do Recife, composto de tres homens obscuros: Hamel, mercador de Amsterdam; Bas, ourives de Harleu; e Ballestrato, mestre carpinteiro em Middelbourg, todos tres nascidos, mais para estarem assentados ao lado de um balcão, do que para sustentarem as redeas de um governo. Estes Governantes mercadores não cuidavam senão no augmento das rendas, sem ponderarem, que tudo com elles mudava, e que a restauração a favor da casa de Bragança tinha revivificado n'alma dos vencidos a enfraquecida esperanza de reconquistar sua Independencia.

Esta só disposição dos espiritos transtornava inteiramente a ordem dos negocios. Uma paixão viva, e que as circumstancias obrigavam occultar, inflammava os Pernambucanos, emquanto seus avaros dominadores perdiam cada dia a sua energia, vigilancia, e força. O poder Hollandez, em Pernambuco declinou tão sensivelmente, como os fundos de seu commercio. Cada Hollandez, depois da obrogação do pri-

vilegio exclusivo, cultivava as terras para sua propria utilidade, não olhando senão para um lucro immediato, e uma brilhante perspectiva de recursos; mas tanto os inconvenientes, como as difficuldades se multiplicaram de tal sorte, que os Estados Geraes, se viram na precisão de reviver o abolido privilegio. Entretanto já os comboios não chegavam da Hollanda com a costumada regularidade, ao mesmo passo, que as expedições para a Costa d'Africa, tendo esgotado os armazens da Companhia, reduziram à penuria essa mesma pouca tropa, que Mauricio havia deixado para as guarnições.

Da sua parte o Stathouder da Hollonda, que vivia descontente, e que ainda dispunha do Exercito, deminuia cada vez mais os auxilios desde a retirada de Nassau, seu primo; as guarnições consequentemente enfraqueceram-se, e a confusão no commercio, fazendo desaparecer o credito publico, em pouco tempo reduzio os cofres da Companhia ao ultimo apuro. Mas antes d'esta crise, e sob o governo de Nassau, cuja politica tinha inspirado bastante confiança, e uma quasi completa estabilidade, os Feitores Hollandezes, haviam vendido aos Pernambucanos, e Portuguezes, que não emigraram, grande quantidade de mercadorias Europeas, certos de que com um avultado lucro seriam infallivelmente pagos; mas com a retirada de Nassau, tornando-se vacilante o credito, os Feitores, apertados pelos negociantes da Hollanda, que exigiam a retirada de seus fundos, accionaram os devedores, e, achando Juizes parciaes, obtiveram sentenças injustissimas, que arruinavam inteiramente um grande numero de agricultores; por quanto havendo grande falta de moeda, viram-se estes vencidos forçados à comprar dinheiro, com exorbitante agio. Além d'isto faltando numerario nos cofres, para pagamento da tropa, o Supremo Concelho destinou para esse fim o resultado das execuções, que os agentes da Companhia encaminhavam, e assim sob este pretexto, encurtando-se aquelle já pequeno prazo, dado nas sentenças, tornaram-se ellas a causa do desgosto geral, e da ruina de muitas casas abastadas. A todos estes flagelos juntou-se mais o espantoso desenvolvimente do terrível contagio das Bexigas. Rocha Pita, descrevendo de morte-côr esta devastadora e-

pedimia: diz «foi tão geral, que as casas de quarenta, e «cincoenta pessoas de familia não tinham duas livres para «serem os enfermeiros dos doentes, e o numero dos mortos «era tal, que já não havia lugares, para serem enterra- «dos, &c., &c.» Este contagio, tirando a vida não só a grande numero de trabalhadores, como aos Chefes de muitas casas de agricultores, notaveis pelas suas possessões, mas que tinham contrahido dividas, trouxe consigo mais um pretexto, para os inexoraveis credores, que eram Hollandezes, completarem a ruina do povo vencido. Igualmente occorreu que os novos Governadores, quando tomaram o leme da Administração, haviam achado mais chirografos, do que dinheiro nos cofres, pois os seus predecessores do Supremo Concelho, durante a administração de Nassau, tinham vendido á credito a maior parte dos bens confiscados, das mercadorias, e dos escravos pertencentes á Companhia Hollandeza. Este estado dos cofres pareceu intoleravel aos mercadores, encarregados do Governo; resolveram pois fazer citar todos os devedores, para no fim da safra do assucar, solverem incontinentemente os seus debitos: estas citações fizeram-se, e todo aquelle que não pôde completamente pagar, não só o principal, mas tambem as consideraveis custas, vio immediatamente todos os seus bens sequestrados, e entregues aos seus dominadores.

Este rigor foi seguido d'uma multidão de Executivos, tornando estes a desordem tão geral, que o Supremo Concelho chegou a receiar um levantamento; porque a ruina de muitas casas Pernambucanas, affectava tambem as de muitos Hollandezes, que tinham transacções com ellas, mas que não eram agentes da Companhia. O Supremo Concelho pois vio-se na necessidade de contentar-se com o pagamento á prazos, na porporção directa dos lucros provaveis dos agricultores Pernambucanos. Estes factos só por si eram bastantes para criar descontentes, mesmo quando não houvesse a circumstancia de vencidos, e vencedores; todavia o que accelerou mais a explosão, que talvez se adiasse ainda; foi a estúpida intolerancia dos Padres Calvinistas, e a inepecia dos mercadores, que tinham succedido á Mauricio

no Governo Geral. Os excessos, e oppressões foram taes, são tão uniformemente referidos por todos os Historiadores, até mesmo pelos Hollandezes, que nem ao menos he possível coloral-os, ainda mesmo suppondo-se alguma exaggeração nos escriptos, que nos tem conservado a dolorosa memoria dos soffrimentos de nossos passados.

Aquelle pudor, filho da civilisação, e que arreda dos homens as obscenas torpezas dos brutos, fugio espavorido d'entre os Hollandezes! O pejo desapareceu, e o escandalo, não fazendo corar esses monstros de figura humana, era o acto que mais applausos merecia da multidão: a torpeza, e a vingança formavam o caracter distinctivo d'essas furias! A formosura de uma mulher, era causa efficiente da desgraça de seu marido, pai, ou irmão, em fim d'aquelle que a guardava; e quando sahiam partidas militares (ou, mais propriamente falando, quadrilhas de salteadores) pelas povoações do centro, sob algum pretexto, então a violencia, e a lascivia não tinham freio algum! Atavam de pés, e mãos os pais, os irmãos, os maridos, e, n'este estado, á sua vista abusavam das filhas, das irmans, das consortes, para que aquelles infelizes bebessem de um só trago a dôr, e a infamia! Muitas d'estas victimas da brutalidade Hollandeza, por um esforço sobrenatural suicidaram-se, preferindo a morte á deshonra; e outras, depois de uma resistencia heroica, acabaram á golpes de seus verdugos! O Portuguez Fr. Rafael de Jesus, quando descreve estes factos infames, conclue da seguinte maneira no seu livro 6.º n. 25. « Não se jacte Roma de haver dado ao Mundo « uma Lucrecia, que soube morrer, para afronta, e não para a « vingança, quando Pernambuco as deu sem numero (n'esta, « e em outras occasiões) que vivas para a vingança, as achou a « violencia mortas para as afrontas!»

A Santa, e unica verdadeira, Religião Catholica Romana, cujo Culto Mauricio nunca prohibio, e á qual pelo contrario concedou Templos, tornou-se igualmente o objecto das perseguições mais encarniçadas: os Templos foram entregues á pilhagem, e os seus Ministros foram sem piedade, ou perseguidos, ou mortos.

Os Tribunaes, vendidos ao partido dominante, já não garantiam, como no tempo de Mauricio, aos Pernambucanos nem as propriedades, nem a propria vida. Os Juizes vendiam o direito de impunemente se commetter contra os vencidos todos os generos de vexações, e ultrages! Finalmente já não existia para os Pernambucanos repouso, segurança, ou protecção social. Excitados por tantos motivos, inflammados por uma antipathia Nacional, tão natural entre vencidos, e vencedores, decididos finalmente pela disposição geral dos espiritos, os chefes das principaes familias de Pernambuco, e das outras Capitánias conquistadas, resolveram reunir todos os seus esforços, para derribar o dominio Hollandez.

Vai agora apparecer sobre a scena politica um homem, cujas façanhas memoraveis o recommendaram á posteridade, e ao reconhecimento dos Pernambucanos, mas cuja historia, tendo sido escripta pelos Portuguezes, naturalmente propensos á roubar a gloria dos Brasileiros, murchou-lhe muito os louros, querendo attribuir-lhe tudo, quando elle só teve uma parte, postoque grande. João Fernandes Vieira, tendo vindo para Pernambuco da ilha da Madeira, sua patria, no anno de 1624, com onze annos de idade (1), seis annos antes da invasão Hollandeza, não era até então conhecido; e ainda que o Castrioto Lusitano (obra que occupa-se tanto de Vieira, que parece mais panegyrico, do que uma historia) diz que elle era nobre, e que trouxera da ilha todos os seus bens; muito he para notar-se, que um joven Portuguez nobre, e abastado se conservasse em Pernambuco, sem contrahir alguma alliança, por tantos annos: não concordo pois que Vieira fosse de uma ordem mui superior aos outros meninos Portuguezes, que vinham, e ainda vem, para Pernambuco procurar fortuna (2); mas dei-

(1) Castrioto Lusitano Liv. 1.º n. 10.

(2) O Padre Mestre Fr. Manoel Calado escreveu a sua historia em prosa, e verso, e em honra de João Fernandes Vieira, a quem faz muitos, e bem merecidos elogios, a intitulou *Valeroso Lucideno, e Triumpho da Liberdade*. Mas o Padre Mestre Fr. Calado, elogiava Vieira; porque era digno de louvor, mas não o lisongeara, porque isso era indigno de um Sacerdoté, e tão instruido como elle. Eis porque na passagem que n'este capitulo transcrevo, e nas seguintes oitavas, o Padre Mestre Fr. Calado, elogiando

xemos isto, que pouco importa, e que só toco, porque tenho em vista mostrar que o Reverendo Fr. Rafael de Jesus, panegyrista de Vieira, e os outros Portuguezes, que lhe attribuem toda a gloria da restauração de Pernambuco, em prejuizo dos Pernambucanos que a projectaram, levaram à execução, e se sacrificaram, não devem ser latamente acreditados, e que

Vieira como merecia, narra todavia os seus principios em Pernambuco com pura verdade, e desmente o autor do Castrioto Lusitano, que para lisongear Vieira, (quando este cheio de honras, e gozando grandemente da estima de El-Rei D. Pedro 2.^o, então Principe Regente do Reino, figurava muito em Portugal,) diz que o mesmo Vieira viera da ilha da Madeira, sua patria, rico de bens, fazendas, &c., &c., tendo elle vindo como eu digo n'este capitulo. Eu pois que não quero lisongear os mortos, e nem tão pouco os vivos, como se observará no seguimento d'estas Memorias, exponho com lisura o que me parece verdadeiro; e a razão porque me inclino a dar mais credito ao Padre Fr. Calado, consiste em que este viveu em Pernambuco no tempo do dominio Hollandez, e aqui continuou a estar por alguns tempos, depois de romper a guerra da Independencia, e o autor do Castrioto Lusitano nunca veio a Pernambuco. As oitavas eil-as.

A Pernambuco chega humilde, e pobre; ()
(Porque quem foge aos paes, tem mil desgraças)
Porém como seu sangue he sangue nobre,
Para passar a vida busca traças;
Considera que o ouro, a prata, o cobre
He o que mais se estima pelas praças,
E assi para buscar a honesta vida,
Serve a um mercador por a comida.*

*Sahe-se do Arrecife em continente
Por não vir nelle a dar a ser magano,
E não ser visto alli da muita gente
Que ia, e vinha da Ilha cada um anno:
O coração cercado de ansias sente
Hum engano o persegue, e outro engano,
Em resolução parte do Arrecife,
Que não diz bem ser nobre, e ser patife.*

*Busca a hum mercador rico, e honrado,
Que tinha o trato grosso em demasia,
E logo sente o peito afeiçoado
Ao modo agencial da mercancia:
Na arte se faz mui destro, e consumado:
Nota as grandes ganancias, que alli havia,
Compra, vende, chatina, e mercadeja,
E aos visinhos causa grande inveja.*

Valeroso Lucid. pag. 158, e 159.

(*) João Fernandes Vieira.

ainda mesmo, atravez de dous seculos, não he impossivel descobrir-se a verdade.

Appareceu a Esquadra Hollandeza nas agoas de Pernambuco em 1630; Vieira distinguindo-se na acção do Forte de S. Jorge, he logo depois elevados a Capitão, e n'este Posto continúa a servir até a entrega da Fortaleza do Arraial em Junho de 1635, em que se resgata por dinheiro, para não ficar preso, como referi na pagina 280 do 1.º Tomo d'estas Memorias. D'ahi por diante, em quanto os Pernambucanos se sacrificavam em uma guerra devastadora, em quanto o General Mathias d'Albuquerque, que o tinha elevado a Capitão, proseguia na guerra, Vieira o desampara, submete-se aos Hollandezes, cuida de seus particulares interesses, e de ganhar privança no palacio dos tyrannos de Pernambuco! Ainda que isto não consta expressamente da historia, porque os historiadores Portuguezes, tendo só em vista elogiar Vieira, seu patricio, roubando a gloria dos Pernambucanos que o eleveram, e que tanto, ou mais fizeram do que elle, guardam n'este caso um profundo silencio; vê-se comtudo passarem-se dez annos (*) nos quaes se notam muitos feitos d'armas, ao mesmo passo que o nome de Vieira desaparece absolutamente da historia Pernambucana. Emquanto pois os Pernambucanos emigrados, faziam os ultimos esforços, para arrancar sua patria do dominio estrangeiro, Vieira tratava de adquirir cabedaes, e patenteava ao inimigo, que estava satisfeito com o seu dominio.

Para prova d'isto basta que me remonte á origem de sua repentina riqueza, de que nos conservou a memoria o Padre Fr. Calado no seu Valeroso Lucideno as paginas 57, e 58: diz

(*) Lea-se o Castrioto Liv. 5.º n. 7 que no seu panegyrico sahese-se d'este embaraço da maneira seguinte. « Temos dado resposta a tudo, o que nos podia preguntar o escrupulo, obrigado a reparar, em que sendo João Fernandes Vieira o Achillis deste argumento, senão fez menção d'elle em quasi todo o processo desta historia? Ao que satisfazemos com mostrarmos, que se nelle não obrou sempre com o braço, nunca deixou de obrar com o discurso. Ensiava-se para sahir a luz com a mayor façanha, e como na execução avia de fazer a primeira figura, necessitava de largo estudo, para ficar senhor do papel, que avia de representar.

elle a respeito do principio da riqueza de Vieira o seguinte—
 « Outro homem que em Parnambuco achei encontrado com
 « este (*) nos costumes, se chamava João Fernandes Vieira,
 « mancebo solteiro, natural da Ilha da Madeira, homem bem
 « inclinado, e amigo de todos, e que acabava com os Olande-
 « zes muitas cousas por arduas, e difficiltosas que fossem; o
 « qual morava na Varsea de Capivaribe com o qual tomou tan-
 « ta amisade hum dos Olandezes, que governavão a terra, cha-
 « mado Jacobo Estacour, a quem havia cabido grande parte das
 « fazendas na repartição que os primeiros Governadores O-
 « landezes fizerão entre si dos bens dos moradores retirados
 « logo depois de tomada a terra; entre os quaes bens lhe
 « coube um bom engenho, o qual elle comprou aos da
 « Companhia em satisfação do salario de seus serviços; e in-
 « do-se este Jacobo Estacour para Olanda, acabado o tempo
 « do seu governo; por a grande confiança que tinha em João
 « Fernandes Vieira, e por a grande fidelidade, e verdade que
 « nelle tinha achado, lhe deixou todos os seus bens em sua
 « mão, e este engenho, com plenario poder de dispor, dar, e
 « doar, comprar, e vender, segundo lhe parecesse com só
 « condição de que lhe hiria mandando as rendas nas frotas
 « que de Parnambuco partissem para Olanda; e tambem lhe
 « deixou credito para tudo o que elle comprasse, para se lhe
 « dar sobre sua palavra, e que todos os creditos, e letras
 « que elle passase as receberia, e daria plenaria satisfação em
 « Olanda, obrigando para isso sua pessoa, e bens. E tanta
 « confiança fez este Jacobo Estacour de João Fernandes Vi-
 « eira, que sendo um Flamengo de estranha nação, lhe dei-
 « xou um escrito feito por mão publica, que morrendo elle
 « nenhum seu herdeiro poderia tomar conta ao dito João
 « Fernandes Vieira, e que tudo o que dicesse em materia de
 « suas fazendas fôsse crido, e sómente se estivesse por o que
 « elle affirmasse, assi de dividas, como de melhoramentos,
 « por quanto esta era sua ultima vontade.

« Com este credito, e boa opinião, e com sua honrada

(*) Gaspar Dias Ferreira, cujo caracter descrevo n'este Tomo em as Notas das paginas 113, e 120.

« correspondencia com todos, veio a ter tanta entrada com os
 « Flamengos, que lhe eram mui afeiçoados, e o estimavão so-
 « bre modo ; começou a comprar muitas fazendas de toda a
 « sorte, assi seccas, como molhadas, e poz suas logeas de
 « mercancia, assi dentro do Arrecife, como fora delle, nas
 « quaes poz homens Portuguezes de confiança para que lhe
 « corressem com ellas. E como era mui facil em fiar de todos,
 « e vendia por preço mais acomodado que os outros merca-
 « dores, e em fim como era Portuguez, todos acudião as suas
 « logeas, e deu-lhe Deus tão boa mão direita, e tanta ganan-
 « cia, que em breve se fez Senhor de muitos mil cruzados, e
 « comprou o engenho ao Jacobo Estacour, e outros quatro
 « mais, e ficou senhor de sinco engenhos, os quaes preparou,
 « e pôz moentes e correntes, providos de bons lavradores, e
 « fornecidos com muitos escravos, e com todas as cousas ne-
 « cessarias para os engenhos moerem ... (*)

Si Vieira não tivesse uma conducta analogá ás vistas do inimigo, e hostil aos Pernambucanos, adquiriria a privança que adquirio entre os inimigos, chegaria a ter voto entre os do Governo, chegaria até a ter a direcção dos armazens em que estava o armamento? Como igualmente, sem prova de muita dedicação, entregaria o Hollandez a Vieira a cobrança do dizimo dos assucares, e do pescado, e o córté das madeiras, cargos estes só por si bastantes para enriquecer qualquer homem? Si Vieira não tivesse dado provas não equivoacas, de que estava conforme com o dominio Hollandez, escaparia á penetração do habil Nassau, que não convinha cooperar, para que se tornasse poderoso um homem, cuja fidelidade era duvidosa? He claro pois que Vieira dedicou-se inteiramente aos Hollandezes por espaço de dez annos, e que esse Nacionalismo, que depois tanto o distinguiu, esteve arrefecido em todo esse tempo, e que só tomou calor quando os Pernambucanos acharam conveniente sopral-o, segurando-se primeiro da sua vontade, pelo casamen-

(*) Continúa narrando as obras pias, para que concorria Vieira, como casamentos de orphans, amparo de viuvas, socorro aos pobres, reedificação de Templos, &c, e &c.

to com uma filha dos principaes Independentes. He verdade que no decurso de dous seculos os prelos tem gemido com os panegyricos de Vieira ; e que por entr'estes apenas aqui e alli se lê uma, ou outra expressão, que d'alguma sorte descobre a verdade; mas lêam-se com reflexão esses mesmos panegyricos, attente-se para o que diz Lucideno, que já citei, e ver-se-ha que a restauração de Pernambuco deve-se aos Pernambucanos, que elles foram quem a projectaram, e que si Vieira veio finalmente a fazer n'ella o principal papel, deve isso a sinceridade, e patriotismo dos que o convidaram, e ao concurso de circumstancias, de que elle soube aproveitar-se, até para descartar-se d'alguns d'aquelles, que o tinham elevado, e que lhe faziam sombra.

Si o dominio Hollandez tinha incessantemente sido insupportavel aos Pernambucanos, si de sua alma nunca lhes fugia a esperança de sacudir o jugo oppressor, a revolução de Portugal, pela qual a Nação Portugueza livrou-se da oppressão Hespanhola, despertou-lhes o desejo de accelerar esse passo, combinado entre mui poucos, e em muito segredo tratado (1). Antonio Cavalcanti, Amador de Araujo de Azevedo, João Pessoa, Manoel Cavalcanti, Antonio Bezerra, Cosme Erasto Passos, João Carneiro, Francisco Dias Delgado, (2) João Dias Leite, Sebastião de Carvalho, Fernando do Val-

(1) Vidal ... convoqua en secret les plus riches propriétaires de la plaine du Recife, les principaux chefs du parti, tels qu'Antonio Cavalcanti, Tabatinga Amador de Araujo, João Pessoa, Manoel Cavalcanti, Antonio Bezerra, Cosme Erastos Passos, João Carneiro, Francisco Dias Delgado, João Dias Leite, Sebastien de Carvalho, Fernando do Valle, et plusieurs propriétaires encore dont les sentimens et les dispositions itaient connus.

Tom 3.^o Liv 33 pag. 151 da Edicção de 1815.

(2) Francisco Dias Delgado, meu 6.^o Avô, cuja 4.^a Neta, casou com seu primo, meu 2.^o Avô, Pedro Ferandes Gama. Os descendentes d'este casal deixaram o sobrenome de Delgado, pelo de Gama, familias oriundas do mesmo tronco. Aquelle Dias Delgado instituiu o vinculo de Porto de Gallinhas, que hoje eu, e meus primos possuímos, pelo fallecimento da ultima administradora, filha de meu tio Pedro Americo da Gama. Talvez me censurem por esta nota: paciencia. Si excedo os limites da modestia, em publicar que descendo d'um d'aquelles, que conceberam o heroico, e ousado projecto de libertar á patria do dominio estrangeiro, confesso que não sei de que pôde jactar-se um homem, que pressa-se de ser patriota.

le , Francisco Berenger d'Andrada, e outros juntaram-se por diversas vezes , a fim de combinarem o meio de sacudir o jugo Hollandez : muitos alvitres n'estas secretas conferencias houveram ; mas faltava o essencial, que era armamento , e o Hollandez o tinha prohibido de tal maneira , que posto que os conjurados contassem com a vontade (1) do povo Pernambucano , viam-se impossibilitados de armal-o. Alguns tempos se passaram n'estas conferencias , sem que nada se resolvesse, quando João Fernandes Vieira , que vivia no Recife, e que gozava entre os oppressores de Pernambuco grande conceito, pedio para casar D. Maria Cezar , filha de Francisco Berenger , rico , e aparentado com todos os conjurados. Berenger (2) n'este casamento descobre a Liberdade do paiz, porque Vieira , Senhor de muitas riquezas, e com grande credito entre os inimigos podia fornecer-lhe armamento , e dar grande calor ao negocio. Berenger communica aos seus parentes conjurados o designio em que estava de dar sua filha a Vieira , e finalmente todos approvaram , a excepção de dous, que por inimigos pessoas de Vieira , apenas se submeteram à vontade dos mais. Fez-se portanto o casamento, e Vieira aparentou-se com uma das grandes familias de Pernambuco. Concluido o consorcio , estabelecida portanto a intimidade entre o noivo e os parentes da noiva, propozeram estes o grande negocio que os occupava , e à muitos Pernambucanos. Vieira então expôz, que sua alma sempre fôra Portugueza, e que si se submettêra aos Hollandezes, fôra arrastado pelas circunstancias, que tambem felizmente o collocaram em posição de poder mostrar, que os sentimentos que o animaram até 1635, nunca o desampararam. Repetiram-se portanto as conferencias, e Vieira encarregou-se de predispôr os negocios, e adquirir armamento, e munições, que era o que mais faltava aos conjurados, e para catar a vontade d'aquelles dous, que o não

(1) Vid. n'este Tom. a pag. 133, e no Val. Lucid, pag. 157 columna 1.^a

(2) Natural da cidade de Funchal na ilha da Madeira , descendente de Fidalgos Titulares, segundo o Val. Luc. pag. 159 , e 160. Casou em Pernambuco com uma Senhora das principaes familias d'esta Provincia.

gostavam , e um dos quaes tinha um filho, e uma filha , propôz o casamento d'estes com um filho, e uma filha de seu sogro , encarregando-se de dotar estes noivos , visto que os dous , cujas vontades desejava ganhar , eram pobres ; mas estes homens, nutrindo um odio nuvercal, e esquecendo-se do que deviam à Patria , vilmente trahiram seus parentes , e amigos, e entregariam tudo às chammas, si n'ellas podessem arremessar a João Fernandes Vieira !

Tendo pois Vieira, tornado-se por assim dizer , a alma da conjuração contra os Hollandezes , tendo os conjurados entregado-lhe o principal do negocio, e até a direcção d'elle, seguro portanto de ser apoiado por todos os proprietarios , e por todos os agricultores Pernambucanos, preparava em segredo os espiritos, trata de ganhar proselytos, faz retirar do Recife, com muita cautela, e com grande despeza, alfanges, espingardas , bala, polyora, &c., e acondeciona tudo em armazens.

Mas como lutaria pelo seu proprio movimento contra uma potencia estabelecida, e senhora de todos os pontos fortificados? A prudencia, e a dissimulação tornaram-se para Vieira um imperioso dever , pois que vivia entre os inimigos, cujo poder intentava minar, e destruir. Foi sob a mascara de submissão, e de zelo pelos interesses da Hollanda, que Vieira, desde o seu casamento, preparou a ruina d'esse mesmo Poder, que aparentemente impunha zelar. Arrematante , e exator dos direitos da Companhia Hollandeza, elle tinha quotidianamente relações com os membros do Supremo Concelho, e essas lhe proporcionavam meios de penetrar as suas vistas, e de julgar por si mesmo da situação, e forças dos vencedores.

Era elle igualmente, que presidia ao córte do Pão-brasil, cuja exportação a Companhia reservára para si ; todas as officinas lhe eram franqueadas, e os seus artifices, dedicados pelas liberalidades com que os memosiava. Elle tambem procurava partidistas entre os mesmos Hollandezes com uma destreza notavel, conservando sempre o credito junto aos officiaes civis, e militares; emfim nada escapava a seu discernimento, e sagacidade. Adquirio, dentro em pouco, exactas informações sobre o estado das fortificações, sobre a sahida, e di-

minuição das tropas, e teve todas as occasiões para conhecer a impericia dos Governadores Hollandezes. Vieira de tudo dava parte aos conjurados, e tudo em verdade parecia favorecer os seus designios; mas faltava-lhe um ponto de apoio fóra de Pernambuco, e o consentimento do Governador e Capitão General do Brasil, que então era Antonio Telles da Silva, residente na Bahia.

Vieira compõe uma Memoria, na qual, estabelecendo os meios, que se deviam empregar na empresa de expulsar os Hollandezes, desenvolve todo o plano de antemão traçado por elle, e os outros conjurados, de commum accordo. Depois Vieira envia esta Memoria por um emissario fiel, a seu amigo André Vidal de Negreiros, residente na Bahia, e cujo patriotismo era bem conhecido. Na carta que Vieira lhe escreve em seu nome, e dos outros conjurados, insta com elle para que apresente ao General a mencionada Memoria, e que empregue todo o seu credito, a fim de vir em uma frota secundar os seus projectos; pois que, diz Vieira « só espero « pelo consentimento do Governador e Capitão General, « e que appareça um seu enviado, para fazer rebentar, e « começar uma guerra aberta. »

Mas em um negocio d'esta importancia, Telles da Silva, que sabia alliar a prudencia com a firmeza, não julgou dever decidir-se pelo impulso de Vieira, cujas puras intenções, e coragem varonil todavia elle apreciava. Acreditava, que inflammado pela paixão da independencia, Vieira illudia-se a si mesmo sobre o momento opportuno da sua generosa tentativa. Telles desejava mais um testemunho, a fim de poder fixar as suas idéas sobre a situação politica de Pernambuco, e sobre os recursos do Chefe, que se offerecia a pugnar pela causa da Corôa. Lançou os olhos sobre o mesmo Vidal, seu Official immediato, e seu favorito; nenhum outro Official podia em verdade inspirar-lhe mais confiança para uma commissão tão delicada; ninguem com effeito era tão sagaz, habil, e illuminado. Munido com as suas instrucções, e seguro além d'isso, de que os Hollandezes estavam entregues á mais perfeita seguarança, partiu Vidal para o Recife, a bordo de uma caravela, acompanhado de Nicoláo Oreigno, seu Ajudante, e

do Padre Mestre Fr. Ignacio, da Religião de S. Bento, que vinha pretextando querer visitar amigos, e parentes, que tinha em Pernambuco.

Prevenio Vidal, logo que chegou, o SupremoConcelho, de que ia com licença à Parahyba, a fim de prestar os seus derradeiros deveres a seu pai, que, pela sua avançada idade, ainda se lhe tornava mais charo, e do qual tinha sido separado desde o principio da guerra; e foi depois com uma especie de ardor, eomprimentar os Governadores Hollandezes, que lhe fizeram uma recepção lisongeira, e honrosa. Estava encarregado, lhes disse elle da parte do Governador General Telles, de explicar de um modo proprio a dissipar a sombra de desconfiança, que faria nascer a chegada de alguns navios vindos de Lisboa, e que traziam pouco mais de cem recrutas; que estes erão chamados a substituir na Bahia, e no Rio de Janeiro os veteranos, que locavam o termo de seu serviço, e pediam baixa. Disse mais que estava igualmente encarregado de assegurar a Suas Senhorias, que nenhuma cousa no mundo poderia alterar a boa intelligencia, felizmente restabelecida entre duas Nações tão inclinadas a estimarem-se.

Confiado em taes protestos, o Supremo Concelho do Recife, ficou sem desconfiança alguma, e Vidal, acolhido por toda a parte com grande respeito, recebeu visitas dos principaes agricultores, e dos Commissarios Portuguezes dos contornos do Recife; cumprimentos a que Vidal correspondeu, evitando com todo o cuidadado demonstrar ardor, e prazer. Alguns ajuntamentos particulares lhe bastaram para conhecer cabalmente, que o estado moral dos espiritos era tal, qual elle os desejava. Vidal absteve-se tambem de patentear grande desejo de ver o seu antigo amigo Vieira; mas os seus laços de amizade eram publicos, e não podiam inspirar desconfiança alguma; elles serviram mesmo para motivar a demora temporaria que Vidal teve no sitio de Vieira, longe meia legoa do Recife.

Vieira não pareceu occupar-se na sua propriedade, senão em festejar a chegada de seu hospede, e seu amigo; porém ja se tinham entendido entre si estes dous homens ardentes, e a perfeita harmonia dos seus sentimentos, e das suas idéas

ia precipitar uma revolução, da qual já nada podia obstar a explosão. Vidal não hesitou em fallar, e obrar em nome do Governador General, e em o nome mesmo da Côrte de Lisboa. Convocou pois os proprietarios, que já mencionei (o que não era notavel, porque todos eram parentes da mulher de Vieira) e com elles se abriu francamente.

Reunidos todos sob o pretexto de um jantar dado a Vidal protestaram a sua dedicação a causa da Patria, jurando eterno odio aos Hollandezes, Vidal, depois de lhes ter testemunhado louvor, declarou-lhes, que recebêra do Rei, (*) e do Governador General ordem positiva de os subtrahir ao jugo de estrangeiros insupportaveis; que se tratava n'esta grande empreza de reconquistar a liberdade publica, a fim da Nação não ter que reconhecer senão um só Soberano, aquelle que a Providencia lhe destinara; que todos elles, por duras experiencias, muito bem sabiam quam oppressiva, e deshonorosa era a Lei do vencedor, e quanto estes altivos, e avaros differiam em costumes, idioma, e Religião.

« Além disso, acrescentou Vidal, não he o Brazil a vos-
 « sa Patria? Não o recebesteis vós em partilha dos vossos
 « antepassados, que o conquistaram selvagem, e vo-lo trans-
 « mittiram civilizado? Sim! Foram vossos Pais, que povoa-
 « ram o Brazil, construíram Cidades, e fortalezas, e as Ci-
 « dadellas, que fazem a sua segurança, e ornamento. Os
 « Hollandezes não o possuem, senão por usurpação, e de
 « um modo tyrannico. Mas, que digo! as vossas acções,

(*) Nem Fr. Raphael de Jesus, nem o Padre Calado, e nem algum outro historiador, dos que escreveram sob a influencia do Governo Portuguez, affirma, que Vidal se servira do nome do Rei, e pelo contrario todos, para sustentarem a politica Portugueza d'aquelles tempos, poem o Rei inteiramente estranho aos movimentos de Pernambuco contra os Hollandezes. Mas o certo he, que Beauchamp, que não escreveu sob influencia de alguém, affirma que Vidal obrára em nome do Rei, e eu custo muito a crer, que um Vassallo, além de transgredir as ordens de seu Soberano, se animasse n'essa transgressão a envolver o seu nome. Concluo pois, que Vidal teve insinuações secretas, e que o Rei de Portugal procurava arrancar do poder dos Belgas as Províncias conquistadas, sem fazer despezas, e nem tão pouco comprometter a sua politica Europea: pesoar trutas a bragas enxutas!

o vosso semblante, e as vossas palavras assaz me indicam, que o amor da Patria não está extinto em vossos corações, e que escuso excitar o vosso valor. Anímaí-vos a tomar as armas, assenhoreai-vos de dous, ou tres pontos fortificados, e dentro em pouco o resto vos pertencerá: não tardará muito que todo o Brazil torne a entrar no dominio de seu Monarcha legitimo. Falta-vos um Chefe, dizeis vós: pois bem, este Chefe eu vo-lo darei, pois estou para isso autorizado, e escolho aquelle mesmo que me designam a confiança, e estima publica; anciosos esperais ouvir da minha bocca o nome do vosso intrepido Commandante; ei-lo: he Fernandes Vieira, meu antigo camarada, e meu amigo. Assaz conheceis o seu sangue frio, e intrepidez, e não necessito exaltar as qualidades brilhantes que o distinguem. Eu o nomeio como tal Chefe, e designo para seus Ajudantes Antonio Cavalcanti, e Amador de Araujo. Eia pois, reconhecei-os todos, e obedecei-lhes; elles vos darão o signal para tomardes as armas, guiando-vos pela nobre carreira, que vos esta aberta. »

Signaes manifestos de approvação acompanharam este discurso pathetico; excitando até mesmo uma especie de entusiasmo, do qual Vieira se aproveitou para fazer prestar a todos os membros da nascente confederação, o juramento de tomarem as armas por honra de Deos, pela propagação da Fé Catholica, e emfim pelo serviço de Deos, e liberdade commum.

Tal foi a formula do juramento, e cada membro da liga prometteu igualmente fazer todos os esforços para augmentar o numero dos seus adherentes, e adiantar com toda a circumspecção conveniente a confederação Brazilica.

Achando-se tudo assim regulado, traçou Vidal com Vieira o contheúdo dos primeiros officios, de que elle havia de ser portador, para o Governador General; e assegurou com o accento da amizade, que elle assignalaria á sua volta á Bahia, com uma cooperação prompta e efficaz. Vidal tornou promptamente para o Recife, e conseguiu dos Governadores Hollandezes um passaporte, para ir á Parahyba, seu paiz natal.

Ahi, n'uma casa de campo de seu pai, e no meio das festas, e regozijos publicos, que marcaram a sua chegada, e serviram de véo á sua conducta, reunio os principaes habitantes da Provincia, e fez-lhes pouco mais ou menos, o mesmo discurso, que dirigira aos conjurados de Pernambuco.

Deu-lhes a saber a nomeação de Vieira para o commando em Chefe da insurreição, designou como Chefes particulares Francisco Gomes Moreno, seu cunhado, e Jeronimo Cadexa, aos quaes deu para adjuncto o Coronel Manoel de Queiroz Sequeira. Dispostas d'este modo as cousas, appareceu Vidal junto do Forte da Parahyba, chamado então Teollargarida, sob o pretexto de querer complimentar o Commandante Hollandez Blaudech. Apressou-se este Official em fazer a Vidal as honras devidas a um dos Generaes mais distinctos da America Portugueza, esmerando-se no seu tratamento, e, sem desconfiança alguma sobre o verdadeiro objecto da sua viagem, lhe facilitou os meios de examinar a seu vagar o estado da fortaleza.

Na sua volta á Bahia, deu conta Vidal ao Governador da sua commissão, (*) e depois de o ter lisongeado com um fe-

(*) Quando André Vidal de Negreiros estava para seguir para a Bahia, aconteceram os seguintes factos que refere o Padre Mestre Fr. Calado, e que eu julgo dever copiar tal qual os escreveu aquelle escriptor.

« Antes de sua partida (*de André Vidal de Negreiros para a Bahia*) succedeo que os Olandezes prenderão (por engano, e por serem malsinados) a quatro mancebos Portuguezes, que andavão pela campanha em companhia de outros, que avião fugido da Bahia, e andavão no distrito de Porto do Calvo, fazendo todo o mal que podião a todos os Olandezes, que achavão desgarrados de suas fortificaçoens. Presos estes correo a fama logo que os avião de enforcar. Acudio ao Supremo Conselho o Tenente André Vidal de Negreiros, e o Padre Fr. Manoel do Salvador, aonde o Padre fez huma excellente pratica aos que nelle presidião, trazendo-lhe á memoria o como estavão em pás e tre-goas com Portugal, e que não era bem que enforcassem aquelles mancebos por não aver alvoroço no povo, e que ou os desterrassem para Olanda, ou que pois eram soldados fugidos da Bahia, os entregassem ao Tenente André Vidal de Negreiros, que alli estava presente, para que os levasse ao Governador Antonio Telis da Silva, o qual os castigaria com muito rigor, segundo suas culpas mereciam, para que não se entendesse, nem ainda suspeitasse, que aquelles, nem outros semelhantes andavam por a campanha com licença sua, beneplacito, ou ordém, e sobre tudo isto lhes disse que se elles queriam grangear

liz resultado entregou-lhe os papeis de que fôra portador. Vieira traçava ao Governador Telles com as cores mais fortes, a odiosa tyrannia dos Hollandezes, o seu desprezo a todas as virtudes, e tratados, as suas perfidias, e extorsões, a antipathia que conservavam à Religião Catholica, e os ultrages que elles não cessavam de fazer à moral, e aos costumes.

Armar-se contra elles, despoja-los do poder o mais injustamente adquirido, e indignamente exercido, não era vingar juntas a causa do Céu, e da Patria? Em nome dos Pernambucanos, e de todas as Capitánias conquistadas, rogava Vieira ao Governador, que enviasse soccorros promptos

« os animos, e vontades aos Portuguezes, uzassem de clemencia com aquelles mancebos, e lhes perdoassem a morte, por quanto os Portuguezes querem ser levados por amor, e não por rigor, e que se os matavam poderia haver alguma revolução, e novidade, por quanto aquelles mancebos tinham irmãos, e parentes em Parnambuco, os quaes avião de pretender vingar seu sangue: esta mesma petição fez o Tenente Andre Vidal, e juntamente pediu licença para levar consigo todos os soldados fugidos da Bahia, que andavam desgarrados pela campanha, e que elle lhes assegurava perdão de suas culpas. Esta licença lhe outorgavão logo os do Conselho, e derão passaporte e segurança das vidas a todos os campanhistas, e caminhos livres para se poderem tornar para a Bahia com o Tenente, ou por sua ordem, e no tocante aos quatro, que tinham presos, responderam que elles farião justiça com toda a benignidade, e tanto que nos sahimos do Conselho os mandarão tirar da cadeia, e mandarão enforcar aos tres Portuguezes, e a hum delles chamado Domingos Pereira, antes que o enforcassem lhe mandarão cortar as mãos em um cepo, e ao quarto, que era hum Castelhano, lhe perdoarão, porque trazia consigo huns poucos de dobroens, com os quaes mandou peitar ao Fiscal por hum Judeo seu amigo e parente, e o Tenente André Vidal, vio padecer aos tres de hua torre das casas de Luiz Hiens.

« Despedio o Tenente Andre Vidal de Negreiros para o Porto do Calvo ao seu Alferes com hum edital, no qual fazia a saber a todos os soldados da Bahia, que andavão por a campanha por aquelle destrito que ajuntassem na dita povoação, ou junto a barra grande, para se irem em sua companhia por mar, ou com o seu Alferes por terra, e que elle lhe prometia perdão de suas culpas em nome do Governador Antonio Telis da Silva, e que outro si estivessem seguros de que os Olandezes lhe não avião de fazer agravo algum, por quanto tinha passaporte, e salvo-conduto para elles, dado por os do Supremo Conselho. Sabido este edital, e passaporte acudirão os soldados campanhenses á barra grande, aonde o Tenente os recebeu na sua caravella, e os levou consigo. Ficou no Porto do Calvo hum mancebo da Parhiba, chamado Miguel Fernandes, o qual não se pode em-

de homens, dinheiro, e munições de guerra; insistia mais que tudo sobre este ponto essencial, e dizia que se contra toda a expectação dos confederados, elles se vissem privados da protecção a que tinham direito de exigir da Metropoli, seriam então forçados a seu pezar de procurarem antes o apoio das potencias estrangeiras, do que submeterem-se ao jugo destes vencedores altivos, insolentes, e avidos.

Era em termos não menos decididos, porém mais moderados, que Vieira se dirigio directamente ao novo Monarcha: representava-lhe que o respeito a uma tregoa, que perfidos inimigos infrigiam todos os dias, se tornava uma calamida-

« barcar por estar mui enfermo, e em artigo de morte, e ficou o
 « Alferes de Andre Vidal esperando que melhorasse alguma cou-
 « sa, para o levar em sua companhia por terra, e tanto que o Ten-
 « nente Andre Vidal se fez á vella, e se engolfou no mar na derro-
 « ta da Bahia, logo os do Supremo Conselho mandarão prender
 « a este mancebo, e o trouxerão ao Arrecife aonde o enforcarão, e
 « esquartejarão: do que o Tenente, tanto que o soube se deu por
 « muito agravado, e acabou de conhecer a pouca lialdade, e pala-
 « vra que estes crucis tyrannos guardão.

« Não querião os do Conselho que estes tres soldados de que
 « falamos atraz, nem este de quem estamos falando se confessas-
 « sem, acudio o Padre Fr. Manoel ao Conselho, e disse-lhes que
 « aquillo era mais tyrannia e crueldade que não dizia bem, . . .
 « com o que nos tinham prometido que nos deixariam viver
 « e morrer na pureza da Santa fé Catholica Romana e lhes
 « fez hum protesto da parte de Deus. . . . então lhe deram licen-
 « ça para os confessar, porém não para os acompanhar até o pé
 « da forca e tanto que o Padre se apartou dos padecentes
 « chegou ao pé da forca hum predicante Calvinista, e começou a
 « dizer aos padecentes algumas palavras de consolação e exorta-
 « ção para bem morrer, e hum delles lhe disse: *Vasse com todos*
 « *os diabos, ministro de satanaz, enganador, e embusteiro, vasse de*
 « *diante dos nossos olhos, não seja o demonio, que aqui nos venha tentar*
 « *que não queremos ouvir suas razoens, nem cremos em seus enganos;*
 « *somos catholicos Christãos, e cremos bem, e verdadeiramente na Lei*
 « *de Christo, segundo a ensina e guarda a Santa Igreja Romana, e nella*
 « *nos esperamos salvar, e não em lei de bebados e velhacos ladroens.»*

Este homem, a quem o Padre Calado louva, penou muito, antes de morrer; mas eu, ainda que não sou Theologo, não descobro nas suas palavras, senão um homem colerico, e sobre maneira arrogante até no momento em que devia apresentar toda a docilidade, e paciencia, que nos récommenda a Religião, que felizmente professamos. Razão de sobejo tive para exprobrar a estúpida intolerancia dos Padres calvinistas, e o brutal zelo perseguidor dos mercadores, que substituíram a Nassau no Governo de Pernambuco; mas não acho nas palavras do padecente, que Fr. Calado louva a humildade que deve distinguir o Christão,

de publica, e um perigo gratuito para os interesses maiores do Estado; que as ultimas invasões dos Hollandezes nas colonias Portuguezas das tres partes do mundo, provavam assaz que ninguem se devia fiar na sua boa fé mercantil, que uma guerra aberta com estes perseguidores animosos, era preferivel à dissimulação das suas injurias, que se repetiriam cada dia com mais audacia, se ficassem impunes.

« O successo inesperado, e feliz, accrescentava Vieira, « que acaba de entregar o Throno de Portugal a seu legitimo « herdeiro, chama Vossa Alteza a acontecimentos ainda mais « assombrosos; os triumphos quasi diarios que Vossa Alteza « alcança na Europa, parecem presagiar aquelles que grandes « esforços lhe assegurarão além dos mares, sobre a heresia, « e sobre o poder oppressor que lhe a rebata uma das mais « ricas porções dos seus Estados. Aqui pôde tambem o Au- « gusto Depositario da Monarchia Portugueza, contar com « subditos fortes, fieis, e corajosos. »

A natureza destes papeis, e as relações de Vidal, encheram Telles da Silva de esperança, e prazer! Nos seus primeiros transportes acreditou que fôra destinado para favorecer a liberdade do Brazil, e para presidir a este estrondoso acontecimento politico. Mas depois de ter reflectido, achou-se entregue a uma grande perplexidade: Si por um lado era pelas ordens restrictas do Soberano para a conservação da tregoa, por outra parte sentia quanto era poderosa a influencia de Vieira, cujas proposições não tinham outro alvo, senão a gloria, e engrandecimento da Monarchia. Si recusasse assentir nos projectos dos conjurados, não tardaria Portugal em accusa-lo de fraqueza, e si os favorecesse com muito estrondo, podia prejudicar a outras vistas politicas, inflammando guerras na Europa. Telles tomou pois um partido que, sem desanimar os descontentes, poderia traçar a sua justificação junto do Rei si as circumstancias assim o requeressem.

Não esperou instrucções ultteriores de Lisboa; instigado pelos discursos, e instancias de Vidal, fez conhecer a Vieira, pelo orgão d'esse Official, que elle approvava secretamente o seu generoso designio, e que lhe prestaria todos os soccorros que a prudencia, e as relações politicas lhe permittissem pôr

em movimento; que em quanto ao resto, elle abandonava á sua penetração, e zelo a época, e execução da empreza, reiterando-lhe a segurança de que seria apoiado, apenas se soubesse que rebentára a revolução. Vidal ficou encarregado de seguir esta correspondencia, de que elle se tornou o interprete mais energico, e o movel mais activo.

Emissarios leaes, e prudentes foram escolhidos; porém duzentas legoas separavam Vidal de Vieira, e no meio das delongas, originadas pelas distancias, sobrevieram dous acontecimentos, que, precipitando a revolução, teriam podido fazel-a mallograr n'esta parte do Brazil, destinada a ser o foco, e theatro do levantamento geral.

Repentinamente, sem impulso algum estranho, os habitantes da ilha do Maranhão, movidos unicamente pelo desejo de recobrar a sua independencia, levantam primeiro o estandarte da revolta. Subjugados, em desprezo de uma tregoa, concebem o projecto de se libertarem, logo que contemplam os seus dominadores em inteira segurança. Os mais ricos habitantes da ilha formam secretamente uma liga, á testa da qual figurava Antonio Muniz Barreto, que governára o paiz antes da usurpação Hollandeza. Muniz tinha hum perfeito conhecimento das localidades, e gozava além d'isso de uma consideração, que lhe assegurava decidida influencia sobre todas as classes de habitantes.

Reune secretamente alguns Portuguezes, (e poucos negros) amantes da liberdade; todos lhe prestam juramento de fidelidade, e obediencia. Muniz sahe no meio das trevas da noite com a sua pequena tropa, aparta-se da Cidade de S. Luiz, onde a liga tivera principio; acha embarcações promptas, passa para a margem opposta, cahe de improviso sobre os engenhos de assucar, que o inimigo occupava, e começa as suas operações pela carnagem geral dos Hollandezes da margem Occidental. Sorprende igualmente o Forte do Calvario, faz soffrer á guarnição a mesma sorte, e poupa sómente um pequeno numero de Francezes, misturados entre os habitantes.

Entra depois na ilha, e, reforçado por outros seus companheiros, marcha para a mesma Cidade de S. Luiz, que o

Governador Hollandez, advertido por um negro fugido do continente, acabava de pôr em estado de defeza. Muniz ataca sem hesitar, e destroça inteiramente o destacamento sahido da Praça para descobrir campo, e chegado diante da Cidade, reconhece as fortificações, e começa a bater a brecha com artilharia do Forte do Calvario. Um soccorro de oitocentos homens, chegados de Belém debaixo das ordens de Antonio Teixeira de Mello, acabava de engrossar o numero dos sitiantes; a trincheira estava aberta, e ia-se dar o assalto, quando Muniz Barreto, este Chefe emprehendedor, foi morto em poucos dias por uma molestia inflammatoria. O partido ficou como um corpo sem alma; apressaram-se portanto de dar um successor ao extincto, e intrepido Commandante; Teixeira foi eleito, mas esta escolha encontrou opposições. Houve entre os confederados discussões, e delongas. Os Hollandezes aproveitaram-se destas desordens; um reforço de seiscentos homens, commandados pelo Coronel Anderson, lhes permittiam de tentarem uma sortida vigorosa. Os Maranhotos foram atacados nas suas linhas, e no fim de uma acção renhida, e sanguinolenta, muitos d'elles cançados de combater, se retiraram para o continente. Esta especie de desbarato constrangeu Teixeira a levantar o sitio.

Espalham-se logo os vencedores pelos campos, a fim de procurarem viveres, de que a Praça estava desprovida; mas elles cahem n'uma emboscada, e são quasi todos mortos. A esperança renasce então entre os Maranhenses, que, animados por Teixeira, marcham de novo para S. Luiz, estabelecem-se nos postos mais vantajosos, e repellem os Hollandezes em diferentes ataques.

As suas baterias batiam incessantemente esta Cidade, onde já a penuria exercia as suas destruições. Teixeira não esperava para dar o assalto, senão o soccorro de um corpo de infantaria regular, partido de Lisboa, a bordo de um navio, debaixo do commando de Pedro d'Albuquerque. Era enviado a toda a pressa pela Córte, que julgava de grande importancia a tomada do Maranhão. Mas o navio foi submergido á vista do campo, na passagem da barra, sem que se podessem salvar mais de quarenta homens. Este desastre

não desanimou Teixeira ; adianta vigorosamente o assedio, e o inimigo atemorizado pela lembrança das suas perdas, abandona covardemente a Cidade, fugindo para o mar, depois de ter destruido as fortificações, e levado a artilharia. Teixeira apossa-se sem demora da Praça, e apressa-se em restabelecer as obras.

As vastas planicies do Ceará, que vimos submetterem-se voluntariamente aos Hollandezes, e que não menos impacientes soffriam a oppressão commum, imitaram o exemplo do Maranhão. Nada foi capaz de resistir aos Cearaenses reunidos com os indigenas. As povoações d'estes, como para expiarem a especie de traição, da qual se tinham tornado culpadas, offerecendo de sangue frio as mãos ás cadeias, se assignalaram pelo seu valor, e fizeram saber o seu feliz successo ao Commandante Teixeira, que veio immediatamente tomar posse de toda a Provincia em nome da Corôa.

Estes acontecimentos, que eu não quiz supprimir, a fim do Leitor poder ligar os successos, servirão como de prelude ás decisivas operações de Pernambuco, onde Vieira preparava em silencio uma diversão ainda mais poderosa:

Comtudo, si as sublevações do Maranhão, e do Ceará excitaram o ardor dos conjurados do Recife, ellas accordaram tambem do seu lethargo o Supremo Concelho. Já mesmo avisos secretos, e alguns indicios designavam Vieira como o instigador, e o Chefe de uma trama urdida, e prestes a declarar-se para revoltar toda a Provincia; não obstante estes motivos, os membros do Supremo Concelho se obstinavam em não julgar Vieira, senão conforme a sua conducta dissimulada, e chegavam ao ponto de reputarem como calumnias as imputações que tendiam a torna-lo suspeito. Allegavam cada um de per si nas suas deliberações, quanto seria politico atormentar, e vexar um subdito tão distincto ; quanto além disso era visivel, que este homem perspicaz era o alvo do odio de muitos ; não ha, acrescentavam elles, nenhuma semelhança a estabelecer-se entre o estado politico do Maranhão, e o de Pernambuco, Provincia fielmente conquistada, em quanto Maranhão, sorprendido em tempo de uma tregoa pelo ambicioso Mauricio, não faz mais do que exercer a justa

vingança de uma perfidia, que não pôde jámais ser imputada ao governo actual do Recife.

A negligencia do Concelho, as murmurações do povo, e o receio de um levantamento, decidiram um grande numero de Hollandezes a voltarem para a Europa ; porém este excesso de prudencia os perdeu : mais de doze navios importantissimos, carregados de preciosas mercadorias, apenas ganharam o mar alto, foram assaltados de furiosissimas tempestades, e submergidos com toda a gente, que transportavam.

Os elementos pois, e os homens parecia que conspiravam de accordo, para arrebatarem dos Belgas o paiz que tinham conquistado. Entretanto o Governador e Capitão General da Bahia ordena ao Capitão Antonio Dias Cardozo, que, com duas companhias de trinta homens cada uma, commandadas pelos Capitães Paulo Vellozo, e Antonio Gomes Taborda, marche da Bahia secretamente para auxiliar os Pernambucanos, e este auxilio chegou ás matas de Pernambuco em Dezembro de 1644 com feliz viagem, porque nem foi presentido, e nem perdeu soldado algum. Cardozologo que chegou fez aviso a Fernandes Vieira, e este, dando-lhe quartel no centro de uma mata de Ipojuca, impenetravel ao inimigo, entregou o cuidado de prover o hospede do necessario a um seu famulo, chamado Miguel Fernandes, homem mui fiel, e não tardou muito em procurar occasião de se avistar com aquelle Capitão. Com effeito avistaram-se, conferenciaram sobre o estado das cousas, e deliberaram, que convinha demorar algum tempo o rompimento, em quanto pediam ao Governador, e Capitão General da Bahia armas, e munições, que muito careciam, para o que expediram com recado quatro Soldados fieis, disfarçados em trajos de correios, em Janeiro de 1645.

Porém, considerando Vieira, que n'estas empresas demasiada prudencia tem tambem seus inconvenientes, e riscos, multiplicando os indicios, e que muitas vezes as cautelas, e nimias precauções dão lugar a funestas revelações, determina tirar a mascara mais cedo do que se projectára. Convoca portanto, sob o pretexto de uma festa de familia, para um jantar no seu engenho S. João da Varzea, os

Chefes do partido, e mais alguns de quem o negocio se podia confiar, e fazendo com que Dias Cardozo, por caminhos occultos, tambem comparecesse, reune todos, e depois do jantar, e de apresentar-lhes o Capitão Dias Cardozo, chegado da Bahia, deu-lhes conta do que tinha obrado a favor da causa, e de quanto tinha adiantado o negocio, concluindo, depois de uma longa exhortação, sem duvida dirigida aos que n'aquella occasião sabiam pela primeira vez da empreza, que cumpria fixar dia para o rompimento, antes que o inimigo fosse sciente da chegada de Dias Cardozo, e da marcha de Camarão, e Henriques Dias que não tardariam em chegar. Resolveram pois os conjurados, que em dia de S. Antonio (13 (1) de Junho de 1645 se celebraria na casa de campo de Vieira, com grandes, e sumptuosas festas, o casamento da filha de Antonio Cavalcanti, bella, e rica herdeira de avultados bens; (2) que todos os conjurados ahi se ajuntariam com os seus escravos escolhidos, e os outros seus adherentes, procurando attrahir, pelos convites os mais officiosos, os membros do Supremo Concelho Hollandez, assim como os principaes officiaes civis, e militares da Colonia. Então, logo que o dia declinasse, no meio dos prazeres do festim, a um signal dado, tendo os conjurados todas as suas armas promptas, se lançariam sobre os convidados Hollandezes, assegurando-se das suas pessoas; e depois revestindo-se com os seus vestidos, e decorações apresentar-se-hiam em multidão ás portas do Recife, guardadas com descuido, e a favor dos falsos vestidos, e do Santo penetrariam no corpo da Praça, buscando sem demôra apoderarem-se de todos os postos, e assenhoreando-se ao mesmo tempo dos baluartes de Mauristadt, apoiados por muitas barcas, que deveriam tambem abordar por surpresa.

(1) Portugal Rest. Liv. 8.º Part. 1.ª Laclède Hist. de Port. Liv. 28. Beauchamp enganou-se, quando disse, que a conjuração devia apparecer dia de S. João.

(2) Il fut resolu que le jour de la Saint-Jean (24 juin 1645) on celebrerait, dans la maison de campagne de Vieira, par des fetes, et avec pompe, le mariage de la fille d'Antonio Cavalcanti belle et riche héritière. . . .

Beauchamp. Tom. 3.º Liv. 33 pg. 166 da Edic. de 1815.

Esperavam com este stratagemazerem-se Senhores do corpo, da praça d'armas, dos bastiões, e do Porto; emfim uma semelhante tentativa devia no mesmo dia acontecer sobre o forte da Parahyba, e do Rio Grande, em quanto a frota, promettida por Vidal, appareceria no mesmo momento para assegurar o exito desta empreza audaz.

Dous Emissarios de Vieira se pozeram logo em marcha por dous differentes caminhos, a fim de communicar a Vidal o plano que unanimemente os conjurados acabavam de traçar.

He de notar porém que Antonio Dias Cardozo só estava autorizado pelo General da Bahia, para pôr as suas tropas á disposição de Vieira no caso de que os primeiros ataques d'este Chefe fizessem presagiar um decisivo successo; mas no caso de mallograr-se a tentativa, não se devia juntar a Vieira, senão dando a entender que obrava contra os intentos da Côrte, e como obrigado pela força irresistivel dos successos, e pelo imperio da opinião publica dos Pernambucanos.

Camarão, com os seus Indios antes da partida de Cardozo havia partido para Sergipe, e Henrique Dias com os seus pretos, que estava acampado no Sertão tinha mudado o seu campo para mais proximo do Recife. Instruido da approximação d'estes dous valerosos Chefes, Vieira não tinha desprezado cousa alguma para os interessar na causa de Pernambuco, e ambos, applaudindo a sua resolução generosa, haviam recebido com entusiasmo as suas proposições. Henrique Dias, que acabava de receber do Rei a Mercê da Ordem de Christo, jurou que não se decoraria com este honorifico distinctivo se não quando o Brazil estivesse inteiramente livre do jugo Hollandez.

Tudó d'este modo concorria a favorecer a conspiração. Em toda a Capitania de Pernambuco se tinham annunciado as nupcias; os convites estavam feitos, e aceitos; finalmente as ultimas disposições que deviam libertar toda a Provincia tocavam o seu termô, quando dous dos conjurados, Sebastião de Carvalho, e Fernando do Valle, inimigos de Vieira, aquelles mesmos, a um dos quaes este havia offerecido para seus filhos em cazamento as mãos de seus Cunhados,

e um dote avultado; ou gelados de terrôr pela approximação do perigo, ou talvez ainda mais para anniquillarem Vieira, cujo engrandecimento invejavam, decidiram de commum accordo revelarem a conspiração ao Supremo Concelho. Mas temendo as consequências de uma denuncia directa, fizeram entregar aos Governadores Hollandezes uma carta, escripta em Portuguez, denunciando a conspiração, e dando como autor d'ella a Fernandes Vieira, dizendo que cumpria assegurar-se de sua pessoa; mas com as maiores precauções, pois que como estava prevenido se precipitaria na revolução, ao menor indicio da descoberta; que era igualmente urgente desarmarem-se os Pernambucanos das differentes Freguezias, e que em todo este negocio era mister obrar-se com igual diligencia, e grande segredo. Os denunciantes protestavam pela verdade do contheúdo da carta, e pela sua adhesão ao Governo Hollandez; concluindo que não podiam darem-se a conhecer no mesmo momento, por motivos imperiosos; mas uma vez que se tomassem as medidas apontadas cessariam de guardar silencio.

Esta carta postoque anonyma, pôz em grande sobresalto o Concelho, e o fez tomar algumas medidas: exporei porém os seus resultados, quando narrar a segunda denuncia formal, que estes dous malvados deram; entretanto agora vou narrar o que se passou com o Capitão vindo da Bahia, e com Fernandes Vieira, a quem os seus amigos do Recife, no mesmo momento da denuncia, enviaram uma copia do seu contheúdo.

Aquelles traidores, cujo fim era só perder Vieira, enviaram tambem um Correio ao lugar onde estava Dias Cardozo, dizendo-lhe, que o Hollandez, tendo sabido da sua vinda, alojamento, e fim para que viera, que despedira do Recife muitas, e grandes partidas de soldados á buscal-o com ordem de bater toda amata, e de se não recolherem sem léval-o morto, ou vivo; que lhes parecia portanto impossivel escapar de tantas mãos, e que elles, para o livrarem de perigo tão certo, se offereciam a alcançar-lhe passaporte, e segura passagem para Hollanda com todo o preciso para a viagem.

« Dizei aos traidores (respondeu o honrado Capitão) que

« sua aleivosia os publica covardes, que não temo damno,
 « que nasce do medo, e que maior agravo me fazem pela
 « parte do offerecimento, que pela da traição (certo de que
 « só elles me podiam descobrir ao Flamengo) porque com
 « esta me julgo temido, e com aquelle me suppõem honrado;
 « que semelhantes passaportes podiam servir á villeza de
 « seus animos, e não a mim, que tenho espada para me
 « defender de traidores, e inimigos; que a dos Hollandezes
 « costuma cortar melhór com o ameaço, que com o ferro,
 « e que com igual facilidade me hei de livrar da força de
 « uns, e da infamia de outros, dando-nos o tempo occasião
 « para que as obras dislinam o ser das pessoas. »

Instou o mensageiro com desculpas, e representando o perigo, que corriam todos os conjurados, si acaso o Hollandez o prendesse; concluiu, que n'estes termos ficavam de peor partido os leaes, do que os traidores.

« Não por certo, (tornou Antonio Dias Cardozo) que vai
 « um mundo de distancia entre o viver infame, e morrer
 « honrado, e a tão vil canalha (toda numero, e nada qua-
 « lidade) nascidos para jurados, não podia alcançar a minima
 « parte de tão gloriosa empreza. Se a minha desgraça fôr
 « tamanha, que sua perfidia me entregue aos Hollandezes,
 « creiam sem duvida, que sem tormento hei de condemnar
 « a todos por autores da rebellião intentada, e hei de afirmar,
 « que só por elles fui chamado, e trazido á este lugar, sem
 « de mim saber João Fernandes Vieira, de quem se guardam,
 « como de vassallo fiel aos Estados, cujo temor os obrigou
 « á serem primeiro em se accusar, do que elle o fosse em
 « os descobrir. »

Quiz o enviado replicar com ameaços; mas Dias Cardozo impunhando a espada, fez que elle voltasse com mais pressa, do que pretendia.

Pouco tempo, depois d'esta scena avistaram-se Vieira, e Cardozo, e convieram, que em taes circumstancias convinha usar ainda de traça, e em consequencia escreveu o segundo ao primeiro, para este mostrar aos Hollandezes, que ainda estavam indicisos a seu respeito, a seguinte carta: —

« Snr. João Fernandes Vieira.

« Os moradores d'esta Capitania me constrangeram
 « com importunações, á que viesse ajudal-os na rebellião,
 « em que estavam conjurados contra os Hollandezes : fiei-me
 « em suas palavras, e firmas, e vim com tanto descommodo,
 « como Deos, e os meus soldados sabem : achei, que alguns
 « d'elles, ou por cobardes, ou por traidores aos seus, haviam
 « revelado ao Hollandez o segredo, de que se tinham accu-
 « sado, e arrependido; successo previsto de minha adver-
 « tencia, considerando a cautella, com que se guardavam de
 « V. M.^{cc}; pois sendo quem he, nem lhe communicaram o
 « designio, nem me consentiram os termos da cortezia, e
 « execução do gosto, com que devo buscar a V. M.^{cc}, e
 « servil-o; o que agora não faço por lhes não dar occasião
 « á levantarem algum testemunho a sua fidelidade, á qual
 « devem os Estados tantas finezas. Faço esta carta para
 « retificar a V. M.^{cc} meu animo, e dar-lhe conta em como
 « me volto para a Bahia, com toda a pressa; porque me
 « não entreguem ao inimigo, os mesmos que o determina-
 « vam entregar á minha espada. E si esta me não poder
 « defender de traidores, direi a gritos os que o são, e appel-
 « larei de minha desgraça para o favor de V. M.^{cc}, que em
 « todo o tempo está merecendo a quem lhe deve, com a
 « lealdade do trato, o maior respeito, e por toda a parte
 « publicarei o quanto tem de descreto, quem sabe ser grato.
 « Deos guarde a V. M.^{cc}, &c. Sou &c.

« Antonio Dias Cardozo. »

Feita esta carta, mudou Cardozo de Acampamento, indo, depois de meia noite, com os seus soldados esconder-se em a mata chamada Brazil, proxima do engenho de Vieira, onde foi soccorrido por pessoas fieis, e com grande segredo.

Concluida assim a mudança, mandou Vieira chamar os traidores, e lendo-lhe a carta de Cardozo, fingio que ignorava a denuncia, e quem eram os denunciantes, e perguntou-lhes dissimuladamente, que causa teria Cardozo para se retirar, sem ao menos se despedir d'elle pessoalmente? A esta pergunta os denunciantes immudeceram: então Vieira, exprobrando a traição, disse-lhes: *que os traidores arma-*

vam laços a si mesmos: pois que deviam saber, que o Hollandez mais credito havia de dar a qualquer palavra, que elle dissesse, do que a quantas elles jurassem: porque tinha cabedal, e animo para gastar mais em uma só hora, de que todos elles em toda sua vida, contente de que sua ingratição dêsse por fructo o desengano de sua villeza; pois tinham tão abatido coração, que nem o beneficio os reduzia, e nem a honra os estimulava: E para os despedir temerosos, leu-lhes toda a carta, e affirmou-lhes, que a guardava para que d'ella conhecessem os Hollandezes quem os aggravava, e quem os servia.

Ainda que o Governo Hollandez estava vacilante a respeito de Vieira, todavia mandou, para desenganar-se, grandes partidas correr o mato, a fim de haver ás mãos o Capitão Dias Cardozo; mas foram baldaddas todas as diligencias, e tantas foram ellas, que afinal se persuadiram ser falsa a denuncia, e que esta só tinha por fim desacreditar Vieira. Este de sua parte habilmente confirmava esta opinião favoravel, não alterando em cousa alguma as demonstrações de confiança, e a correspondencia, que sempre entreteve; de maneira que os membros do Supremo Concelho, lhe mandaram dizer, que n'elles tinha fieis amigos, e que entre os moradores Pernambucanos muitos inimigos, que o calumniavam, mas em vão, por quanto nunca conseguiriam manchar a opinião, que se fazia da sua lealdade. Contudo João Fernandes Vieira não descançou tanto nos bons officios de seus amigos Hollandezes, que vivesse sem cautella, de maneira que todas as noites retirava-se para o mato, assistindo de dia em casa com fieis sentinellas ao largo, tendo sempre um cavallo sellado, e seus famulos prevenidos, para que em qualquer assalto servissem, ou para a resistencia, ou para a fuga. Si do Recife o buscavam sob pretexto de amizade, ou de negocio; ou negava-se, ou fallava, segundo ás pessoas eram. Si os do Governo o mandavam chamar, ou escusava-se por molestia, ou por grandes occupações, acompanhando sempre as escusas com tantos protestos, e provas de adhesão, que teve a habilidade de conservar sempre indiciso a seu respeito o Supremo Concelho.

N'estas correspondencias, e estado vacilante permaneciam os do Concelho, quando os dous infames denunciantes, vendo que a favor de João Fernandes Vieira continuavam os respeitos, e que a carta anonyma, que fizeram entregar, não produzira effeito, dirigiram-se em pessoa ao Recife, e alcançando permissão de apresentarem-se ao Supremo Concelho, um d'elles fallou da seguinte maneira :

« Repetidas vezes, e por differentes meios, Illustres
 « Senhores, temos avisado a Vv. Ss., como verdadeiros
 « amigos, e fieis vassallos, da traicão, que João Fernandes
 « Vieira, e seus alliados tem fulminado contra a Companhia,
 « e contra os Estados, sem que para tamanha maldade hou-
 « vesse demonstração alguma de desconfiança, ou de castigo.
 « Animou-se a ousadia, com a dissimulação do atrevimento,
 « e está tão adiantada a conjuração, que falta muito pouco
 « para rebentar a mina. Quem não castiga a traicão, quer
 « desanimar a fidelidade. Que estimação pôde ter o serviço,
 « onde se não castiga a offensa? Quer augmentar o numero
 « dos rebeldes o Superior, que pesa em igual balança o
 « obsequio, e o agravo; e ver-se despresado dos vassallos,
 « quem deixa crescer o perigo dos subditos: desconfia da
 « defesa, quem vê despresar os meios da segurança. No
 « dominante a falta do castigo, não parece dissimulação do
 « poder, se não fraqueza do braço; e todos se atrevem con-
 « tra o fraco. Eminente está o perigo; e o maior será dila-
 « tar-lhe o reparo. Acuda-se com o remedio antes, que
 « o impossibilite a ruina, para que a detensa não faça mor-
 « tal o golpe. Sabemos de certo, que em um dos dias, ou
 « de Santo Antonio, (*) ou de S. João se ha de ver desemba-

(*) O Castrioto Lusitano expõe alguns factos, que parecem milagres, e que eu, escrevendo Memorias para a historia Pernambucana, os julgo dignos de occuparem uma Nota, para que o Historiador faça idéa da piedade Christãa d'aquelles tempos. A seguinte passagem he uma d'essas exposições a que me refiro.

« Trinta dias, antes do dia de Santo Antonio (em que se avia
 « de fazer a sua festa no Engenho de João Fernandes Vieira) suc-
 « cedeo fechar hum homem de sua caza as portas da Capela, (esta-
 « va a seu cargo o ornato, e cuidado della) recolheo-se á noite pa-
 « ra sua caza, com as chaves na algibeira: Ao outro dia de ma-
 « nhã viu as portas abertas, e persuadio-se, que as fechára em

« nhada a espada dos conspirados em todos os lugares desta
 « Capitania ; determinação encaminhada á cortar de um
 « golpe a cabeça, e os braços a este dominio. Não se guarde
 « o desvio para o cahir do raio ; porque acudir á pegar na
 « espada, quando corta, não servirá de mais, que de mul-
 « tiplicar as feridas. » Depois d'este discurso, que levavam
 escripto, além de decorado, pediram instantemente, que
 não os descobrissem, e dando uma relação dos conjurados,
 na qual incluíram muitas pessoas, que nada sobiam, mas
 de quem não gostavam, retiraram-se para suas casas, e para
 o meio d'aquelles mesmos, a quem tão infamemente acaba-
 vam do trahir ! !

A leitura da carta anonyma, que o Supremo Concelho
 tinha feito traduzir em Hollandez, e sobre tudo o discurso,
 que acabo de copiar derramaram por todos os membros do
 Supremo Concelho o espanto, e o terror. No mesmo mo-
 mento foram convocados Paulo de Linge, o Presidente da
 Camara de Justiça, o Almirante Cornelio Lichtart, e o
 Coronel Gartsman, a fim de se tomarem de concerto com
 os Governadores, medidas promptas, e efficazes para preservar

« falso. Com particular advertencia as fechou a segunda noite, e
 « teve as chaves a bom recado. Na segunda manhã vio as portas
 « abertas, como na primeira. Deitou varios juizos sobre o cazo ; e
 « o achar tudo, o que se podia furtar, e nada bolido, lhos fes re-
 « provar: (Ainda duvidamos se seria a culpa sua: Continuou em
 « fechar, e espiar donde nacia a novidade; e não conseguiu mais,
 « que o desengano de se abrirem as portas, sem humana diligen-
 « cia. Espantado da maravilha, deu conta a algũas pessoas particu-
 « lares, como Sacerdotes, e homens de respeyto: Atribuirão o suc-
 « cesso a travessura de algum vizinho, que com outra chave da-
 « va aquelles motivos de sobre-salto, ao Porteiro. Vigiarão, e
 « nada colherão. Certos, de que tantos olhos, se não podião
 « enganar, crerão, que era obra do Santo. Derão conta a João
 « Fernandes Vieira, como senhor da Capela, e resolvérão, que
 « em presença de todos se fechassem as portas, e sellasse o ori-
 « ficio da fechadura, com o seu sinete, e este se possesse aonde
 « nehũa pessoa o podesse tirar. Assi se fez, e vindo juntos ao
 « outro dia achárão as portas abertas, e intacto o sello: Admira-
 « dos, e compungidos confessárão ao Sancto por Author da es-
 « tranheza: Ajuizarão sobre o successo (que todos atribuirão a
 « favor) disserão huns, que o Sancto os avisava, que sahissem a
 « campo, e ás abertas, e publicadas dessem principio á empresa
 « da liberdade: Outros, que a todos franqueava seu axilio, e que
 « para seu socorro o acharião sempre, com a porta aberta: Al-

o Brazil conquistado da explosão de uma tão terrivel maquinação.

Examinaram-se outras relações, e outros papeis recentes, e ahi se acharam indicios não menos certos de uma revolta eminente; tres Judeos declararam igualmente toda a trama; e em fim a positiva noticia de que Henrique Dias, e Camarão tinham partido da Bahia com os seus Regimentos, para apoiarem os rebeldes, acabou de tirar o Supremo Concelho da sua incomprehensivel segurança. Então decidio unanimemente, que se armassem os fortes, e que se pozessem as praças em estado de sustentarem um assedio, que se convocasse João Lestreg, Commandante em Chefe dos Indios do partido Hollandez, e antes de tudo que se chamasse Vieira ao Recife, sob o pretexto de com elle concluir a nova convenção, que solicitara sobre os direitos da Companhia. Mas ainda que ganharam nm Corretor chamado Kain, a fim de trahir Vieira, e fazel-o cahir no laço, todavia todas estas tramas foram inuteis: Vieira, e seus Companheiros illudiram os que os perseguiam, e pondo-se em campo, deram principio a memoravel campanha, que libertou o Brazil do jugo Hollandez.

« guns, que os ensinava a deixarem suas cazas de par, empar, e
 « retirar, a parte segura, suas pessoas, moveis, e familias. O
 « segundo cazo deu credito a este parecer.

« Na manham deste dia despois, que se tocou o sino a con-
 « vocar a gente (antes de entrar á missa) estavam algũas pessoas
 « na Igreja, decente, e devotamente ornada, quando de repente
 « hum modo de docel, que estava armado sobre a cabeça da Ima-
 « gem, se desarmou por si mesmo, e dobrado, ficou no altar a
 « seus pés. Admirados deixou aos presentes prodigio tão novo;
 « e muyto mais a univoca explicação delle; porque uniformes
 « disserão todos, que o Sancto os avizava por aquelle modo, que
 « ajuntassem o facto, e se posessem em cobro, porque avia en-
 « tre elles, alguns animos dobrados, que á sombra da festa os
 « querião entregar á espada inimiga; que logo lhe desarmassem.
 « a Capella, e se retirassem, que não dessem motivo a presumir
 « o Hereje, que o Sancto, de quem esperavão o remedio, lhes
 « occasionava o perigo; e que assi, como todos os dias podião
 « ser dias de seu favor, assi em qualquer delles, o podia feste-
 « jar sua devoção. Este foy o discurso de todos, e todos o accei-
 « tarão, como avizo. Assentarão, que a festa se guardasse para
 « outra occasião; e se mudasse para a Igreja da Varzea aonde
 « poderia assistir a ella, o Governador da liberdade, como des-
 « pois assistio, e se fes a festa com toda a solenidade, e seguro,
 « por rezão das sintinellas, que estavam ao largo.

CAPITULO II.

João Fernandes Vieira he reconhecido Chefe do Exercito Pernambucano, e declara guerra a Hollanda. Vieira, Cavalcanti, e Araujo são proscriptos pelo Governo Hollandez, o qual põe a preço as cabeças d'estes Chefes. Vieira põe tambem a preço as cabeças dos Membros do Governo Hollandez. Batalha em Taboca, na qual são os Pernambucanos vencedores. O Supremo Conselho envia Deputados á Bahia. Sabe do porto d'essa Cidade uma Frota, e desembarca em Tamandaré. André Vidal de Negreiros une-se a Vieira. Lichtart destroça a Frota vinda da Bahia. Batalha da Casa Forte, na qual os Pernambucanos ganharam segunda victoria.

1643.

Convencido o Supremo Concelho de que uma revolução espantosa estava prestes para apparecer, e que Cavalcanti, Araujo, e outros Pernambucanos haviam operado em João Fernandes Vieira uma tal mudança em seu systema politico, que esse homem, até então fiel sectario do partido Hollandez, se tinha tornado um dos mais empenhados na revolução; resolveu prendel-o, e a todos os chefes conjurados. Vespera de S. Antonio, dia que, segundo a denuncia, estava designado para a revolução, fez o Governo Hollandez marchar do Recife fortes partidas militares, sob o commando do Tenente Deminger para a casa de Vieira, com ordem de o conduzirem ao Recife vivo, ou morto; e outras partidas com igual ordem fez marchar para as casas de Cavalcanti, Araujo, Berenger, e outros: mas todas as diligencias foram baldadas; Vieira, e seus companheiros, avisados em tempo, desampararam as casas, retirando d'ellas suas Consortes, escravos fieis, e os moveis preciosos, de maneira que, quando as partidas Hollandezas invadiram as habitações dos conjurados, sómente acharam velhos inuteis, ou enfermos.

Ao romper da manhã de 13 de Junho chegaram á mata (onde se haviam occultado Vieira, e os mais conjurados) alguns escravos com a noticia de que o Hollandez, despindo-se de todo o refolho, mandara partidas para prendel-os. Convencidos aquellos Pernambucanos que era tempo de romper, sahiram da ma-

ta, e dirigiram-se para o engenho de Luiz Braz Bezerra. (*) Ahi juntando-se em Conselho Manoel Cavalcanti, Antonio Cavalcanti, dous filhos d'este, Francisco Berenger de Andrade, Christovam Berenger, Antonio Bezerra, o Capitão Antonio Borges Uchôa, Francisco de Faria, Antonio da Silva, Capitão de Cavallaria, o Capitão Antonio Carneiro Falcão, Bernardim de Carvalho, Cosme de Castro Passos, o Capitão João Nunes Victoria, João Cordeiro Mendanha, Alvaro Teixeira, e Amaro Lopes Madureira (que depois veio a ser Capitão, e que prestou relevantes serviços, atrevendo-se a ir ao Recife espiar o inimigo) deliberaram que cumpria sahir a campo; e confirmando a nomeação de General, que Andre Vidal de Negreiros tinha feito na pessoa de João Fernandes Vieira, e de Ajudante General na de Antonio Cavalcanti entregaram-se todos á disposição d'estes dous Chefes. N'esse mesmo dia aquartelaram-se em um monte proximo ao engenho de Bezerra, mas no interior da mata. N'esse Acampamento demoraram-se tres dias, durante os quaes se lhe reuniram muitos dos moradores das Fazendas de Vieira, e a maior parte dos seus escravos, e os dos outros Pernambucanos seus companheiros. No fim de tres dias fez Vieira ressonha da gente que tinha, e apenas achou-se com cento e trinta homens. Com este pequeno Corpo, mal armado, mas mui corajoso, deixou o Acampamento do Monte, denominado Oiteiro de Bezerra, e foi acampar-se em Camaragibe, tres legoas ao N. O. do Recife. Ahi fazendo aviso aos mais conjurados, que ainda ignoravam o seu destino, demora-se alguns dias, convoca gente, proclama, e organisa o seu pequeno Exercito em Companhias. N'esse comenos, recebe Vieira aviso de que o inimigo o procurava; mas ainda os Pernambucanos não estavam em estado de receber o inimigo, e Vieira, não querendo arriscar a primeira acção, com forças tão diminutas, furta-se a batalha, e muda o Acampamento para a mata do Burrinho, duas legoas mais para o centro do paiz. N'este Acampamento se lhe reunio o Capitão Antonio Dias Cordozo, vindo da Bahia, e que se achava escondido nas matas, ao qual Vieira promoveu a Major;

(*) Em a Freguezia de S. Lourenço da Mata.

Atodavia conhecendo-se ainda, que a mata do Buralho não era posição conveniente, determinou-se em conselho mudar o Acampamento para Maciape, quatro legoas mais para o centro, e em consequencia tomou esta nova posição o pequeno Exercito, que então apenas constava de duzentos e oitenta homens, inclusive trinta Africanos. Em Maciape reuniram-se ao nosso Exercito os Capitaens Francisco Ramos, e Braz de Barros com quarenta homens bem armados, e João Barboza, Sebastião Ferreira, Domingos da Costa, João Nunes da Mata, e Domingos Raimundo com a gente que poderam trazer.

Entretanto Vieira expedio o Padre Simão de Figueiredo, Cabo de todos os Milicianos, o Ajudante Amaro Cordeiro, e outros pela ribeira do Capibaribe a convocar gente, e estavam as vontades tão dispostas, que em cinco dias reuniram-se a Vieira em Maciape oitocentos homens, a maior parte d'elles praticos na guerra, por haverem militado nas occasiões passadas; mas trazendo só trinta armas de fogo! Para supprir em parte esta falta, mandou Vieira desenterrar as armas que tinha escondidas, e aquelles para que ellas não chegaram armou de chuços, e pãos tostados.

« Assombra me (*diz o Portuguez Fr. Rafael de Jesus no seu Livro 5 n. 86 do Castrioto Lusitano*) a deliberação com que estes homens se entregarão ás descomodidades da campanha, e aos perigos da guerra, deixando o mimo de suas casas, a companhia de suas esposas, filhos, parentes, e amigos, fiada sua conservação a remedio tão incerto (como se vivessem esquecidos dos vinculos do sangue, e do amor,) e não sei de que mais me espante se do fervor, com que desprezarão os perigos da guerra, se da resolução com que romperam os laços da natuteza. Dará um mortal a fazenda por conservar a vida. Não repararáõ os homens em arriscar a vida pelo que amão. Mas determinar se cada qual por um mesmo acto, a perder a fazenda, que possui; a deixar as prendas que ama, e arriscar a vida, que estima, pelo amor do Principe, e da Patria que serve: só nos Portuguezes da America, se vio a fidelidade com tão delgado fio, e tão difficil de romper, que o não quebrou a falta do premio, e da esperança delle. Tenho por sem duvida, que

« a falta da remuneração, não he do Principe, que a deve, se
 « não do serviço, que o empenha ; que muitas vezes, por ex-
 « cessivo, lhe impossibilita a paga : Gloria do merecimento
 « he, impossibilitara satisfação; porque esta acaba, e offende,
 « no que limita ; e aquelle, dura sem offensa : O dos Per-
 « nambucanos, não mostrará nunca a renumeração satisfei-
 « to, porque o maior premio lhe ficará deminuto. »

Ao mesmo passo, que nas proximidades do Recife esta-
 vam as cousas n'este estado, em Ipojuca, Amador de Araujo,
 aquelle mesmo, que, com Cavalcanti, tinha sido nomeado
 por Vidal de Negreiros lugar Tenente de Vieira, apresenta-se
 em campo, nomeia Capitão ao bravo Domingos Fagundes,
 ataca os Hollandezes, que alli estavam, e os dispersa ; e Fa-
 gundes, aproveitando-se da occasião, que lhe offereceu uma
 desordem, que teve lugar entre um Pernambucano, e um
 Judeo, e na qual não só este morre, como mais dous, que
 vieram defendel-o, surprende uma casa forte, mata a golpes
 de espada tres Hollandezes, afugenta o resto, e apodera-se
 das armas de fogo, com que arma os seus soldados, que as
 não tinham. Em Iguarassú, e no Cabo de Santo Agostinho
 o grito de liberdade faz-se igualmente ouvir, e os Hollandezes,
 que n'estes lugares estavam, não tem melhor sorte do que os
 de Ipojuca; emfim por toda a parte, onde as noticias iam che-
 gando, os dous partidos corriam ás armas : os Hollandezes,
 dispondo-se para uma vigorosa defensiva, e os Pernambu-
 canos a uma guerra de invasão.

Um perigo tão urgente reclamava extraordinarias me-
 didas da parte do Governo Hollandez. Este pois ordenou,
 que sem demora se formasse o campo do seu Exercito jun-
 to de S. Lourenço, e que se fortificasse o Recife, e a Cidade
 Mauricea, assim como a povoação de Muribeca. O Almi-
 rante Lichtart fez collocar dous lanchões pequenos no rio
 Beberibe, a fim de prevenir as surpresas, que poderiam ser
 tentadas durante a baixa mar. As Capitánias da Parahyba,
 e Rio Grande do Norte, onde os Hollandezes tinham um
 consideravel partido, attrahiram primeiro que tudo a atten-
 ção do Supremo Concelho. Paulo de Linge foi enviado im-
 mediatamente com poderes illimitados para estas duas Ca-

pitancias à frente de mil e quinhentos homens. Para Ipojuca (cujas noticias tinham chegado ao Recife mui exageradas, e em consequencia das quaes os Judeos se dirigiram em corpo ao Governo, pedindo vingança pelas mortes dos seus, e offerecendo-se para satisfazerem as despezas) marchou o General Henrique Hus, a frente de seiscentos homens, depois da tarde de 24 de Junho. Este General, coberto com as sombras da noite, sahio do Recife, e tão cautelosamente marchou, que, sem ser presentido, chegou á mata do engenho Tabatinga, uma legoa antes de Ipojuca, onde já se achava emboscado o Capitão Fagundes com vinte soldados de sua companhia. Este Official porém, postoque tarde, descobriu o inimigo, e na primeira escaramuça matou tres Hollandezes, e ferio alguns outros, retirando-se para o Acampamento do seu General Amador de Araujo.

O General Hollandez, vendo-se descoberto, depois de ter feito morrer o Capellão do engenho, porque tocára o sino para a Missa, attribuindo ser signal de guerra, o que só era pura paz, marchou para Ipojuca; mas achou a povoação deserta, e portanto impossibilitado de sevar seu insaciavel genio de rapina. Sabendo porém, que Araujo com a gente, que elle podéra juntar, marchava á unir-se a Vieira, seguiu-lhe os passos, alcançou-o em Penderama, e ahi, pela superioridade do numero, e das armas obrigou-o a recolher-se á mata, deixando cinco mortos, e levando alguns feridos com os quaes, por caminhos occultos, sempre conseguiu unir-se a Vieira, que então já se achava acampado no sitio de Belxior Rodrigues Covas, como adiante direi.

Entretanto que Hus marchava para Ipojuca, mandou o Supremo Concelho Hollandez o Sargento-Mór João Blar sobre Vieira. Blar sahio do Recife a frente de trezentos soldados, com ordem de dirigir-se á mata de Vasco Pires Borralho, onde se dizia, que se alojava Vieira, e que no caso de encontrar este com grande força, esperasse que Henrique Hus voltasse de Ipojuca para unidos o atacarem. Marchou Blar até o sitio chamado Arraial-velho, e tendo ahi aviso, de que Vieira mudara de Acampamento, e que não tinha ainda fixado um ponto certo para acampar-se, fez alto, tomando

todos os caminhos, que guiavam para os rios Paratibe, e Jaguaribe. No outro dia porém, recolhendo as partidas, pelas quaes tinha mandado explorar o campo, marchou pela estrada de Iguarassú, praticando taes atrocidades, e roubos, que o mesmo Henrique Hus chegou a reprehendel-o e estrarntar-lhe tanta ferocidade.

João Fernandes Vieira havia então deixado Maciape, e passado o seu campo para a povoação de S. Lourenço; mas julgando-se em concelho, que este alojamento não offerencia vantagens para resistir ao poderoso inimigo, que procurava a nossa gente, resolveu-se ir procurar outro lugar, que offercesse uma posição militar vantajosa. Passaram portanto em jangadas o rio Capibaribe, que estava mui cheio, e seguindo pela sua margem, fizeram alto no engenho S. João, propriedade de Arnau de Hollanda Barreto. Ahi, recebidos fraternalmente pelo senhor do engenho, demoraram-se tres dias, no fim dos quaes desamparando o mesmo Arnau, e seus filhos, a sua propriedade para defender a causa da liberdade da Patria, seguiu o nosso Exercito para a frente em demanda de uma posição vantajosa, deixando em S. João o Capitão Cosme do Rego com cincoenta homens para segurar a retaguarda, e dar aviso do que occorresse. Em jangadas passou todo o Exercito o rio Tapacurá a vista de João Blar, (que do outro lado se occultava entre os matos, esperando a chegada de Henrique Hus que lhe ordenára d'alli se não movesse sem ordem sua) e foi-se acampar em a propriedade de Manoel Fernandes da Cruz, donde, detendo-se só uma noite, marchou para o sitio de Belxior Rodrigues Covas (*) lugar este, que se achou conveniente para esperar o inimigo, e dar-lhe batalha.

Não foram só estes os meios, de que Fernades Vieira se valeu para levar á vante sua empreza: nos apuros, em que estava, não hesitou em lançar mão de uma medida, que poderia ter funestissimos resultados, mas que felizmente não os teve. Por um Bando, firmado por elle em o Acampamento de Camaragibe, chamou todos os escravos a pegar

(*) Em a hoje Freguezia da Victoria, (Santo Antão.)

em armas, e a alistarem-se debaixo de suas bandeiras (*) affiançando-lhes, que ficariam libertos, e gozariam do soldo, e mais vantagens que pertencem aos soldados, e que elle de sua fazenda pagaria aos respectivos senhores o preço da liberdade de todos esses escravos, que quizessem servir na guerra. Esta medida lhe proporcionou algumas dezenas de soldados destemidos; mas uma outra, que não tinha o perigo d'ella, chamou para o serviço muito me lhor gente. Com o mesmo Bando, que convidava os escravos a servir, se publicou uma especie de proclamação, na qual affirmava Vieira, que por um Decreto do Supremo Concelho iam ser passados a espada todos os Portuguezes, e Pernambucanos capazes de pegar em armas, e que portanto cumpria salvar as vidas, pondo-se em campo. Este aviso foi facilmente acreditado, e apesar do Governo Hollandez se esforçar para desmentil-o, a maior parte dos mancebos tomou o partido mais seguro, unindo-se a Fernandes Vieira; e para serem recebidos com maior prazer, muitos d'elles, reunindo-se em patrulhas, atacavam as casas do inimigo commum, matavam, e saqueavam, e depois d'este ensaio, iam assentar praça, levando já para os seus assentos esta prova de sua dedicação, ou este serviço de campanha.

Entretanto que o Exercito Pernambucano, ao mesmo passo, que se ia organisando, errava de Acampamento em Acampamento, á fim de illudir o inimigo, e achar uma posição vantajosa, no Recife o Governo Hollandez, pronunciava como cúmplices da conjuração muitas pessoas moradoras mesmo no Recife, e principalmente Gaspar Ferreira, Notario Publico, accusado de ter escripto o acto de Associação dos Independentes.

Sebastião de Carvalho, e Fernão do Valle, que tinham patenteadado a conjuração, sollicitaram elles mesmos em segredo a sua prisão, a fim de se esquivarem, pelas apparencias da infamia de uma denuncia publica; mas confirmaram nos interrogatorios subseqüentes, a sua primeira deposição, e

(3) Castrioto Lusitano Liv. 5.^o n. 70.

espalharam sobre a conspiração novas luzes, que deram lugar ás precauções da policia.

Porém as vias de rigor ficavam inuteis, senão se asseguravam dos Chefes da insurreição. Todas as tentativas tinham sido vãs, para prender Fernandes Vieira, o seu fiel feitor Manoel de Souza, e os outros Chefes.

Vieira era de todas as partes apontado, como alma do partido independente, e como aquelle, que era mais necessario ganhar, ou destruir para suffocar a revolta. Os Regentes Hollandezes recorreram ás tentativas de uma covarde seducção; mandaram offerecer a Vieira a somma de (*) duzentos mil cruzados em moeda, si elle quizesse abandonar a causa, que esposara, e retirar-se para qualquer lugar do Universo, que julgasse a proposito escolher. Facilmente se conceberá com que desprezo foi recebida esta proposição, por um homem, que fazia consistir toda a sua felicidade, e gloria no livramento da sua patria adoptiva, e da Consorte a quem adorava. Comtudo, até então não tinha recebido do Governo da Bahia, senão exhortações vagas, e promessas estereis.

Emquanto á Côrte de Lisboa, recusava formalmente conceder-lhe as forças, que elle em seu nome, e dos outros conjurados directamente sollicitára do Monarcha Portuguez, Philippe IV, fazia em Hespanha preparativos hostis contra a Casa de Bragança, e n'estas circumstancias teria sido imprudente sustentar abertamente no Brazil uma guerra, que grangearia ao Rei de Portugal mais um inimigo na Europa. Comtudo, a Côrte de Lisboa não podia desapprovar a resolução dos conjurados de Pernambuco; e na falta de soccorros directos, que a politica não permittia, que se concedessem, o Rei deixou ao zelo do Governador Telles uma inteira liberdade, parecendo na apparencia, que a desapprovava. Este Governador foi autorizado para favorecer a insurreição, porém sem comprometter a sua autoridade, e com tanto que a guerra fosse

(*) O Castrioto a pagina 260 diz, que o offerecimento foi de duzentos mil cruzados; mas Beauchamp diz duzentos mil ducados. (dous milhões de cruzados)

sustentada em nome dos revoltados. D. João IV reservava para si a faculdade de a desapprovar, tanto quanto a politica Europea o exigisse.

Outros quaesquer que não fossem Vieira, Cavalcanti, e Araujo, e os mais Independentes ficariam turbados, e até mesmo desanimados, a vista deste systema tortuoso, no qual só haviam dilações, repulsa de soccorros directos, e summa morosidade na cooperação do Governo da Bahia; mas Vieira e seus socios não se espantaram com esta especie de desamparo, e com este silencio do Chefe supremo do Estado, que parecia ordenar a inacção a cada um dos seus subditos !

Unicos adversarios de uma Republica poderosa, e que com tantas vantagens lutava contra muitas testas coroadas, mandaram os Chefes Pernambucanos, que se fizessem levas de soldados; e Vieira, autorizado por elles, nomeou Officiaes, e traçou planos de campanha. Autorizado pelos seus socios a começar a guerra em seu proprio nome, e a servir generosamente a sua Patria adoptiva, sem o consentimento do Soberano, pelo qual se sacrificava; a tornar-se chefe de um partido sem cessar de ser vassallo fiel; a revoltar um paiz immenso contra um Poder oppressor, e com a unica intenção de o entregar ao seu legitimo Soberano, João Fernandes Vieira tomou desde então na historia o lugar reservado aos homens de um distincto caracter, os quaes entregues das empresas arriscadas, salvam as Nações dos perigos.

Entretanto o Supremo Concelho, querendo tudo tentar para soffocar a revolta, offerece um perdão (*) geral aos insur-

(*) « Os muyto Nobres Senhores do Supremo Concelho das Capitánias sogeitas, aos muyto Altos, e Poderosos Estados de Olanda, pella Illustrissima companhia das Indias Occidentaes, &c. Por quanto, informados, e condoidos de alguns moradores de nossa obediencia, (movidos de hum falso rumor, divulgado por traydores, que affirmavão, que nossos soldados, com ordem nossa, avião de sahir pella campanha a matar, e roubar a todos os naturaes, que vivem fóra de nossas fortificações) que se auzentavam, para os matos, deixando suas cazas, e fazendas com notavel detrimento de suas pessoas, e familias; por este decreto lhe fazemos saber, que nossa tenção, he defender, e conservar a todos nossos subditos, em seus foros, e isenções, com real seguro de seus bens, e suas pessoas. Em execução do qual, requeremos a todos da parte de Deos, e da nossa, que

gentes, que depozessem as armas, e que renovassem o seu juramento de fidelidade às Provincias-Unidas. Os Chefes foram exceptuados da amnistia. Os rebeldes, que recusassem aceitar estas condições, seriam abandonados ao ferro, e ao fogo com todo o rigor da execução militar. O Concelho mandou traduzir esta Proclamação em portuguez, e a espalhou por todos os districtos visinhos, chegando mesmo ao campo de Vieira; mas este, confiado em seus fieis amigos, e nos recursos que preparára, respondeu com um manifesto, datado em Maciape, engenho onde se fortificára.

Tomava o soberbo titulo de Protector da Divina liberdade, e declarando em seu nome a guerra às Provincias-Unidas, promettia grandes sommas a qualquer que, sendo do partido Hollandez, viesse alistar-se debaixo das suas bandeiras, quaesquer que fossem a sua nação, ou Religião; pois que lhe assegurava grandes presentes, e uma inteira liberdade de consciencia.

Assombrado o Supremo Concelho, publicou um decreto de proscipção, que designava Vieira, Cavalcanti, e Amador de Araujo, como traidores ao Estado, e punha a preço as suas cabeças. Uma recompensa de 4:000 florins foi offerecida a qualquer que matasse, ou prendesse um d'estes tres Chefes. O escravo podia por este meio obter a liberdade, e o delinqnente o seu perdão. Decretou tambem o Concelho, que todas as mulheres Portuguezas, cujos maridos, filhos, ou irmãos tivessem tomado o partido dos rebeldes, deixassem

« sem receo algum se tornem ás suas vivendas, ainda que andem
 « ausentes por crimes, dos quaes desde logo lhe damos plenaria
 « absolvição; não isentando de nosso perdão, aos que ouverem
 « encorrido em delicto de trayção, com tanto, que não sejam ca-
 « beças da rebeldia; e que dentro de nove dias se venhão apre-
 « sentar ante nós, para fazerem novo termo de fidelidade, e re-
 « cebereu novos passa-portes de segurança. E declaramos que
 « a todos, os que faltarem a esta nossa ordem; os averemos por
 « rebeldes, e procederemos contra elles, como contra inimigos
 « declarados, sem piedade, nem remissão alguma. Dada no
 « Supremo Concelho em desoyto dias do mez de Julho de mil
 « e seiscientos e quarenta e sinco, sellada com o sello mayor de
 « nosso cargo. João Bolestrate. Henrique Hamel. Pedro Ba-
 « kes. João Balbeques. »

o seu domicilio (debaixo de pena de morte) dentro em cinco dias, e se apartassem do territorio Hollandez.

Vieira em consequencia d'este Decreto, depois de usado direito de represalia, offerecendo (*) doze mil florins (4:800/000 pouco mais ou menos) pela cabeça de cada um dos membros do Supremo Concelho, fez afixar nos lugares publicos, e até mesmo nas portas do Recife o seguinte Edital :

« João Fernandes Vieira, Governador das Armas na em-
« preza da liberdade dos moradores de Pernambuco, e das
« mais Capitancias sujeitas ás Armas Hollandezas :

« Por quanto nos veio a noticia o barbaro, e cruel Decre-
« to, que a tirania Hollandeza fulminou contra as Leis da na-
« tureza, e da politica dos homens, condenando ao rigor de
« suas armas, aquelle sexo que a cortezia das gentes respei-
« ta, e a natural fragilidade escusa de toda a hostilidade e de-
« sacato commandar as mulheres de nossa obrigação, que sob
« pena de morte se desterrem de suas cazas (por motivo em
« que não podiam ter parte) violando aquelle natural foro,
« que as isempta de todos os impulsos da ira, e da vingança,
« contra o qual só cobardes poderiam dilinquir. Mandamos
« mos o todas, e a qualquer mulher de qualquer callidade,
« e estado, que debaixo de nosso seguro se deixe estar em sua
« caza (como desobrigada de obedecer a preceito tão barbaro)
« tomando por nossa conta a vingança do menor agravo,
« que o Hollânez lhe fizer. E juramos tomar d'elle tão exacta
« satisfação, que com ella se eternise na memoria das gentes
« o crime, e o castigo, e servirá a exacção do estrago de gritar
« em todas as idades, a horribilidade do delicto. Dado n'esta
« campanha da liberdade em 15 de Julho de 1645.

João Fernandes Vieira.

Atemorisados pelo character que a sublevação tomava, os Regentes Hollandezes, enyiaram a todos os commandantes dos pontos militares, que estavam sob seu poder, ordem de

(*) Todos os historiadores concordam, em que tanto o Governador Hollandez, como Fernandes Vieira, pozeram a premio as cabeças uns dos outros, mas discordam na quantia : eu n'esta perplexidade segui a Beauchamp.

redobram a attenção. Depois de uma madura deliberação, julgaram conveniente recolher de S. Lourenço, e de Muribeca as tropas que tinham acampadas n'esses pontos; (para cobrir o rio Jaboatão, a fim de ficarem senhores de todo o paiz até o Cabo de S. Agostinho, e de conservarem livre as passagens aos comboios de terra) mas já Amador de Araujo acabava de cortar aos Hollandezes a comunicação por terra com a povoação do Cabo, e os Independentes apresentavam uma attitude respeitavel.

Ao mesmo passo que os Hollandezes ant'olhavam na heroica resolução dos Pernambucanos o annuncio da infallivel queda do poder Batavo no Brazil, a ambição de mando em Vieira, e o modo por que já se portava com aquelles mesmos, que o tinham elevado, e que pelas circumstancias se haviam submettido às suas ordens, creava descontentes, e induzia a necessidade de mudar de Chefe; passo em verdade imprudentissimo no estado em que se achava o negocio! Todavia alguns descontentes (*), querendo sondar o animo dos Soldados (sobre os quaes Vieira habilmente tinha conseguido ganhar grande ascendencia) pintaram o Chefe como um impostor, que não tinha em vista senão

(*) Antonio Cavalcanti, aquelle mesmo que se tinha sujeitado a tomar na empresa um lugar secundario, cedendo as circumstancias em que a fortuna tinha collocado a Vieira, foi um dos que sentio-se mais ferido em seu amor proprio, porque desde o principio conheceu que Vieira, queria arredar da influencia dos negocios todos quantos lhe faziam sombra. Os escriptores Portuguezes, todos panegyristas de Vieira, seu patricio, attribuiram a traição a favor do Governo Hollandez, um facto que em verdade nunca teve esse fim infame. Cavalcanti, e outros Pernambucanos, offendidos em seu amor proprio, desejavam tirar a Vieira o commando supremo, a fim de proseguirem elles na empresa de libertar a Patria, porque bem cedo conheceram, que toda a gloria lhes seria roubada. E enganaram-se por ventura? Leam-se as historias, e basta! Todos queriam a mesma cousa, a questão versava só sobre quem n'ella devia figurar: o que então se passou, he o que hojese está passando; os homens são o mesmo em todo o tempo! Antonio Cavalcanti, natural de Pernambuco, não podia soffrer á sangue frio, que Vieira, ainda á bem poucos annos pobre caixeiro de um mercador, governasse e dispozesse em uma empresa, na qual ninguem mais do que elle Cavalcanti era tão interessado. Emfim o mando de Vieira lhe era insupportavel; e este orgulho desmedido, ia mallogrando a sagrada causa da independencia: eis o que he pura verdade!

a sua ambição pessoal, e como um insensato, que necessariamente se perderia, e aos que o seguiam, e que portanto cumpria escolher um Chefe Pernambucano, que melhor os guiasse. Estas perigosas praticas, filhas do despeito, e da imprudencia, quasi que tem tristissimos resultados, e crearam a divisão entre os chefes Pernambucanos. O Valeroso Lucideno a pagina 194, attribuindo, como os outros escriptores Portuguezes, á traição a favor dos Hollandezes, o que só era pura questão de mando, diz o seguinte: — « Sobre este alboroto teve o Governador João Fernandes Vieira palavras mui pesadas com Antonio Cavalcanti, « e com Bernardino de Carvalho (*), e com outros dos mais « graves da terra, e estiverão em risco de virem a espada. »

Pouco tardou que aquelle murmurio chegasse aos ouvidos de Vieira, e que elle se convencesse de que tinha creado descontentes, e que estes podiam, em um só momento, derribar todas as suas esperanças de futuro engrandecimento; porém certo de que a causa era commum, que a perda d'ella importava a de todos, e que não era mui facil aos descontentes destruir de repente a ascendencia que havia sabido ganhar sobre a gentilha, descobriu n'esse mesmo germen de divisão intestina, mais um meio de firmar seu poder. Sem deixar um só momento de se informar das disposições, e movimentos do inimigo, que serviam de preludio aos proximos combates, esmerando-se ainda mais em acariciar, e satisfazer os Soldados, Vieira, lançou mão d'esse mesmo descontentamento, que alguns tinham manifestado, para des-

(*) Releva notar, que esse Bernardino de Carvalho, era irmão d'aquelle Sebastião de Carvalho, que deu a denuncia aos Hollandezes, e contra o qual, com toda a razão, tão mal fallam o autor do Valeroso Lucideno, (testemunha de vista) e os mais escriptores Portuguezes; mas convém igualmente notar, para se conhecer a justiça com que classifico este facto, que o mesmo Valeroso, e os outros Portuguezes ao mesmo tempo que accusam Sebastião de Carvalho, defendem seu irmão Bernardino, e o consideram como mui leal a causa da Independencia: logo esse leal a causa não se ligaria a Cavalcanti, si este traidor fôra; logo a questão era inteiramente sobre quem mandaria, como eu digo, e não traição a favor do dominio belga.

fazer os projectos, que tinham por fim anniquilar sua nascente, e ainda vacilante Autoridade.

Ordenou que se publicasse em uma ordem do dia, que as tropas teriam revista; (*) depois, ostentando maior segurança e mais inteira confiança, correu todas as filheiras com a cabeça descoberta, e a espada na mão; e bem longe de principiar com reprehensões, agradeceu ao Exercito a sua dedicação, e o signal visivel de coragem, que demonstrára pela causa da Independencia; e acrescentou, que se entre tantos homens valentes, que se tinham ligado ao seu partido, se achasse algum, que estivesse cansado de participar dos perigos d'esta guerra santa, estava prompto a licencial-o, seguro de que lhe ficariam sempre nos seus fieis amigos, meios sufficientes para quebrar o jugo da tyrannia, e entregar ao Soberano de Portugal as Provincias por muito tempo roubadas ao seu poder.

Emmudeceram os descontentes, o juramento Brazilico foi renovado, e gritos continuos de enthusiasmo se ouviram de todas as fileiras. No mesmo momento a junção de quatrocentos Independentes do districto de Moribeca; todos bem armados, e que ardiam em desejos de combater, desfez inteiramente a nuvem, que parecia escurecer o campo Independente.

Estes quatrocentos homens eram commandados pelo Capitão-Mór Amador de Araujo, (aquelle eleito por Vidal de Negreiros, para adjuncto a Fernandes Vieira) o qual tendo noticia de que Henrique Hus marchava contra o Exercito de

(*) O Castrioto Lusitano, e o Lucideno contam este facto de uma maneira diversa d'aquella, em que o narra Beauchamp., a quem copiei, o qual, tendo consultado o mesmo Castrioto, como elle diz, sem duvida firmou-se em outro documento, a que deu mais credito. Contam pois aquelles escriptores o facto da seguinte maneira: = « Que, informado Vieira do que se passava contra o seu nascente governo, mandou tocar rebate, dando noticia de que o inimigo se approximava; e que, depois de ter distribuido a tropa pelos pontos, mandára, que ella se recolhesse a quartéis, visto que tinha sido falsa a noticia da approximação do inimigo, e que todas as partidas, que tinham ido tomar posição, passassem pelo seu Quartel General, e fizessem alto; e que ahí então lhes dirigira uma falla de agradecimento pela promptidão, e ao mesmo tempo lhes dissera o mais, que refiro sobre se retirarem aquelles que não quizessem continuar na campanha, &c.

Vieira reunio, por conselho do Capitão Domingos Fagundes, (*) toda a gente que lhe foi possível convocar em Ipojuca, no Cabo, e em Muribeca, e, conseguindo reunir esse numero de 400 homens, marchou (entregando a Fagundes, como experimentado, o commando da força) para a povoação da Varzea, onde suppunha encontrar Vieira e sua gente; e sendo em a marcha atacada a guarda da rectaguarda, composta de 12 homens, por uma partida de trinta Indios Petiguarés, elle a debandou, ferindo-lhe cinco da primeira surriada. Entretanto chegando Amador de Araujo á Varzea, e sabendo que Vieira estava acampado em a propriedade do Covas, seguiu para ella, deixando o Capitão Fagundes com 240 homens no engenho de Balthasar Gonçalves Moreno, para que alli guardasse a

(*) Sobre este Capitão Domingos Fagundes narra o Castrioto Lusitano o seguinte, que me parece digno de uma Nota em Memorias Historicas— « Em o numero 55, deste quinto livro, deixamos dito, como João Fernandes Vieira, nomeára diversos Capitães, por todas as freguesias, prevenindo seu cuidado as contingencias do futuro; e que no lugar de Ipojuca, dera a gineeta de Capitão Mayor a Amador de Araujo, e poderes para crear os Capitães ordinarios de seu districto, da sorte, que os pedisse o numero da gente. Com esta ordem, fez Amador de Araujo Capitão de uma companhia paga (com obrigação de alevantar,) a hum valeroso mancebo chamado Domingos Fagundes, de tão alentados espiritos, que adiantou a fama de seu nome, ao numero de seus annos; fazendo-se conhecer por seu braço, entre naturaes, e estranhos. E já que suas obras nos dão materia, para a historia, não será bem, que a historia lhe negue a memoria da vida a suas obras. Foy o Capitão Domingos Fagundes natural da Villa de Vianna do Lima: No tempo, em que o marquez de Monte-Alvão governou o Estado, o fez Cabo de vinte soldados, na expedição de outros Capitães, que mandou a tallar a campanha de Pernambuco (como fica dito:) Sobre-pujou o valor aos annos e se fez temido dos Olandeses, pellos que matou, e destruiu; e amado dos moradores, pella modestia, e respeyto, com que o tratou. Como todos os assaltos erão de poucos, e a furto succedeo, que um dia mandou buscar decómer, por um homem, de quem se fiava; o qual faltando, ao que devia, tratou com os Olandeses de lhes entregar a Domingos Fagundes, e aos seus, prometendo guiallos ao lugar, aonde se alojavão. Executou-se a trayção: Guiou o traydor uma partida de soldados Olandeses, pello escuro da noite, e pello inculto do mato: Derão sobre o Capitão Fagundes, e seus vinte soldados, a tempo, que fiados no seguro do sitio, e da hora dormião, arrimadas ás armas, que o repentino assalto lhes fez deixar, sem mais lembrança, que a de salvar cada hum a vida. Achou-se o Capitão assistido de quatro soldados, que tiverão acordo para pegar nas armas, e com elles se foy retirando, e defendendo do poder inimigo, até se em-

retaguarda do Exercito, e protegesse aquelles, que por estropeados se demoraram na marcha. A' Amador de Araujo se reunio João Soares de Albuquerque, a quem Vieira havia promovido á Capitão, e encarregado de convocar os habitantes de Muribeca, o que elle fez, proclamando liberdade, poucos dias depois de ter Vieira apresentado-se em campo.

Tudo d'esta sorte concorria em favor dos designios de Vieira, e todavia quanto mais os meios se lhe proporcionavam, tanto mais elle era incansavel em dar-lhes amplitude, e vigor. Do Acampamento do Covas, para onde concorriam tantos voluntarios, fez Vieira expedir, para differentes partes, o seguinte Edital, que, com espanto dos Hollandezes, appareceu afixado nos lugares mais publicos do Recife.

« João Fernandes Vieira primeiro acclamador da liber-

« brenhar no mato; guardando a vingança, para occasião mais
« opportuna.

« Pello tempo adiante se passou o Capitão Fagundes ao porto
« do Calvo, aonde assistia, quando lhe disserão, que hum Olan-
« des, chamado Mestre João, repitia com algumas partes, (diante
« de testemunhas authorisadas) que o Capitão Fagundes matava,
« porém não a cara descoberta. Encontrarão-se em huma estrada,
« o queixo, e o culpado, este acompanhado de outro Olândes,
« armados de clavinas, e pistolas. Pos-se diante de ambos o Ca-
« pitão Fagundes, e dizendo quem era, e porque o matava, lhe
« meteo duas balas no peyto, ao culpado. Ao companheiro, que
« fugia sem tino, chamou, e deteve, dizendo-lhe, que não te-
« messe, porque não castigava se não o atrevimento, de quem
« em sua ausencia o descompunha. Derão noticia do cazo ao con-
« de de Nassau; chamou a si ao Capitão Fagundes, e fez grande
« estimação d'elle, louvando muyto seu brioso desenfado: Com
« seguro Real andava no Arrecife. Ouve occasião, em que hum
« soldado á vista de outro o agravou, com pezado desprezo. A-
« chou-o sofrido a impossibilidade de vingar a offensa. Não tar-
« dou o tempo com a occasião, de se encontrarem em o caminho
« da Moribeca, o soldado Olandes com huma clavina, o Fagundes
« com a sua espada: Avançou-o; e com tal destreza o ferio, que
« primeiro o Framengo se vio atravessado, que lhe podesse fazer
« tiro. Despojou-o o Valeroso Portuguez das armas, e no pro-
« prio lugar lhe deu sepultura, para que tambem, a tivesse o de-
« licto: Daquelle lugar se passou á povoação de Ipojuca, aonde
« viveo até o tempo, em que João Fernandes Vieira nomeou a
« Amador de Araujo, por Capitão Mayor daquelle districto; e co-
« mo conhecia o pulso, e valor de Domingos Fagundes, lhe deu
« patente de aCapitão, com obrigação de levantar a sua companhia:
« Com a mesma condição a deu tambem a Bertholameu Soares
« Canha; dignos por seu valor, de mayores empregos.

« dade , e Governador das Armas , na restauração , e resti-
 « tuição de Pernambuco a seu legitimo Senhor Faço saber a
 « toda pessoa de qualquer estado , callidade , e nação , que
 « quizer tomar armas contra a tirania , e injusta occupa-
 « ção do Olandes inimigo comum para o bem de todas estas
 « Capitánias, dos opprimidos moradores dellas , assente pra-
 « ça dentro de quatro dias depois da noticia deste nosso edi-
 « tal , sob pena de o avermos por rebelde , e procedermos
 « contra elle como contra inimigo da Patria; e sendo Estran-
 « geiro , ou Judeo , que queira ficar em sua caza , e cultivar
 « suas fazendas debaixo de nosso amparo , o defenderemos
 « como a fiel Vassallo da Coroa de Portugal , e lhe daremos
 « todo o favor necessario, para cobrar toda, e quaesquer di-
 « vidas, que com justificado titulo lhe pertencerem; emalém do

« Andados alguns dias de Junho , succedeo na povoação de
 « Ipojuca matar hum morador a hum Judeo , cazualmente. (Era
 « contratador , e dos ricos do Arrecife) Acudirão valedores , por
 « huma, e outra parte; e na pendencia ficarão mortos , pellas
 « custas , outros dous tratantes , tambem Judeos. Foy tal a revo-
 « lução do lugar , que o Cabo do prezidio Olandes se imaginou
 « perdido. (Tinha noticias certas do levantamento de João Fer-
 « nandes Vieira , seguido dos moradores , e temeo ser motim , o
 « tumulto.) Com melhor enformação sahio a prender os delin-
 « quentes , o que não conseguiu porque já se tinham posto em sal-
 « vo. O Capitão Fagundes , que a este tempo se achava com 16
 « soldados de sua companhia , persuadido da confuzão , que cau-
 « zarão aquellas mortes , deu sobre algumas cazas de Olandeses , e
 « nellas não deixou vida , o ferro , , nem fazenda , o fogo , que não
 « consumisse ; e não ficara naquella parte Framengo , nem couza
 « sua , se lhe não atara as mãos a falta de armas de fogo. Deter-
 « minou buscallas a ouzadia , aonde as guardava o perigo : Assal-
 « tou huma caza forte , na qual se aquartellava huma companhia
 « de soldados Olandeses; com morte de trez , e fugida dos mais a ga-
 « nhou , e com as armas , e munições dos despojos , guarneceo
 « a seus soldados. Já ao valente Capitão , parecião pequeno em-
 « prego , para seu animo , os assaltos fortivos : A cara descoberta
 « investio trez barcos , que (no chamado Porto do Salgado) esta-
 « vão a carga , com boa quantidade de açucars , e farinhas ; e
 « os rendeo a pezar da guarda Olandeza , que os defendia. Neste
 « tempo chegou a nova , de que estava João Fernandes Vieira pos-
 « to em campo , com sufficiente pé de exercito , (em beneficio
 « da liberdade) e Amador de Araujo com todos os Capitães , sol-
 « dados , e moradores se declararão por parciaes na solevação ,
 « suprimdo a falta das armas com a grandesa dos animos , que os
 « ensinava a lançar mão de chuços , dardos , facas de monte , e
 « páos tostados,

« que , se lhe darã satisfação ao soldo que constar , lhe fica
 « devendo a companhia de Olanda ; e em cazo , que queira
 « passar desta para outra Província , por rezões , que tenha
 « para não militar debaixo de nossas bandeiras , lhe daremos
 « livre passagem : Advertindo , e requerendo a todos , que
 « se não deixem enganar das aparentes confianças , e falsas
 « promessas do fementido Olandes. Dada nesta nossa cam-
 « panha de Pernambuco em 24 de Julho de 1645 annos. O
 « Governador João Fernandes Vieira. »

A chegada de Amador de Araujo á casa do Covas foi mui festejada de Vieira , e de todo o Exercito independente , mas a chegada de sete (*) Indios do Terço de D. Antonio Philippe Camarão , e de um Corneta do mesmo Terço , que entrou pelo Acampamento , tocando o seu instrumento , e dando todos noticia de que o mesmo Camarão , e Henrique Dias , cada um com os Soldados de seu commando , não podiam tardar , quando muito , seis dias , encheu o Exercito de um prazer inexplicavel. Vieira deu dous escravos á sentinella que o avisou da chegada dos Indios de Camarão. Mas faltava ainda ao Exercito de Vieira uma praça importantissima , qual era um Cirurgião , e botiea ; porém esta mesma falta não tardou em ser remediada : um Cirurgião Francez , chamado Mestrola , que morava em S. Amaro , aceitando o convite que Vieira lhe fez , marchou para o Acampamento , levando uma ambulancia , logo que se lhe apresentou uma escolta , que teve ordem de o ir acompanhar.

Mas assim como o Exercito Pernambucano crecia , e o enthusiasmo se desenvolvia , igualmente o Governo Hollandez punha em acção todos os seus recursos , para supplantar a revolução : partidas militares sahiram para todos os lugares , nos quaes não haviam forças dos Independentes , e alguns dos conjurados que não poderam evadir-se , assim como aquelles que , ignorando a conjuração todavia se tornavam suspeitos aos Belgas , foram perseguidos e recolhidos á rigorosas prisões , donde só poderam sahir a troco de grande contribuição pecuniaria. Do

(*) O Lucideno diz 14 , mas o Castrioto no Liv. 6 n. 11 o desmente.

numero d'estes presos foram, além de outros, como refere o Valeroso Lucideno pag. 182: de *Porto Calvo* Rodrigo de Barros Pimentel; de *Una* o Padre João Gomes de Aguiar; de *Serenhaem* Sebastião de Guimarães, e Simeão Vieira; de *Ipojuca*, João Carneiro de Mariz, e seu filho Francisco Carneiro de Mariz, Francisco Dias Delgado, (*) e Miguel Fernandes de Sá; do *Cabo de S. Agostinho* Antonio Mendes de Azevedo; de *Gurjaú* Antonio Nunes Ximenes; de *S. Amaro* Antonio de Bulhões; de *S. Lourenço* Gaspar Pereira, e seu filho Salvador Pereira; e outros muitos moradores, desde o rio de S. Francisco até o Rio Grande do Norte.

Tranquillisado Vieira por ter inutilisado as tentativas dos descontentes, continuou a entregar-se inteiramente aos negocios da guerra, principalmente o da organização do Exército, que então já montava a mil e quinhentos combatentes. Occupado n'estes consideraveis trabalhos, predispunha-se para receber o inimigo, quando no dia 29 de Julho, no mesmo momento que chega ao nosso Acampamento do Covas a grata noticia de que Camarão, e Henrique Dias não se achavam mui distantes, chega tambem, pouco depois, a triste nova do catastrophe, que teve lugar em Cunhaú (termo do Rio Grande) em 16 do mesmo Julho.

Jacob, um Hollandez que havia desposado-se na Tribu dos Tapuyas, homem tão barbaro, que em fereza excedia os proprios selvagens antropophagos, com quem se havia associado, vivia nos Sertões do Rio Grande, e tinha de tal sorte sabido ganhar a confiança dos Indios, que os movia a seu sabor. A este Hollandez (que tambem tinha á sua disposição um pequeno destacamento de tropas regulares) incumbio o Supremo Conselho o castigo dos Brasileiros, que em Cunhaú, com a noticia dos movimentos de Vieira, se haviam declarado pela causa da liberdade da Patria: em consequencia marchou Jacob a frente do pequeno destacamento, e de um grande numero de Tapuyas, e Pitiguarés, e chegou á povoação de Cunhaú em um Sabbado, 15 de Julho; e sem fazer o menor desacato, e pelo contrario impondo muita moderação, e publicando que alli só

(*) Meu 6.º Avô.

o dirigiam vistas pacíficas, fez afixar na porta da Igreja, e outros lugares publicos, um Edital, que foi igualmente publicado em forma de Bando, no qual o Supremo Conselho do Recife, exprimindo-se da maneira a mais capaz de infundir confiança, convidava o povo, para que no Domingo, depois da Missa, se conservasse na Igreja, a fim de ouvir certas condições, que muito lhe convinha, sob pena de ser reputado traidor, todo aquelle que faltasse a este convite. Com effeito o innocente povo, posto que nenhuma confiança depositasse nas promessas do fementido Hollandez, todavia, para lhe tirar pretextos, juntou-se no templo a fim de ouvir a Missa de Domingo 15 de Julho, e depois responder às proposições annunciadas. Apenas tinha o Sacerdote começado o Sacrificio incruento, quando o inerme povo, no acto do Padre levantar a Deos, he repentinamente assaltado pelos Tapuyas, e Hollandezes, os quaes, sem exceptuarem sexo, ou idade, passaram todos a fio de espada, não exceptuando d'esta horrivel carnagem o mesmo Sacerdote, que era um respeitavel, e virtuoso ancião nonagenario, o qual tendo ao principio da carnefecina escapado, por dizer em lingua gentilica que todo aquelle que tocasse nas Imagens (*), ou paramentos do Altar ficaria paralytico d'a-

(*) O Castrioto Lusitano no Liv. 4. n. 20, narrando este facto, diz o seguinte, que offerece sem a menor reflexão, para que cada um lhe dê o credito que achar merece.—« Relatarei o que d'esta « occasião acho escripto por pessoa autorisada, e fidedigna. Não « aprovo milagres, mas refiro estranhezas, que o parecem. Era « o sacerdote que celebrava, homem de noventa annos, varão de « vida exemplar. Temeu, que á crueldade se seguisse o desacato, « e virado para o Gentio lhe disse na sua lingua em que era peri- « to, que toda a pessoa, que nelle tocasse ou nas imagens, e para- « mentos do altar, lhe ficaria tolhida a parte com que o fizesse. Te- « merão os Indios Tapuyas, e se retiraram reverentes. Outra es- « pecie d'elles, a que chamam Pitiguarés, ou mais assanhados, ou « menós respeitosos, com crueldade e desprezo lhe tiraram a vida. « Cazo maravilhoso: Todas aquellas partes de seus corpos, que « serviram ao sacrilegio lhes ficaram pasmadas, e insensiveis, e « todos em brevissimo tempo morreram despedaçados de seus « proprios dentes; e para que se não duvidasse a cauza do casti- « tigo permitio Deos, que na dureza das portas da Igreja, como « em branda cera, ficassem impressas as mãos do Sacerdote, bus- « cando com ellas arrimo nos ultimos alentos da vida. Verificou-se « o prodigio, com se ver n'aquella Igreja (muitos mêzes depois) o « sangue dos padecentes tão vivo e fresco, como se na mesma « hora fôra derramado., &c., &c. »

quella parte com que os tocasse; todavia os Pitiguarés, que fizeram pouco caso do anathema, barbaramente o assassina-ram. Pereceram n'esse dia 69 pessoas, escapando, de todos quantos estavam na Igreja, tres homens, e algumas mulheres, que se poderam evadir, emquanto os agressores se occupavam em roubar.

Chegou ao nosso Acampamento do Covas esta noticia infausta, quando tambem chegava aviso de que o inimigo buscava o nosso Exercito. O furor que a carnefecina de Cunhaú havia excitado no coração dos nossos foi tanto, que a maior parte, só pela idéa de que na batalha se lhe offerecia uma proxima vingança, não attendia para a posição militar em que estava o Exercito, que em verdade não era vantajosa; Vieira, e os mais Chefes porém, a quem nada escapava, juntos em conselho deliberaram que se escolhesse nova posição: em consequencia mandando-se officiaes intelligentes explorar os terrenos contiguos, resolveu-se, em consequencia das informações, que o monte Tabocas reunia quantas vantagens se desejava para uma posição militar. Fez portanto Vieira marchar o Exercito para a nova posição no ultimo de Julho, deixando o Acampamento do Covas, onde havia demorado-se vinte e dous dias.

O monte Tobocas, assim chamado, pela prodigiosa quantidade que produz de cannas bravas, está situado nove legoas ao Oeste do Recife, e legoa e meia ao lado da Cidade da Victoria, que n'aquelle tempo apenas tinha uma Ermida, dedicada a S. Antão Abbade, e meia duzia de casas terreas; situação esta que se denominava Cidade do Braga, nome que lhe dera o apellido de seu fundador Diogo de Braga.

O rio Tapacurá, que he mui pobre pelo Verão, mais que pelo Inverno (ordinariamente de Abril a Agosto) torna-se caudaloso pelos regatos afluentes que o engrossam, corre pouco distante do monte Tabocas. Entre este rio, e o monte havia, para o Sul d'este, uma planicie inculta, mas descoberta, com extensão de meia milha. No fim d'esta planicie, junto a fralda do monte, havia um denso tabocal de 50 pés de largo, impenetravel, já pela sua densidade, e já sobre tudo pelos grossos, e fortissimos espinhos que guarnecem cada

uma das cannas oucas, ou tabocas, que ordinariamente tem sete a oito palmos de comprimento, e pollegada e meia de diametro em sua maior grossura. No cume do monte havia, além do tabocal, uma grande mata virgem, que tornava a posição impenetravel pelo lado do Sul. Circundado d'esta sorte por uma trincheira de treze a vinte pés de largura, servia de fosso a este campo, fortificado pela Natureza, a planicie menor que orlava o tabocal, e de obras exteriores o outro tabocal, que dominava o campo descoberto. Para esta posição militar havia sómente duas entradas, uma para o lado do nascente, que tinha servido de conduzir o Pão-brazil, que se tirava da mata, mas que então estava quasi tapada, e outra pelo lado do Norte, no lugar em que o tabocal, fazendo uma aberta, offerecia um desfiladeiro de quarenta a cincoenta palmos de largo. A boca interna d'esse desfiladeiro abria-se sobre outra planicie menor, do que a primeira, guarneçada pelos flancos de doustabocaes, que se prolongavam em linhas paralelas até o cume do monte, cujo cimo offerecia igualmente outra pequena planicie, na qual apenas podiam manobrar quatrocentos a quinhentos homens em ordem unida. N'este monte, assim fortificado, assentou Vieira o seu Quartel General, acampando o Exercito nos declives da montanha, cujas fortificações naturaes augmentou, como lhe permittiam o tempo, e os meios de que podia dispôr.

Entretanto si a liberdade da Patria occupava os nossos Chefes, em os negocios da Religião empregavam igualmente os seus desvelos. Foi João Fernandes Vieira informado de que proximo do seu Acampamento existia um Padre Portuguez de nome Manoel de Moraes, que, apostata da Igreja verdadeira, defendia e pregava as opiniões hereticas de Lutero, e de Cálvino: mandou Vieira vir preso á sua presença o Padre apostata, e este, apenas chegou á presença de Vieira, em vez de persistir em seus erros, pelo contrario, debulhando-se em lagrimas, e abjurando a communicação dos hereges, com viva demonstração de arrependimento, lançou-se aos pés do Chefe, a fim de que em tempo competente obtivesse do Tribunal Ecclesiastico, que o devia julgar, uma sentença clemente. E em verdade esse seu arrependimento foi sin-

cero : o Padre Moraes com um Crucifixo nas mãos, jámais se separou do lado de Vieira, expondo-se como um soldado.

Emquanto pois a unica verdadeira Religião triumphava da heresia, e Deos, de uma maneira tão patente, se mostrava propicio á causa dos Pernambucanos, Henrique Hus, a cujo Exercito se havia reunido João Blar, marchava a frente de mil e quinhentos escolhidos Soldados, optimamente armados, e equipados, e de outro igual numero de Indios, pela maior parte armados de fuzil, em procura dos Pernambucanos, que soppunha ainda acampados no sitio do Covas. Chegou Hus a este lugar, e quando o vio desamparado, ardendo em ira, entregou todos os edificios ao fogo. Ao mesmo passo que o fumo d'este incendio advertio o nosso Acampamento, de que o inimigo se approximava, um Soldado do Capitão Antonio Gomes Taborda, que com 240 homens ficara de piquete no engenho de Balthasar Gonçalves Moreno, veio confirmar o aviso que o fumo dera, e dizer que o mesmo Capitão vinha por entre o mato cançando o inimigo com emboscadas, e picando-lhe a retaguarda, da qual já lhe tinha morto quatorze Soldados. Vieira fez immediatamente voltar o Soldado com ordem ao Capitão, que se retirasse em boa ordem para o Acampamento, onde se devia dar batalha ao inimigo.

Finalmente na manhã de 3 de Agosto avistou Vieira as tropas Hollandezas, precedidas de uma multidão de Indios Selvagens. No mesmo momento formando Vieira o seu Exercito, dirigio-lhe com tom resolute um longo discurso, no qual em resumo disse : « A sorte da nossa causa (Senhores « naturaes, companheiros, e amigos) depende d'este primeiro « combate. Não preciso, penso eu, procurar animar-vos com « exhortações ; trata-se de reconquistar a todo o custo a li- « berdade ; a victoria não será duvidosa. O Céu que nos pro- « tege, e o vosso valor asseguraram o triumpho da causa da Pa- « tria. He em nome da Relegião, e do nosso Rei que vamos combater. » Ao ouvirem-se estas palavras proferidas quando já o inimigo se approximava ratumbaram em todo o campo as acclamações de *Viva a liberdade ! Viva a Relegião ! Viva D. João 4.^o Rei de Portugal !*

Ainda retumbava o campo com acclamações, quando o

Capitão João Nunes da Mata, que com vinte Soldados tinha ido explorar o campo, rompendo de uma emboscada um bem sustido tiroteiro, advertia que era tempo de combater.

Advertido por este signal o Sargento-Mór Cardozo, fez guarnecer tres emboscadas que havia mandado abrir no tabocal, e que se communicavam por dentro do mesmo tabocal: a primeira entregou aos Capitaens João Paes Cabral, e João Pessoa; a segunda ao Capitão Paulo Velloso; e a terceira ao Capitão Antonio Borges Uxôa. O Capitão Domingos Fagundes com o Corpo de seu commando foi destinado para receber o inimigo na passagem do rio, e conduzil-o ás emboscadas; e aos outros Capitaens se deu posto conforme o terreno, e as circumstancias exigiam. No cume do monte ficou postado o Governador João Fernandes Vieira com uma reserva de 500 homens, para soccorrer onde a necessidade pedisse. Guarnecido assim o campo esperou o nosso Exercito pelo inimigo. Este com effeito approximou-se á margem do rio Tapacurá, e temendo alguma emboscada, empregou em toda a mata que o cercava uma descarga cerrada de fuzilaria, seguida de confusa gritaria dos Indios, cujo echo retumbou em todo o contorno. Sob a nuvem de fumo, que esta descarga expellio, commetteu o inimigo a passagem do rio com destemido animo: o Capitão Domingos Fagundes porém, que tinha tido ordem para o ir receber, e conduzil-o ás emboscadas o reprimio, e sobresaltou com valentia, e destreza, dando uma, e muitas cargas a peito descoberto, sem nunca virar a cara na retirada, em que guiava os Belgas para as emboscadas. Com effeito tão habilmentese portou Fagundes, que o inimigo entranhou-se na primeira emboscada, vendo cahirem dos seus muitos mortos, e entre estes um valente Capitão, que commandava a sua guarda avançada. Mas o Hollandez, que vencia por costume, não reparou na perda, e avançou com maior furia. As cargas da segunda emboscada porém deteve-lhe o impeto, que com maior damno o descompôz, de sorte que fez alto, e esperou o reforço de um novo Batalhão, após do qual avançou o General Hus com a sua melhor reserva. Assim reforçado avançou o inimigo; mas a terceira emboscada, reforçada tambem pelas duas primeiras, fez-lhe

ainda mais crescido estrago, porque maior era o Corpo em que empregava os tiros. N'esta occasião quiz Vieira entrar em acção, porém aconselhado pelos que o cercavam, reteve os impulsos de sua bravura. Continuou o inimigo um encarniçado combate; mas cortado pelas nossas emboscadas, retirou-se para a margem do rio, e formando-se de novo quiz dar uma nova forma ao combate.

Advertido o Sargento-Mór, que na planicie commandava a acção, de que o inimigo da retirada fazia conveniencia, formando-se por diverso modo, e que do seu Exercito destacava um Corpo para bater os nossos Capitaens Antonio Gomes Tabora, e João Paes Cabral, que constantemente os flanquearam no primeiro ataque, e que com toda a mais força avançava para vencer o desfiladeiro, a fim de ganhar o posto que occupava o nosso Quartel General, sem se perturbar formou o dito Sargento-Mór em tres Batalhões a força que commandava, e a cada um incumbio fazer frente ao inimigo pelos lados que elle avançava. O pequeno numero d'armas de fogo porém, e a falta de polvora, e bala, que começava a sentir-se, era o que maior cuidado lhe dava, porque temia que, conhecida esta falta, os Soldados se desanimassem; cubrio porém a falta com a industria, ordenando aos Officiaes que, quando a algum faltasse polvora, a mandasse buscar onde estava o Governador, que a tinha em abundancia.

Entretanto vinha já o inimigo costeando segunda vez o tabocal, donde os nossos das mesmas emboscadas não menos animosos, porém mais destros, lhe deram tantas, e tão bem sortidas cargas, que, embaraçado na perda, detivera o passo, si a ira o não estimulara a buscar mais a vingança, do que a victoria. Irritado, e espantado de contar os nossos tiros pelo damno, sem ver quem o feria, mandava Hus a montão varrer os bosques que o circundavam com repetidas descargas cerradas de fuzilaria. De uma d'estas cahio ferido o Capitão da primeira emboscada João Paes Cabral, e levantando-se, em vez de retirar-se do conflicto, ainda mais se entranhou n'elle, até que uma outra bala, immortalisando seu nome, o fez passar à Eternidade. Igual sorte teve o Alferes João de Matos.

Não era menos nos Religiosos, e Padres o zelo, e fervor Christão, do que nos Soldados o valor marcial. Os Padres Fr. João da Resurreição, de eterna memoria, Simão de Figueiredo, e João de Araujo desceram do monte ao lugar do conflicto, e sem se entemidarem das balas que choviam, acudiram a confessar, e absolver os feridos, fazendo ao mesmo tempo o officio de Sacerdotes, e de Soldados. Continuava o combate, o Hollandez fazia todos os esforços para ganhar a planicie interior, e os nossos oppunham-lhe uma resistencia espantosa, soccorrendo o Governador Vieira os postos que demandavam auxilio.

Entre umas, e outras armas andava o Sargento-Mór Antonio Dias Cardozo dispondo, e cortando com igual braço, e accordo; e conhecendo que o inimigo carregava com maior poder pelo flanco esquerdo, que estava mui fraco, mandou reforçal-o por algumas companhias, commandadas pelo Padre Simão de Figueiredo. Ahi encarniçou-se o combate por mais de uma hora, sem que o inimigo ganhasse um palmo de terreno, e vendo elle que por esse lado não podia romper as nossas linhas, recolheu as partidas flanqueadoras ao seu Corpo do Exercito. Finalmente o numero de seus mortos, que o Hollandez com espanto via estendido, e o valor dos nossos; outra vez obrigou o inimigo retirar-se, carregando-o o Capitão Jeronimo da Silva, que n'esta occasião, atrevessado por duas balas, morreu gloriosamente, assim como o Capitão Matheus Ricardo.

Retirado o inimigo para a sua primeira posição, entretanto que de novo animava, e formava os seus, entretinha um tiroteiro compaçado. Eram já quatro horas da tarde, o combate continuava; mas da nossa parte as descargas eram compaçadas, de maneira que o fogo era mui mal sustido. Atribuio o inimigo a desalento, o que só era economia de pólvora, e aproveitando-se d'este incidente, para animar os seus, deu ordem para quarta vez investir o Tabocal, com aquelle furor que a desesperação alimenta. Então via-se a nossa gente em conhecido aperto, porque cansados e fatigados, viam-se obrigados os mesmos Soldados a baterem-se constantemente com gente nova, e descansada, com que o inimi-

go constantemente soccorria suas fileiras. N'este aperto foi o inimigo ganhando campo, de maneira que, salvando as emboscadas do desfiladeiro, chegou a pizar na planicie interna do Tabocal, pondo em retirada os nossos, já mui cansados Soldados (*). Então o Padre Manoel de Moraes, aquelle apostata, convertido na vespera da batalha, arvorando uma Imagem de Christo bradou—*Christãos, Christãos confiai n'este Senhor!* e Vieira, vendo que era tempo de envidar o resto de sua reserva, promette com os seus Soldados levantar um Templo a Mãe de Deos do Desterro, e desce do monte, cortando o inimigo com tal valor, que reanima os nossos Soldados, e em breve cortado o Hollandez quarta vez, se põe em vergonhosa, e precepitada retirada! Seguiram os nossos o inimigo fugitivo, e só o deixaram, depois de o verem recolhido ao seu campo, tendo já Vieira mandado tocar a recolher duas vezes, porque os nossos Soldados, ardendo em ira, e sahindo do Tabocal, na grande planicie perseguiram o Hollandez a peito descoberto. Juncada de corpos mortos, e alagada a terra de sangue Hollandez, vio este que era o prejuizo todo seu! N'esta quarta batalha tivemos nós sómente nove Soldados levemente feridos, e mortos os Capitães Francisco da Costa, Martim Machado, e Jeronimo da Silva da Cunha.

Batido quarta vez, ainda assim ficou indeciso o inimigo, no partido que tomaria: finalmente, aconselhando-se com a desesperação, exhorta os seus a novo combate. Destemidos, como desatinados, avançaram os inimigos quinta vez o Tabocal, mas acharam tão viva resistencia, que lhes pareceu augmentarem-se as forças dos nossos soldados a proporção, que

(*) N'esta occasião aconteceu um facto digno de nota, o qual a piedade dos escriptores d'aquelles tempos attribuiu a milagre. Fugiam covardamente da acção trinta homens do Exercito de Vieira, armados de dardos, e paos tostados, quando pela vereda por onde fugiam dão de rosto com uma partida de Hollandezes, que flanqueava o nosso Exercito. Ambas as partidas (a dos fugitivos, e a dos Hollandezes) param uma na frente da outra, e eis que, quando a primeira já procurava novo caminho para se desviar, a segunda, entendendo o contrario, retira-se vergonhosamente em debandada, sem disparar um tiro; de maneira que, como diz o Valeroso Lucideno, a covardia d'aquelles trinta homens do Exercito de Vieira, foi mais proveitosa do que prejudicial.

o trabalho, e a fadiga se augmentavam. Já a nenhuma das partes lembrava a victoria, porque uns, e outros pelejavam por defender as vidas. Embebidos na batalha, não ficava livre o sentido, nem para ver o sangue dos feridos, e nem para ouvir os gemidos dos moribundos; apenas os pés dos vivos apercebiam os mortos pelo embaraço, que lhes causavam na occasião de se avançarem. Não se distinguiam amigos de inimigos, senão pelos golpes, e com tão horrivel confusão se pelejava, que até os braços, e dentes, algumas vezes, tomaram o lugar da espada. Entretanto crescia o numero dos feridos; mas o Hollandez, soccorendo as suas fileiras sempre com gente descansada, ganhava terreno, e ia levando de vencida os nossos soldados. Porém João Fernandes Vieira, que no cume do monte, e fóra do conflicto, estava com os olhos livres, para ver á que parte se inclinava a victoria, e que para o maior aperto guardava o melhor soccorro, pondo os olhos na Sagrada Imagem, que o Padre Manoel de Moraes trazia: disse, em voz alta, para os seus: « Senhores, rese-
« mos de joelhos uma Salve Regina a Mãe de Deos, certos, de
« que sua piedade não falta em ouvir a quem a chama. » Tal confiança influio em seu animo esta devota diligencia, que a todos assegurou a dita, e persuadio a investida. De corrida com os seus, se metteu no mais furioso do combate, matando, e ferindo inimigos com golpes tão desusados, que a espada em sua mão tinha menos de ferro, que de raio; sem differença cortava ao visinho com o fio, e ao distante com o medo; Servio o exemplo a imitação, com que os Pernambucanos expelliram do campo ao inimigo descomposto, e tímido; e sempre carregado de nossos golpes, até o fim da campina, onde o rio, que buscava para o transito, lhe advertio o perigo, si não esperasse o favor da noite. Com os olhos na passagem, deixou o Hollandez no campo todas as munições, e grande parte das armas, que a muitos pareceram estorvo para a fugida, e a nenhum instrumento para a defesa, porque a vista do estrago serviam só aquelles ardis, que lhes aconselhava o medo. Foi um d'elles anticipar a escuridade da noite com o fumo de tres cargas cerradas, que mandou dar aos seus, para persuadir aos nossos, (que estavam recolhidos dentro

de seus alojamentos) que não desamparava o posto, e nem deixava o intento; o que já tinha dado a entender, com se formar de novo. Na primeira vigilia da noite, em que a escuridão, a tempestade, e a crescente do rio poderiam embargar a resolução mais arrojada, o vadeou o Hollandez, com determinação entendida. Parecia-lhe, que si o dia seguinte o achasse n'aquelle sitio, os seus diminutos, e afflictos, os nossos descansados, e briosos, não ficaria pessoa em seu Exercito, que não percesse, ou na batalha, ou no alcance; e que menos arriscava em salvar alguns, que em perder todos. Em toda aquella noite não descansou de caminhar por veredas incultas, matas, lamaçães, e asperezas, que a tempestade do vento, e inundação das agoas fazia parecer mais insoffriveis, com tanta pressa que em poucas horas andou cinco legoas de terra! Não dá o medo azas menos ligeiras; nem o desejo de conservar a vida, menos coração para vencer difficuldades.

Emquanto o Hollandez, ajudado do silencio, e da escuridade, caminhava descomposto, turbado, e vencido, festejavam os nossos as repetidas victorias, que Deos lhes dera n'essee dia, e a esperança de que com seu favor as multiplicaria no seguinte (ignorantes da fuga dos contrarios) com aquelle gosto, que resulta do seguro da bonança, quando se segue ao maior rigor da tormenta. A grande alegria os não descuidou da gratidão, e da vigilancia. Mandou o Governador, que todos rendessem graças ao Supremo Senhor das victorias, e que se preparassem para entrarem em nova batalha, que sem duvida se daria ao primeiro romper da manhã, ou porque o inimigo a havia de esperar, ou porque nos havia de commetter. Não faltou o Sargento-Mór ao cuidado de guarnecer os postos de sentinellas, e soldados, como aquelle que presumia visinho, tão ardiloso inimigo; achou, que em todos sobejava o animo para o futuro conflicto, mas que a todos faltava polvora, para sustentar o combate; esta falta remediou o Governador, mandando ao Sargento-Mór toda a que tinha, advertindo-lhe, que nenhuma mais lhe ficava. Perguntou o Sargento-Mór ao Governador, que conceito fazia do Flamengo? A que respondeu, suppol-o de noite formado,

e pela manhã combatendo. Servio a resposta de aviso, para que logo se prevenissem os reparos, e se dispozessem os meios necessarios para a resistencia. No tabocal de cima, que orlava o alto do monte, se mandou logo roçar aquelle terreno, que bastava para n'elle se emboscar uma partida da nossa gente; e na distancia, que se interpunha entre um, e outro tabocal se levantaram trincheiras, que cortavam, em tres partes, a ladeira do monte: Emquanto se trabalhava ne'llas, mandou o Governador retirar toda a gente para a sua Estancia, como para lugar mais seguro, e mais defensavel, onde o inimigo não poderia chegar, senão destruido, e cansado pelas posições, que primeiro havia de vencer.

Tinha visto o Governador a valentia, com que nos combates pelejaram as companhias dos Minas, e Crioulos; e certo de sua fidelidade os mandou descobrir o campo, com ordem, que passassem o rio, e da outra parte picassem a retaguarda do inimigo, obrigando-o, a que em toda a noite não largasse as armas das mãos. Chegaram ao alojamento do Flamengo, que viram desamparado, e ainda alcançaram a sua retaguarda, que ia passando o rio. Com multiplicadas cargas, e consideravel damno a perseguiram, e acovardaram de modo, que, imaginando-se cortada, se emboscou pelas matas, deixando de seguir o caminho dos seus; aos quaes não seguiram os nossos o alcance, por não excederem as ordens, que tinham recebido. Voltaram, e deram conta ao Governador, do que viram, e do que obraram. Com este aviso ordenou João Fernandes Vieira ao Sargento-Mór, que mandasse correr a campanha duas legoas ao largo, por soldados praticos. No termo d'ellas, acharam os nossos cincoenta Holandezes, que estavam de guarda a mais de quatrocentos feridos, que desmaiados, pela falta do sangue, e pelo trabalho da marcha, não puderam passar avante na conserva dos seus. Foram os nossos vistos das sentinellas inimigas, e estas logo fugiram sem resistir, e os nossos viraram as costas, enganados do vulto, e do rebate, pondo em alarma o nosso alojamento, dizendo, que o Hollandez se refazia, e formava para nos tornar a investir. Não fazem as sombras menos impressão nos animos, quando a imaginação as pinta com

cores diversas. Passou a nossa gente, enganada do aviso, todas as horas da noite com as armas na mão : molestia excessiva por succeder em uma noite desabrida, depois de um dia gastado em continuada batalha, sem que n'elle dêsse lugar a peleja á se refazerem as forças, nem com o descanso, nem com o sustento.

Rompeu a luz da manhã pelas sombras da imaginação, e da noite (iguaes no horror, e semelhantes nos effeitos). Offereceu-se o Capitão Franciseo Ramos a descobrir o campo, e a verdade, e voltou com a certeza, de que em todo elle não havia mais, que despojos do inimigo. Com esta claridade, e com a do dia sahio a nossa gente a ver nos instrumentos de batalha os grãos da victoria, e os pregões do triumpho. Todo o campo estava juncado de corpos mortos, de armas sem conta; de munições, como polvora, bala, corda, areos, e frechas sem numero; que em muitas partes da campina nadavam no sangue de seus proprios donos. Mantimentos, se acharam, tanto para a necessidade, como para o regalo, que igualmente serviram á festa, e á falta. Não houve soldado, que se não armasse com escolha; nem Indio, que se não vestisse com vaidade; succedendo á repetição da alegria as das cargas, com que se acclamava a victoria. Pelas nove horas da manhã chegou um morador d'aquelle contorno com as novas certas do caminho, que tomara o Hollandez, e do grande medo, com que marchava, deixando pelos matos os cansados, e feridos, que o não podiam seguir. Repetio a causa, que tivera o engano dos Minas; (acima referido) e que o General Henrique Hus mandava dizer por elle ao Governador João Fernandes Vieira, que dêsse quartel a aquelles feridos, que quasi moribundos mandava levar em carros para o Recife, como a todos o ensinavam os preceitos da milicia, que não permite matar a sangue frio; porque de outra sorte seria maior a vingança, que a-ollensa; e não deixaria sua espada morador com vida, passando pelo fio d'ella a grandes, e pequenos de um, e outro sexo. Com esta relação se ratificou a certeza da victoria, que outra vez repetiram os gritos. O Governador, que de prazer se não achava em si, não se descuidou na demonstrações de grato, com que desejava, que todos dessem á Deos graças, por

tamanho beneficio. Com seu exemplo obrigou, a que todos postos de joelhos, com as mãos levantadas ao Céu, confessassem, que á elle deviam a mercê (fazendo Templo do mesmo lugar do conflicto.) Acabou este acto de agradecimento, com gritar todo o Exercito em uma voz : Viva a Fé Catholica Romana ; viva a Liberdade ; viva El-Rei D. João ; viva, viva ; e logo o Governador com benevolo, e alegre semblante, e o chapéo na mão, foi abraçando a cada um dos Capitaens, Officiaes, e soldados, engrandecendo o procedimento de todos, com tanta affabilidade, que os punha sobre a cabeça, quando com os braços os recolhia no peito. Eram reciprocas as congratulações da dita, e porque fossem communs as confianças da liberdade (já então mais possuida, que esperada) a deu João Fernandes Vieira a cincoenta escravos seus com a honra de soldados, merecida de seu valor, e fidelidade n'aquella occasião, e lhes fez mercê, de que podessem assentar praça, e vender soldo, enquanto durasse a guerra, escolhendo de entre elles dous Capitães, para duas companhias, em que os repartio, de vinte e quatro soldados cada uma.

Individuar os casos particulares d'esta occasião, para um Anjo fôra facil, para a limitada comprehensão de um mortal he impossivel. As proezas, que os Cabos, e soldados obraram, com sua multidão, desculpam meu silencio. Aquella desatenção, que lhes escondeu o numero, lhes negou tambem a qualidade ; porém na desproporção do poder, na porfia dos combates, na desigualdade das armas, na falta, e sobra das munições, no excesso dos mortos, na multidão dos feridos, nos deixou campo aberto, para que o discurso possa inferir, o que a limitação não póde relatar. Constava o Exercito inimigo de mil e quinhentos Hollandezes escolhidos, de oitocentos Indios todos soldados ; e de uma copia grande de gastadores, e escravos, que serviram ás armas como os demais. O mesmo prestimo tinha uma grande multidão de Tapuyas, e Pytigarès, que seguiam o Exercito, para entrarem na partilha dos despojos. (certos na victória) Perto de duas mil armas de fogo entre mosquetes, e clavinas traziam os contrarios. Polvora, balas, corda, e todo o mais genero de munições em tanta abundancia, que servio á cinco horas de combate,

e sobejou tanto, que proveu o nosso Exercito para muitos dias. Perdeu o inimigo n'esta occasião duas terças partes da sua gente, da qual acharam os nossos soldados no campo trezentos e setenta cadaveres. Os feridos que conduzio, os corpos que o rio arrebatou, e aquelles que pereceram nas estradas e nos bosques, completam o numero mencionado. Não foi menor a mortandade dos Indios, tanto dos que estavam ao soldo da Hollanda, como dos auxiliares: entr'estes se achou uma tapuya com uma creança nos braços, passadas ambas por uma bala.

Constava todo o nosso Exercito de mil, e trezentos homens; a saber, mil e duzentos Pernambucanos livres, entre solteiros, e casados (todos soldados no valor, poucos na disciplina) e quasi cem Indios, e pretos escravos. As armas de fogo não passavam de duzentas espingardas, feitas mais para a caça, do que para a peleja; e algumas espadas, que haviam, e que pela prohibição tinham escondidas, estavam pela ferrugem tão gastas, que podiam confundir, mas não ferir: as de mais armas eram cutelos do monte, e páos tostados. As munições tão escassas, que mal chegaram para á maior necessidade. As horas do combate um dia todo! O numero dos nossos mortos, não passou de vinte e oito, entre elles os Capitaens mencionados! Os feridos foram trinta e sete, aos quaes o cuidado da caridade apressou a convalescença. Dos escravos mortos, e feridos não fazem memoria nossas relações: devia ser esquecimento, e não desprezo, que o não mereceram pretos, e pardos que tão exclarecidamente obraram. Cotege-se agora, um poder com outro, umas com outras armas, um numero de mortos, e feridos, com outro numero, e considere-se juntamente que, si o nosso campo estava fortificado, os nossos soldados eram inteiramente bisonhos; e depois resolva-se, si será crível, deixar cada um dos nossos de ter obrado maravilhas?

Omissão reprehensivel foi de quem deixou no olvido nomes, que deveriam ser estampados; mas já que não me he possível transcrevel-os, porque as relações d'aquelles tempos os não trasem, ao menos apontarei pela ordem alphabetica aquelles, cujas memorias ellas nos conservaram, porque

ou tinham Postos no Exercito, ou a Nobreza os destinguia.

Os Capitaens que se acharam no conflicto foram Amador de Araujo, e Antonio Cavalcanti, Pernambucanos principaes, que engrandeceram Vieira, e ao ultimo dos quaes ingratamente procurou a ruina, e até a morte; Antonio de Castro, Antonio Gomes Taborda, Amaro Cordeiro, Antonio Borges Uxoá, Bartholomeu Soares Canha, Braz de Barros, Cosme do Rego, Domingos Fagundes, Domingos da Costa, Francisco de Lisboa, Francisco Gomes, Faustino Pereira, Francisco Ramos, Francisco de Figueredo da Silva, Francisco Gomes da Silva, Jeronimo da Silva, (morreu na batalha com mais illustre nome.) João Soares de Albuquerque, João Leitão de Albuquerque, seu irmão, João Nunes Victoria, Jeronimo da Cunha de Amaral, Ignacio Mendes, João Barboza, João Pessoa Bezerra, João Nunes da Mata, João Gomes de Mello, João Paes Cabral, que nesta batalha, como outro Sansão, coroou as proezas da vida com se exceder a si mesmo na morte. Mathias Ricardo, que no combate deu a vida pela patria, Manoel de Araujo de Miranda, filho d'Amador de Araujo, Manoel Soares Robles, Marcos Pires, Paulo Vellozo, Pedro Marinho Falcão, Pedro Corrêa, o Padre Simão de Figueredo. (*), Sacerdote, e Capitão, igual no zelo de encaminhar as almas, ao valor de esgrimir as armas; Sebastião Pereira, Simão Mendes, e Thomé Dias da Costa.

As pessoas particulares, a que a nobreza deu nome, e esta occasião fama, foram as seguintes. Arnau de Hollanda Barreto, com dous filhos; Antonio Bezerra, Antonio Cavalcanti, com dous filhos, Arnau Lopes da Madeira, Antonio da Silva, nomeado Capitão de Cavallaria, Antonio da Costa, Alvaro Teixeira de Mesquita, Antonio Coelho Serpa, Antonio Carneiro Falcato, Antonio Gomes, Antonio de Magalhães de Mello, que montado em um cavallo, a todos os combatentes animava, tanto com a exhortação, como com o exemplo; Antonio da Silva, Antonio Tavares, Antonio da Costa, Bernardinote Carvalho, Balthazar de Azevedo, Cosme Soares de Araujo, Christovam Berenger, cunhado de Fernandes Vieira,

(*) O Padre Figueredo, e os dous que o precedem eram naturaes de Pernambuco.

Diogo da Silva, tambem de sua casa, Domingos Barboza, seu Alferes, Francisco Berengêr de Andrada, seu sogro, Francisco Rodrigues Tavares, Francisco Barreto, João Lourenço Francez, com dous filhos, Jeronimo de Oliveira Cardozo, da casa do mesmo Governador, João Dias Leite, com dous filhos, João Cordeiro de Mendanha, Luiz da Costa Sepulveda, Lourenço de Abreu, com um filho, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Alvares de Carvalho, Manoel Fernandes da Cruz, com dous filhos, Manoel Barreto, Simão Velho Barreto, com dous filhos, Thomaz da Costa, Manoel Alvres de Carvalho, e outros de igual esforço, e patriotismo, cujos nomes escreveu então com melhor tinta sua espada, ainda que agora aqui se não estampem. Os Sacerdotes, que se acharam n'esta occasião, foram o Padre Simão de Figueiredo, já repetido entre os Capitaens, e agora nomeado, porque o fizeram duas vezes conhecido a dignidade, e o posto; o Padre João Baptista Lobato, natural de Lisboa; o Padre João de Araujo, natural de Ponte de Lima, o Padre Fr. João da Resurreicão, e o Padre Manoel de Moraes.

Deixou o estrago ao Flamengo mais irritado, do que convencido: julgava a victoria por afronta, e na fugida, buscou a vingança, e não a emenda. Logo que passou o rio, marchou toda a noite com insupportavel trabalho, que lhe facilitou o temor. Na manhã do dia seguinte (4 de Agosto de 1645) chegou á povoação de S. Lourenço, (sete legoas do monte Tabocas, onde foi vencido) e achou o lugar deshabitado, pela ausencia dos moradores, que se retiraram aos matos, pela incerteza do successo. N'este sitio se deteve, esperando pelos estraviados e feridos; e logo officiou para o Recife, dando conta aos Governadores do succedido, e da necessidade, que tinha de mantimentos, munições, e soldados. Foi a noticia tão encontrada á esperanza de todos, que depois de ouvida, ainda se duvidava. Já os do Concelho temiam aquella mesma gente, que despresavam, e com toda a presteza prepararam, e remetteram o soccorro, que chegou a S. Lourenço no mesmo dia, em que Henrique IIus o pedio! Passados alguns dias, que gastou em mandar feridos, e recolher soldados, marchou para os Apipucos, onde os moradores o

receberam como alliados; certos de não serem offendidos, como se lhes garantira. No Adro da Igreja fez alto, e logo resenha da gente, que tinha, e achou, que de mil e quinhentos soldados, com que entrara nos combates do Tabocas, perdêra mil e cem, com a flor dos Officiaes de guerra, que o acompanharam. Da perda fez Henrique Hus motivo para a perfidia: pagou aos tristes moradores o agasalho, e benevolencia, com que o receberam, entregando a povoação, e os contornos ao saque, que os seus soldados, Judeos, e Indios executaram, não como homens, senão como feras. Tudo, o que podia servir á cobiça, e á vingança destruiu o odio, e o roubo. A crueldade venceu as opposições da natureza, e da razão, achando no que motiva compaixão, incentivos para ira. Mostraram-se brutos na demasia, com que a torpeza offendia a modestia, e na injuria com que atropelavam a decencia: contra o mais sagrado, se irritava mais seu odio, e contra o mais religioso, seu poder. Destruiram e profanaram os Templos, e fizeram em pedaços as Santas Imagens. Ao Reverendo João Dias, Sacerdote de noventa annos, cobriram (sem duvida, só por ser Padre) de golpes, e affrontas: sua virtude foi para os depravados hereges seu maior delicto, e o dinheiro que tinha seu maior verdugo. Pendurado por um braço acabara a vida, si a não remira a peso de ouro. Não se estendeu a mais a crueldade, porque todos os que poderam anticiparam a fuga ao aggravo.

Pela tarde mandou Henrique Hus continuar a marcha. Fez alto na Varzeã, e se alojou uma legoa longe do Recife, em Engenho de D. Anna Paes, (hoje conhecido por Casa-Forte) onde a vesinhança, e a fortificação o persuadio seguro, e no outro dia partio a entender-se com os do Supremo Concelho, afim conferir o que mais convinha ao estado das cousas presentes, e, concordando no que devia fazer, e recebendo as ordens, que havia de executar, voltou para os seus no mesmo dia. Então mandou saquear o Arraial Velho, com as mesmas extorções, e com toda a sede da crueldade, e da cobiça: não ficou parede, telhado, nem sotão, que não tentassem com espetos, suspeitando achar riquezas enterradas, ou escondidas; e até na Igreja do lugar com

mais escandalo, porque com maior indecencia. Queixáram-se os moradores offendidos, de que os tratassem como inimigos, quando os tinha em sua casa a confiança de confederados; e sahio sua queixa despachada com ameaços de maior ruina. A todos em commum, e a cada um em particular, dizia o tyranno herege, que João Fernandes Vieira lhes abrira a divida, e que vissem, o quanto lhes faltava para ajustarem a paga. Em toda a parte creceu nos Pernambucanos o temor da crueldade, porque em toda a parte creceu nos Hollandezes o desejo da vingança; sendo suas demasiás, as que lhes ordiram o castigo de seus excessos.

Quiz o inimigo, que o exemplo desse forças á crueldade, e no engenho de Francisco Monteiro Bezerra executou inauditos desacatos, servindo seus salvos-conductos de entregar os miseraveis aliados nas mãos da atrocidade, e da crueza. A senhores, e escravos media a crueldade por uma mesma craveira; com um mesmo fio cortava o ferro, e a injuria pela matrona, e pela donzella: a D. Brazida, mulher do Capitão Pedro Cavalcanti de Albuquerque, e á sua mãe D. Maria Pessoa, arrastaram como a vis escravas, porque despresando a perda da fazenda, não consentiram, nem ainda na mais leve mancha da honra! A poucos escusou a infame perfidia; e esses mesmos a quem perdoava sua colera, guardava para maior castigo sua malicia. Tinha determinado entregar todos á maiores tormentos, e n'este designio decretou seu desatinado Governo, que aquelle Flamengo chamado Jacob (já disse que vivia entre os selvagens, habituado a ser cruel na companhia das feras, e ao qual experimentaram os moradores de Cunhá mais tigre, que os tigres) deixasse o sertão, e decesse dos montes com todos os Indios de seu partido a correr a campanha do rio de S. Francisco, onde o esperariam cento, e sessenta Hollandezes com ordem, que a nenhum vivente escusasse a espada, e a nenhuma materia o incendio; e sem perdoar alguem, decessem por Goianna até a Varzea, onde o esperava Henrique Hus (no engenho de D. Anna Paes) para entregarem ao ferro, e ao fogo tudo, o que pelo contorno tivesse corpo, e vida. Horrivel fôra o estrago, si a Divina Omnipotencia o não atalhara, confundindo

a malícia com o seu mesmo Decreto. Os moradores ignorantes do mandato, e avisados dos excessos, descompararam os povoados, seguros de que nos montes achariam o perigo menos certo.

Todavia ainda o Supremo Concelho, não podia oppôr-se aos progressos da insurreição; porque encorajados os independentes invadiam muitos districtos ao mesmo tempo; porém as fortalezas, e os portos de Pernambuco, da Parahyba, e do Rio Grande estayam em poder dos Hollelandezes, que, senhores do mar, podiam ainda receber soccorros, e prolongar a guerra!

Entretanto divulgando-se no Recife o rumor de que o Governador da Bahia ia fazer partir uma Esquadra para sustentar, e alimentar a insurreição; os Regentes enviaram logo a Telles da Silva uma Deputação, com ordem de protestar contra uma infracção tão manifesta da Trégua concluida entre o Rei de Portugal, e os Estados Geraes. Balthasar Vander Voerden, Conselheiro da Camara de Justiça, e o Major Disk Van Hoogstrate, Governador do Forte Nazareth, compunham a Deputação. As suas instrucções continham a ordem positiva de se limitarem em descobrir os motivos da revolta, e em penetrar os designios do Governador.

He verdade que a descoberta da conspiração tinha ao principio inquietado Telles; porém sabendo depois que os insurgentes tomaram armas em muitos districtos, tinha-se nutrido de novas esperanças, fazendo secretamente preparativos, para enviar a Vieira soldados, e munições. Taes eram as disposições de Telles, quando os Deputados Hollelandezes chegaram á Bahia. Recebidos por Vidal, e pelo Capitão Pedro Cavalcanti, que os introduzio no Palacio do Governador, apresentaram os officios que traziam a Telles da Silva, e lhe expozeram que muitos Pernambucanos, vassallos dos Estados Geraes, tinham contra o Governo Hollelandez tomado armas, e recebido soccorros de Camarão, e Henrique Dias, partidos da Bahia, um á testa dos Indios, e outro dos negros; que o Supremo Concelho do Recife era, em verdade, assaz poderoso para repellir qualquer aggressão hostil, mas que não sabia que juizo formaria d'essa ineursão de tropas estran-

geiras em paz, no territorio das Provincias Unidas; que contudo elle repousava de tal modo na integridade, e sabedoria do Governador, e General da Bahia, que julgaria fazer injuria ao seu caracter, suppondo-o capaz de violar d'este modo a fé dos Tratados, concedendo aos rebeldes protecção e auxilios.

Silva respondeu a estas representações por uma negação formal, protestando que os Indios, e pretos, que tinham apparecido em armas no territorio Hollandez, não eram mais do que vagabundos, escapados ás pesquisas da Policia, e condemnados ao desterro, pelos crimes commettidos na Bahia; que dous Estados contiguos estavam quasi sempre expostos a ver os seus limites assollados por bandidos, e transfugas.

O Governador accrescentou, que agradecia ao Supremo Concelho o ter julgado favoravelmente das suas intenções; que se esforçaria por conservar a boa intelligencia, que subsistia entre as duas Potencias, ainda que a injusta tomada de um navio Portuguez desse lugar a justas queixas, e que elle devesse acreditar, que os Regentes Hollandezes, enviando-lhe uma Deputação, não tinham tido outro fim mais do que sondar as suas disposições, e conhecer as suas forças; todavia que poria o objecto das suas cartas em deliberação no seu Concelho, dando uma prompta resposta. Os Deputados receberam de Telles, na segunda audiencia, a carta que enviava ao Supremo Concelho; despediram-se em 20 de Julho de 1645, e chegaram a 28 ao Recife, seis dias antes da derrota do Coronel Hus no monte Tabocás.

Deram conta da sua missão, e pozeram ante os olhos dos Regentes a carta do Governador da Bahia: continha esse papel protestações de amizade, e ao mesmo tempo accusações. Telles avançava outras razões de queixa, taes como a conducta injusta dos Hollandezes, na conquista de Angola, durante a Tregoa. Em quanto á insurreição de Pernambuco, attribuia ás vexações por tanto tempo exercidas contra os Pernambucanos, os quaes movidos pelos principios da defesa natural, se tinham visto forçados a pegar em armas, pela sua propria segurança.

Silva não dava resposta formal ao peditorio dos Regentes, tendente a constranger Camarão, e Henrique Dias a de-

pôrem as armas, e a tornarem para a Bahia; declarava que elle não tinha nem o poder nem os meios de fazer entrar nos seus deveres esses dous Chefes; porém que querendo provar aos Governadores Hollandezes a boa fé das suas intenções, empregaria todo o ascendente da sua mediação pessoal para pôr termo ás desordens de Pernambuco, e que Deputados enviados com toda a brevidade, seriam encarregados de offerecer aos Regentes novos garantes d'estes sentimentos pacificos.

A leitura desses despachos sendo terminada, declarou o Deputado Van Hoogstrate ao Concelho, em uma assemblea secreta:— que pouco tempo depois da sua chegada á Bahia, o Mestre de Campo Vidal, e os Capitaens Cunha, e João de Souza tinham tentado ganha-lo pela offerta de grandes recompensas, querendo determina-lo a entregar a Portugal o forte de Nazareth; (*) que estes tres officiaes apertando-o, para ter um intretenimento particular com o Governador, o introduziram com tanta precaução, como miste-

(*) O Castrioto Lusitano diz pelo contrario, que Hoogstrate foi quem se offerecêra ao Governador da Bahia para entregar a Fortaleza de Nazareth; mas eu dou mais credito ao que affirma Beauchamp, e por isso o segui; por quanto o Castrioto, e todos os outros escriptores Portuguezes, tiveram mais em vista salvar a honra do General seu compatriota, a quem não quizeram apresentar como seductor, do que expôr a verdade. Eis o que sobre o objecto diz Castrioto no seu livro 5.^o numero 90.

« Theodozio Estrater, que era o principal Embaixador, (nos dias, que alli se deteve) procurou audiencia particular, do Governador do Estado. Nella lhe ratificou o animo, que tinha de servir a elRey de Portugal; e claramente confessou a vontade de entregar aos Portuguezes a Fortaleza de Nazareth, de que era Comendor; serviço, que merecia estimação grande, pella importância do Porto, pella utilidade do commercio, e pellas consequencias do exemplo; determinação, que já tinha praticado a João Fernandes Vieira por equivocas intelligencias, receoso, de que não tivesse effeyto seu intento: Mas que agora, que o via posto em campo, tendo por si a justiça, e o sequito, se declarava com sua Excellencia; e o disporia com João Fernandes Vieira; não desejando da Magestade delRey de Portugal mais premio, que o servillo, nem de sua Excellencia mais favor, que o inteirallo desta verdade. Grato, e discreto lhe respondeo Antonio Telles da Sylva, aceitando o offerecimento, e louvando a determinação; que bem mostrava ser parto de hum animo generoso, e justificado: Prometendo-lhe, da parte delRey seu Snhor, equivalente premio, a tão relevante serviço. »

rio no Palacio do Governo; que Silva o tinha saudado com todas as demonstrações de benevolencia e amizade; que insistira para que elle aceitasse as proposições dos seus Officiaes, accrescentando que o intento de Portugal não era de declarar guerra aos Hollandezes, mas sómente reconquistar as Provincias, que faziam parte integrante da Monarchia; que para abreviar a conferencia, a fim de não dar ao Deputado Van Voerden nenhuma suspeita, elle Governador se abstinha de entrar em mais amplos detalhes, porém que enviaria uma Deputação ao Recife, com a qual se poderia definitivamente tratar; e que se empenhava em ratificar, pelo Rei seu amo, as condições que se estipulassem pelas partes contratantes, sem receio de ser desapprovado, ou reprehendido.

Hoogstrate fortificou a sua declaração por informações secretas sobre as forças terretres, e maritimas do Governo da Bahia, sobre a topographia da Cidade, e sobre o estado das fortificações; e annunciou que uma frota Portugueza daria dentro em pouco á vela.

O Supremo Concelho atemorizado, julgou que não podia deixar de apressar-se, no estado de desalento e fraqueza em que se achavam as tropas Hollandezas, de directamente solicitar soccorros da mãe patria. Em consequencia, tomou a resolução de enviar á Hollanda o Deputado Van Voerden, para instruir o Concelho dos dezanove da situação em que se achava o Brazil, denominado Hollandez. Deram-se ao Deputado as instrucções necessarias, e elle deu a vela do Recife com um memorial, no qual expunham os Regentes abertamente a conducta artificiosa de Telles da Silva, que, debaixo da mascara de amizade, procurára corromper um Commandante Hollandez, e não cessava de fazer passar soccorros aos rebeldes. Os Regentes pediam ao Concelho dos dezanove tomasse as medidas mais promptas, e efficazes para prevenir a destruição total da colonia, enviando-lhe os soccorros necessarios para a sua defesa.

Tanto que partiram da Bahia, os Deputados Van Voerden, e Hoogstrate logo o Governador Telles ordenou o embarque de dous Batalhlões de Infantaria com armas e

munições, a bordo de nove navios, commandados por Jeronimo Serrão de Paiva, e protegidos pela Frota do Almirante Sá de Benevides.

Este armamento esquipado debaixo do pretexto de forçar os rebeldes á obdiencia, devia fazer-se á vela rapidamente para Pernambuco, e desembarcar as tropas de terra no porto de Tamandaré, onde o Almirante devia deixal-o para entregar os despachos do Governador ao Supremo Concelho. Mas sempre guiado pela mais prudente reflexão, Telles da Silva, queria apresentar-se antes como pacificador, do que como promovedor da guerra. Os officiaes Generaes, que estavam á testa das tropas de desembarque, foram encarregados de annunciar que iam á Pernambuco para a pasiguar a desordem das tropas, e para reprimir a insurreição; mas instrucções secretas autorisavam Vidal a soccorrer Vieira, e apossar-se de alguns pontos fortificados, si achasse occasião.

Mas em quanto pois Vieira preparava-se para receber os Hollandezes, e o Supremo Concelho, ouvia as insinuações do astuto Hoogstrate, cortava as agoas do Oceano a Frota de trinta e sete (1) navios mercantes, que seguiam para a Europa, sob o commando do Almirante Salvador Correa de Sá de Benevides, e que devia deixar em Tamandaré a frota da Bahia composta das nove velas commandadas pelo Almirante Jeronimo Serrão de Paiva, e seguir para o porto do Recife, com os despachos do Governador da Bahia. Com effeito no dia 27 de Julho o Almirante Sá, depois de ter visto entrar em Tamandaré a frota da Bahia, que transportava os dous Batalhões (de quatrocentos homens cada um (2)) commandados pelos Mestres de Campo (Coroneis) André Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno, seguiu para o porto de

(1) Beauchamp diz que as duas esquadras reunidas somnavam vinte, e oito velas, mas o Valeroso Lucideno, e o Castrioto concordam que a frota do commando de Sá de Benevides era de 37 velas, e a de Paiva de 9, ao todo 46 velas.

(2) Beauchamp diz que eram dous mil homens, mas enganou-se, eram só oitocentos. Tambem o mesmo Beauchamp teve outro engano, affirmando que a Esquadra da Bahia tambem veio ao porto do Recife, tendo pelo-contrario ficado em Tamandaré, onde, a 28 de Julho, de 1645 desembarcou os dous batalhões de Infantaria que transportára.

Recife. Ancorando a 12 de Agosto de 1645 defronte do mesmo porto, o Almirante enviou immediatamente dous Parlamentarios para o Recife, onde entrando, e sendo admittidos perante o Supremo Comcelho, repetio o Chefe da Embaixada o seguinte discurso — «Senhores! — «Salvador Correa de Sá « de Benevides, General d'aquella frota, que alli está ancorada, manda por nós saudar a Vossas Senhorias, e lhes faz « saber que não tem que receiar em ver ancoradas aquellas « nãos diante d'esta barra, por quanto elle não vem a « fazer guerra, nem a brigar, porque assim o tem ordenado « Sua Magesta de El-Rei D. João, seu Senhor, que se não faça « guerra aos Hollandezes de Pernambuco, senão que os tratem com muita paz e cortezia emquanto durar o tempo das « treguas : e assim que bem podem deitar fora de seus corações o temor, e suspeitas que tiverem, por quanto elle « vai com o seu galeão acompanhando aquella frota de assu- « cares, que vai do Rio de Janeiro, e da Bahia, para o Reino « de Portugal, e se se quizerem certificar mais d'esta verdade podem mandar um batel ao seu galeão (ficando elles « dous Portuguezes em refem) e com os olhos verão como « leva comsigo para o Reino a sua mulher e familia; e que « se de caminho lhe quizerem mandar algum refresco de « frutas da terra por seu dinheiro, lho pagará honradamente, e que em remate lhe faz a saber em como o Governador, e General Antonio Teles da Silva, he tão pontual em « cumprir sua palavra, que por quanto elles Hollandezes lhe « haviam pedido por seus embaixadores que mandasse aquietar aos moradores de Pernambuco, que se haviam levantado, e rebelado com João Fernandes; o dito Governador mandava a esse effeito aos dous Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, e Martins Soares Moreno com a infantaria dos seus terços, não só a aquietar os moradores, se não tambem a preceder os culpados, e que já ficavam na enseada de Tamandaré, e vinham marchando por terra, deixando na mesma enseada nove embarcações « mercantes, nas quaes haviam vindo, e acabada a empresa para que haviam sido chamados, n'ellas se haviam tornado para a Bahia. »

Este discurso foi immediatamente traduzido em Hollandez, e em todo elle não acharam, senão argumentos cheios de sophismas, que sómente tendiam a persuadir os Regentes, que o Governador Silva enviava soccorros, a fim de suffocar a rebelião no seu principio, pelo apparatus de uma Armada, da qual os Chefes deviam empregar as vias da reconciliação, e de doçura, antes de romper abertamente.

Era evidente que á sombra d'esta conducta artificiosa, e ao mesmo tempo com a appareição de uma Armada tão consideravel, não procurava o Governador da Bahia, senão animar, e sustentar a revolta, para lançar mão do instante favoravel de se apoderar da capital de Pernambuco. O momento parecia tanto mais proprio, quanto as forças navaes do Recife, não se compunham de mais do que de cinco navios, os quaes nem estavam completamente armados.

O Concelho depois de ter maduramente deliberado, resolveu ganhar tempo para pôr as suas forças maritimas em estado de combater a Esquadra Portugueza. Mandou agradecer ao Almirante Salvador Corrêa de Sá os soccorros que offerecia, e rogou-lhe, debaixo de diversos pretextos, que se apartasse do porto. No mesmo instante apontaram a artilharia dos fortes sobre os navios, para lhes impedirem o approximarem-se. O Almirante Salvador Corrêa levantou ancora ao romper da aurora, com a esperança de attrahir a si as forças inferiores, que fundeavam no Recife, e de poder imputar aos Hollandezes o principio das hostilidades; mas tendo a immobilidade da Esquadra Hollandez tornada inutil qualquer tentativa, e vendo o Almirante Portuguez, além d'isso, que se armavam no Recife, deu a vela, e seguiu o seu destino para a Europa, sem arriscar o comboio mercante, visto que apenas tinha uma só boa embarcação de guerra.

Livres os Hollandezes dos receios, que a Frota do Almirante Benevides lhes havia causado, em vez de portarem-se com prudencia, e observarem primeiro o comportamento de Vidal, e Moreno; pelo contrario romperam elles mesmos as hostilidades, enegressendo-se pela mais infame traição.

O Almirante Hollandez Lichtart, apenas Benevides deixou o porto, apressou o armamento da sua Esquadilha, e,

augmentando-a com duas Fragatas, recebeu ordem de bater a Frota da Bahia, onde quer que a encontrasse. Em consequencia, dando a vela do porto do Recife para Tamandaré, onde estavam ancorados oito dos navios, que tinham transportado Vidal, Moreno, e os seus Batalhões; Lichtart approxima-se á essa Frota, com todos os signaes de amizade e paz, e conseguindo por este meio pôr-se sem opposição a barlavento d'ella, rompe, logo que está a tiro de artilharia, um vivissimo fogo contra os oito navios, que, confiados nas Tregoa, nunca pensaram em tão covarde traição.

Estavam pois esses navios ancorados na enseada de Tamandaré, tão longe do perigo que os buscava, que nenhuma prevenção tomaram, quando avistaram a Esquadra, que os procurava como amiga. Não tinham mais guarnição, do que a dos homens do mar, e duzentos soldados Biscainhos. Porém não bastou a surpresa, nem a falta, para deixarem de rebater o primeiro assalto com animo varonil; de sorte que, havendo tanta desigualdade de forças, igualou a valentia dos poucos o numero dos muitos, e foi a peleja tão sanguinolenta, e porfiada, que esteve, por largo espaço indecisa a victoria. Assistia o Almirante Jeronimo Serrão de Paiva em a Capitanea, e d'ella infundia valor, e forças em todos os seus, fazendo cada um o possivel por imitar seu exemplo. Das primeiras cargas perdeu o inimigo a melhor Fragata, que, passada por ambos os costados, l'ha metteram apique. Um navio nosso, que suspeitou a tenção com que a Armada Hollandeza buscava o porto, deixou a enseada, e no mar largo bateu-se com muitos dos inimigos com tal valentia, que lhes desarvorou duas Fragatas, e, desembaraçado de todas, com a mesma gentileza, se fez na volta da Bahia. Com não menos valor (depois de larga resistencia) vararam dous navios nossos em terra, e saltando ahi os homens do mar, os defenderam de sorte, que nunca todo o poder contrario os pôde render, nem queimar. A outros dous navios, que não poderam defender-se lhes deitaram fogo e arderam. Sustentava a Capitanea todo o peso do combate, defendida pela opinião, e pelo braço do Almirante (n'esta occasião avaliado do inimigo, pelo destroço de sua armada); porém

atacada por inimigo mui superior em forças, abordada, e invadida pelos dous lados, detendo o Chefe a victoria com a presença, e com a espada, emfim cahio no convez, cortado de muitas feridas, rendido ao trabalho, e a fadiga, com tanto estrago do Flamengo, que lhe servio a presa da Capitanea, e do Almirante, mais de affronta, que de gloria. Com este navio, e mais um patacho entrou o Almirante Hollandez no porto do Recife, alardeando seu triumpho. Perdemos n'esta occasião quasi cem pessoas, entrando n'esse numero os que morreram na peleja, e os que afogaram as ondas, com todos aquelles, que depois matou covardemente o Hollandez a sangue frio. A muitos feridos lançou ao mar, amarrados de dous em dous. Da parte contraria foram tantos os mortos, e feridos, que se divulgou no Recife a nova da victoria, com lagrimas, e luto; e lhes sahio tão cara, que de boa vontade a dera o Flamengo pelo custo.

Não houve parte, onde chegasse a noticia da traição, e do conflicto, que não ardesse em desejos de vingar o agravo; e nasceram d'este principio tantas perdas, e males, para o Flamengo, que não acabou de pagar em muitos annos a divida, que contrahio n'esse dia. Ouvio-se o caso entre a gente do nosso campo com tamanha dôr, e escandalo, que entre o excesso, e o discurso, ficou indifferente a credulidade, por muito tempo, até que, vencida pela evidencia respirou o furor, com que propôz a vingança. E Vieira, que já por esse tempo (como adiante exporei) estava alojado com Negreiros, vendo-o abrasado em ira, aproveitou a occasião, e disse-lhe: « Não pôde julgar os males, quem
« vive isento d'elles. Si a sem razão de uma crueldade
« não achou no animo de V. M.^{co} soffrimento, como tantas
« achariam tolerancia nos corações d'estes moradores? A
« golpes se apura a paciencia. Este successo, que a V. M.^{co}
« espanta, he o commum estylo, com que o dominio Hol-
« landez nos governa. Diga-me agora, quem de fóra julga:
« com que razão queria aos afflictos moradores obedientes
« a traições, e crueldades de cada dia, quem não pôde sof-
« frer estes cavilosos inimigos uma só hora? » Confuso, e convencido o Mestre de Campo jurou publicamente, que não havia

de perder occasião, em que podesse destruir tão infame gente, ainda que por esta causa o Rei lhe condemnasse a cabeça. O Governador do Estado Antonio Telles da Silva, que recebeu a noticia, primeiro das lagrimas da Cidade, do que da exposição do successo, ordenou por um Bando, que nenhuma pessoa vestisse luto por morte de parente, ou amigo, que houvesse perdido a vida no aleivoso ataque de Tamandaré; porquanto promettia a Deos, e aos homens de empenhar as forças do Estado em vingar a todos de tão abominavel traição, e de informar a S. Magestade, o quanto importava ao serviço de Deos, e reputação de sua Corôa, não dissimular com offensas de gente, que em nossa omissão bebia o atrevimento, para offender ao Céu com perfidias, e a terra com escandalos.

Mas tornando á Vieira. Tinha este Chefe recebido officios das differentes Freguezias que se tinham declarado pelo seu partido, e todos lhe expunham o perigo em que estavam, e pediam soccorros: mas as circumstancias não lhe permittiam destacar um só homem, e Vieira esperava a todos os momentos os Corpos do commando de Camarão, e Henrique Dias, para então satisfazer as exigencias das Freguezias; porém a victoria alcançada no monte Tabocas, e a noticia da chegada da tropa da Bahia em Tamandaré, habilitou-o para soccorrer alguns lugares dos que precisavam de auxilio, e ao mesmo tempo lhe proporecionou occasião de descartar-se de um homem, que tanto figurara na empresa, e que lhe disputava o Generalato. Iguarassú, e Goianna eram duas das Freguezias que tinham pedido auxilio, e Vieira apressou-se em mandarlh'o, ainda mais forte do que podia, sob o commando de Antonio Cavalcanti, que com cento e cincoenta homens ás suas dens separou-se de Vieira em Gurjaú, para onde havia marchado o Exercito, como a diante direi. Cavalcanti achou Iguarassú em perigo, pela visinhança de Itamaracá, que estava em poder do inimigo; mas demorando-se alguns dias fortificou a Villa, e seguiu para Goianna, lugar de seu principal destino; porém ahi, sendo atacado de um pleuriz, morreu em tres dias. Assim finou aquelle homem, cujo desmedido orgulho, ia pondo em perigo a causa da liberda-

de do seu paiz ; causa que elle fôra um dos primeiros a intentar, e na qual, contra o que convencionára, não queria tomar um lugar secundario, quando as circumstancias lhe privavam de tomar o primeiro.

Mas em Serinhaem, onde emfim se divulgára, que Fernandes Vieira, á frente dos Pernambucanos proclamára liberdade, o Chefe Hollandez que alli estava, tomava todas as medidas para segurar este ponto. Mandou pois publicar um Bando, no qual ordenou que todos os moradores d'aquelle districto, em termo de tres dias naturaes, levassem á Fortaleza todas as armas offensivas, e defensivas, que tivessem, sob pena de morte irremissivel. O rigor da pena a muitos não deixou considerar o damno, e, promptos na obediencia, foram entregando todas as armas, que tinham, sem reservarem nem ainda os instrumentos da roça, e da mesa. Mas vivia na povoação um João de Albuquerque (homem de bem, zeloso, e valente,) que vendo como os afflictos moradores se degolavam (sabia, que os Hollandezes os queriam desarmados, para os matar indefesos,) declarou a todos o fim do Bando, e os persuadiu ao reparo, e além d'isso reunindo 49 mancebos, com elles se adiantou a tomar as armas a todos os visinhos, para que as não entregassem a seus verdugos. Com a mesma deliberação metteu apique tres barcos, que o inimigo tinha carregados de diversos generos para o Recife; e bradando liberdade, fez todo o mal que pôde aos Hollandezes. A'outra pessoa, attribue o Valeroso Lucideno este facto, mas o Castrioto o refuta.

Entretanto chega á Serinhaem a noticia da gente, que tomára terra em Tamandaré. Alvorçado João de Albuquerque, com a esperanza do soccorro, avaliou por milagrosa a oportunidade do auxilio : sahio pois ao encontro da nossa gente, fallou com os Mestres de Campo, e da parte de Deos, e d'EL-Rei lhe requereu os libertassem da oppressão, e agonia em que estavam de novo condemnados á morte pela tyrannia Hollandez; e pedio que favorecessem os moradores, certos de que facilmente se lhes entregaria a Fortaleza, visto que n'aquelle lugar estava o inimigo desapercibido, porque descuidando-se não se tinha preparado. O mesmo peditorio

fizeram os moradores, que a violencia contraria trazia deterrados pelas matas. Era justificada a petição, e muito conformes ao requerimento as ordens que traziam, pelo que sem demora marcharam para a Fortaleza os Capitaens Paulo da Cunha, e Christovam de Barros, á frente de suas companhias, com permissão dos Mestres de Campo, que seguiriam outro caminho. Unidos os soldados com os moradores cercaram a Fortaleza ao largo; tomaram-lhe a agoa, e com esta as portas, e todas suas esperanças; e logo o Capitão Paulo da Cunha mandou um Parlamentario que dissesse da sua parte aos cercados, — «que o Governador Geral Antonio Telles da Silva, os enviara áquella Capitania, com ordem de socegar os moradores, por um de dous meios; ou castigando aos que se haviam levantado, si o tivessem feito sem justa causa; ou favorecendo-os, si o dominio Hollandez lh'a houvesse dado, sem legitimos fundamentos; e que examinados uns, e outros procedimentos, tinham alcançado, que elles dominantes tratavam os moradores, não como a vassallos, senão como a captivos; pois temerosos de suas crueldades, roubos, e injustiças se condemnavam a viver entre as feras dos matos, por fugirem á tyrannia de seu imperio; e que como a indignos de serem obedecidos, os queriam lançar de suas terras, e que portanto sem dilação entregassem aquella Fortaleza a bom partido, quando não a tomariam a escala, sem deixarem alguem com vida.

Achou esta embaixada o Flamengo falto de tudo o que lhe podia servir á conservação, e á defensa. Considerou o perigo certo, e o soccorro contingente; e por isso se entregou com honrosas condicções, que pontualmente se lhe guardaram. Sahiram da Fortaleza sessenta e dous Hollandezes rendidos, e quarenta e nove Indios; mas estes foram condemnados á forca, pelo Audiotor Geral Francisco Bravo, cuja sentença se executou, (foi o lugar do crime, o que servio ao supplicio) sendo todos colgados pelos muros da fortificação. As suas mulheres, e filhos foram repartidos pela povoação, não como escravos, senão por modo de administração. Para este feito concorreu com valor e zelo um nobre morador chamado Hypolito Alonso de Verçosa, estrangeiro por nascimento, mas

natural por affecto. A esta entrega, assistiram os dous Mestres de Campo, que chegaram depois de capitulada, e rendida a Fortaleza, os quaes para Capitão d'ella, e da gente da terra, nomearam a Alvaro Fragozo de Albuquerque, digno de toda a confiança; e a Francisco de la Trouz, Francez de nação, e casado com mulher Pernambucana, fizeram Capitão dos Estrangeiros rendidos, (assentaram praça os mais d'elles) o qual, para satisfazer a sua obrigação, deixou casa, mulher, e filhos, e seguiu a marcha dos nossos. O Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, depois de concluidos estes arranjos, encaminhou-se para onde estava João Fernandes Vieira; e Martim Soares Moreno, com o seu terço, e com mais vagar tomou o caminho de Nazareth, e Cabo de Santo Agostinho.

Entretanto que estes factos se passavam em Serinhaem, Fernandes Vieira, desenvolvia toda sua actividade para continuar a guerra com successo. Sete dias gastou este Chefe, depois da victoria do monte Tabocas, em enterrar mortos, e curar feridos, ao mesmo tempo que dava descanço aos soldados. N'estes trabalhos estava occupado, quando, no dia 10 de Agosto, lhe chegou a noticia de que desembarcára em Tamarandaré o soccorro, que a favor dos opprimidos moradores mandava da Bahia o Governador Telles, e que os Mestres de Campo vinham em sua demanda. Logo dispöz-se (não menos cortezão, que valente) a ir recebê-los; e no outro dia a passo lento, (por commodidade dos soldados, e descommodidade do terreno) marchou para o engenho de Balthazar Gonçalves Moreno, e no dia seguinte para Gurjaú, onde alojou-se no engenho de Antonio Nunes Ximenes, edonde despedio a Antonio Cavalcanti com o soccorro, que mandava aos moradores de Iguarassú, e de Goianna. N'esta marcha se desencontraram Vieira, e os Chefes de Minas, e Indios, D. Antonio Philippe Camarão, e Henrique Dias, que á ligeira o buscavam, chamados do brado da victoria, para lhe darem a congratulação d'ella, deixando algumas jornadas atraz os seus terços, com toda a gente, menos aquella que a fome, e o frio lhes consumiram na dilatada marcha. Do Tabocas, onde estes Chefes já não acharam o Governador, o vieram seguindo até o alojamento de Gurjaú. Ahi receberam-se

com mutuos parabens; e para' que n'essa occasião nada fallasse de agradavel, permittio a sorte que chegasse noticia ao Governador João Fernandes Vieira, em como na povoação de Santo Antonio do Cabo se alojavam cento e oitenta Hollandezes, (seu Chefe Gaspar Vanderley, soldado de opinião) guarnecendo um Reducto, que lhes servia de agasalho, e de defeza. No mesmo momento mandou Vieira marchar o Exercito a passo largo, desejoso de tomar ás mãos os Hollandezes. Medio-se a pressa pela distancia, e ao romper d'alva, se viram os nossos sobre a povoação, diligencia, que a traição privou do fructo, por um aviso, que fez ao inimigo, adiantando-lhe o remedio ao damno, de sorte que o salvou a ligeireza, com que se valeu da sua fortificação de Nazareth. Seguiu-lhes as pizadas o Capitão Domingos Fagundes, e só encontrou um cavallo, e cincoenta cabeças de gado, que o inimigo deixara, ou por ardil, ou por embaraço; porém no Reducto, que desamparou, acharam os nossos soldados tudo aquillo, que costuma esquecer ao desatino, que causa a evidencia do perigo,

Com o dissabor de lhe fugir á caça, mandou João Fernandes Vieira fazer alto n'aquelle lugar, onde teve certeza de que os Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno, com a gente de seus terços, e muitos dos moradores da terra tinham chegado a Ipojuca, e estavam com determinação de o buscarem em qualquer sitio, em que se alojasse. De Santo Antonio, lhes escreveu João Fernandes Vieira expondo-lhes o excessivo gosto, com que estava, de saber que os tinha tão visinhos, (ha entre as duas povoações tres legoas de distancia) sem lhe alterarem o alvoroço, com que logo os ia buscar, as razões que ouvia, acerca do fim a que vinham; porque sabia de certo ser o que os trazia, socegar a terra, favorecer opprimidos, e destruir tyrannos; e que si um mesmo fim os unia nas tenções, nenhuma cousa os poderia separar nos alojamentos; que elle ficava dispondo-se, para lhes ir dar os parabens da vinda, e offerecer a seu serviço pessoal. Leram os Mestres de Campos a carta de Vieira, e vendo por ella, que a força da cortezia dominava a da superioridade, se devidiram: Mar-

tim Soares Moreno ficou no sitio, que chamam Algodoaes (uma legoa do Pontal de Nazareth) e André Vidal marchou para lugar, aonde se alojava o Governador João Fernandes Vieira (*).

Avistaram-se os dous Chefes, (postos seus soldados em ala, e presente innumeravel multidão de pessoas de toda a condição, sexo, e idade, que no amparo de nossas armas victoriosas buscava o seguro da crueldade inimiga, tanto mais ferina, quanto mais irritada) e chegando á falla, disse André Vidal de Negreiros, em voz, que todos podiam perceber. « O Governador Geral do Estado Antonio Telles da Silva me manda prender a vossa mercê, por queixas, que lhe tem feito os Governadores do Arrecife, e castigar as cabeças da rebelião, que tem amotinado este povo. Ao que respondeo João Fernandes Vieira: « O Governador Geral do Estado assim como ouvio a voz da queixa, he forsa, que ouviu o grito da oppressão. Eu sei que V. M. traz as ordens condicionaes, para as executar pellos merecimento das partes, e dar a cada hum o castigo, ou o favor merecido; e tambem sei, que chega V. M. a tempo, em que vê com seus olhos a miseravel escravidão, em que a fortuna tem posta esta Capitania, cujos moradores desgarrados, e afflictos andão desterrados de suas proprias cazas, e fazendas pellos matos de sua mesma patria, trazidos de sua miseria, a buscar o favor de nosso zelo, que sem reparar no risco, se arroja a libertallos da tirania, que os sogeita a padecer tribulações, que não pode referir a dor; e injurias, que não sabe relatar o pejo, e só se deixão entender. com a certeza, de que na companhia das teras se melhorão, da que lhes fazem os homens; e se neste cazo a justiça não explicar o preceito, não achará V. M. o da obediencia, antes provocará contra si o desacato, livre da culpa, de que absolve a todos a natural defenza, permitindo aos mortaes todos os meios para a conservação da vida, e da

(*) O Voleroso Lucideno narra isto de outra maneira, e diz que primeiro procuraram os Mestres de Campo a Vieira, do que este a elles.

« honra. » Ao écho d'estas palavras seguio-se um tumultuoso alarido dos soldados, e moradores; depois do qual tomou a palavra um dos soldados de André Vidal, e em nome dos que vinham da Bahia fallou n'esta forma: « A injusta guerra, « com que o perfido Olandez, ha tantos annos, tiraniza esta « Capitania, nos traz a todos desterrados de nossas cazas, « a huns, porque fogem ao agravo, a outros, porque bus- « cão a vingança, e a todos, porque a todos cobre o luto « de parentes, amigos, e naturaes, mortos pella crueldade « Flamenga, que com lastimosa memoria, nos está falando « ao coração todas as horas, chamando-nos para o desagra- « vo: Temos a occasião na mão, o exemplo á vista, a for- « tuna de nossa parte, e a censura certa, se não seguiremos « persuasão, quando nos estimula a piedade, e a enveja, « como patricios, e como Portuguezes; e assi queremos of- « ferecer as vidas por serviço de Deos, e bem de nossos na- « turaes; e se algum não for deste parecer podesse voltar « para a Bahia. » O Mestre de Campo, que entendeu a justa deliberação de seus soldados, cortez, e discreto se pôz da parte da razão, dizendo, que bem sabia, pela experiencia de muitos annos, até onde chegava o soffrimento dos moradores, e a insolencia dos estrangeiros; e uma vez, que na deliberação de seus soldados tinha a escusa, de não executar as ordens de seu Superior, elle, sujeitando-se á poderosa influencia das circumstancias, submettia-se de bom grado ás deliberações de seu amigo Fernandes Vieira. Deram-se ao mãos, e unidos os dous Corpos, marcharam com igual enthusiasmo, dando vivas á liberdade, e ao Rei.

Camaradas uns de outros, se alojaram os soldados; e d'alli por diante André Vidal, e João Fernandes Vieira sempre tiveram o mesmo alojamento. Conferiram o estado das cousas, e assentaram o que então pareceu mais conveniente. A primeira providencia que tomaram, foi enviar uma partida de soldados, com Officiaes escolhidos, ás ordens do Capitão Amador de Araujo, a apertar o sitio da Fortaleza do Pontal de Nazareth, (empresa determinada, primeiro pela negociação, do que pela força) que n'aquella occasião abrigava a copiosa multidão de morado-

res estrangeiros, que a ella se tinham recolhido, e d'onde sahiam a roubar, e ao mesmo tempo a bater os Pernambucanos que já ao largo a assediavam, protegidos pelas Companhias de Martim Soares Moreno, o qual participando a João Fernandes Vieira, em como estava sujeito a suas ordens, em tudo, o que d'elle e do seu terço quizesse dispôr; lhe communicou igualmente que ia incorporar-se com o grosso da gente, que sitiava a Fortaleza mencionada.

Entretanto Vieira mandou marchar o Exercito para a povoação da Muribeca, tomando a sua gente a vanguarda, e a retaguarda, a do Mestre de Campo André Vidal, n'esta fórma chegaram á povoação em 16 de Agosto. Queria o Governador continuar a marcha, sem fazer alto; porém o Mestre de Campo lhe ponderou a grande molestia dos soldados, e dos moradores, que os acompanhavam com suas familias, enfadados da inundação das agoas, rios, e lamaças dos caminhos, que tinham andado com insupportavel trabalho; e que seria impiedade não tomarem algum descanso, e refeição n'aquelle sitio. Obedeceu o desejo á razão; e confortados todos com algum sustento, e pelo repouso do somno, passadas algumas horas, se levantaram d'aquelle lugar, seguindo o caminho de Tigipió, onde chegaram pelas seis horas da tarde; o Mestre de Campo na vanguarda, e na retaguarda o Governador, o qual sem dar lugar a que o Exercito encostasse as armas, e se alojasse, mandou gnarnecer por piquetes, todas as estradas, e veredas, que sahiam d'aquelle lugar, para cortar a diligencia dos traidores, e a noticia, que por aviso seu podia ter o inimigo do nosso alojamento.

O General das armas Hollandezas, Henrique Hus, que como eu disse a pag. 198 d'este Tom. se acampara no engenho de D. Anna Paes, na Casa Forte, executando ordens, que tinha recebido do seu Governo, mandou n'este mesmo dia 16 de Agosto, ao seu Sargento-Mór João Blar, que com duas Companhias de Flamengos, e algumas de Indios desse sobre as moradas da Varzea, sem deixar cousa, que não registrasse e ahi prendessem todas as mulheres d'a-

quelles homens nobres, que seguiam a João Fernandes Vieira, não só por vingança, como também por conveniência. Incertos os Hollandezes do successo, tratavam de se prevenir, para todo o caso, e parecia-lhes, que com terem em seu poder penhores de tanta estima, poderiam em casos adversos chegar a algum arranjo, e d'est'arte sahir com vantajosos partidos de seus maiores apertos. Prendeu João Blar a D. Antonia Bezerra, mulher de Francisco Berenger de Andrada; a D. Izabel de Góes, mulher de Antonio Bezerra; e a Luiza de Oliveira, mulher de Amaro Lopes, e as conduzio para as casas de D. Anna Paes, onde as depositaram, a fim de as conduzirem para o Recife. A D. Maria Cezar, esposa de João Fernandes Vieira, primeiro fim d'esta diligencia, não pôde descobrir o inimigo, porque com precedencia a tinha escondido, e retirado para um bosque, occulto a toda á noticia, com uma mulata de seu serviço, confiado seu sustento á cautella de um seu fiel criado, sempre bem afortunado, porque sempre prevenido.

Feitas as ditas prisões, e saqueadas todas as casas dos moradores, voltou João Blar para o seu General das armas, sobre a tarde, e de caminho disse a alguns Portuguezes, que vio na Igreja Matriz da Varzea, que fizessem aviso aos ausentes (eram quasi todos os visinhos d'aquelle districto) que no outro dia estivessem juntos n'aquelle lugar, para a conferencia de um negocio a todos util, e aos Estados decoroso, e que si os chamados faltassem á esta obrigação, ficariam sujeitos á pena de traidores; e todas as pessoas de suas familias, á de complices no delicto: este era o pretexto, mas o desejo era de passar todos á espada. Acertou de se achar presente um morador chamado João Landes, intelligente na lingua Flamenga, o qual ouviu a um Capitão dizer aos soldados de sua companhia: — Matai a esse traidor; o que atalhou o Sargento-Mór João Blar com estas palavras: — Não o matem; porque não servirá de mais sua morte, que de espantar a caça, e não poderemos colher os outros; amanhã fará companhia aos de mais.— A todos serviram de aviso aquellas palavras, confirmadas depois por um Hollandez Catholico, que revelou a todos, que no dia se-

guinte (por decreto do Concelho Supremo) havia de sahir do Recife duas partidas, para que uma pela Villa de Olinda, e outra pela Varzea, ao mesmo tempo, degolassem as mulheres, e filhas de todos. Esta barbaridade felizmente foi evitada, porque todos desampararam as casas.

Assistia na Varzea o Licenciado Matheus de Souza Uxôa, Capellão, que então era de João Fernandes Vieira; e sabendo que este, com seu Exercito, tinha chegado ao rio Tigipiô, pela posta, em companhia de João Alvares da Guarda, lhe veio dar aviso de tudo, o que acabo de referir; e que particularmente sabia, que o Hollandez, na seguinte manhã, determinava pôr em seguro a presa, tanto das pessoas, como das fazendas, que tinha roubado, conduzindo tudo para o Recife. Ouvida esta noticia, não deu Vieira ao discurso o tempo, que era necessario para o remedio; publicou o aviso, advertio o aperto da necessidade, e a conveniencia da presteza, logo um só foi em todos, o desejo do soccorro, e da vingança. Tocou-se alarma, receberam-se as ordens, formou-se a gente, em fim marchou o Exercito, com aquelle passo, que a todos aconselhava o perigo, que cada hora avisinhava mais o tempo: tomou o Governador a vanguarda, e o Mestre de Campo com a gente da Bahia, o seguiu na retaguarda. Adiantavam-se, como descobridores do Campo, os Capitaens Ramos, e Fagundes, os quaes vencida uma parte do caminho, deram com duas sentinellas, que o inimigo tinha deitado ao largo. Tomadas ás mãos confessaram o que sabiam, e pagaram com a vida o exercicio em que andavam. Passaram os nossos avante, e fizeram alto á vista do engenho de Pedro da Cunha de Andrada, por ouvirem o rumor, que faziam algumas partidas de Flamengos, que dispersos se entretinham em roubar os moradores d'aquelle districto, sem que os alterasse receio algum das nossas armas; porém antevendo os nossos Capitaens, que si atacassem essas partidas inimigas, naturalmente alguém d'entr'ellas havia de escapar-se, e ir na Casa Forte dar noticia da sua approximação; o que poderia inutilisar aquella marcha forçada, porque o General inimigo com tal noticia,

talvez se furtasse ao combate, recolhendo-se para o Recife com a presa que fizera.

Seria meia noite quando acabou de chegar a retaguarda do nosso Exercito a aquelle sitio, e não obstante os incommodos do pessimo caminho, da muita chuva, e dos medonhos lamaçães, que venceu; todavia, passadas apenas tres horas de descanso, continuou a marchar na mesma ordem, e forma em que tinha marchado. Chegou a guarda avançada ao engenho do *Meio* (um dos que Vieira possuia na Varzea) e ouvindo rumor, passou a examinar com cautella o que seria, e descobriu seis Hollandezes, e tres Indios, que estavam saqueando as casas do engenho, e immediatamente os surpreendeu; e tão occupados estavam em roubar, que só deram accordo de si quando a referida guarda avançada, arrebatando-lhes a presa, tirou-lhes ao mesmo tempo as vidas: triste sorte que igualmente caberia, sem excepção, á dous Indios, e á um Flamengo, que no engenho Santo Antonio se occupavam no mesmo exercicio, si, mais precavidos, não se defendessem, escapando por isso da morte um dos Indios, que pôde fugir. Mas já a aurora despontava no horizonte, quando a vanguarda do nosso Exercito se aproximava ás margens do rio Capibaribe (*) tão crescido com as agoas das chuvas, que parecia não dar vão em parte alguma, inconveniente que com a presteza desejada não podia ser removido, porque não havia canoa, ou jangada em que podesse passar a gente.

Acendia-se entretanto no animo de todos o desejo de chegar ás mãos com o inimigo e resgatar as Matronas prisioneiras; mas o rio não dava lugar a passagem, as horas voavam, e o inimigo quasi a vista podia ser avisado. Porém Vieira, que vê na demora um prejuizo irreparavel, determina elle mesmo cortar o impedimento que o seu Exercito vacillava em vencer: seguindo pois os passos de um seu mulato, grande nadador, espora o cavallo, lança-se no rio, e com agoa pelo arção da sella, passa a outro banda! Foi tão po-

(*) Na passagem, pouco mais ou menos, hoje conhecida com o nome de *Cordeiro*.

deroso este exemplo, que os soldados, atiram-se ao rio, e, segurando-se uns nos outros, para poderem resistir á forga da cõrrente, em breve se apresentam na margem opposta, com as armas e munições enchutas, porque as passaram á cabeça.

Vadeado o rio, e formado outra vez o Exercito, continuou a marcha, e d'ahi a poucos minutos a nossa vanguarda, sem que o inimigo apercebesse, descobriu por entre as arvores as casas de D. Anna Paes, ou engenho Casa-Forte. Fazendo então alto no maior silencio, mandou o Governador Vieira seis soldados praticos por entre os matos cortar a retirada á duas sentinellas inimigas, e ao mesmo tempo aprisional-as e conseguindo felizmente isto, soube pela confissão que ellas fizeram, que o Exercito Hollandez estava no pateo do engenho, formado em duas columnas, as quaes deviam d'ahi a pouco marchar, uma pela estrada de Olinda, e outra pela da Varzea, com ordem de na digressão nada deixar isento do fogo, ou do ferro, e que o General, e os Officiaes Superiores estavam dentro das casas almoçando, mas que logo depois do almoço, haviam de marchar para o Recife, levando as Matronas que estavam presas. Informado Vieira d'estas circumstancias mandou continuar a marcha com a mesma cautella; e descobrindo outras duas sentinellas, postadas junto á porteira do cercado do engenho, fez marchar por entre os matos o Capitão Francisco Ramos, a fim de tambem have-las á mão. Este Official executou a ordem com tanta precaução, que pôde approximar-se das sentinellas até a distancia de lhes fazer fogo, sem que ellas o vissem, e nem aos soldados, que o seguiam, de sorte que com dous tiros matou uma, e a outra, que não foi ferida, e que, bradando as armas, quiz retirar-se, foi cortada, e igualmente prisioneira. Estes tiros sobresaltaram o General, e Officiaes que estavam á mesa; porém vendo elles que nenhuma das sentinellas chegava, cobraram-se do sobresalto, e continuaram a brindar-se. Mas Vieira que da quietação, e silencio dos Hollandezes inferio, que ainda não tinha sido descoberto, aproveitou a occasião, e marchou com o mesmo silencio para o pateo do engenho, e, depois de dar com a necessaria antecedencia, or-

dem a D. Antonio Filippe Camarão, para que com os Indios de seu commando occupasse todos os caminhos, pelos quaes se podia ir para o Recife, a fim de que nenhum Flamengo podesse escapar; ordenou que as companhias dos Capitaens João de Albuquerque, Antonio Borges Uxôa, Sebastião Ferreira e Antonio Gomes Taborda, sob os commandos dos Ajudantes (*) Amaro Cordeiro, e Francisco Cardozo, apparecendo de improviso em campo limpo, atacassem o inimigo, e que dada a primeira, e segunda descargas de fuzil investissem á espada.

Tanto que o nosso Exercito se descobrio ás columnas inimigas, tocaram ellas alarma com tambores, clarins, gritos, e cargas, e esse estrondo, fez levantar da mesa os Chefes Hollandezes tão perturbados, que arrojaram pelo chão com iguarias, copos, garrafas, e tudo o mais que estava servindo á necessidade, e ao regalo, não lhes deixando o repente, e a pressa tempo para disporem a resistencia, imputando a surpresa á sua mesma imprevidencia! Entretanto avançavam os nossos Capitaens contra os Batalhões inimigos, e um vivissimo fogo rompeu de ambos os partidos, tendo os nossos a vantagem de atirarem a um alvo maior, e desabrigado. Mas Vieira, que tudo tinha disposto, deixa na retaguarda a Paulo da Cunha, e outros Capitaens, para investirem por onde melhor conviesse, e, apresentando-se na frente do Corpo de homens pretos, commandado por Henrique Dias, desembainha a espada, e brada com voz resoluta. — Viva a Fé, e a liberdade, á espada soldados. — Não foram duas, senão uma mesma cousa, o preceito, e a execução, e com animo tão valente, que não havia armas, que nosso ferro não cortasse, nem resistencia inimiga, que o nosso braço não rompesse. No maior furor do cõflicto, chegou o Mestre de Campo André Vidal, seguido dos Capitaens Ascenso da Silva, e Antonio Gonçalves Ti-

(*) N'aquelles tempos os Ajudantes eram Officiaes Superiores, e exerciam funcções muito mais importantes, do que as que hoje competem aos Ajudantes dos Corpos.

ção, com as suas companhias, (a mais gente de seu corpo o não pôde seguir, detida da corrente do rio, que se não deixou vadear) os quaes mettidos na batalha cortaram com igual pulso, e não com desigual effeito. O inimigo, primeiro descomposto das cargas, e depois sangrado dos golpes, virou as costas ao damno, buscando nas casas do engenho melhor posição. Estavam ellas guarnecidas, e em parte fortificadas, e serviram os altos, para o reparo dos Flamengos; e ao seus Indios auxiliares, as paredes de uma espaçosa casa terrea que estava annexa.

Misturados com os inimigos avançaram os nossos soldados pelejando, de sorte que ganharam a Igreja, (que ainda hoje existe) e uma grande tulha de lenha, que alli estava para cevar as fornalhas do engenho, quando moesse, e assim senhores os Hollandezes das casas, e os Pernambucanos da Igreja, e da tulha de lenha, ambos os partidos batiam-se cobertos; com a differença porém de que as armas do segundo eram mosquetes reforçados, cujas balas, atravessando as paredes, feriam os que combatiam a sua sombra. Estavam pois no mais encarniçado do combate, quando o General Hus, expõe nas janellas da casa as Matronas que havia aprisionado. Então Fernandes Vieira, entendendo que o General inimigo pretendia capitular, ordena que cesse o fogo, e manda como Parlamentario o Alferes reformado João Baptista, precedido de um tambor a fim de intimar-lhes que se rendessem, certos de que se lhes daria bom quartel, advertindo-os ao mesmo tempo, que, continuando a resistencia, seriam todos passados à espada. Seguiu o Parlamentario, arvorando uma bandeira branca, e chegando a frente das casas expóz ao General inimigo, que estava na janella, o fim da sua missão. Ouvio este o que se lhe propunha sem responder uma só palavra, e quando o nosso enviado esperava por alguma resposta, eis que repentinamente chegam as janellas os Hollandezes, e respondem com uma descarga de fuzilaria que o deita por terra morto instantaneamente. Então o furor dos nossos não tem limite; de todos os lados se ouve o grito — *traição, traição, morram os hereges.* — Immediatamente rompe o fogo, e os Hollandezes, retirando das

janellas as Matronas, que tinham exposto, continuam a bater-se denodadamente. Entretanto os Capitaens João Soares de Albuquerque, Domingos Ferreira, e Domingos de Sá Barboza, lembram-se de um expediente extremamente destruidor: a lenha que até então tinha servido de trincheira, passou a ter outro prestimo na batalha, porque estes capitães a fazem transferir para junto das casas, e para debaixo do alpendre, que estava ábrigado dos tiros do inimigo, tomando todas as portas por onde podiam sahir. Cercado todo o edificio de montes de lenha, mandaram os nossos Capitaens tocar-lhe fogo, e em breve a verdadeira imagem do inferno se offereceu aos olhos dos nossos combatentes, que sem attenderem a que as Matronas presioneiras haviam igualmente de perecer nas chammas, não cuidavam senão em destruir o inimigo. Entretanto cresciam as labaredas, horribéis lingoas de fogo entravam pelas janellas, e a fuzilaria varria constantemente toda a posição inimiga. Neste lance tenta o Hollandez sahir a campo; mas a porta estava tomada pelo encendio, e por uma forte partida dos nossos: batiam-se todavia corajosamente os sitiados, quando Fernandes Vieira, querendo de um golpe pôr termo ao combate, ordena, que se colloquem dous barris de polvora em um lugar, onde as chammas ainda não se tinham ateado, a fim de fazer voar todo o edificio, embora fossem tristissimas victimas sua mesma sogra, e as outras prisimioneiras. Então apercebendo o General Hollandez esta ultima resolução desesperada, manda arvorar uma bandeira branca, e chega a uma das janellas, onde as chammas ainda não tinham subido, e com o chapéo em uma mão, e em outra duas pistolas com as boccas viradas para o chão, pede quartel, e se declara rendido. Fernandes Vieira, não quer attender a este signal, e pelo contrario ordena que continue o combate, e que os dous soldados que já levavam os barris de polvora, que haviam de completar o incendio, os collocassem no lugar onde d'ahi ha pouco as chammas chegariam; porém Vidal de Negreiros, mais militar, e mais humano do que vingativo, oppõe-se a essa barbaridade, e finalmente consegue que Vieira revogue as ordens que tem dado.

Immediatamente cuida-se em apagar o incendio, removendo a lenha abrasada, e em mandar enviados para estipular as condições da entrega. Foram incumbidos d'esta missão os Capitaens Antonio Gonçalves Tição, e os Ajudantes Amaro Cordeiro, e Francisco Cardozo, subindo os dous primeiros pela escada, apenas apagaram o encendio n'esse lugar, e o terceiro entrando por nma janella, logo que conseguiu remover a lenha que debaixo tinham encendiado. Estes Officiaes propozeram as seguintes condições que foram aceitas pelo General rendido: — « Que o General Hollan-
« dez, Henrique Hus, o seu Major, e Coronel João Blar, o
« Governador dos Indios auxiliares dos Hollandezes e os
« mais Officiaes militares sahiriam com as suas armas, e insignias militares até a presença dos Generaes do Exercito
« Pernambucano, e que os demais Hollandezes seriam des-
« armados ao sahir da casa, ficando todos prisioneiros de
« guerra.»

Assignadas estas condições da entrega, na qual Vidal mostrou-se mui generoso, e humano, formou-se o nosso Exercito em linha, e os Hollandezes, a proporção que iam sahindo da casa foram desarmados, segundo as condições a que o seu General se sujeitou, até que emfim completou-se este acto, que tanto molestou o orgulho Hollandez, (*) o

(*) O Castrioto Lusitano, assim como o Lucideno acharam milagres n'esta batalha, e eu fiel ao genero da obra que me propuz publicar, não me furto a transcrever essas narrações, cujo credito depende de uma fé tão robusta, como a d'aquelles autores. O Castrioto expõe o seguinte, que já pouco mais ou menos havia contado o Lucideno.

« Com mais arrogancia, que rezão arguem as nações estrangeiras a piedade Portugueza, de nimiamente credula: Dizem, que tudo attribue a milagres, como se não fora virtude, e obrigação attribuir á mão de Deos os favores, e bens, que della recebemos. A força, e industria humana, prompta sempre a se-
« mear peccados, que pode colher se não castigos, se a benignidade de Deos não dispensar misericordias? Preceito da nossa
« fé, que nos ensina, o que somos, e o que a Deos devemos he,
« que todos os bens da vida lhe atribuamos, e a nós mesmos, os
« males, que padecemos. Ayrosa fica a calunia, quando louva,
« no que nota. No mais travado do conflicto chegou ao campo
« da batalha hum morador velho, chamado Francisco Frazão,
« com huma imagem de vulto, da Senhora do Socorro, que a
« perfidia heretica tinha desbracada; e naquella manhã se vio

qual perdeu n'esta batalha, segundo o Castrioto Lusitano seiscentos mortos (inclusive duzentos Indios) e duzentos presoneiros, seiscentas armas, (mosquetes, e clavinhas) além de grande copia de petrechos, e de um rico saque (**) que foi abandonado aos soldados, arrecadando-se unicamente o que era artigos bellicos. Segundo o mesmo Castrioto tivemos 18 mortos, e 35 feridos entre estes o Capitão Domingos Fagundes, o Governador dos pretos Henrique Dias, e o Capitão Antonio Gomes Taborda, feridas das quaes nenhum perigou.

« seu rosto cuberto de gotas d'agoa, que hias a outras succedião, assi como as enxugavão; perseverou nesta prodigiosa demonstração, até que a mayor parte da nossa gente o vio, e examinou; influindo em todos a consideração do desacato, e a vista do prodigio tamanho zelo, e coragem, que como socorridos de mayor poder, investirão, e arrancarão do campo os esquadões inimigos, como se a Senhora quizesse mostrar, que para nos socorrer com o braço de sua misericordia, importava pouco, que o Hereje, sacrilego, lhe cortasse os da sua Imagem. Milagre o apelidou a voz de todos; e a devação de muytos, que poderão chegar a colher, por reliquias, as gotas da goa, que a Sagrada Imagem distillava, como penhores de seu socorro. Não de outra sorte, ainda que em differente parte, succedeo com hua Imagem do Esclarecido Martyr Sao Sebastião. Ao tempo, que a nossa gente apressava a marcha, para se adiantar á fuga do inimigo, (como deixamos relatado) ficaram no Engenho de Pedro da Cunha, alguns soldados nossos empedidos de diversos accidentes, para não poderem seguir o exercito. Chegou a hora do combate; ouvirão (ainda que distantes) o estrondo das cargas; inferirão a batalha, e atalhados da distancia, para não poderem assistir ao cõllicto com o corpo, o quizerão fazer com o espirito. Guiados do Capelão do Engenho entrarão na Hermida, e prostrados por terra pedirão ao Santo Martyr, que assi como alli o invocavão Martyr, assi na batalha o experimentassem os fieis companheiros, como soldados. Cazo maravilhoso: Virão todos suar a Imagem, como se o glorioso Martyr andara pelejando na batalha. Admirados, e compungidos enoparão os lenços hua, e muytas vezes no maravilhoso licor, que não deixou de correr, se não quando os tiros dos mosquetes, se não deixarão ouvir. Não referimos contos fabulosos, se não verdades authorizadas por muytas pessoas graves, e timoratas; que não he novidade, mostrar o ceo com sinaes desuzados, que são seus os favores, e os castigos. »

(**) O Castrioto diz que depois da batalha os Officiaes do Exercito se proveram de bons cavallo, e dizendo tambem que nas duas batalhas tinham os nossos tomado ao inimigo mais de mil, e quinhentas armas: conclue — « Parece, que quiz o Ceo que nos armassem para a liberdadade, os mesmos tyrannos, que nos armaram de razão para recuzar o jugo. »

Mas uma barbaridade, que não depõe muito a favor da civilisação d'aquelles tempos, manchou as paginas da Historia d'esta batalha, e a farça que representava Vidal a respeito dos Hollandezes, postoque fosse filha das instrucções que tinha, e da Politica dessimulada de El-Rei D. João IV, não deixou por isso de apresentar aquelle General, fazendo um papel bem alheio do seu character sisudo. Muitas reflexões aqui se me offerecem, mas eu deixando essa tarefa á quem ella compete, apenas copio o Valeroso Lucideno, que foi testemunha ocular, e offereço esse trecho d'aquelle autor á critica do Historiador, que escrever a Historia Pernambucana, e que certamente lamentará a triste sorte dos Indios!

« Aceitou o Governador Henrique Hus o partido, e veio
« sahindo da casa forte, elle diante, e logo os tres Cabeças da
« milicia, e apos elles os outros officiaes, Capitaens, Alferez,
« Sargentos, e no fim todos os demais soldados, sem armas,
« porque os nossos dous Ajudantes, e os Capitaens Antonio
« Gonçalves Tição, e Paulo Veloso, os forão desarmando ao
« sahir da porta. Querião tambem vir sahindo os Indios
« Brasilianos esperando que se lhe desse bom quartel como
« aos Olandeses, porem os nossos dous Governadores, ins-
« tigados dos grandes clamores do povo, e das justiças que
« pedião a Deos sobre esta fera casta de gente, mandarão
« que todos fossem passados pelo fio da espada; por quan-
« to sendo vassallos delRey, e nacidos na Capitania de Per-
« nambuco, e criados aos peitos da Santa Madre Igreja Ro-
« mana, e doutrinados na Fé de Jesu Christo nosso Salva-
« dor, elles se avião metido com o inimigo, e o avião en-
« caminhado, e ajudado a nos ganhar a terra, e avião sido
« os maiores traidores, e mais carniceiros tyrannos que nesta
« guerra aviamos tido, roubando aos moradores, profanan-
« do as Igrejas, desflorando por força as donzelas, e vio-
« lando as casadas, e finalmente matando aos innocentes
« por comprazer aos Flamengos, e por grande sede que tem
« do sangue Portugues.

« Logo se deu á execução esta sentença, e os degolarão
« a todos, e vendo estes caens infames que não se lhe dava
« quartel, determinarão vender as vidas valerosamente; e

« assim se puzerão em defesa, e passarão de parte a par-
 « te ao Capitão Antonio Gomes Taborda com dous pelouros,
 « das quaes feridas esteve muito em risco de perder a vida,
 « e já desconfiado dos çurjioens, porem foi Deos servido de
 « lhe dár a vida por o grande esforço, e valor que tinha
 « mostrado nesta guerra, e succedeo que estando já todos
 « os Indios degolados, e estendidos na terra, se alevantou
 « hum delles com ancias de morte, e puxando por huma
 « faca, que lhe avião deixado por inadvertencia, deu com
 « ella tres facadas penetrantes em Antonio Paes, e logo ca-
 « hio quasi morto; poz se grande cuidado, e diligencia na
 « cura do dito Antonio Paes, e escapou da morte; tanto
 « pois que os Olandeses rendidos se a apresentarão diante dos
 « nossos dous Governadores, com a humildade, e submis-
 « são com que costumão estar os vencidos ante os venedo-
 « res; estando toda a nossa soldadesca posta em alla em
 « contorno, disse o nosso Governador João Fernandes Viei-
 « ra ao Governador das armas Olandesas. *Que he isto, Se-
 « nhor Henrique Hus? Vossa merce he o que dizia que me avia
 « de meter na sua estribaria com huma braga no pé para lhe pen-
 « sar os seus carallos? Pois como está vossa merce agora aqui
 « debaixo dos meus pés, e com sua vida em minhas mãos? A-
 « gora saberá que as crueldades, e tyrannias não podem pre-
 « valecer, e que mais val hum meio quarto de hora do serviço
 « de Deos, e de seu favor do que muitas vidas entre os enganos
 « do demonio, ora não tem que me temer, porque eu tenho mais
 « de piedoso, que de vingativo, e cruel. Ao que Henrique Hus
 « não respondeo, e sòmente disse estas palavras. Pois vossa
 « Senhoria me venceo a mim, e me tem por seu prisioneira, bem
 « pode hir tomar posse do Arrecife, por quanto eu tinha aqui co-
 « migo a nata, e a flor da nossa gente de guerra.*

« A este tempo, e diante de todos os Olandes rendidos
 « disse o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros ao nos-
 « so Governador da liberdade João Fernandes Vieira estas
 « palavras. *Vossa merce o tem feito muito mal, e como não de-
 « via; he possivel que venho eu da Bahia a essa Capitania por
 « mandado do Governador Geral deste Estado Antonio Telles da
 « Sylva, para aquietar aos moradores, e deixalos em paz, e a*

« mizade com os Olandeses, e vossa merce dizendome que me
 « vinha dar alojamento para descansar com meus soldados do
 « trabalho do caminho; e sem me dár conta de sua determi-
 « nação, se parte diante de mim, e vem a fazer guerra, e brigar
 « com Olandeses? Pois esteja vossa merce certo em que ha de
 « hir comigo preso para a Bahia, donde o Governador Géral ha
 « de mandar vossa merce para o Reyno, e S. Magestade ha de
 « castigar a vossa merce rigorosamente. Ao que João Fer-
 « nandes Vieira respondeo. Ao que vossa merce me diz que
 « me hade levar preso para a Bahia, respondo que eu tenho mui-
 « tos, e valerosos soldados, os quaes defenderão minha pessoa
 « com tanto esforço, e brio, como estão deliberados a defender a
 « Fé de Christo, e a livrar em minha companhia sua patria do
 « tyranno cativeiro em que a tem posto os depravados hereges O-
 « landeses, e no que toca a S. Magestade me castigar pelo que
 « tenho feito, e faço, respondo que eu sou seu vasallo, e mui leal,
 « e quando Sua Magestade me mande cortar a cabeça, eu averei
 « a morte por bem empregada, porem tambem estou certo em
 « que Sua Magestade he Rey, e Senhor recto, e pontual, e que ha
 « de ouvir minha razaõ, e defensa, e que ha de julgar minha cau-
 « sa, e a de todo este povo, com igualdade, e justiça de Rey
 « Christão, e Catholico; eu tenho censeguido meu intento, e es-
 « tou mui satisfeito de me aver succedido à medida de meu desejo,
 « o que agora resta he darmos todos graças a Deos pela merce que
 « nos tem feito; pelo que (senhores soldados, e moradores) viva a
 « Fé de Christo, morraõ os tyrannias, e viva a liberdade. Victo-
 « ria, victoria. Levantarão logo todos os circunstantes as vô-
 « zes, e com hum alarido nunca visto, e banhados de ale-
 « gria, acclamarão por tres vezes a victoria, e a celebra-
 « rão ao som de charomelas, caixas, e trombetas, o que
 « tambem fizeram os nossos negros Minas tocando suas bo-
 « zinas, frautas, e tabaques.

« Acabado isto entrarão os nossos soldados, e mais mo-
 « radores que avião acudido ao estrondo da bataria na ca-
 « sa forte, e nas mais casas circunvisinbas, e xaquearão
 « toda a bagagem que alli tinha o inimigo, e se aproveitarão
 « de todo o fato, e mais alfaias que os soldados Flamengos,
 « e os seus Indios avião roubado aquelles dias (o que não foi

« de pouca consideração) e juntamente muitos dos morado-
 « res que estavam sem armas de fogo, alli se armarão com
 « as do inimigo, que erão mais de seiscentas, e tambem car-
 « regarão muita polvora, e ballas, e muitos bastimentos de
 « comer, e beber, e tomarão muitos cavallo sellados, e en-
 « freiados. E nesta ocasião, e na das Tabocas perdeo o ini-
 « migo mil e quinhentas armas de fogo, das quaes a nossa
 « gente se aproveitou, e bem podemos dizer com verdade,
 « que não tendo nós armas para fazer guerra aos Olande-
 « ses, elles no las derão a pezar de sua soberba.

« Morrerão neste encontro seis soldados nossos, e forão
 « feridos trinta e cinco, e dos feridos hum foi o Capitão
 « Domingos Fagundes, que invistindo dos primeiros com o
 « esquadrão dos Olandezes, o passarão com hum pelouro pe-
 « la barriga de parte a parte, e não avendo esperanças que
 « pudesse viver, Deos lhe deu a vida, e saude dentro em
 « vinte dias, e já anda servindo, com a fidelidade, e valor
 « que delle se esperava; tambem foi ferido em huma perna
 « o Governador dos crioulos, e Minas Henrique Dias, porem
 « tanto valor mostrou, que não se quiz retirar em quanto
 « durou a bateria, mas sempre andou animando seus sol-
 « dados, tirando huns, e metendo outros nos lugares mais
 « perigosos, e acabada a bulha, e alcançada a victoria, en-
 « tão elle mesmo se curou, escaldando os boracos da ferida
 « com huma pequena de lãa de carneiro frita com azeite de
 « peixe, e sarou em breves dias sem a ver mister çurgião.

« Deu o Governador João Fernandes Vieira ordem para
 « se curarem os feridos, e encomendou a Gaspar de Men-
 « donça senhor dos Apopucos, que por os seus escravos em
 « redes mandasse levar a huns para a Varsea para serem
 « curados, e outros mandasse levar para sua casa, e tivesse
 « cuidado delles, o que o dito Gaspar de Mendonça fez com
 « muita pontualidade, e com a muita caridade Christãa, que
 « em seu peito se encerra (e faço aqui esta advertencia).

« Tanto que a nossa gente deu a primeira surriada ao
 « inimigo na casa forte de Dona Anna Paes, ouvida nos Apo-
 « pucos, que he distancia de hum quarto de legoa, logo Gas-
 « par de Mendonça, sendo velho, e infermo, se partio des-

« calço pela lama, com a gente de sua fazenda, provida de
« armas, que as tinha escondidas para a occasião, e se foi
« apresentar na bulha, diante do Governador João Fernan-
« des Vieira, com seu filho Christovão Paes, e o Padre Fr.
« Manoel do Salvador Religioso da Ordem de São Paulo, que
« que andou por as casas de todos os moradores daquella
« povoação, e lhe persuadio a que todos, brancos, e pretos,
« homens, e mulheres, grandes, e pequenos, se fossem pôr
« sobre o outeiro, que estava junto ao lugar aonde estava o
« inimigo, e dalli com altas vozes, e alaridos acclamassem
« victoria, o que se fez assim; e vendo o inimigo turba
« multa de gente por de traz de suas costas, ficou pasmado,
« e perdeu as forças, e brio.

« Neste encontro morrerão muitos Olandeses, e todos
« os Indios que alli se acharão, que forão quasi duzentos,
« forão passados à espada, e outros muitos fugirão por en-
« tre os matos com alguns Olandeses, os quaes forçados da
« necessidade vinhão a dár nas casas dos moradores, e al-
« li erão mortos por mãos dos negros; e ouve huma negra
« crioula dos Apopucos, forra, e casada com outro crioulo
« chamado Araujo, que encontrando a hum Flamengo com
« espada na cinta, e huma clavina nas mãos, arremeteo com
« elle, e com hum bordão que levava o matou, e lhe tomou
« as armas; ensim os mais que fugirão da bataria forão mor-
« tos; os rendidos que levamos vivos, e prisioneiros forão
« duzentos e cinco; e o Governador João Fernandes Vieira
« mandou dár hum cavallo ao Governado Olandes para que
« não fosse a pé; logo o nosso Governador tomou nas an-
« cas do seu cavallo a Dona Antonia Bezerra molher de seu
« sogro Francisco Berenguer: e Francisco Berenguer nas an-
« cas do seu a sua conhada D. Izabel de Goes molher de An-
« tonio Bezerra; e Amaro Lopes de Madeira a sua molher
« Luiza de Oliveira, que erão as tres molheres que o ini-
« migo tinha presas, e com os duzentos e cinco rendidos,
« ao som de çaramelas, e trombetas, e densadas acclama-
« çoens de victoria, nos recolhemos todos para a Varsea a
« descansar do importuno trabalho, e tomar refeição no en-
« genho do Governador João Fernandes Vieira, intitulado

« de São João. E suposto que tenho escrito o que me foi
 « possível a cerca desta victoria, aonde todos, Capitaens, e
 « soldados, mostrarão seu valor, quero tornala a escrever
 « em verso, para mais alivio, e entretenimento dos leitores.
 « Porem hase de advertir, que os Capitaens, e soldados de
 « Parnambuco da freguesia de S. Lourenço forão os que mais
 « se assinalarão neste encontro »

A 17 de Agosto de 1645 ganhou o Exercito Pernambucano esta victoria na Casa Forte, quatorze dias apenas depois da do Taboas; pedia pois o incommodo de tantos dias, algum repouso para os soldados. Mandou portanto o Governador Fernandes Vieira, (depois de enterrar os mortos, e curar os feridos, deligencia que tocou aos moradores da Varzea, e Apipucos, que muito se distinguiram na acção) marchar o Exercito para o seu engenho S. João da Varzea em triumpho, na ordem seguinte. = Marchavam na frente ao som de clarins, charemelas, e outros instrumentos bellicos os Holandezes rendidos, e entr'elles o seu General Henrique Hus, montado em um cavallo, que lhe offerecêra Vieira, mas privado das insignias, e das armas, e depois marchava a nossa gente dividida em Batalhões, sob o commando dos respectivos Chefes, a cuja frente se distinguiam Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros, acompanhados das Matronas que haviam estado prisioneiras dos Holandezes, e que iam montadas nas ancas dos cavallos de seus maridos; e n'esta forma entrou o Exército no engenho, onde foi recebido com todas as demonstrações de alegria, e fraternidade. D'este seu engenho enviou Vieira para a Bahia o General Henrique Hus, o Coronel João Blar, e todos os mais Holandezes prisioneiros, que honradamente resistiram ás propostas que se lhe fizeram, e não aceitaram o nosso serviço. E porque mandar uma escolta sufficiente, para guardar estes prisioneiros enfraquecia o Exercito, ordenaram os Governadores Vieira, e Negreiros que de povoação em povoação os fossem guardando os respectivos moradores, até que chegassem á Bahia, e os entregassem ao General Telles da Silva. Em uma d'essas povoações, com um tiro mataram o Coronel João Blar, homem terrivel que com as suas barbaridades

rapinas, e desacatos havia desafiado o odio de todos os Pernambucanos, mas sua morte, depois de prisioneiro, foi uma acção indigna, e reprovada, que lançou um borrão em nossa Historia.

Entretanto o Supremo Concelho do Recife, tendo perdido em duas batalhas a flor de sua gente, não tinha outro remedio senão fazer-se desentendido, e fingir que acreditava na boa fé do General Telles, Governador da Bahia; mandaram pois os Membros do Supremo Concelho do Recife um Parlamentario a Vidal de Negreiros com uma carta, na qual estranhando-lhe muito o modopelo qual se havia comportado (*) para com elles, diziam que se admiravam d'elle Negreiros lhes fazer a guerra, tendo sido mandado pelo General da Bahia Antonio Telles da Sylva, a fim de aquietar

(*) O Valeroso Lucideno diz, que quando este Parlamentario chegou ao Quartel General de Fernandes Vieira, e Vidal de Negreiros, acabavam estes dous Chefes de dizerem um ao outro as seguintes razões, a que deu lugar a noticia que receberam do aleivoso ataque da frota em Tamandaré, onde foi prisioneiro o Almirante Paiva.

Disse Vieira a Vidal: -- « Agora conheceraõ vossas mercês a grande razão que os moradores desta terra tiverão em se alevantar, e rebelar, e a obrigação que tem de defender sua patria com as armas nas mãos, até morrer na demanda, ou vencer, e sahir de tão infame cativo: e se certificarão por seus olhos da verdade, e fidelidade, que estes euens hereges tratão com toda a casta de gente, sem temor de Deos, nem vergonha do mundo, pois mandarão seus embaixadores em uma nao á Bahia a pedir ao Governador Geral deste Estado Antonio Telles da Sylva, que mandasse a sua infantaria a aquietar os moradores desta terra, e a prender as cabeças do alevantamento (do qual eu sou a principal, e como tal acclamado por todo o povo, no que tenho despendido muito ouro, e prata, e hei de despende até o sangue das veas) e para este effeito lhe prometerão portos abertos, e francos, provimentos, e todo o mais adjutorio necessario, com a fidelidade que o caso requeria.

« Muitos avisos tenho feito ao Governador Geral Antonio Telles da Sylva, que não se fie destes malditos Lutheranos, e Calvinistas, e agora vem vossas mercês com seus olhos, e por experiencia a pureza de minha verdade, e os enganos desta gente, pois tanto que virão a vossas mercês dentro nesta Capitania, e sabendo que têm os seus navios em Tamandaré para se tornarem para a Bahia, depois de aquietada a terra, logo lhos serão queimar, para que vossas mercês estivessem encontrados com os moradores da terra, prendendome a mim como a Cabeça do bando, e assim não se mácomunassem com a gente da Bahia, e ficasse a terra como em guerra civil, e querendo-se vossas mercês tornar para a Bahia com os seus dous

os moradores de Pernambuco, e a prender os cabeças da rebellião, e que pois tanto havia feito ao contrario da ordem que recebêra, lhes fizesse mercê de lhes mandar o Governador das Armas Henrique Hus, e os outros tres officiaes Superiores, que estavam prisioneiros em seu poder, e que em troca mandariam o Almirante Jeronimo Serrão de Paiva, que tinham prisioneiro no Recife. A esta carta respondeu André Vidal do Negreiros o seguinte, que se lê no Valeroso Lucideno a pag. 238.

« Vossas merces me escrevem que estão admirados de que
« eu lhes faço guerra avendome aqui mandado o Governador Geral
« Antonio Telles da Sylva a aquietar os moradores desta terra, e
« não se admiraõ de seu modo, seu trato, suas cavilaçoens, estra-
« ragemas, enredos, enganãos, aleivosias, e traiçoens, que costu-
« maõ usar com todo o genero de gente: he possivel que avendo
« vossas merces mandado pedir ao Senhor Antonio Telles da Sylva,

« terços que de là trouxerão, não tivessem embarcaçoens para o faze-
« rem, e á pura fome, e necessidade lhes matassem a infantaria que
« avião trazido (que he a flor da gente militar da Bahia) e esta mor-
« ta ficassem senhores absolutos desta terra, e cortadas as cabeças
« das pessoas principaes della, fossem logo com sua armada sobre a
« Bahia, e achando a falta de gente de guerra, a rendessem, e ficas-
« sem, senhores de todo o Brazil. E senão, veja vossa merce senhor
« Mestre de Campo o que lhe succedeo na casa-forte de D. Anna Paes,
« que estando-lhe eu dando bateria com a minha gente da terra, che-
« gou vossa merce, e á vista de hum lenço branco, que elles avião mos-
« trado de huma janella (signal de pedir misericordia) vossa merce lhe
« mandou hum atambor, tocando de paz, e a João Bautista Alferez re-
« formado com huma bandeira branca, a lhe dizer que se aquietassem,
« e rendessem porque vossa merce não vinha a lhes fazer guerra, senão
« a aquietar tudo, e deixalo em amizade, e concordia, e que tudo se
« faria como elles quizessem, e elles como infames que são, e traidores
« matarão a João Bautista com huma balla, e a V. merce com duas pe-
« louradas lhe matarão o cavallo, e com huma palanqueta lhe passarão
« os arçõs da sella de parte a parte: eis-aquí o para que chamarão a
« vossas merces a esta terra para lhe tirarem as vidas com estratage-
« mas, e enganãos; eu bem lhes conheço os coraçõs, e assim não hei de
« desistir da empresa que tenho principiada até os deitar fora desta
« terra, ou perder a vida na demanda, e a vossa merce, segundo a lei
« de Christão, e de Portugues lhe cabe em obrigação forçosa o ajudarme
« a defender a Fè de Christo, e a libertar esta terra, que mais he pa-
« tria de vossa merce do que minha. Ao que o Mestre de Campo
« Andre Vidal de Negreiros respondeo. Eu lhe juro a vossa merce
« por este habito de Christo, que honra meus peitos, que o hei de
« acompanhar, e ajudar a levar ao fim esta empresa, e nisto não ha de
« aver falta, ainda que saiba que S. Magestade me haja de mandar
« cortar a cabeça, porque tantas aleivosias não se sofrem. »

« que mandasse aqui a sua infantaria a aquietar este povo com taõ
 « justas razoens, e causas rebelado, e que este chamamento de
 « socorro fosse para nos degolarem a todos, debaixo de hum odio,
 « e traicãõ, rebuçada com capa de amizade; vossas merces de-
 « vem de imaginar que os Portugueses comem palha, e naõ co-
 « nhecem velhacarias, e maranhas: descubriãõ seu depravado
 « intento muito de ante maõ, e assim mandaraõ queimar os navios,
 « que tinhamos em Tamandaré para que saltandonos embarcaçoens
 « para nos tornarmos, nos degolassem aqui a todos; e logo vindo
 « eu seguindo ao chamado Governador da liberdade Joaõ Fernan-
 « des Vieira para o prender, e achandoo combatendo na easa forte
 « ao Governador Henrique Hus, aonde o tinha cercado, e a ponto
 « de o queimar vivo, e a todos os Olandeses que com elle estavaõ,
 « e avendo os Olandeses deitado hum pano branco por huma janella
 « (sinal de que se queriaõ render) em eu chegando, fiz parar a ba-
 « teria da nossa parte (o que os agravados moradores naõ queriaõ
 « fazer) e me succedeo o que se segue.

« Mandeï logo ao Governador Hus, e aos que com elle esta-
 « vãõ cercados hum atañbor, e hum Alferes reformado, chamado
 « Joaõ Bautista com huma bandeira branca a dizerlhes, que se en-
 « tregassem, e que eu poria logo tudo em paz, e concordia; e a res-
 « posta que me mandarãõ foi matarme o Alferes com huma balla
 « enramada, e a mim mataremme o cavallo com duas pelonradas, e
 « passaremme os arções da sella com huma palanqueta. Pergunto
 « eu se condiz isto com o mandarnos chamar à Bahã para virmos
 « aquietar a terra, ou se sãõ enganos, e traicões para nos matar
 « aqui a todos? Meus Senhores vossas merces fazem como quem
 « sãõ, e naõ se podem esperar outros primores de peitos taõ baixos,
 « e infames, porem conhecida està sua maldade, pelo que de hoje
 « em diante vossas merces me tenhãõ por capital inimigo, e saibaõ
 « que com muitas veras hei de ajudar ao Governador Joaõ Fernan-
 « des Vieira, e aos moradores desta terra a sahirem do tyranno
 « cativoiro em que estaõ; e assim mo pedem com clamores os Ca-
 « pitaens, e soldados, que trouxe comigo da Bahã, os quaes qua-
 « si todos sãõ filhos desta terra, e juraõ de vingar as tyrannias, e
 « crueldades que vossas merces tem usado com seus paes, irmãos,
 « parentes, e amigos, e os desacatos que tem feito nos templos sa-
 « grados; e quando S. Magestade queira custigar meu atrevi-

« mento em fazer guerra aos Olandeses de Pernambuco avendo o
 « dito Senhor mandado que os tratem com paz, e amizade, com
 « offerecer a cabeça ao cutelo pagarei meu erro (se julgar que
 « o he.)

« E quando Sua Real Magestade se não dê por bem servido de
 « mim, e me despida de seu serviço por vassallo desobediente a
 « seus mandados, não faltará hum Principe Christão, à sombra
 « de cuja bandeira eu arrisque minha vida, e derrame meu sangue
 « com a verdade, e pontualidade que devo: porem estou certo que
 « primeiro S. Magestade ha de ouvir minhas razões, e descargos,
 « como recto juiz, e Catholico Senhor: e primeiro lhe hão de ser
 « apresentadas todas as aleivosias, e traiçoens, que os Olandeses
 « de Parnambuco lhe tem feito despois das treguas capituladas, e
 « assentadas, como foi hirem-lhe tomar aleivosamente o Reyno de
 « Angola, S. Thome, e o Maranhão, e averemlhe tomado muitas
 « caravelas, e navios, que hão da Bahia, e do Rio de Janeiro pa-
 « ra Portugal, das quaes traiçoens o Governador Geral Antonio
 « Telles da Silva mandou fazer queixa a esse supremo Concelho,
 « e nunca se poz emmenda em tão grandes maldades, nem se res-
 « tituiu, o que como depravados ladroens avião furtado, das quaes
 « traiçoens foi S. Magestade feito sabedor, e o dito Senhor como
 « supremo Rey, e que deseja conservar amigos, tem dissimulado,
 « e avisado ao Principe de Orange, e aos Estados, esperando que
 « haja emmenda, e se restituia o que individamente se tem usurpa-
 « do, o que até o presente dia não conseguiu effeito: e se vossas
 « merces se fião (para obrar suas maldades) em dizer que S. Ma-
 « gestade he soberano Rey, e que não ha de quebrar a palavra que
 « tem dado das treguas, isso fora quando vossas merces lha não
 « tivessem primeiro quebrado por tantas vezes, e saltado com o
 « que lhe prometerão nas capitulaçoens; porem já que vossas mer-
 « ces o conhecem por soberano Rey, para não lhe aver de quebrar
 « a palavra que lhe tem dado de paz, e amizade: tambem he ne-
 « cessario que o conheçaõ por soberano Rey para vingar as aleivo-
 « sias, e traiçoens, que vossas merces lhe fazem à sua Coroa, e
 « Sceptro. E se João Fernandes Vieira foi o primeiro que com os
 « moradores de Parnambuco empredeu a tomar vingança de
 « tantos agravos feitos a seu Rey, e Senhor, eu quero ser o segun-
 « do sem primeiro que tome à minha conta esta empresa: e estou

« certo que me não ha de faltar com hum, e outro soccorro o Go-
 « vernador Geral Antonio Telles da Silva, por quanto he hum fi-
 « dalgo tão brioso, que não sabe soffrer ancas em vingar aleivosias
 « cometidas contra o respeito devido a seu Rey, e Senhor Dom
 « João o Quarto deste nome.

« Ao que vossas mercês me pedem que lhe mande o Governador
 « Henrique Hus, e que memandarão em retorno ao Capitão
 « mór do már Jeronymo Serrão de Paiva? Respondo que por hum
 « Portugues lhe largara eu todos quantos Olandeses lhe tomamos
 « prisioneiros na casa forte, porque em maior preço estimo eu a
 « qualquer Portugues honrado, que a todos os Flamengos que in-
 « devidamente occupão o Estado de Parnambuco, quanto mais ao
 « Capitão mór Jeronymo Serrão de Paiva, em quem (âlem de
 « eu ser seu particular amigo) concorrem mui honradas partes de
 « primor, cortezia, e valeroso animo: porem faço a saber a vos-
 « sas mercês, que assim o Governador Henrique Hus, como os
 « mais prisioneiros, que aqui tinhamos, os mandamos já para a
 « Bahia, para que o Governador Geral lhes mandasse dar passa-
 « gem para suas patrias: e sómente a João Blar mataraõ no ca-
 « minho com quatro pelouradas os soldados que o acompanharaõ,
 « vingandose das crueldades, que aquelle tyranno fero avia usado
 « com os moradores da terra, molheres, e meninos; e bem po-
 « dem escrever à Bahia ao Governador Geral que elle lhes man-
 « dará a Henrique Hus com muita facilidade, se ainda não for
 « embarcado; e que ultimamente lhes fazia a saber que alguns
 « soldados Franceses, e Flamengos aviaõ pedido, que os deixas-
 « semos ficar entre nós, porque queriaõ assentar praça, e tomar
 « armas contra os Olandeses do Arrecife, o que se lhes concedeo
 « facilmente: e se estes se quizerem hir, os largariamos, porque
 « não nos falta gente, nem coraçoes desejosos de vingar tantos
 « agravos. »

CAPITULO III.

Traição do Major Hollandez Hoogstrate, commandante da Fortaleza de Nazareth do Cabo. O Exercito Pernambucano toma posse d'esta Fortaleza. Manifesto dos Pernambucanos, dirigido a El-Rei de Portugal. Acta da Acclamação da Independencia em forma authentica.

1643.

A revolução de Pernambuco contra o jugo Belga, augmentava, por assim dizer, com a fortuna de Vieira, e os successos brilhantes do monte Tabocas, e da Casa Forte haviam dado á revolução toda a força e vigor! Os habitantes de Serinhaem, como eu disse a pagina 215 d'este Tomo, chamando em seu soccorro o Batalhão do commando de Martim Soares Moreno, haviam posto em sitio a Fortaleza de Nazareth, chamada pelos Hollandezes— Fortaleza de *Vander Dussen*.—Era este o ponto principal do Cabo de Santo Agostinho, e a Fortaleza mais importante da costa, das que haviam fóra do Recife. O Major Disk Van Hoogstrate (*) era o seu commandante, aquelle mesmo que na volta da sua deputação á Bahia, da qual trato a pagina 206 d'este Tomo, tinha revelado aos Regentes Hollandezes as proposições que alli lhe fizeram para entregar a praça de seu commando, e por esta razão depositava n'elle o Supremo Concelho do Recife toda a confiança, como em um Official incorruptivel. Mas estava reservado para esse homem, que devia toda sua fortuna á Companhia Hollandeza, o dar o exemplo da mais infame traição! Eu não posso deixar de reprovar esse facto com toda a força da expressão, embora elle fosse em favor dos nossos, embora d'elle tanto proveito nos viesse; jámais um Militar que se presa de nutrir sentimentos de honra, deixará de condemna-lo; jámais eu deixarei de o chamar infame!

(*) Os escriptores Portuguezes, como Fr. Rafael de Jesus, Rocha Pita, e outros, escreveram em vez de Disk Van Hoogstrate, *Theodozio Estrater*; eu porém segui a orthographia de que usaram os autores Hollandezes, quando escreveram esse nome. Com esta minha declaração, já se vê, que Hoogstrate, e Estrater são uma, e a mesma pessoa.

Hoogstrate não foi sómente ingrato, vendendo a Fortaleza que os seus compatriotas tinham confiado á sua guarda, mas tambem entregando toda a guarnição, e desenvolvendo n'este acto tão detestavel toda a astucia de um grande malvado.

Sitiavam a Fortaleza de Nazareth os Capitaens, que para alli tinha enviado Moreno, como já expuz em outra pagina d'este Tomo, e haviam elles feito levantar uma trincheira que dominava a Fortaleza, e a varria com a mosquetaria, quando Hoogstrate conheceu que era sitiado por Militares entendidos, e que chegara o tempo de pôr em acção o infame plano da entrega que ajustara. Estava pois occupado n'este pensamento, quando o Capitão Paulo da Cunha se apresenta ás portas da Fortaleza como Parlamentario, e da parte do Mestre de Campo Martim Soares Moreno, intima com arrogancia a Hoogstrate: que entregue a Fortaleza a bom partido, senão que toda a guarnição seria passada a espada, si fosse preciso escalar a Fortaleza.

Recebeu Hoogstrate a arrogante embaixada, e com dissimulada altivez respondeu ao enviado que jámais se renderia; porém ao mesmo tempo em segredo lhe disse: « Que estava prompto para cumprir o que promettêra na Bahia ao General Telles da Silva, e em Pernambuco a Fernandes Vieira; mas que importava muito, que o Mestre de Campo Vidal de Negreiros, reforçasse o sitio, e que portanto o mandasse avisar para que viesse, e logo que elle chegasse enviasse segunda embaixada, á qual elle Hoogstrate responderia em forma, que nem faltasse á sua palavra, e nem se desacreditasse para com os seus subordinados.»

Estava Vidal de Negreiros em o engenho S. João da Varzea, para onde marchara com Vieira depois da victoria da Casa Forte, quando lhe chegou aviso, de que a sua presença era precisa no sitio da Fortaleza de Nazareth.

Apenas aquelle Chefe recebeu este aviso, partio á marchas forçadas á frente de perto de mil homens para Nazareth, e logo que ahi chegou, uma segunda intimação mandou fazer ao commandante da Fortaleza, para que a bom partido a entregasse, certo de que no assalto tudo seria passado á espa-

da. Mas o Official encarregado d'esta segunda embaixada não era conhecido de Hoogstrate, e nem lhe inspirou confiança, para abrir-se com elle; e por isso esse homem, tão astuto, quanto traidor, respondeu-- « Que não aceitava nem ouvia condições sobre o objecto, que não fossem communicadas por
« homem, que elle reconhecesse como legitimo Official Militar, e que por tanto viesse o Capitão Paulo da Cunha, que
« então responderia como conviesse ».

No mesmo momento mandou o Mestre de Campo Vidal de Negreiros o Capitão Paulo da Cunha fazer a mesma intimação: então Hoogstrate, recebe o enviado com as honras Militares, convida-o a comer, e a vista dos seus subalternos, ouve a embaixada, e responde o seguinte.— « Eu como Hoogstrate, sempre fui amigo dos Portuguezes; mas como commandante d'esta Praça, tenho só por amigo o meu credito, que todo consiste em continuar a merecer a confiança do Governo, que me entregou este commando, e que portanto eu na defesa da Fortaleza não só arriscarei a vida, senão que darei mil vidas pela menor pedra da sua fortificação. » E depois de ter assim fallado a vista dos seus Officiaes e mais guarnição, levantou-se da mesa, e tomando Paulo da Cunha pela mão, sob pretexto de civilidade, o foi levando para a porta como quem o ia despedir, e n'este caminho propôz que entregaria a Fortaleza por desoito mil cruzados, si além d'isso lhe assignassem o commando em Chefe de um Regimento composto dos desertores Hollandezes; e sendo aceita esta proposta continuou: — « Dizei ao vosso General, que assalte o Reducto da barra, onde só tenho uma fraca guarnição, e que logo que d'elle se apodere o fortifique completamente, para que a guarnição da Fortaleza reconheça a impossibilidade em que está de ser socorrida pelo Recife. Dizei mais que se apodere da fonte, da qual tiramos agoa, para que a sede obrigue tambem a minha guarnição; desculpando-me o General estas dilações, que todas são necessarias para o bom exito da empresa. »

Hoogstrate com tudo, continuando no seu papel infame, animava a guarnição para uma resistencia heroica; mas ao mesmo tempo procurava astuciosamente desanimar-a,

mostrando-lhe o numero de soldados que a sitiavam, e referindo com dissimulado interesse as derrotas que soffreram os seus no monte Tabocas, e Casa Forte!

N'esse comenos Alartos Holt, Escolteto do districto do Cabo, querendo pôr a salvo no Recife o producto de suas rapinas, carregou um barco de todos os generos que extorquirá, e dispoz-se a seguir viagem; mas como, segundo as insinuações de Hoogstrate, já a nossa gente se havia apoderado do Reducto, que dominava a barra, deliberou o Escolteto ganhar o mar alto, sahindo por aquella barreta, que outr'ora Calabar abriira: (*) mas ou fosse pela impericia do Piloto, ou porque lhe faltasse a maré, não lhe foi possivel vencer a barreta, e o barco encalhou. Então o Capitão Francisco Barreiros, embarcando em outro barco a Infantaria que pôde, aborda o do Escolteto, apresiona-o sem resistencia, e barbaramente passa á espada todos os Hollandezes, (o Escolteto foi o primeiro que expirou) exceptuando apenas d'essa carnefecina as mulheres que iam de passagem. Esta acção, deslustrada com o morticínio dos presoneiros, não teve outro resultado, senão entregar aos soldados vencedores a importante carga do barco, que lhes foi abandonado, para livremente o saquearem.

Entretanto corriam os dias, e já o mez de Agosto, tinha passado, e a Fortaleza continuava em poder do inimigo: mas esta demora, entretida por Hoogstrate para coonestar sua infamia, reduzindo á ultima penuria a guarnição que trahia, não podia convir à Vidal de Negreiros: este General pois assegurando em uma carta reservada, escripta por seu proprio punho a Hoogstrate, que aceitava todas as condições que esse traidor propunha para entregar a Fortaleza; enviou-lhe uma embaixada solemne, da qual foram membros o Capitão Paulo da Cunha, o Auditor Geral Francisco Bravo, e o Capitão João Gomes de Mello, um dos quaes disse a Hoogstrate da parte de Vidal de Negreiros o seguinte: = « O Mestre de Campo vos manda dizer que não facais credito da perdição, e nem conveniencia da porfia,

(*) Veja-se a pag 262 do 1.º Tomo destas Memorias.

« do que nunca podereis tirar honra : tomai o depoimento
 « de vossos olhos, e elles vos dirão, sem enganar-vos, que
 « para escalar e render esta Fortaleza, temos maior nume-
 « ro de gente, do que ella tem de pedras; aproveitai-vos
 « portanto da commidade que vos roga, antes que sintais
 « a renitencia com que a colera perdoa, e se sois praticos,
 « a experiencia vos terá advertido, que não he valentia mor-
 « rer sem fructo, e assim vos manda dizer que resolvais :
 « ou a entregar-vos como politicos, ou a morrerdes como
 « barbaros. »

Mas Hoogstrate, continuando a sustentar o seu papel infame, respondeu que nada podia resolver, sem primeiro ouvir o conselho dos seus officiaes, e que por tanto n'aquelle dia nenhuma resposta podia dar; mas quando ia despedir a Paulo da Cunha, disse-lhe em segredo = « Não esperem nem uma hora. » Tanto tempo com effeito não gastou Paulo da Cunha para voltar com a seguinte breve intimação = « Manda-vos dizer o Mestre de Campo que já, e já vos rendais, e senão que vos prepareis para a peleja, certo de que, tomada a Fortaleza por assalto, será toda a guarnição passada a espada. » No tempo porém que Paulo da Cunha gastou em ir com a resposta da primeira embaixada, e o aviso particular, e em voltar com a ultima intimação, chamou Hoogstrate toda a sua officialidade á conselho, e lhes fallou d'esta sorte : = « Todas as respostas, que dei ás embaixadas da entrega, formou o artificio, nenhuma a intelligencia : Aonde a podia fundar meu discurso, quando todos sabemos, que em duas batalhas se perdeu aquelle poder, em que estribava nosso socorro? E quando no Arrecife se empenhasse o ultimo esforço em nos socorrer, por onde nos avia de entrar, se por mar, e por terra nos tem o inimigo tomadas as vias? A omissão, ou a impossibilidade dos nossos Governadores, nos reduzio a tal extremo, que he mayor o dano da falta, do que o perigo da força : Por este caminho he certa a fome, e infalivel a sede, tendonos o inimigo tomada a agoa : O cobralla por armas he impossivel ; o buscalla a furto, será comprar huma gota della por muytas de sangue ; fi-

« neza tão mal merecida, de quem nos cauzou esta penu-
 « ria, que entendo faz mais estimação de seus interesses,
 « que de nossas vidas. Se por mercadores as arriscaremos,
 « e perdéremos, a que premios, ou a que honras subimos?
 « Gente, que paga mal serviços, como há de satisfazer fi-
 « nesas? E se a retenção do roubo he crime e infamia, que
 « honra ganhamos em defender a usurpação desta Forta-
 « leza a seu proprio senhor, quando com todo o direito da
 « justiça, e das armas se empenha em a recuperar? Tenho
 « dito, o que sinto, e com tudo estou prompto, para se-
 « guir a resolução deste concelho. »

Depois d'este discurso pôz Hoogstrate o negocio em dis-
 cussão: a maior parte dos Officiaes foi de opinião que se
 rendessem; mas João Hec oppôz-se, e com semblante pesado
 disse aquelle honrado Hollandez:— « Assi a mãos lavadas
 « havemos de entregar ao inimigo a melhor Praça que n'esta
 « costa tem os Estados? O que se ganhou com tanto despen-
 « dio, e tanto sangue, se larga por cortezia? Não pelo meu
 « voto, que se convenio na entrega, he vencido, mas não
 « convencido.— » Mas esta opinião, filha do brio e honra
 militar, não foi seguida: Paulo da Cunha chegava entretanto,
 como já referi, intimando para que se rendessem incontinen-
 te, ou que se preparassem para começar o combate, quando
 juntamente acabava de resolver-se em concelho a entrega da
 Fortaleza. Immediatamente partiram por ordem de Hoogs-
 trate o Capitão Gaspar Wanderley, e outro Official a fim de
 convencionarem com Vidal de Negreiros os artigos da entre-
 ga da Fortaleza, os quaes concordaram no seguinte, que foi
 escripto em forma authentica.

« Que os Officiaes sahiriam da Fortaleza com todas as
 « honras Militares, que em taes casos se costumam conceder,
 « e com todos os seus moveis.

« Que aos mesmos Officiaes, e soldados se pagaria pelos
 « cofres do vencedor todos os soldos que a companhia Hol-
 « landeza lhes estivesse devendo.

« Que todas as munições, armas, e artilharia ficariam
 « pertencendo a El-Rei de Portugal.

« Que a todos os vencidos que quisessem militar debaixo
 « das Bandeiras do Exercito Pernambucano, se lhes assentaria
 « praça, e pagaria soldo sem excepção, ou differença.

« Que aquelle que quisesse servir nas guerras do Rei-
 « no de Portugal na Europa, se lhes proporcionariam em-
 « barcações para se transportarem, e que igualmente se
 « daria passagem a aquelles que preferissem recolher-se á
 « sua Patria. »

Firmados estes Artigos no dia 6 de Setembro de 1645 por
 ambas as partes, enviou-se á Vieira, como General em Chefe,
 uma copia d'elles, tanto para se lhe dar parte do que se ti-
 nha passado, como para se pedir o dinheiro, a fim de se sa-
 tisfazer a segunda condição estipulada.

Mas Vieira que já sabia da necessidade que havia de ter
 d'esse dinheiro, aproveita entretanto o tempo que André Vidal
 de Negreiros gasta em ajustar a entrega da Fortaleza para pro-
 mover pelos moradores uma subscrição; e tinha ape-
 nas ajuntado pouco mais de quatrocentos mil réis, quando,
 no dia 8 de Setembro, em que assistia a Festa da Conceição (*)
 que por sua ordem se celebrava na Igreja Matriz da Varzea,
 lhe chega a noticia official de se ter assignado a capitulação
 da Fortaleza, e que eram precisos nove mil crusados! En-
 tão Vieira, religioso observador dos tratados, completa de
 sua bolsa o que faltava, e pelo mesmo portador da noticia
 envia o dinheiro exigido.

Não faltava pois nada mais para a entrega, effectuou-se
 portanto esta no dia 10 de Setembro do referido anno. For-
 mado o nosso Exercito, Hoogstrate, á frente da guarnição que
 vilmente havia vendido, sahio da Fortaleza, e entregou as
 chaves d'ella ao Mestre de Campos André Vidal de Negrei-
 ros. Os rendidos (exclusive os paisanos e familias Hollan-
 dezas, que se tinham abrigado na Fortaleza) eram duzentos,
 e setenta e cinco, e á todos no mesmo momento da entre-
 ga se satisfez as condições estipuladas, usando-se de gene-

(*) Pregou n'essa Festa o Padre Fr. Manoel do Salvador, e
 houve procissão, carregando Vieira a Imagem da Senhora da
 Conceição da Capella do Engenho S. Estevão, onde estava acam-
 pado o Exercito, para á Matriz, na qual se celebrou a festa.

rosidade com os soldados, porque a cada um se deu dez crusados; (tanto não lhes devia a Companhia Hollandeza) porém aos Officiaes se pagou o que justamente se lhes devia. Entregue a Fortaleza, e satisfeitas plenamente as condições estipuladas rompeu o Exercito Pernambucano em demonstrações de alegria, dando vivas á Religião, ao Rei, e á liberdade.

No mesmo dia, no qual os nossos tomaram posse da Fortaleza, chegou á barra um barco, que vinha do Recife, carregado de mantimentos para soccorrer a garnição Hollandeza; mas incerto do estado das cousas atravessou as velas, e não quiz entrar; então Hoogstrate, não querendo perder a occasião de atraçoar mais uma vez os seus compatriotas, diz a Vidal de Negreiros que mande içar, e arrear ao mesmo tempo (desparando um tiro de artilharia,) a Bandeira Hollandeza, que o barco immediatamente entraria, por que era este o signal convencionado. Com effeito pondo-se em pratica o que disse Hoogstrate, no mesmo momento o barco embicou á barra; porém como quer que o Commandante do barco divisasse com o oculo nas muralhas o uniforme Portuguez, virou, e fez-se na volta do mar; mas já era tarde! O Capitão Francisco Barreiros, embarcando em outro barco uma forte guarnição, deu-lhe caça, porque andava mais ligeiro, e o apresionou, conduzindo para á Fortaleza um abundante refresco. A carga d'este barco, o que ainda a Fortaleza tinha, dez peças de Artilharia de bronze, grande numero de armas de fuzil, polvora, bala, e murrão em grande quantidade, e um porto franco, pelo qual se abriu aos nossos o commercio maritimo com a Bahia, e Portugal; eis em resumo as consideraveis vantagens, que nos proporcionou a entrega da Fortaleza de Nazareth.

Tratar os soldados com a generosidade que tenho referido, ou compral-os, e movel-os com o exemplo de Hoogstrate, para alistarem-se debaixo de nossas Bandeiras, era uma, e a mesma cousa. Com effeito sómente tres dos rendidos; (*)

(*) Nem o mesmo João Hee, que honradamente votou em conselho contra a entrega, fez parte desta honrosa excepção.

Isaac Zwiers, Van Millingen, e João Brockhausen fizeram de suas pessoas uma honrosa excepção, desprezando os convites, e instancias do traidor Hoogstrate, e respondendo com a mais generosa resolução, — *Que antes quieriam morrer, do que tomar armas contra sua Patria!*

Dos rendidos pois organisou-se um Batalhão, para o qual foi despachado Coronel e Chefe o transfuga Hoogstrate; mas os tres honrados Holandezes, que resistiram á seducção, foram enviados, debaixo de guarda, para o engenho Algodoes, entretanto que se offerencia occasião de se cumprir o que foi estipulado a respeito dos que se collocassem na briosa posição, em que elles se collocaram.

Em Algodoes porém houve suspeita de que Zwiers tinha communicado-se secretamente com o Supremo Concelho do Recife, e lhe havia dado importantes avisos. Esta suspeita, que pouco depois passou a ser mui bem fundada, deu motivo a se julgar Zwiers fóra da capitulação, e sujeito a procedimentos violentos, para se lhe arranear uma confissão. O facto era verdadeiro, mas aquelle ardente republicano teve a coragem de soffrer todos os tormentos, com que o flagellaram, e d'esta sorte illudir a esperança dos seus verdugos. Conduzido á Portugal, depois de um longo, e cruel cativoiro, tornou finalmente a ver Hollanda sua Patria: ella não lhe foi ingrata! Zwiers, distincto pelo seu merecimento, e honra, e em remuneração de seu patriotismo, acabou seus dias Vice-Almirante da Hollanda, chorado, e honrado pelos seus compatriotas.

A traição de Hoogstrate excitou tanto mais a indignação dos Holandezes, quanto aquelle Official a havia premeditado desde a sua volta da Bahia. O que fingio revelar não teve outro fim, se não captar a confiança do Supremo Concelho, para mais a seu salvo trahil-o!

Mas deixemos Hoogstrate, cuja traição nenhum homem de bem póde deixar de reprovar, para continuar com outros objectos mais dignos de memoria.

Tinham já os Pernambucanos um Exercito organizado; esse Exercito havia ganhado duas assignaladas victorias; a Fortaleza que acabava de conquistar, franqueava-lhe um

porto de mar, e abria á Pernambuco o commercio, e o caminho dos recursos; mas tudo isto carecia ainda de approvação do Soberano, e esta era a que faltava! A posição pois dos Pernambucanos era uma posição falsa: elles faziam a guerra aos Hollandezes em nome do Monarcha Portuguez; mas este Soberano estava em paz com a Hollanda, e desapprovava ostensivamente o procedimento do povo que guerreava em seu Nome, e por elle se sacrificava! Além d'isto no mesmo campo Pernambucano não havia aquella harmonia, que era para desejar: Vieira tinha emulos, que lhe disputavam o Generalato; e postoque se tivesse descartado de Antonio Cavalcanti, desde que o mandou para Goianna; todavia não era este o unico ambicioso, ou, a fallar exactamente, não era este o unico da Nobreza Pernambucana a quem era insupportavel a grandeza, e o dominio de Vieira! Outros haviam, e os tiros disparados em Vieira, dos quaes tratarei no 3.º Tomo, provaram incontestavelmente esta verdade! Foi pois por todas estas considerações, e para dar um caracter de legitimidade ao Governo de Vieira, e á guerra que se tinha declarado aos Hollandezes de Pernambuco, que o Exercito Pernambucano, ás ordens de Vieira, e todos aquelles, que, suffocando o amor proprio, reconheceram a ascendencia que esse homem havia ganhado sobre a população, redigiram tanto o Manifesto que enviaram á presença do Rei de Portugal, por intermedio do Governador, e General da Bahia, dando as razões pelas quaes tinham declarado guerra aos Hollandezes de Pernambuco, e constituido um Governo independente do dominio Belga; como o acto de Independencia d'esse dominio, e da eleição de Governador na pessoa de João Fernandes Vieira, que igualmente, pelo mesmo intermedio, foi enviado a El-Rei. Com essas duas peças (*) authenticas, que são as que se seguem, completo eu o 2.º Tomo d'estas Memorias Historicas.

(*) Copiei estes documentos do Valeroso Lucideno, tal qual se acham escriptos n'esse livro, exactidão que observo em todos os periodos que transcrevo, transcrevendo-os até com a mesma orthographia, de que usaram seus autores.

« Manifesto do Direito com que os moradores da Provincia de
« Parnambuco se levantarão da sojeição, em que por força
« de armas os tinha posto a sociedade de alguns mercadores
« das Provincias de Olanda.

« Em tranquillidade, & publica alegria estavam mais de trinta mil almas Portuguesas, logrando os fructos da dilatada Provincia de Parnambuco, pela justa occupação que nelle fizerão os senhores Reys antecessores de Vossa Magestade, por commua repartição dos Principes, para reduzir ao lume da Fé da Igreja Romana tantos milhares de almas, que na gentilidade por o desconhecimento de Deos se perdião; quando por invectiva de tyrãnos roubadores, não tementes da divina justiça, se fez nas Provincias de Olanda huma mercantil Companhia, encaminhada a roubar com crueldade esta Capitania de Parnambuco aos Reynos de Vossa Magestade; & depois de urdidã tal simulação, & latrocínio, prepararão a toda a destresa os navios necessarios para fazerem sua invistida, dotandoos de taes Capitaens, & tripulandoos de taes soldados, que pudesse o livre de suas consciências dizer com a execução do effeito, bem com o Capitão de salteadores, que na escolha de sua companhia agrega por mais mimosos aos mais tyrannos, & mais crueis.

« Sahida de Olanda esta terribel companhia, & quadrilha, bateo os mares do infelice Parnambuco, aonde tendo bem demarcado a praia por onde podia pisar a terra, tomou porto na do Pao amarelo, & lançando nella os vorazes lobos, que a toda a sede anhelarão o innocente sangue do Catholico Portugues; & apenas com o seu alfange esgrimirão no descuidado Arminho, o cuidadoso, como aleivoso trato, quando o clamor fez empatar a muitos, & fugir a todos, sem bastar o esforço de algus, para fazer tornar a outros do sobresaltado accidente, até que correndo ao galarim as tyrannias, fez o portentoso espanto dellas desemparar a Villa de Olinda, que a oito dias andados ficou Olanda com as segurças das forças do Arrecife, que logo renderão,

« O valor do General Mathias de Albuquerque fez recordar a nobreza deste povo dos sustos, que tão divertidos os tinham; & em exercito formado, que sua diligencia fez

ajuntar, impedio a campanha à gente Olandesa por espaço de sete annos, sem bastarem momentaneos socorros, que de suas Províncias lhe vinhão para o desbaratarem, até que pondoselhe sitio por força, renderemse algũs, & outros retiraremse.

« Durante este tempo, padecceo este povo tantas vexações, & agravos, quaes nunca os maiores tyrannos imaginarão, de que senão faz particular menção a V. Magestade, por não fazer o processo infinito, & tambem porque em quanto este povo via os seus em exercito, livrava na esperança da satisfação de tudo o padecido, porem depois que se conheceo desemparedado, & entregue ao alvedrio de quem sempre avia de eleger o maior rigor, & a maior tyrannia; logo seus coraçõens agourarão os desastrados successos, as calamitosas vidas, como tyrannas mortes, que ao diante padecerão, cujos tragicos pede humildemente aos pés de V. Magestade, ouça como pai, remedee como Rey, & ampare como Senhor.

« No anno de mil & seiscentos & trina & cinco renderão a Cidade da Paraiba, com partido de nos deixarem viver na lei de Iesu Christo, na forma que nos ensina a Igreja Romana nossa mai; & que em nossas fazendas assistiriamos, gozandoas como de antes, sem acrecentar cousa alguma; passando de tudo editaes, não só para o conteudo, mas ainda para se recolherem a suas casas os ausentes (como fizerão) provendo na destruição daquella Capitania, a saber Paraiba, Guaiana, & Tamaracá por Governador Aipo Ensens, o qual tanto que esteve de posse mandou fixar editaes que todos fossem a tomar passaportes com pena de morte, & de sacco de suas casas, & fazendas com termo peremptorio de quatorze dias, o qual acabado fez segurar os moradores, & por em seguro em suas casas a pouca fazenda, que tinham enterrado; & tantoque assim os teve, depois de bem defructados com os passaportes, com que tirou muita soma de dinheiro, lhes formou acusaçoens fantasticas com os testemunhos falsos que achava mais convenientes a seus propositos, dando sempre em prova tres homens seus parciaes, a saber João Vinais, & Hans Wilens Comendor dos Cabocolos Brasilianos,

& João Guterres seu Secretario, que servia de lingua, por falar bem portuguez; & hum morador mulato por nome o Almeida, filho da França, procedendo a este respeito à prisão com os mais delles, dandolhes crueis tormentos, até lhe tirar as grandes somas que pretendia,

« Faltado este tyranno no governo, entrou outro por nome Henrique Isquilt em seu lugar, seguindo as mesmas pisadas, nos roubos, nas prisoes, & nos tormentos, com tanta mais crueldade, que mandou por o seu Secretario matar ao Padre Alvaro Mendes Capellão do engenho do Ubò, por lhe roubar huma peruleira de patacas, & a prata da Igreja, aonde foi morto ao pé do altar.

« Rendido o Arraial, lhe outorgarão, entre outros partidos lhe dessem os moradores livres com suas fazendas para as darem, os quaes a todos fintarão cõ notavel excesso, assim como a Pedro da Cunha de Andrada em sinco mil cruzados, & a Antonio de Bulhoens em dous mil cruzados, & a outros muitos, trateando, & descompondo sem culpa alguma a Antonio de Freitas da Sylva, tomadolhe quanto de seu tinha.

« Depois de rendido (como dito temos) o Arraial, mandarão Guilherme Escoto a Governar a Villa de Sirinhaem, donde roubando aos pobres moradores, tirou muita cantidade de fazenda.

« Seguindo o Artixoph a Dom Luis de Roxas, fez conselho no engenho de João Lins de não dar vida a nenhum homem, molher, nem menino, assolando tudo a ferro, & a fogo, queimando muitas pessoas vivas nos canaveaes, sem embargo de terem passaporte seu, em que os segurava.

« Andando Gerardo Rabier Comendor dos Brasilianos Pitiguaes, lançado finta de farinhas, & carnes pelos moradores, entrando por a casa de hum delles, parecendolhe bem a molher, com que estava casado, prendeo o marido, & o mandou para fora até gozar da pobre molher, & como o fez, o mandou soltar.

« Recolhendose o Artixoph da rota que fez em Dom Luis de Roxas, se deteve hũ anno em Sirinhaem, aonde com seus cõpanheiros executou as mais atrozes, & rigorosas

mortes nos homens principaes daquella republica, assim como Ieronimo de Albuquerque, & Francisco Rodrigues do Porto, & seu filho, e outros, aos quaes todos confiscarão seus bens que possuem debaixo de seu aleivoso pasaporte.

« Entrando o Capitão Rebelinho nesta campanha, o seguio Sigismundo Vandscop, matando mais de quatrocentos moradores entre meninos, & mulheres, tendo todos passaportes, & se a muitos perdoou foi por o muito dinheiro que lhe derão.

« No anno de mil & seiscentos & trinta & nove na Alagoa do Sul, o Sargento mór Mansfelt, & por Escolteto Arnao Vandliberguem alevantarão a aquelles moradores que tinham farinhas, & mantimentos para os soldados da Bahia, & mandão chamar aos ditos moradores, a saber Sebastião Ferreira morador no Rio de S. Miguel, Manoel Pinto lavrador de canas, Gabriel Soares senhor de engenho, & sem prova alguma, mais que de sua danada tenção, os mandou tratar a todos cruelmente, pondolhe fogo debaixo dos pés, de que ficarão aleijados, & a poder de dinheiro com as vidas.

« Aos que governavão no supremo Concelho no Arrecife, erão publicamente presentes as tyrannias do dito Mansfelt, assi pela notoriedade dellas, como pelas continuas queixas que os moradores lhes fazião, a que não defiriaõ nunca; antes o remedio que lhe derão foi mandar outro peor em seu lugar por nome Walraven Vand Malburch, o qual a poucos dias fingio que tinha noticia, que vinhão nossos campanhistas, & com este motivo profanou, & queimou nossos templos sagrados, roubando a todos os moradores, sem lhes guardar passaportes, antes fazendo serviço das crueldades que usavão, para requererem por ellas merces dos que governavão.

« No tempo que veio a armada do Cõde da Torre a estas costas, tendo os do Supremo dado passaportes aos Frades de Sancto Antonio, & S. Bento, & do Carmo, que servirão de confortar, & animar a estes calivos, por de todo os desconsolar sem respeitarem o dito passaporte, os embarcarão, dizendo que hião para as Indias sendo cousa certa mandalos martirizar, lançados vivos ao mar com pedras nos pes, como

fizerão aos mais dos nossos soldadas rendidos do Arraial velho, ficando algũs poucos Clerigos tão atemorizados, que por neuhũa maneira ousavão celebrar missa, nem meterse em nenhum outro acto de Christandade.

« Para assolação de toda a Provincia inventarão, & innovarão varia diversidade de officios, a saber Escoltetos, & Financeiros, que nenhum outro cargo executavão mais que arguir aos pobres moradores de tudo aquillo, que lhe dictava a imaginação para condenarem para si, usando de seus poderes com os maiores insultos do mundo, até tomarem as molheres casadas com força, & violencia, & usarem dellas por maneébas, tendoas, & mantendoas em suas casas, como o fez o Escolteto Alardo Hol das freguesias de Pojuca, & Sancto Antonio do Cabo, a hũa molher de hum homem muito honrado, que tudo era patente aos do Concelho, & em nada querião prover pelas interessadas conveniencias que tinhão com a maldade de seus procedimentos.

« Tão conhecida he a vontade dos Côcelheiros do Arrecife & seus ministros no assolar de toda esta Capitania, que sò admitião os alvitreiros, que ocasionavão modos de maior perdição sua : não deixando na imaginação arismetica que pudesse ajudar a ruina, que não executassem filosofando extraordinarias traças, de não imaginados cambios, com que o Judaismo, & o Olandes aporfiavão reciprocos os enganos todos sobre os pobres senhores dos engenhos, que não tinhão dominio util, & sò feitorisavão sua fazenda para a defrutarem Flamengos, & Judeos a puros embelecocos ; & sendo-lhe necessario algum fornecimento para suas moendas, tomandoo por excessivos preços, crecião em breves dias os cambios, de sorte, que ficando impossibilitados a pagar, o ficavão de todo na peita (de todo digo) para impedir a exeeução, em tanto que homem ouve, que tomãdo fiado em fazendas cantidade de trezentos mil reis, que aliàs não valião cento, selhe multiplicarão os cambios de minuto em minutos com tal estremo, que em quatro annos lhe levarão o engenho pelo debito.

« Apertarão tanto os Governadores com estes miseraveis cativos, que até nas embarçaõens, em que avião de tomar-

lhes o seu mesmo assucar pelos debitos, punhão estanque, de maneira, que para embarcarem o assucar com que pagavão; não só satisfazião excessivos fretes, & avarias, mas ainda peitavão a quem lhe dava licença; & porque em tantos enredos a Companhia alcançou aos mais dos moradores em debitos muito grandes; os que governavão recebião grandiosas peitas, por não executarem as dividas, ficando por todas as vias assolando aos moradores com tanto aperto, que cõfiados muitos nas grandes dadivas, que offerecerão, & no alegre semblante, com que lhas aceitavão, mandarão suas caxas ao Arrecife para fazerem algum dinheiro, com que remediar sua necessidade, & apenas apparecião, quando sem lhe guardarem palavra, lei, nem urbanidade, lhe tomavão todas as caixas, sem reservação de huma só.

« Porque ainda com estas traças entendião não estavão de todo esgotados os moradores, inventarão outra endemoninhada de tomarem com poder, & em nome da Companhia, a soluçõ dos debitos que os moradores devião a Judeos, & a outros mercadores, com condiçõ de os devedores obrigarem à dita Companhia seus bens, & a Cõpanhia ficar obrigada a pagar aos mais acredores; fundamento com que muitos dos moradores, que tinham grandes debitos particulares, negociarão com os do Governo se obrigarem as ditas dividas, & ficarem elles moradores obrigados à Companhia, mas com tal sulionato, que fraudulenta, & enganosamente formavão muito mais excessivos os debitos do que os devião, por logo receberem dos ministros da Companhia cantidade de escravos, & fazendas em varias especies, com tanto consentimento, & notoriedade dos Governadores, que por contrahirem o bulrão, & licioso negocio, aceitavão de peita grãdes somas de mil cruzados em grande descredito dos Senhores Estados de Flãdes, & total ruina da Companhia, que servião, & assolação gèral desta republica, como succedeo com Jorge Homem Pinto na Paraiba, que por hũ destes negocios deu aos do Governo mais de vinte mil cruzados; & todos os mais que o celebrarão, que forão muitos, peitavão na forma que o negocio era, levando ainda destes a quarenta & dous por cento, por lhe alargar o debito a tempos, chegando por estas razoens

a tão miseravel aperto que nos mais dos engenhos estavam actualmente olheiros da dita companhia, levando todo quanto assucar fazião com os mais tyrannicos embelecocos que já mais juizo algum formou.

« Não tendo já para que apellar estes tristes moradores os obrigou sua grande miseria, & seu desconsolado cativoiro a olharem para si, & verem no triste espetaculo de suas pessoas apagado o brio dos antigos Portugueses, esquecida a valentia, com que forão criados, vendo por lei fixada suas sin-tas, sem espadas, suas fazendas com novos donos, muitas de suas casas com violentas deshonoras, com tão geral desemparo, que se algum com municava sua dór a outro, por alivio, sahia da oca-sião mais penoso, por as repetidas lastimas do proximo, & o peor he que forão em tanto crescimento as afrontas, que se debilita-vão os brios ainda a falta do ordinario sustento, com que foi força recorrer ao discurso, & desembuçar o envergonhado valor, que tantos annos avia andava cuberto, & ameadados juizos formar total resolução de livrar a patria de tão forte cativoiro, ou morrer na demãda; & porque os crueis minis-tros Olãdeses temião do miseravel estado em que nos vião, a desesperaçõ que seus damnados coraçõens adevinhavão sem da nossa parte aver outro motivo; elles por si dizião que nós nos queriamos alevantar, para impedimento do que escolherão entre si o mais tyranno homem desta Idade, por nome João Blar, que com trezentos soldados campeasse no sertão, aonde fez taes roubos, estupros, & violencias, quaes senão historiarão dos mais crueis Emperadores Romanos; porque andando nas freguesias de São Lourenço, & outras, mandou matar a quantos homens estavam em suas casas, com tal brutalidade, que á vista do mudo antes de padecer a morte, communicavão as virtuosas molheres, repetidas pelos Cabocolos Brasilianos géraes execuçoens laeivas, des-florãdo na presença do pai a vergonhosa donzela, que a lastimosos gemidos agonizava; desemparadas desconsola-çoens, tão mais incuraveis, quanto via o pai, o irmão rebo-lear no innocente sangue o martyr corpo, como as tyranni-as destes sucessos se publicarão, o direito natural nos ensi-nou a tratar da defenza, tanto por a lei de Deos que viamos

offendida no profanar dos templos, no sacrilegio, com que a Virgem Sagrada mãe de Deos foi despojada de suas divinas roupas, & cõtandolhe as mãos, & seu corpo em suas imagens, como por sustentar as honras, & não perder as vidas às mãos atadas, a este respeito communicada entre nós a géral dór, tratamos do remedio della, & elegendo em primeiro lugar huma cabeça de tão leal coração, & de tal fazenda, que com ambas as cousas pudesse ajudarnos a sustentar com as armas nas mãos, até que pudessemos ter remedio na protecção, & emparo de Vossa Magestade, que nos não podia faltar, & assim elegemos por Governador de nossa liberdade a Ioão Fernandes Vieira, em quem achamos igual conselho, vontade, & despesa. E porque neste tempo vinha endereçada a nossas portas a cruel procissão de nossos inimigos ameaçando nossos pescoços, honras, & fazendas, nos puzemos em arma com nosso Governador, apillidãdo a divina liberdade; & nos fomos retirando de mato em mato, avizando de tudo ao Governador, & Capitão géral do Brasil, Antonio Telles da Silva, de quem por sua christandade, por seu valor, & por seu sangue, esperavamos breve socorro, fazendolhe presente a miseria de nosso estado, & o quanto por obrigação lhe corria valernos: com cujas esperanças nos hiamos animando no que padeciamos. Neste mesmo tempo ardilarão os Governadores do Arrecife outra peor traça para com publicos enganos destruirem totalmente a Christãdade de todo o Brasil, & foi que não só se contentarão de degolar tão infinito numero de almas desta Capitania, mas ainda quizerão com maliciosas embaixadas trazer a gente principal da Bahia a esta Provincia, & fazer nella o mesmo effeito, para cujo fim mandarão logo por embaixadores ao Governador General Antonio Telles da Sylva, a Theodosio de Estrata, & a Gisbet Wit, que com huma carta dos do Concelho, pedirão a grandes rogos ao dito Governador Geral mandasse sossegar este alvoroito pelos meios mais convenientes, que reservavão a sua eleição tudo, porque mandando suas tropas, tambem as degolassem, como quizerão faser, & se manifestará logo; nesta conjunção chegarão ao Governador suas, & nossas cartas, as suas por mar, &

as nossas por terra, em que a toda a diligencia pediamos socorro como a ministro tão inteiro, que era de V. Magestade, Rey, & Senhor nosso.

« Consultadas hũas, & outras razoens, resolveo o Governador Géral meter de pormeio sua autoridade para aplacar estas sediçãoens, estranhãdo a hũs a crueldade, & tyrannia, & a outros a inobediencia, mandando com seu bom, & fidalgo coração prender ao nosso Governador João Fernandes Vieira, & entregalo no Arrecife para maior socego, & paz.

« Para este effeito mandou logo embarcar nos navios mercantis aos Mestres de Campo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros, que com sua infantaria viessem dar satisfação ao pedido pelos Governadores do Arrecife, & apadrinhar o temor de nossas pessoas: os quaes chegados a praia de Tamandaré, a hospedagem, que acharão, forão preparadas, & simuladas traiçoens, para serem degolados elles, e seus soldados destruidos & profanados os templos sagrados, contaminados com as duras, & crueis mortes, que nelles fizerão em cantidade de Portugueses chamados amigamente a Igreja de Cunhahú, & espedaçados a sangue frio, com tão excessivos roubos, latrocinios, & maldades, quaes já mais se ouvirão, de que elles darão conta a V. Magestade, & da conhecida razão que tiverão para despeijar as forças de Sirinhaem, vendose já atalaiados, & sitiados desta companhia de roubadores, que totalmente os querião degolar com exercitos em campanha, com que resolutamente tomarão as mulheres nobres da Varsea de Capivaribe, & depois de desfloradas muitas de suas filhas, roubadas suas casas, as mandarão presas aó Arrecife, o que chegando a nossa noticia, conjurados a defender nossa honra, tomamos nosso Governador do lugar da Maribeca (*) aonde o trazia preso para o Arrecife o Mestre

(*) He preciso notar que este Manifesto foi escripto para ser enviado ao Rei, cuja politica dissimulada fazia apparentemente criminoso perante S. M. o procedimento de Vieira, e de Negreiros, e que por isso neste mesmo Manifesto se colora a união de Negreiros com Vieira, e até se diz, que o trazia preso. He verdade que André Vidal de Negreiros deu a voz de preso a João Fernandes Vieira; mas isto não passou de una farça, cujo unico fim era salvar a politica dissimulada do Rei, e do seu General Governador da Bahia.

de Campo Andre Vidal de Negreiros, & sem elle o poder remediar, fomos na demanda de quem nos levava usurpado as nossas honras, & topando com o exercito inimigo, que as tinha usurpado, o desbaratamos, & rendemos com quartel das vidas, que lhes concedeo o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que vinha em nosso alcance, sem embargo de lhe averem morto o cavallo com duas pelouradas, & a hum honrado soldado, que diante de si levava com huma bandeira branca na mão.

« Como este falso inimigo não tratou mais que de continua traição; a primeira cousa que fez foi tomar o porto de Tamandaré, para não só impedindo nossa retirada nos degolar, mas ainda aos mesmos Mestres de Campo, & soldados que chamou, queimando com a mais perversa crueldade os navios, em que avião vindo os Mestres de Câpo, & nelles vivos muitos nossos Portugueses, & aos mais que acolherão ás mãos, botandoos vivos ao mar com pedras atadas nos pés, sem de nossa parte aver defesa algũa, pela ordem que o Capitão mór Ieronymo Serrão de Paiva (que acutilarão, & prenderão) trazia do Governador Geral, que sempre celebrasse, & guardasse a paz tratada.

« Considerados os apertados, & affligidos termos, em que este povo se está vendo oprimido a continuas traiçoens, & aleivosias, em que cada hora esperamos crecimentos, se resolverão os Mestres de Campo, & nós por sua ordem a tambem não só defender as nossas vidas, honras, & fazendas, mas fiados na misericordia divina, que nos maiores perigos ha de acudir a estes filhos obedientes de sua Igreja, queremos livrar nossa terra do tyranno jugo, & cativo em que até agora esteve, com tão repetidas crueldades que cada hora usavão com nosco; & de presente usarão no Rio grande, onde este cruel inimigo mandou baixar cantidade de salvagens Tapuias, em companhia dos quaes degolou cantidade de almas Portuguesas, com apostas feitas entre os tyrannos, a qual avia de executar mais extraordinario martyrio no menino, na molher, no velho, & finalmente em todos; dos quaes obra de duzentos Portugueses se repartirão em duas estacadas; & nellas se defenderão por muitos dias constantis-

simamente, até que o inimigo vendo que os não podia levar, lhes mandou embaixada, offerecendolhes seguros das vidas, fazendas, & tratos, & que se o não aceitassem, mandarião da força baixar huma peça de artilheria, com que logo de todos os destruhirião.

« Considerando estes oprimidos martyres a impossibilidade de sua defesa, o estado calamitoso, a que os tinha reduzido a fome, & sede, o jejum, o cilicio, & outras notaveis penitencias, que tinhão feito, se renderão como por de mais aos partidos; sabendo de seus coraçõens as mortes que hião padecer; & conhecendo a traição, & aleivosia que estes Flamengos usão, & tem usado nestas Provincias, sem guardarem palavra, direito, & lei, nem ainda a que profissão, se despedirão de suas mulheres, & de seus filhos, & de seus coraçõens com muita consolação, & louvores a Deos, com que sendo apartados a pouco espaço forão por os tyrannos Flamengos entregues aos salvagens Tapuias, que muito por espaço fizerão suas festas, dilatadas em varias crueldades, cortando aqui hum pé, acolá hum braço, para que os clamores, os gemidos suspirassem, dando todos graças a Deos, cujo dia foi muito seu; pois em todo elle o sangue destes vivos martyres correo com seu louvor, com tão larga satisfação destes bemaventurados, que não ouve corpo em que se não achasse, não hum só, mas muitos cilicios, com claros sinaes de continua disciplina. E seja presente a Vossa Magestade hum caso bem natural, não ordinario; & foi que vendo huma menina de sinco annos dar crueis golpes a seu pai, se deitou animosa, & voluntariamente em cima de seu corpo, pedindo misericordia, a qual se lhe otorgou, restituindoa ao sangue donde se originou misturando, & unindo a puros golpes na filha a carne com a de que tomou o ser.

« Não se relatão a Vossa Magestade muito pelo meudo as excessivas tyrannias, & crueldades que neste seu povo Christo fez nesta occasião, & em todas as mais esta gente, por não escandalisar a Real piedade de Vossa Magestade, nas afrontas, nos roubos, nas lascivias, nos desaforos, que estes barbaros executarão nas mulheres destes martyres, trazendo muitas a ver agonizar dilatados golpes a seus maridos, a

seus filhos, a seus paes ? Só diremos, a Vossa Magestade, para consolação geral, que succedidas estas mortes, foi tal o suave, & celestial cheiro de todo aquelle territorio, que para o affirmarmos não dizemos só que se espantarão os mesmos Flamengos, & barbaros, mas que as molheres, desemparradas viuvias, se derão por mui confortadas, & se retirarão com valor mais que humano, & apenas ellas se voltarão para Guaiana, quando para alivio, acharão naquella casa aonde chegarão, mortas vinte & oito creaturas Portuguezas, molheres, & meninos, & homens, que aquella noite avia morto o Flamengo, & o gentio Pitiguar em hum assalto. Em fé de tudo o relatado, que se apresenta a Vossa Magestade, o juramos aos Santos Evangelhos todos os abaixo assignados, cuja maior parte para satisfação de nossa verdade são Olandeses, que lograrão, & possuirão os maiores postos na guerra. O Mestre de Campo Theodosio de Estrate. O Sargento mor Francisco de Lator. O Capitão Alberto Gerardo. Gaspar Vaud Lei Capitão dos cavaleiros. Iob Eque. O Mestre Paulo. Daniel Plaque. Francisco Berenguer de Andrada, Iuiz ordinario. Braz Barbalho Iuiz ordinario. Paulo de Araujo de Azevedo. Gregorio de Barros. Antonio Vieira, Vereadores. Francisco Gomes de Avreu Procurador do concelho. Bernardino de Carvalho. Pedro da Cunha Pereira. Antonio Bizerra. Amaro Lopes de Madeira. Ião Gomes de Andrada. Cosmo de Castro Passos. Manoel Cavaleanti. Arnao de Olanda. Sebastião Ferreira. Luis Braz Bezerra. Gaspar de Mendocha. Alvaro Teixeira de Mesquita. Diogo Soares da Cunha. Antonio de Bulhoens. Zacharias de Bulhoens. Francisco Carneiro de Maris. Ião de Mendocha. Lourenço Guterres Balthazar de Matos Homem. Diogo da Costa Maciel. Antonio Nunes Ximenes. Ião Soares de Albuquerque. Manoel Camelo de Quiroga. Mathias Henriques. Manoel Ião de Pai. va. Ieronymo da Rocha. O Mestre Frey Manoel do Salvador, pregador Apostolico por Sua Santidade. O Padre Francisco da Costa Falcão Vigariô da Martiz da Varsea. O Padre Gaspar de Almeida Vieira Vigario da Parochial de São Lourenço. O Padre Antonio Bezerra Vigario da Villa de Olinda. O Padre Simão de Figueiredo. O Padre Ião de

Araujo. O Padre Manoel Ribeiro. O Padre Manoel Alves.
O Padre João Baptista.

« Tantos insultos, tantos roubos, tantas tyrannias, tantos sacrilegios, tantos estuproos, tantas violencias, tantas traiçoens, & tantas mortes nos puderão já de todo terdesanimado, senão livraramos nossa esperança em ter a Vossa Magestade Rey natural, & Senhor nosso, que por todas as vias nos deve acudir, & remediar, não só de razão de estado, como valendo a quem impetrou, & se protegeo de seu Real amparo, mas da natural, pois somos Portugueses vassallos de Vossa Magestade, filhos obedientes da Romana Igreja. Ainda de justiça requeremos a Vossa Magestade nos acuda a toda a pressa. E de misericordia pedimos a enchentes de lagrimas nos seja propicia a clemencia (timbre do Senhores Reys Portugueses) & confiados fazemos nosso Procurador ao Principe nosso Senhor, a quem representamos a mais agornizada aflição, a razão mais apertada de maior temor, mas a mais animosa esperança em seu amparo, fazendo presente a Sua Alteza, & á Rainha nossa Senhora, que esta Provincia foi sempre mimosa dos nossos Principes quando florente; & que agora na miseria do ameaço, que o cutelo lhe está fazendo a sua garganta, convem a Sua Alteza, como a cousa sua, procurar remila, porque na dificuldade, & na despesa temos bem fundada a esperança; pois tem o raio luzente de seu sol que nace em que esmerar seu officio.

« Bem quererão nossos pecados representar, & persuadir a Vossa Magestade por dificuldade hum trato estabalecido de paz nesta Provincia, que estes Philosophos Estadistas de suas conveniencias chamão tregoa, por desculpar suas aleivosias coincidias. Mas Rey, & Senhor nosso, resolução, huma, & muitas vezes: resolução, que são inimigos mortaes da Christandade, endereçados todos a hum negocio mercantil, em que só idolatra seu trato, sem respeito a Deos á verdade, nem á razão, porque como o fundamento se origina de huma Companhia de mercadores, como ha esta de fazer cabedal na vergonha para a satisfação? Nem medir a razão pela justiça? Maiormente quando obra livre, sem subordinação aos Senhores Estados, ou aos Principes sobe-

ranos, que podião refrear o livre de seus procedimentos? E assim Senhor, desenganese a Real prudencia de Vossa Magestade que não ha de remediar sofrida, o que pode vencer desenganada. Bem publicos, & bem proximos são os exemplos de Angola, São Thomé, & Maranhão, cujos termos aqui não repetimos pela indecencia do desaforo delles. E só lembramos a Vossa Magestade que a emmenda, que tiveraõ foi a que tem sentido este miseravel povo, nas honras, e nas fazendas, & nas vidas, & ainda no respeito de Deos. Considerando Vossa Magestade, que em tão dilatada Provincia, não ha terra em que de vista a vista derramado o sangue Portugues a puras traiçoens, não esteja clamando a justiça de Deos, & por consequencia a de Vossa Magestade, que por nenhum direito nos deve faltar.

« Nós não fizemos a guerra, defendemos a terça parte das vidas que nos deixaraõ; elles nos atraçoaraõ quebrando o tratado com o respeito a Vossa Magestade; & não só por aqui mostraraõ bastantemente a vileza de sua pouca verdade, mas tambem chamarem em virtude da mesma paz aos Mestres de Campo, & seus soldados, & os quererem degolar, queimando, roubando, & assolando seus navios que tinhaõ para tornarse para a Bahia; com atrocidades das mortes que nelles fizerão: pela qual razão, sendo elles tão publicos, sempre a Vossa Magestade convem valernos, porque de outra maneira não só será reprovada entre os Principes Christaõs a acção, mas ainda condenada a paciencia, sendo presente a Vossa Magestade, que esta guerra (que por si o mostra) não he de Principe a Principe, como os Senhores dos Estados, & os mais aliados a Vossa Magestade, mas de huma Companhia de alguns particulares de varios Reynos, & Provincias, que não só primeiro quebrou a palavra a Vossa Magestade (razão mui bastante porque Vossa Magestade não fica obrigado a guardarlha) mas porque com tantas traiçoens, & martyrios deu justissimas causas a Vossa Magestade resentir sua soberania, & resuscitar os brios de seus fieis vassallos, que nesta provincia de Parnambuco estavam amortecidos, & com todo o encarecimento de afligidos, mas não medrosos, pedimos a Vossa

Magestade nos acuda, quanto logo logo seja possível, sem permitir que este nosso papel se consuma, & com elle nossa christandade, & vidas, de Concelho, & em conselhos, porque só a Vossa Magestade compete isso. A Vossa Magestade queremos na brevidade Rey, & Senhor nosso; esta o ver Vossa Magestade com os olhos de sua piedosa consideração, exaltado, & restituído o divinissimo Sacramento do altar a seus templos no Arrecife, aonde os muitos desacatos, & os insolentes sacrilegios, tem irritado a divina justiça. E por nenhuma maneira admita Vossa Magestade advertencia de que com limitados socorros se faça guerra lenta, porque he conselho de total destruição nossa, em grande prejuizo, & consumição da Real fazenda de Vossa Magestade; o que ha de vir venha por huma vez, que ainda que tenha despeza com nós darmos o dizimo do que davamos ao Flamengo, não só a satisfaremos muito em breve; mas ainda acrescentaremos em grande parte a fazenda de Vossa Magestade, de cuja Real grandeza esperamos remedio, emparo, & restituição: porque Senhor pouco damos nas vidas, nas fazendas, nas honras pela obediencia de leaes, & fieis vassallos de Vossa Magestade. Mas Catholico, & piedoso Rey nosso, está nesta dita Provincia de Parnambuco, muito offendida, & impedida a verdadeira lei de Iesu Christo, & muito semeada a zizania das Seitas de Calvino, & Luthero com tanto excesso que lançarão muitas cartilhas de sua heretica doutrina, & seacharão nas mãos de muitos meninos, & o que toca a honra de Deos não sofre respeito humano, & assim com toda a summissão prostrados aos pés de Vossa Magestade, tornamos a pedir socorro, & remedio com tal brevidade, que nos não obrigue a desesperação. Pelo que toca ao culto divino; a buscar em outro Principe Catholico o que de Vossa Magestade esperamos. » (Até aqui o V. Lucideno.)

As assignaturas, que no meio do Manifesto se mencionam, parece que aqui no fim d'elle deviam ser collocadas; porém ellas não se acham no Valeroso Lucideno, donde fielmente copiei esta peça officiãl, até com a mesma orthographia. Outra irregularidade noto, e vem a ser a falta de

data; mas não ha duvida que o Manifesto foi escripto depois da entrega da Fortaleza de Nazareth, por que um dos que n'elle se mencionam, he o commandante, que entregou aos nossos a referida Fortaleza.

O autor do Valeroso Lucideno, depois de transcrever o Manifesto, tal qual acabo de copiar, acrescenta à pagina 148 o seguinte = « Esta he a copia *de verbo ad verbum* do Manifesto, e Carta que aquelle Povo de Parnambuco, tão « oprimido dos tyrannos Olandezes mandou a Portugal a « Sua Magestade El-Rei D. João, o 4.º d'este nome. »

CERTIDAÕ E ACCLMAÇÃO.

« Nós abaixo assinados, Povo, & Nobresa, Clero, & gente de guerra de Parnambuco, por conhecermos, & alcançarmos em Ioão Fernâdes Vieira partes, suficiencia, & talento, assim por seu valor, & constancia de animo, como acudir ao bem commum, & ao serviço de Deos, & de S. Magestade, experiencia que nós temos do muito, que pera estes serviços despendia de sua fazenda, desprezando todo o risco por não faltar nelles em toda a ocasião, mas antes as procurava pondo de sua casa o buscalas, & mostrarse o mais zeloso nellas, o que de tudo mostrou, & ser grande servidor de S. Magestade, & o maior que o dito Senhor tem neste Estado, nesta ocasião da liberdade divina, o que nós conhecemos bem nelle, por enjos respeitos o elegemos por nosso Governador, em o qual posto nos está governando com o zelo, e valor que pede seu cargo, com grande aceitação do povo, que com todos os privilegios, & preeminencias, que os mais Governadores tinham por Sua Magestade, o acclamamos, & o mantemos por muitas causas, & razoens seguintes.

« No serviço de Deos, & exaltação da Fê Catholica, & seus templos se mostrou com grande zelo, levantando os queimados, & derrocados, & alcançando licença do Flamengo (que o impedia) com dadivas de sua fazenda, gastando em servir as cõfrarias muito, não só na Varsea, mas em muitas outras freguesias, donde era buscado para isso, por o grande

animo que nelle se conhecia de gastar no serviço da Igreja sua fazenda, não reparando em despendela, antes tomava a mão a quem o largava, ou por temor do inimigo, ou receio de gasto, sendo hũa Catholica columna do culto divino neste Estado. Alem disto exercitou a caridade com tanto excesso, que éra publico remedio de pobres, & orfaõs, acudindo a sua casa os mais delles a pedir esmola, a qual elle Christaãmente dava, buscandolhe emparo, & casamento com sua fazenda (acção a que muitos se applicou) & aos Religiosos acudia com porção todas as somanas em seus Conventos, sendo conhecido remedio da pobreza, como acharão nelle roubados, & prisioneiros, que a este porto vierão por o Olandes já de Angola, já do mar, solicitando a estes suas cauzas, & embarcação, & dando o necessario a aquelles.

« Remediou a muitos moradores perseguidos por debitos (que erão mais onzenas, que licitos) dandolhe sua, caza, & fazenda para poderem viver, acudindo a todo o preso por o Olandes inimigo, livrandoo da morte que lhe querião dar por crimes, que lhe ajuntavão de traição, & outros, o que tudo acabava com o Olandes a força do interesse, que elles mais amão; de donde (ainda que ao principio lhe pareceo piedade) lhe vierão a cobrar grande odio, como o forão mostrando; & se acrecentou com o inimigo presumir que elle aos soldados que vinhão da Bahia mandados por seus Governadores, dava sustento no mato, mandava de vestir, & avisos de seus designios, offerecendolhe bois & vacas de seus curraaes, com que por falta de sustentação, não percesse o intento de seus maiores (o que tudo fazia com larga mão) & vontade, sendo fiel delles, a quem os Governadores da Bahia mandavão os avisos para se darem aos Capitaens que estavão na campanha, o que elle com toda a confidencia fez, desprezando todo o risco; este creceo, não querendo exercitar muitos cargos na Republica por as tyrannias, & injustiças, que nos tribunaes se fazião aos moradores, por cuja causa fez capitulos contra elles para os mandar a Olanda, assignandoos por algũs nobres do povo, do que sendo sabedores, & precedendo as cousas do Maranhão, lhe

mandarão tomar seus papeis, & as chaves de seus escritorios, retendoo no Arrecife em som de preso dizendolhe que escrevia cartas a Sua Magestade, & que assim o crião, de quem fazia capitulos delles para os mandar a Olanda, a Haia Corte do Principe de Orange.

« E crescendo o odio nos Olandeses por este respeito, começaram a dar mostras de qucrerem debelar, & destruir este povo, & a elle principalmente, com que o obrigarão a acautelarse, & dormir no mato fora de sua casa todas as noites, chamãdoo por algũas vezes ao Arrecife para o prenderem, a que não obedeceo; antes vendo o miseravel, & infimo estado deste povo, as tyrannias usadas com elle, expulsando a hũs, matando a outros (o que já avião feito em Angola) & que no Rio-grande ajuntaraõ Gentios Tapuias, com os quaes tyrannicamente avião morto setenta pessoas, & intimidavão aos mais com elles; buscou alguns nobres da terra, manifestandolhe que os Olandeses tratavão destruilos, tratando sua morte depois de os aver roubados, & que vivião entre Judeos, & Hereges, que por odio da nossa santa Fé, & semear suas infestuosas Seitas, procuraraõ nossa ruina, o que se remedeava tomando as armas, & sacudindo jugo tão pesado & abominavel aos olhos de Deos & que morrendo por sua Fé Catholica se compria com a obrigação de Christaõs, & com a de Portugueses, por a patria, molheres. & filhos.

« Sem embargo que algũs puzerão duvidas, & difficuldades (as quaes elle, alhanou) pareceo bem; & assinado hum papel dos conjurados tomada a palavra, & encarregado debaixo do juramento dos Santos Evangelhos o segredo do intento, & do que convinha a facção: tratou de fazer almazens no mato com mantimentos de farinha, carnes, monição, & roupas, mondando fazer facoens, chuços, comprando armas de fogo, tirando as que podia (sem nota) do Arrecife, o que corria grãde risco, o que tudo hia pondo em diversas partes, gado & criaçoens com grande animo, não reparando no grande despendio de sua fazenda, & tudo isto fazia por amar a liberdade; para que tudo preveuideo, lhe dár nos quartéis que o inimigo tinha fora, &

aldeas de Indios, com cujo effeito era facil assaltar o Recife por a muita falta que tinha de navios, & o grãde descuido em que estavam.

« Foi declarado este intento, & prevenção ao inimigo por pessoas da mesma conjuração, & de quem elle muita confiança fazia, nomeando em proprios termos conjuração, inténtos, lugares, & armas donde se tratava, & com quem esta facção, o que reconhecido do inimigo, em doze de Junho de noite sahio com o segredo que pode, com gente de armas por o forte dos Afogados, & repartindo a gente para dar nas casas dos conjurados com maior poder; & primeiro deu no engenho em que vivia João Fernandes Vieira, ao qual não achando em casa por já de muito antes dormir no mato, & com cautela, lhe xaqueou a casa, pondolhe guardas, & aprisionou sua molher, & familia, esbulhando logo de toda sua fazenda, sendo sinco engenhos, & hem fabricados de cobres, bois, & peças, levãndolhe a prata, & ouro que lhe acharaõ.

« Visto, & sabido tudo do mato aonde estava, tratou (ainda que frustrado o primeiro intento) não perdendo o animo, & constancia da facção, antes obstinadamente sahir á campanha, como o fez ao outro dia, acompanhado só de onze pessoas das nobres da terra, & da conjnração que logo se lhe ajuntaraõ; & os criados, & escravos que o dito Governador tinha prevenidos com suas armas, para em todo o successo o seguirem, apelidãdo liberdade, tendo em menos o risco em que deixava sua molher, & perda de tanta fazenda, que deixar acção tão catholica com livrar hum povo de miserias, & oppressoens.

« A este exemplo, & a seu chamado se lhe foi agregando a maior parte do povo, de quem elle se fazia tambem temer com a gente que trazia; & aos que se lhe ajuntavãdo desarmados, dava armas, & muniçoens das que para isso tinha; em cujo tempo o inimigo o buscava com grande excesso, prometendo quantidade de dinheiro por sua pessoa, ou cabeça, o que fazia publico por editaes, fazendo grãde dano nas casas dos retirados, permitindo insultos, & roubos aos Indios, & infantaria que consigo trazia; por cuja causa ou-

ve em nossa tropa algumas pessoas que cõspiraraõ contra elle, & o quizerão matar, ou dár peçonha na agua, pondoo em extremo de porlhe centinella, & ao repouso de sua pessoa; o que tudo fez com a prudencia que pedia facção tão arriscada com este principio, & que tanto importava o effeito para o qual no discurso da jornada, que durou dous meses em que se talou a campanha por diversas partes, passou grandes incomodidades do tempo, por ser inverno, & rigoroso, em meio do qual lhe pareceo bem propor huma practica para conhecimento dos animos da gente, que o acompanhava, & pondoo por obra, lhe disse no quartel do Covas geralmente que até alli o desviara do inimigo por falta de medicinas para os curar se peleijassem, o que já não podia fazer por não dár occasiaõ a apoderarse o inimigo de toda a campanha; & que com a ajuda de Deos elle queria seguir o intento, até dár a ultima gota de sangue em sua companhia, & que quem o quizesse seguir o fizesse, & o que não, & andasse violentadamente, se podia tornar, & que elle o deixava hir livremente, que só com os que o seguissem se poria elle a todo o perigo, a quem em nome da liberdade divina, ganhando a campanha, & vencido o inimigo, lhe prometia (em recompensa do dano, & roubos que por suas casas lhe andava fazendo) todos os bens que se achassem, assim dos Judeos, como Flamengos, retirados, & inimigos, & que S. Magestade se ouvesse por bem servido da tal facção, & do premio assim prometido, & por o dito Senhor remunerados com merces suas todo o dano, & perda que recibessem.

« Foi respondido logo por todos, que o querião seguir, & morrer por a liberdade, peleijando com o inimigo, para cujo effeito aclamavão a elle por seu Governador, & querião em tudo seguir sua pessoa, & ordens, instando nisto, pois só o conhecião por conductor daquelle povo, & zelo da paz delle. Com esta persuasão aceitou, tratando de fazer officiaes para a guerra, como logo fez hum Sargento mór, dous Ajudantes, & Capitaens necessarios com quem repartio a gente; partindo daqui a buscar sitio conveniente, & defensavel para aguardar o inimigo, & peleijar com elle.

« Chegado ao posto que era em as Tabocas do Rio Tapucurá nove legoas ao sertão; depois de alojada a gente, & exhortada a não passar dalli, mas morrer, ou vencer. Tocou arma o inimigo á vista, o qual vinha em nossa demanda com mil & duzentos homens bem armados, & em pessoa o General das armas Olandesas chamado Henrique Hus com os mais officiaes maiores seus, a quem tambem acompanhavão trezentos & sincoenta Indios, com os quaes mais atrevidamente campeava o sertão, sendo nós oito centos com trezentas armas de fogo, & o de mais chuços que o Governador mandou tomar logo, dispondo a gente, & Capitaens com muita ordem a recebelo, o que já não pode ser no Rio aonde estavam as primeiras centinellas nossas, por o inimigo aver invasado de borbotão, sendo necessario ser na campina com o peito descuberto ás ballas, aonde com muito valor se começou a peleija, que durou quatro para cinco horas, das duas depois do meio dia até a noite, avendo no discurso della hũa tenaz porfia, entre nós, e o inimigo, em que sempre mostrou o Governador o valor de sua pessoa; & por obra, & animo, o que tantas vezes de palavra, sendo companheiro com armas nas mãos, & a pé, expondo sua vida (se era necessario) primeiro que a de qualquer soldado, como bom, & experto Capitão; & por mais que o inimigo pugnou por nos romper, por merce de Deos, & boa diligencia do Governador, foi roto, & retirado do posto com meia hora de noite, largando por onde se retirava, armas, & feridos, que com a pressa deixava (que os corredores que em seu alcance foraõ nos trouxerão. Indo o inimigo amedrentado de sorte que sendo a noite a mais rigurosa, & de agua daquelle inverno, foi fazer alto quatro legoas de nós no engenho do Tapucurá quatro legoas donde deu a batalha, de donde foi avisado que levava seiscentos homens de perda, entre mortos, & feridos; não parando alli, antes pelo escuro da noite avançou a povoação de S. Lourenço da Moribára, que distava sete legoas de nosso alojamento, & ao outro dia foi marchando para o Arrecife, tomando alli aos moradores carros, & bois, cavallo, & negros, com redes para retirar os feridos, & deixou alguns, pedindo-lhe que os emparassem da

morte, recolhendo-se com a mais tropa sem parar as suas fortificaçoens (noticia que o Governador teve de espias, que sempre costuma a ter em todas as partes) para lhe avisarem os intentos, & successos do inimigo.

« Sabido isto se deixou o Governador estar no posto sete dias (refazendo a gente, curando os feridos, que forão trinta e dous, e enterrando os mortos que forão oito) no fim dos quaes chegou aviso, em como na Villa de S. Antonio do Cabo estava o Capitão dos Cavalleiros Gaspar Vandlei (que tinha cargo de Governador da Gente de guerra, que alli estava) em huma fortificação, & sogeitar os moradores daquellas partes: com o qual aviso marchou logo o nosso Governador com toda a tropa em sua demanda, marchando toda a noite, com intento de sitiá a fortificação aonde estava fortificado, do que avisado o Olandes por alguns traidores, se retirou na mesma noite à fortaleza do pontal de Nazareth, deixando bagagem, & alguns doentes no quartel, aonde chegado o nosso Governador, se alojou, e lhe derrocou a fortificação, deixando até alli a campanha sogeita, & quieta.

« Neste alojamento aos dous dias de estada chegou aviso em como na barra grande avia desembarcado o Mestre de Campo André Vital de Negreiros com gente de armas, o qual vinha da Bahia com ordem do Governador Gèral Antonio Telles da Sylva, a petição dos Olãdeses, para prender, ou aquietar o povo, & quem o governava (o que fez a saber por huma carta) & que quando não cessassem nossas armas, ajudaria elle aos Olandeses: ao que respondeo o Governador, & o povo, que elle trazia falsa, & mã informação, & o Governador Gèral tambem a tivera, para o mandar a tal empresa, dando credito aos Olandeses, que lhe mandarão pedir soccorro com intento de lhe matarem a infantaria que da Bahia mandasse a aquietar o povo, & que o tempo descobriria esta sua rebuçada traição, o que conhecendo o dito Mestre de Campo, & nossa estada naquella povoação, deixando a infantaria a traz, partio aforrado com doze soldados, & se veio avistar com o Governador João Fernandes Vieira, a quem já achou com mil & trezentos

homens bem armados com armas de fogo, que avião tomado ao inimigo nas Tabocas, & por elle, & por o povo lhe foi manifestado, as tyrannias, insultos, roubos, defloraçõ de donzelas, violencias cometidas com as casadas, e homicidios em sangue frio, que os Olandeses avião cometido, & seus Indios impiamente em molheres, & meninos, requerendo-lhe da parte de Deos, & de Sua Magestade, não só não tratasse do intento a que vinha, mas ajudasse a todo este povo a eximir tão execranda carga, a que estava disposto o povo, & antes de fazer outra cousa, a defender-se de quem lhe persuadissee o contrario, no que o dito Mestre de Campo veio, por no mesmo interim, ou instante chegar aviso de que o Olandes andava na Varsea, matando, & roubando (com todo o poder, & resto que lhe avia ficado nas Tabocas) a gente quieta, & popular, que nunca lhe tinha feito guerra, & executando suas costumadas tyrannias, & levava presas algumas molheres dos retirados, a cujo incentivo, não só nos quiz ajudar, mas mandando vir sua gente, & junto com o nosso Governador, mandarão tocar a marchar com toda a pressa, em demanda do inimigo.

« Com este ordinario cuidado se marchou aquelle dia, & a maior parte da noite poral cançar a Varsea, aonde chegamos mui tarde, entre as dez, & as onze da noite, por lodos, aguas, barrancos, & descomodidades grandissimas; alli tivemos aviso, que meia legoa de nós estava alojado o General das armas Olandesas no engenho, & casas de Dona Anna Paes, filha de Izabel Gonçalves, para onde duas horas ante manhã se marchou, levando a gente da terra, e o nosso Governador a vanguarda. Marchando assim, ao passar do Rio Capivaribe, se avistou o inimigo, que por mais que estava prevenido foi o acometimento nosso tão acelerado que nos não impedio a passagem, começando-se a peleija da outra parte do Rio quasi em o sitio inimigo, o qual mal recebeo a primeira carga nossa, quando se recolheo às ditas casas por serem fortes, & grandes, para se defender nollas por espaço de trez horas que durou a bataria que se lhe dava, até que ultimamente se tratou de pôr fogo à casa (o que o Governador João Fernandes Vieira applicou com to-

do animo, tendo por menos que se queimasse sua sogra dentro, a qual estava entre as de mais mulheres prisioneiras) que padecer a infantaria o dano, que de dentro da casa se lhe fazia, a cuja resolução tratou o inimigo de render-se a partido, depois de aver perdido muita gente, o que fez, deixando entre mortos, & feridos, Flamengos, & Indios, trezentos homens, & prisioneiros tresentos & vinte dous, com seus Capinaens, o Governador das armas Henrique Hus, o Mestre de Campo João Blar, & hum sargento mór, com o Governador dos Indios João Bilth, os quaes todos vierão rendidos alojar-se no engenho do Governador João Ferandes Vieira, e no quartel intitulado de São João Bautilista.

« Neste estado, pareceo bem hir pôr cerco à fortaleza do Põtal de Nazareth no Cabo de Sancto Agostinho, aonde estava recolhida toda a infantaria, que avia estado na povoação de Sancto Antonio do Cabo, para onde marchou o Mestre de Campo André Vital de Negreiros com sua infantaria, & algumas companhias da gente da terra, ficando o Governador João Fernandes Vieira na Varsea com a mais gente da terra, o qual logo tratou de se chegar ao Arrecife, guarnecendo por junto ao Rio dos afogados até a Villa de Olinda com gente de guerra, não deixando que pudesse sahir fora algum Olandes, pondoos em grande necessidade de agua, & proverem-se della de fora, mandando gente, & aviso a Paraiba, & quem a governasse, como a Iguarasú, & a Guaiana, porque em nada faltasse a sua obrigação, & à de fazer guerra ao inimigo por todas as partes.

« Neste tempo avisou o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, que a fortaleza do Pontal se queria render a troco de dinheiro, & se o avia lho mandasse logo, que era aquella barra, & praça de muita importancia, o que o Governador João Fernandes Vieira com toda a brevidade pediu, & ajuntou por os moradores, os quaes com huma exemplar liberalidade (sendo elle o primeiro que deu com grand largueza, como sempre fez) levou o povo a traz de si a fazer o mesmo, dando tudo o que podião com boa vontade, estimando mais aquelle porto, que suas fazendas; & junta quan-

tidade necessaria a mandou logo ao Mestre de Campo André Vital de Negreiros a Nazareth, com o que a força se rendeo, com trezentos & quarenta homens, & o seu Cômendor, & Capitão Theodosio de Estrate, & alguns officiaes maiores recolhidos nella, que por ser forte, & com boa artelheria de bronze, & guarda daquella barra, a fizerão os que governavão aquelles distritos.

« Rendido este forte, como o de Sirinhãem, & o do porto Calvo, & o do Rio de São Francisco (com os modos, e circumstancias que o Padre Frei Manoel do Salvador aponta no tratado, que a petição de todo este povo, escreve, sendo elle hum dos mais interessados nesta empresa, ficando por a costa, & campanha della até Nazareth, rendido tudo às nossas armas, se tratou de hir ao forte da Villa de Olinda a por-lhe sitio, o que os de dentro não esperarão, mas à primeira vista se renderão a partido de dinheiro, que o Governador fez logo vir (resto do que se avia pedido para Nazareth) o que sempre farão com o exemplo de tal Governador, em o qual posto fica, a cuja pessoa se devem os bons successos desta facção, e guerra no qual governo se ha com todo o bom zelo, e procedimento, sem escandalo do povo, mas antes com grande aplauso de todos, mostrando bem, que tudo merece por seu valor, & quão dignamente exercita o posto em que tantas vezes o aeclamamos; o que tudo passa na verdade, & affirmamos por o juramento dos Sanctos Evangelhos. No Real novo do bom Iesus, aos sete dias de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos. E esta certificação firmamos de nossos nomes, & a mandamos justificar, e reconhecer os assignandos por publicos Tabaleães. Dia, mez, & anno, ut supra.

Officiaes da milicia, que assignarão.

« Amador de Araujo de Azevedo, Capitão mór do distrito de Pojuca. — Antonio Dias Cardoso, Sargento mór da infantaria de Parnambuco. — Pedro Marinho Falcão, Coronel da gente da freguesia do Cabo. — Antonio da Silva, Capitão da cavalaria de Parnambuco. — O Capitão João Soares de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca. — O Capitão An-

tonio Borges. — O Capitão Manoel Soares Barbosa. — O Capitão Antonio Gomez Taborda. — O Capitão Domingos Ferreira. — O Capitão Sebastião Ferreira. — O Capitão Domingos Fagundes. — O Capitão reformado Matheus Fagundes. — O Cabo de Capitães Manoel Soares Robles. — O Capitão Ieronimo da Cunha do Amaral. — O Capitão João Gomez de Mello. — O Capitão Francisco Ramos. — O Capitão Luiz da Costa de Sepulveda. -- O Capitão Cosmo do Rego. -- O Capitão Manoel Pereira Corte Real. -- O Capitão, e Cabo de Capitães Francisco Lopes de Orocco. -- O Capitão das centinellas de cavallo, Paulo Brandão Soares. -- O Capitão da artilharia Manoel Gonçalves Diniz. -- O Capitão Antonio de Crasto. -- O Capitão João Pessoa Bezerra. -- O Capitão Manoel de Araujo Pereira. -- O Capitão Francisco Gomez de Abreu, o qual foi inuíado ao Reyno por procurador do povo de Parnambuco.

Officiaes da Camara, e da Republica do distrito da Villa de Olinda.

« Francisco Berenguer de Andrade, Juiz ordinario. -- Braz Barbalho, Juiz ordinario. -- Paulo de Azevedo de Araujo, Vereador mais velho. -- Gregorio de Barros Pereira, Vereador. -- Antonio Vieira Carneiro, Vereador. -- Francisco Gomez de Abreu, Procurador do Concelho. -- Antonio Dias de Abreu, Escrivão da Camara por o proprietario Aires Tavares, que estava enfermo. -- Manoel Ribeiro de Sá, Tabalião publico, & das notas, no officio de Simão Varella, & escrivão de orfãos. -- Mathias Henriques, Escrivão do Meirinho da alçada, e publico Tabalião no officio de Gaspar Pereira. -- Domingos Dias Timbó, Escrivão do Ouvidor, e Auditor General. -- Feliciano de Araujo, Juiz dos Orfãos. -- Lourenço Guterres, Merinho da alçada.

« Tambem as duas camaras .f. da Villa Ferosa de Sirlinhaem, e de Iguarassú, se assignarão nesta acclamação, e certidão, com todos seus officiaes publicos, e com toda a nobreza, e povo dos ditos distritos, e não ficou de fora a Cidade da Paraiba com todos os do governo, nobres, & populares, pois vião que todo o remedio de sua liberdade,

despois do da mão de Deos , que tudo governa , estava posto em João Fernandes Vieira , & de sua mão dependia , como da primeira pessoa , sem segunda , de todo o Estado de Parnambuco , & o dito Governador os soccoreo a todos com a possibilidade possível.

Ecclesiasticos.

« O Padre Fr. Manoel do Salvador, Religioso da Ordem de São Paulo , Prêgador Apostolico por Sua Santidade. -- O Padre Francisco da Costa Falcão , Vigario da Matriz da Varsea. -- O Padre Manoel Alves , Coadjutor na dita Parochia. -- O Padre Manoel Ribeiro. -- O Padre Luiz Alves. -- O Padre Fernão Rodrigues da Cruz , Vigario Geral que foi em São Thome. -- O Padre João de Araujo , Capellão da Misericordia. -- O Padre João Bautista Lobo. -- O Padre Antonio Rodriguez. -- O Padre Gaspar de Almeida Vieira , Vigario confirmado da Parochial de São Lourenço da Moribara. -- O Padre Frei Anselmo da Trindade , Abbade da Ordem de São Bento. -- O Padre Frei João da Resurreição , Capellão mór das estancias , e infantaria da empresa da liberdade , Religioso da Ordem de São Bento. -- O Padre Frei Antonio da Cruz , da Ordem de São Bento. -- O Padre João Dias , Capellão , e Cura dos Apopucos. -- O Padre Antonio Bezerra , Vigario de São Pedro da Villa de Olinda. -- O Padre Manoel Machado , Capellão de Nossa Senhora do Emparo. -- O Padre João de Abreu , Vigario da Muribeca. -- O Padre Frei Pedro de Albuquerque , da Ordem do Carmo. -- O Padre Matheus de Sousa Uchoa , Vigario de Sancto Antonio do Cabo. -- O Padre Frei Francisco de Andrada , da Ordem da Mercê. -- O Padre Pedro Vicente , Capellão de Pananduba , & Gorjáhú. -- O Padre Antonio Gonçalvez , Capellão da Moribara. -- O Padre Manoel Rebello , Ouvidor da vara Ecclesiastica , e Juiz dos Residuos. -- O Padre Andre Iorje Pinto , Vigario do Porto do Calvo. -- O Padre Simão de Figueiredo , Vigario nomeado da Villa de Olinda. -- O Padre Balthazar Ribeiro , Vigario da Villa de Iguarassú. -- O Licenciado Lourenço da Cunha de Quebedo. -- O Padre Thomaz Coelho , Capellão da Igreja de Guadalupe. -- O Padre Gaspar Ferreira , Ouvi-

dor da vara Ecclesiastica, Vigario encomendado na Paraiiba.

Pessoas principaes de Parnambuco.

« Arnao de Olanda. -- Pedro da Cunha Pereira. -- Christovão Berenguer de Andrada. -- Bernardino de Carvalho. -- Cosmo de Crasto Passos. -- Antonio Bezerra. -- Luiz Braz Bezerra. -- Alvaro Teixeira de Mesquita. -- Sabastião Ferreira. -- Gaspar de Mendonça. -- Christovão Paes de Altro. -- João Carneiro de Mariz. -- Francisco Carneiro do Mariz. -- Manoel Carneiro de Mariz. -- Antonio de Bulhens. -- Diogo Soares da Cunha. -- Antonio Nunez Ximenes. -- Fernão Soares da Cunha. -- Felipe Paes Barreto. -- Francisco de Andrada Caminha. -- João Pimenta. -- Ieronimo da Rocha. -- Sebastião Falcão Soares. -- João Cordeiro de Mendanha, Almojarife. -- Antonio Fernandes Pessoa. -- Don Gregorio Suniga & San Martin. & c. -- Diogo Thomaz de Avila. -- Paulo Leitão de Albuquerque. -- Manoel Alves de Carvalho. -- João de Mendonça. -- Zacharias de Bulhens. -- João de Torres de Avila. -- O Licenciado João de Cabreira. -- O Doutor Manoel Barbosa de Sylva. -- Henrique Mendes de Souza. -- O Licenciado Pedro Machado. Baltazar de Matos Homem. -- Belchior Redrigues Còvas. -- Andre Soares de Albuquerque. -- Mathias Gomes. -- Duarte de Sousa. -- Miguel Bezerra Monteiro. -- Francisco Dias Delgado. (*). -- Diogo da Costa. -- Diogo Lopes Ferreira. -- Sabastião Affonso Vieira. -- Manoel Fernandes Caminha. -- Francisco de Macedo. -- Miguel Correia de Antas. -- Antonio de Antas. -- Balthazar Leitão de Olanda. -- Vasco Marinho Falcão. -- Francisco de Sousa Fal-

(*) Meu 6.^o Avô Francisco Dias Delgado, João Carneiro de Mariz, seu filho Francisco Carneiro de Mariz, e outros Pernambucanos haviam sido presos em Ipojuca, onde moravam, em consequencia da denuncia, que Sebastião de Carvalho dera ao Supremo Concelhodo Recife, e estiveram aqui recolhidos nas prisões por muitos dias; porém a peso de dinheiro puderam evadir-se, mas não a tempo de poderem entrar nas acções de Tabocas, e Casa Forte: eis porque seus nomes não se leem entre os dos que pelejaram nas batalhas, lendo-se todavia n'estes documentos.

ção. -- Domingos Gonçalves Marzagão. -- Julião de Lima. -- Francisco Gonçalves Barreto. -- Luiz de Paiva da Cunha. -- Pedro Correa de Quebedo. -- O Licenciado João de Brito. -- Pedro Francisco da Rocha. -- Diogo da Sylva. -- Pedro Dias Torrado. -- Antonio de Sousa de Albuquerque. -- Antonio de Azevedo.

FIM DO TOMO II.



ADVERTENCIA SOBRE O 1.º TOMO.

No Ensaio Topographico-Historico, que no 1.º Tomo precede as Memorias-Historicas, e tambem n'estas, escaparam-me, quando corriji as provas da Typographia, os seguintes erros notaveis, que, por fazerem alguma alteração, vou emendal-os, embora fiquem estas emendas no 2.º Tomo.

As minhas occupações nem sempre me deixam tempo para com vagar poder corrigir as provas; por isso alguns enganos me tem escapado, e com os quaes só venho a dar, quando tenho tempo para ler com descanço.

A pagina 52 do dito Ensaio Topographico, linhas 12, 13, e 14, em lugar de — A Guarda Nacional forma um Esquadrão de Cavallaria de 191 praças, exclusive 2 Reservas, o qual faz — lêa-se o seguinte — A Guarda Nacional d'este Municipio fórma um Batalhão de Caçadores, composto dos habitantes das Freguezias de Una, e Agoa-Preta, e um Esquadrão de Cavallaria, composto dos habitantes da Freguezia de Rio-Formoso, tendo o primeiro 453 praças, exclusive 25 Reservas, e o segundo 191 praças, exclusive 2 Reservas, os quaes fazem

A pagina 54 do mesmo Ensaio Topographico, linhas 9, 10, e 11, em lugar de — dous Batalhões de Caçadores, compostos ambos de 950 praças, exclusive 25 Reservas, e com-

põe uma Legião com o Esquadrão de Cavallaria de Rio-Formoso. — Lêa-se o seguinte — um Batalhão de Caçadores de 497 praças, e com o Batalhão, e o Esquadrão do Município de Rio-Formoso fórma uma Legião.

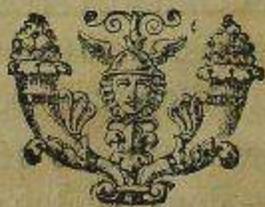
A pagina 70 do mesmo Ensaio-Topographico, linha 2, em lugar de — O. 4.^a de O. S. — lêa-se o seguinte : — O. 4.^a de O. S. O.

No Mappa Estatístico da população livre, que se lê depois do referido Ensaio Topographico, na somma dos Collegios Eleitoraes, em vez de — Collegios 17 — lêa-se o seguinte — Collegios 18.

A pagina 202, linhas 3, e 4 (do Tomo 1.^o) das Memorias, em lugar de — (Forte do Buraco) lêa-se o seguinte — (no lugar, pouco mais ou menos, onde hoje está edificada a Igreja do Pilar em Fóra de Portas).

Na pagina 203 das mesmas Memorias (Tomo 1.^o) linhas 11, e 12, em vez de — (collocado pouco mais, ou menos, como já disse, onde está o do Buraco) lêa-se a seguinte — (collocado, pouco mais ou menos, como já disse, onde hoje está edificada a Igreja do Pilar, em Fóra de Portas) (a).

(a) Estes dous ultimos erros não são meus, são filhos das obras que consultei, mui confusas em descripções ; mas como depois de impresso o 1.^o Tomo o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca fez-me o favor de prestar a obra, que Barleus imprimio (em Latim) em 1647, e na qual o autor, além das descripções que faz, esclarece-as com plantas e vista, julguei de meu dever, visto que escrevo Memorias para a Historia, aproveitar os esclarecimentos que essa obra presta, para emendar estes erros, assim como d'ella me aproveitei, para corrigir em muitas partes este 2.^o Tomo, que felizmente ainda não estava impresso pela maior parte. Eu tinha essa obra, mas mui mutilada pelas traças, e sem estampas, e assim mesmo alguma cousa d'ella me tinha aproveitado ; eis por que citei esse autor na 1.^a edição do 1.^o Tomo.



ERRATAS MAIS NOTÁVEIS D'ESTE 2.º TOMO.

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
25	26	a outra	a outras
43	27	Urbano P. P. VIII.
52	4	á sua	de sua
61	1	como se a Cidade.	como si a Cidade
64	31	amanhecer.	anoitecer,
78	17	elevado	elevada
79	27	veram.	verão
89	5	como já disse	como no lugar competente direi,
91	17	depois edefica	depois de ter edificado
97	25	que he hoje Freguezias...	que contém hoje as Freguezias (3)
107	2 e 3	que he hoje a Freguezia de S. Antonio do Recife.	que contém hoje duas Freguezias.
117	43	dos Flamengos, etc., etc.»	dos Flamengos. Releva notar que o autor do Castrioto Lusitano, no Liv. 4.º n. 12, diz que a Camara de Escabinos compunha-se de seis Hollandezes, e quatro Portuguezes; mas eu dou mais credito ao autor do Valeroso Lucideno, que foi testemunha ocular, do que ao do Castrioto, que escreveu em Portugal por informações.

(3) Pela Lei Provincial de 2 de Maio de 1844 a Freguezia de S. Antonio do Recife foi bipartida, creando-se outra com o titulo de S. José do Recife: contém hoje portanto a antiga ilha de Marcos André, á qual tambem chamaram = *Ilha dos Navios* =, duas Freguezias: a de S. Antonio, que ficou, pouco mais ou menos, com a metade da população que tinha, e a de S. José, á qual pertencem os Freguezes, que a Lei mencionada desligou da primeira.

<i>Paginas.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
140	17	o eleveram.	o elevaram,
143	31	Tomo 3. ^o	Beauchamp Tom.3. ^o
144	42	catar.	captar
178	25	sentio-se mais ferido... .	sentiram-se mais feridos
»	26	conhoceu.	conheceram
186	23	offereee.	offereço
195	27	entrarem	entrar
202	28	em Engenho	em o engenho
215	12	áquella	à esta
219	14	persuação.	a persuação
220	13	n'esta forma	e n'esta forma
»	32	198	202
222	18	logo um	e logo um
»	34	porem antevendo.	porque anteviram
246	24	juntamente.	justamente
247	4	Que aquelle que quizesse	Que aquelles que quizessem

Mais outros erros escaparam quando corriji; porém como em nada alteram o sentido, não os emendo, certo de que o judicioso leitor os supprirá. Mesmo dos que aqui vão correctos, alguns fôram emendados na occasião de imprimir, e por isso em muitos Volumes não se hão de achar erros, que todavia vão mencionados nas Erratas.

